MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 90 d/v., 7 3/32; a/v., 7 1/32; Paris, a/v., $280; a 90 d/v., $279; Nova York, 90 d/v., 7$090; a/v., 7$120; Portugal, $370; Italia, $300; Suissa, 1$370; Libra-papel, 35$500; Dollar, a/v., 7$090; 90 d/v., 6$970. Vales-ouro, 3$589. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 35$300. Nova York, baixa de 5 a 20 pontos. Algodão: mercado firme. Cotações: no Rio: 10 kilos, 38$000, 35$000, 38$000 e 36$000. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, baixa de 4, 6, e 6 pontos. Assucar: mercado frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 46$000 a 47$000; mascavinho, 41$000; mascavo, 37$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 2.133 RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO DE 1925 EDIÇÃO DE HOJE 24 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 7$000 a 8$000; frangos, 2$500; ovos, duzia 2$000 a 2$200. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 4$; pescadinha, kilo 3$000; tainha, kilo 2$000; camarão, kilo 8$000 a 10$000; corvina, kilo 3$000. Carnes: tabella dos marchantes: bovino, kilo 1$500; tabella do Frigorifico Anglo: bovino, kilo 1$500; tabella dos açougues: bovino, kilo 1$700, 1$500 e 1$900; vitello, kilo 3$000 a 3$000; porco, kilo 4$ a 4$500; carneiro, kilo 4$000. Fructas: laranjas, duzia 2$000 a 3$000; uvas (estrangeiras), kilo 6$000 a 10$000; maçãs, duzia 6$000 a 12$000; mamão, cada um de 1$ a 3$000; peras, duzia 5$000 a 10$000. Feijão preto, kilo $800 a 1$000. Arroz, kilo $800 a 1$100.

Pela Verdade

Concluindo a resposta á critica, que o sr. Sampaio Vidal fez ao seu livro "Pela Verdade", affirma o senador Epitacio Pessôa, antigo presidente da Republica, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, tratando do famoso caso da "Revista do Supremo Tribunal": - Fica assim provado á evidencia que o meu governo nenhuma interferencia ou collaboração teve no contracto da "Revista"

Epitacio PESSOA
(Antigo presidente da Republica, senador federal pelo Estado da Parahyba e juiz da Suprema Côrte Internacional de Justiça)

O direito de defesa e o de ataque

VI

Nada mais encontro, que mereça resposta, nos artigos do sr. Sampaio Vidal.

Eu poderia agora tomar a meu turno a offensiva e esmerilhar, nos seus aspectos apparentes como nas suas particularidades, a administração do meu contendor. Ha mesmo quem insista commigo para que me occupe desde já ao menos do caso denunciado pelo sr. Custodio Coelho, e até hoje sem explicação, de haver o ex-ministro da Fazenda, durante a sua calamitosa gestão, emittido em notas promissorias do Thesouro, a prazo de tres (!) mezes, *a phantastica somma de dois milhões trezentos e quarenta mil contos* — sem assegurar o respectivo resgate, como manda a lei, sem se saber ao justo para que fim e sem contar para o pagamento senão com a longanimidade dos proprios credores para successivas reformas!

Mas não o faço. Quero conservar-me ainda no terreno restricto da defesa. Isto não significa, entretanto, que eu abra mão do meu direito de ataque. Delle me prevalecerei sem condescendencias, si a isto fôr compellido. Não tivesse o sr. Sampaio Vidal insidiosamente alimentado durante quinze mezes uma campanha desleal contra a minha reputação. E' preciso que, de ora em diante, eu e o ex-ministro da Fazenda, ou qualquer outro dos meus adversarios, fiquemos no debate em pé de perfeita egualdade.

Não quero, todavia, depôr a penna sem deixar aqui mais um signal da mesquinhez do meu antagonista.

O caso da "Revista do Supremo Tribunal"

Em depoimento prestado perante a Commissão parlamentar de inquerito, incumbida de apurar o caso da Revista do Supremo Tribunal, o sr. dr. Pinto Lima referiu que, alarmado com a noticia de um avultado pagamento que o Thesouro ia fazer aos contractantes da Revista, procurara o ministro da Fazenda, e chamara para o facto a sua attenção.

O sr. Sampaio Vidal respondeu-lhe: "Que quer? Isto é acto perfeito e acabado do governo passado; é herança da presidencia Epitacio; temos de dar-lhe cumprimento."

Este depoimento, publicado no "Diario do Congresso" e nas principaes folhas desta Capital, não foi contestado nem pelo ex-ministro da Fazenda nem por qualquer outra pessoa em seu nome.

Tenho, pois, o direito de suppol-o verdadeiro.

Uma das cousas que me teem valido na vida é a estupidez dos meus inimigos; não a estupidez congenita, mas a resultante da obnubilação da intelligencia causada pelo despeito ou pelo odio.

Nenhum homem publico tem sido mais accusado do que eu e, entretanto, nunca se me fez uma accusação que eu não pudesse destruir com a maior facilidade. Isto não deve ser levado unicamente á conta da correcção com que tenho sempre procurado proceder, mas, em grande parte, do desvairamento dos meus detractores, cuja paixão lhes tolda a intelligencia e ineptamente deixa transparecer a falsidade das arguições.

E' o que acontece mais uma vez no caso da Revista do Supremo Tribunal.

Logo que rebentou esse escandalo, os meus adversarios, tanto os historicos como os abyssinios, recorreram a todos os artificios da sua miseria moral para envolver-me nelle.

Na ausencia absoluta de factos que pudessem justificar a sua perfidia, metteram-se a raciocinar.

E argumentaram: O orçamento vetado em 1922 continha a approvação do contracto da Revista; o presidente de então, na analyse meticulosa que fez do projecto, trouxe-me á tona todos os defeitos, ainda os mais insignificantes; entretanto, não disse uma palavra sobre aquella escandalosa approvação.

Porque?

Sem duvida porque era um dos protectores do contracto.

Razões que não dei

Vejamos a imbecilidade deste argumento.

Ao tempo em que eu vetei o orçamento, o contracto da Revista do Supremo Tribunal não era conhecido. Nunca tinha sido publicado. Delle não fôra enviada copia ao Poder Executivo. Nem ao Legislativo. Nem a qualquer autoridade. Ninguem tinha noticia do seu teor.

Como podia eu, portanto, saber que nesse contracto existia qualquer coisa de irregular?

E que tinha eu com isto? O contracto não era submettido á minha approvação, mas á approvação do Congresso. O Congresso que verificasse si o interesse publico havia sido devidamente resguardado. Era sua obrigação; não era minha.

Vem afinal a mim o projecto de orçamento com a approvação do contracto. A presumpção era que o Congresso o examinara e o achara digno de homologação. Por que havia eu de insurgir-me contra esta homologação si, desconhecendo inteiramente o contracto, nenhuma razão contra ella podia invocar? Era mister que eu possuisse dons de adivinho.

Eu me achava diante, não do texto, mas da simples noticia de um contracto feito pelo Supremo Tribunal e approvado pelo Congresso. Que podia eu presumir? Eu só podia presumir uma coisa, é que esse contracto, feito pelo Supremo Tribunal e approvado pelo Congresso, devia ser a ultima palavra em materia de moralidade e patriotismo.

Os meus inimigos, na cegueira do seu odio, querem que eu raciocinasse ás avessas e dissesse nas razões do veto:

"Nego ainda sancção ao projecto de orçamento, porque nelle vejo que o Congresso approvou um contracto feito pelo Supremo Tribunal. Não conheço nem tenho razão de conhecer uma linha sequer desse ajusto; mas contracto feito pelo Supremo Tribunal deve ser uma grossa bandalheira, e si o Congresso o approvou, então é que a patifaria é das mais requintadas."

Passemos adiante. E' perder tempo insistir na analyse dessa toleima.

Uma opinião adversa

Invocaram tambem contra mim os meus diffamadores a palavra do illustre deputado sr. João Mangabeira.

De facto, em discurso proferido perante a commissão especial de inquerito, de que já falei, nomeada para apurar o caso da Revista, o referido deputado declarou que "*si o presidente Epitacio usasse de sua autoridade e dos seus conselhos junto aos seus amigos do Congresso*, penso que a emenda (*da approvação do contracto*) não teria sido incluida no orçamento".

E mais adeante: "S. Ex. vetou o orçamento, *mas não exerceu sobre o Congresso a acção dos seus conselhos*, que seriam com certeza attendidos. A Camara e o Senado, assim, rejeitariam a emenda, *maximé si o presidente lhes desvendasse o artificio*. Não o fez."

Mas é evidente que eu só poderia desvendar o artificio e dar conselhos ao Congresso, si conhecesse o con-

Continúa na 2.ª pagina

COMO VENCER A ACTUAL CRISE DA SIDERURGIA?

Considerando a actual situação do problema siderurgico, o professor Fernando Labouriau, em artigo para O JORNAL, declara que os industriaes que em Minas se abalançaram a fundar a pequena siderurgia, a essa industria consagrando os seus capitaes, as suas energias e um louvavel esforço, merecem apoio por parte do governo

Fernando LABOURIAU
Cathedratico da Escola Polytechnica

(Para O JORNAL)

A existencia de protecção

A tão debatida questão da siderurgia nacional está agora novamente em fóco devido á crise que atravessa actualmente a nossa incipiente industria do ferro. Sabedor da existencia dessa crise, o presidente de Minas Geraes teve a louvavel iniciativa de convocar os industriaes siderurgistas de seu Estado, para delles ouvir a exposição das suas necessidades. Era, sem duvida, a melhor fórma de bem conhecer a situação, de modo a poder solucionar as difficuldades da hora presente, amparando iniciativas inquestionavelmente merecedoras de auxilio. Reunidos os interessados, alvitraram duas medidas, ao que consta: augmento das tarifas aduaneiras e modificação dos fretes nas emprezas de transporte.

Contra essas medidas têm-se manifestado O JORNAL, em uma série de artigos editoriaes, baseando-se nos seguintes argumentos principaes:

1º) já existe uma protecção á industria siderurgica nacional nas actuaes tarifas aduaneiras, visto como os direitos para o guza estrangeiro, por exemplo, são de cerca de 25 % do seu valor;

2º) já existe egualmente, nos fretes ferro-viarios uma forte protecção á industria siderurgica nacional, pois os productos despachados das usinas nacionaes pagam, v. g. 60 réis por tonelada-kilometro na E. F. C. B. ao passo que os productos estrangeiros pagam 230 réis;

3º) augmentar as tarifas aduaneiras ou accentuar ainda mais as differenças do frete entre os productos nacionaes e os estrangeiros, é onerar de norte a sul toda a vida do paiz, visto como os productos siderurgicos são a base da vida moderna, tendo os seus preços uma repercussão immediata na vida economica de toda a nação;

4º) já sendo sensiveis, com o cambio actual, as differenças do preço entre o guza nacional e o producto similar estrangeiro, essas differenças se accentuarão com a alta cambial, e assim, para que as medidas suggeridas tenham efficacia serão necessarias consideraveis majorações do preços, sendo, em consequencia, consideravel tambem, o encarecimento geral dahi resultante;

5º) as medidas em apreço visam sustentar, á custa de todo o paiz, pequenas industrias que nunca poderão baixar o seus preços; a solução apontada é, pois, precaria e opposta aos interesses geraes.

E' fóra de duvida que os argumentos citados são irrespondiveis. Estou de accordo com a orientação d'O JORNAL. Mas entendo que, se por um lado, não deve ser attendida a suggestão de modificação das tarifas aduaneiras e dos fretes ferroviarios e maritimos no sentido de proteger ainda mais a producção nacional, — por outro lado, o governo de Minas não póde se desinteressar pela sorte dos industriaes que naquelle Estado exploram a siderurgia. Aliás, como já foi observado com toda a razão, as medidas apontadas escapam á competencia do governo estadual. Esse, porém, dentro da esphera de suas attribuições, póde amparar efficazmente a industria siderurgica actualmente existente em Minas.

Inefficacia da pequena siderurgia

Contrario, como sempre fui, á pequena siderurgia, que é incapaz de rivalizar economicamente com a grande industria de ferro, sou insuspeito para assim manifestar-me. E', porém, uma questão de justiça. Os industriaes que em Minas se abalançaram a fundar a pequena siderurgia, a essa industria consagrando os seus capitaes, as suas energias e um louvavel esforço, merecem apoio por parte do governo. A pequena siderurgia, tal como se estabeleceu em Minas, não resolverá o problema siderurgico nacional, mas ainda assim, considero que não é justo abandonar á sua sorte os siderurgistas nacionaes, na crise que atravessam actualmente. O proprio governo federal, embora desattendendo aos pedidos formulados por esses industriaes, póde tambem auxilial-os sem que isso se faça á custa dos interesses geraes do paiz.

Para determinar quaes as medidas que poderão ser tomadas pelo governo federal, como pelo governo de Minas, em protecção aos siderurgistas desse Estado, analysemos a situação actual das usinas e indaguemos das causas determinantes da crise que atravessam. Os nossos pequenos altos-fornos estão actualmente, com a elevação do cambio, dando um producto que fica acima do preço do guza estrangeiro. Em vez de fazer a elevação artificial desse ultimo, procuremos baixar o preço do producto nacional. Esse abaixamento de preço póde ser obtido por diversos modos. A solução radical seria mudar completamente a organização actual, mas isso implicaria na perda das installações existentes. Para evital-o, podem ser adoptados diversos alvitres, tendentes a diminuir o custo da producção mesmo conservando o typo da pequena industria siderurgica. Note-se que taes soluções não podem pretender solucionar de vez o nosso problema siderurgico: destinam-se, apenas, a amparar o que existe actualmente como producto de iniciativas que, afinal de contas, merecem algum apoio. Isso posto, examinemos a situação.

Alvitres e soluções

Entre os factores de preço do guza, avulta o custo das materias-primas essenciaes: minerio e combustivel. Uma primeira medida governamental para o barateamento do producto dos altos-fornos, medida que nada desaconselha, seria o abaixamento do frete do minerio e do carvão vegetal, até o valor do custo do transporte. Essa medida é bem diversa da que consiste em accentuar, ainda mais, as differenças já existentes entre o frete dos productos siderurgicos nacionaes e o dos similares estrangeiros; não encarece coisa alguma: apenas barateia as materias-primas para as usinas nacionaes. Para evitar que o barateamento do frete do carvão de madeira traga como consequencia uma maior exportação desse carvão para o Rio de Janeiro, facto de que se queixam os siderurgistas mineiros, poderia talvez ser feito esse abaixamento da taxa sómente no caso de ser o combustivel destinado á industria siderurgica.

Convém notar que a diminuição nos fretes do minerio e do carvão póde trazer uma economia na producção do guza que não é nada insignificante. A tarifa da E. F. C. B., prevê o frete de 90 réis por tonelada-kilometro para o transporte do minerio, e 80 réis para o do carvão; um abaixamento de 50 réis nesses fretes, admittindo para o carvão um percurso de 200 kilometros e para o minerio o de 50 kilometros, com a marcha no forno de 1.500 kgs. de minerio e 1.000 kgs. de carvão por tonelada de guza, representaria uma diminuição de 13$750 no preço de uma tonelada de guza, ou seja cerca de 5 % do valor desse producto. Da mesma fórma, poderia a E. F. C. B. adoptar uma tarifa minima para o transporte do guza até os grandes centros consumidores. Esse poderia ser o auxilio do governo federal. Quanto ao governo estadual, póde fazer muito mais.

O factor que mais sobrecarrega o preço do guza nacional é o alto custo do carvão de madeira. O combustivel, vindo dia a dia de mais longe, vae se tornando cada vez mais caro, representando, hoje approximadamente a metade do preço do guza. Infelizmente, a maioria dos industriaes da siderurgia em Minas não parece ter cogitado de resolver para o futuro esse gravissimo problema, do fornecimento regular de carvão vegetal.

A necessidade de reflorestação

O governo de Minas poderia cuidar desde já de fazer uma reflorestação, que se impõe, escolhendo

(Continúa na 2ª pagina)

AS DIFFICULDADES DO MANDATO FRANCEZ NA SYRIA

Relatando os motivos da rebellião que tem posto á prova a energia do governo da França, no Oriente Proximo, Lloyd George, antigo chefe do gabinete da Grã-Bretanha, em artigo cuja exclusividade para o Brasil O JORNAL adquiriu, estabelece qual a responsabilidade do Alto Commissario, general Serrail, nos acontecimentos dos ultimos mezes

David LLOYD GEORGE
Membro do Parlamento e ex-primeiro ministro da Grã-Bretanha

LONDRES, 20 de Novembro (Pelo Telegrapho).

Por extraordinario accumulo de materia o artigo do nosso collaborador sr. Lloyd George sae hoje com um atraso de mais de dez dias.

Que está acontecendo na Syria?

A situação militar franceza é, indubitavelmente mais seria do que os primeiros telegrammas que deixaram passar, faziam crer ao mundo. Suppunha-se então que os disturbios se limitavam ás tribus turbulentas do Djbel Druso e que, ainda ahi, a insurreição não tinha proposito mais fundo do que protestar contra as indiscreções de um funccionario subalterno francez estabelecido nessa região. Acreditou-se que a retirada desse individuo e a substituição por um commandante mais sensato faria desapparecer a causa dos disturbios e acalmaria os drusos irritados.

A verdade sobre a rebellião

Comprehende-se, agora, que o mal é mais profundo e mais extenso. Os "candidos" do Libano cruzaram e voltam a cruzar os rios Habana e Pharpax da região de Damasco e penetraram pelas mesmas portas da antiga cidade, apesar de ser a séde do alto-commissariado francez e o quartel general do seu exercito.

São tão formidaveis pelo seu numero, equipamento e qualidade dos seus chefes que o general Sarrail não se aventurou a intentar a operação de evacuar as ruas á ponto de bayoneta, sem um bombardeio prévio, durante o qual o Palacio que occupava ficou grandemente damnificado.

Agora o correspondente de "Le Temps" na Syria, em um telegramma de Beiruth, communica que " a situação geral na Syia e no Libano é gavo.

As pessoas com quem pude falar acerca dos acontecimentos estão menos preoccupadas com o numero ram em quasi todas as partes e que de centros de rebellião que se revelase extendem até ao Norte, do que com o facto de que todas essas manifestações e tentativas parecem ser a consequencia de um plano premeditado e methodicamente levado á pratica.

O que logrou o commissariado francez

"Certos officiaes bem familiarizados com a Syria, que teem viajado por esse paiz em todas as direcções e teem estado em contacto pessoal com todos os chefes syrios, asseguram-me que já temos que fazer frente a movimentos espontaneos ou devidos unicamente á iniciativa de chefes locaes. Na sua opinião, os incidentes de Damasco, do Anti-Libano e do Djebel Sheik (Monte Herman) parece haverem sido organizados por alguma influencia exterior que compelliram a todos esses elementos de differentes raças e religiões a unir-se com o mesmo fim e no mesmo momento.

Quando se medita, não se póde deixar de reconhecer a verdade de que durante os dois ultimos mezes, os rebeldes manobraram de forma admiravel para isolar por completo a região de Damasco."

O commissariado francez logrou unir todas as raças e religiões mescladas e em conflicto umas contra as outras num movimento nacional para a expulsão dos francezes. Uma Damasco bombardeada continua todavia, em mãos dos francezes e sobre as cidades que teem guarnições francezas vê-se a bandeira tricolor; porém, todo o resto da Syria está sublevado.

Os recrutas indigenas syrios demonstraram não fieis e estão chegando tropas francezas para substituil-os. Emquanto ellas chegam a Syria estará perdida. E quando chegarem a Syria deverá ser reconquistada desde o grande Deserto até o Mar. Isso poderá ser conseguido pelas armas francezas. Porém, quando?

Quaes os motivos da situação

Como nasceu esse estado de cousas? Suppunha-se que os francezes eram queridos no Libano. Eram os seus guardiões e protectores tradicionaes contra a oppressão e exacções dos turcos. Agora a montanha, a planicie, o valle, o deserto, todos conspiram para desalojal-os. A que se deve e a quem se deve essa mudança? O processo de investigar a verdade está complicado pela personalidade difficil de entender e provocadora de Sarrail.

Como ministro da Guerra britannico tive indirectamente muito que fazer com Sarrail nos dias em que elle commandava as forças alliadas em Salonica. Embora eu tenha estudado tão de perto o homem, como os seus actos e as opportunidades o permittiam, nunca pude tirar a limpo se é um genio ou um charlatão ou uma perigosa combinação de ambas as cousas.

A personalidade do general Serrail

Todos sabem que elle é um homem de innegavel personalidade, de trato encantador, porém, isso não leva á consequencia de que seja um bom general. E' odiado pelos francezes catholicos do Exercito e fóra do Exercito pelas suas agressivas opiniões de livre-pensador e republicano.

Porém isso não significa necessariamente que seja um mau general. Essa hostilidade, comtudo, o recommenda aos radicaes francezes, que teem motivos para suspeitar dos generaes que abrigam opiniões conservadoras e reaccionarias. A França não é o unico paiz em que as considerações politicas entram na escolha dos generaes.

Sarrail indiscutivelmente comportou-se bem em 1914 em Nancy, quando rechassou os invasores num ponto perigoso e num momento critico.

Por outra parte não fez nada em Salonica, mas tinha por instrucção não fazer nada e os meios de que dispunha eram precisamente os que correspondiam a essa ordem.

Quando os alliados resolveram avançar nos Balkans, Clemenceau demittiu Sarrail e o substituiu por outro general francez mas tambem ao mesmo tempo reformou os elementos do exercito. Isso pareceu um golpe duro, para Sarrail. No emtanto, entre os radicaes francezes prevalescia a opinião de que nunca se havia dado a Sarrail a opportunidade de mostrar o seu valor no ministerio da Guerra que estava em mãos de homens educados noutra escola politica e religiosa.

O que se pensa de Serrail na França

Deve-se o fracasso da administração de Sarrail na Syria ás suas torpezas ou á desgraça? Estará do

Continúa na 2.ª pagina

O grupo dos ex-combatentes vae apoiar de novo o fascismo

DISCURSO PRONUNCIADO HONTEM NA CAMARA PELO DEPUTADO ROSSINI, RESPONDENDO A UM SEU COLLEGA COMMUNISTA, EM APOIO A UM PROJECTO GOVERNAMENTAL, E' INTERPRETADO NA IMPRENSA ITALIANA COMO INDICANDO O RETORNO DOS ANTIGOS COMBATENTES AO SEIO DA MAIORIA

(Do correspondente especial d'O JORNAL)

ROMA, 28. — O facto sensacional da politica italiana neste momento é o voto dado pelo grupo dos ex-combatentes á maioria do governo no projecto da instituição do systema de "podestá" para as cidades com população inferior a cinco mil habitantes. A impressão geral era a de que os ex-combatentes, embora não adherindo ao "aventinismo", ora terminado com a volta das opposições aos trabalhos parlamentares, continuariam, no emtanto, adversos ao Fascismo.

Ainda hontem, o sr. Farinacci, secretario geral do Partido Fascista, fazendo o computo dos elementos contrarios ao governo na Camara, enumerava o grupo de ex-combatentes que desde os conflictos de 1924 se achava afastado da maioria. Quando, porém, se discutiu na sessão nocturna a questão da "podestá", que suprime o regimen eleitoral para as cidades pouco populosas, foi com surpresa que se viu o deputado Rossini rebater os argumentos apresentados pelo deputado communista Grieco, apoiando francamente o ponto de vista governamental.

Esta manhã os jornaes fascistas desta capital e de Milão commentam com muita satisfação o a que chamam "a volta do filho prodigo", dizendo que o fascismo pouco a pouco vae rehavendo as forças nacionaes que por mal explicado desentendimento abandonaram a orbita da sua acção restauradora para acompanhar uma opposição desorientada e improficua.

A serie dos projectos fascistas da actual sessão legislativa está quasi toda approvada, faltando apenas os que dizem respeito á applicação de sancções aos emigrados italianos e ás attribuições do primeiro ministro, este ultimo reformando integralmente o conceito da sua figura no Estatuto Nacional.

Dr. Rodrigo Octavio, o novo collaborador d' O JORNAL

Embarca amanhã, ás 15 horas, a bordo do vapor "Van Dick", o dr. Rodrigo Octavio. O antigo sub-secretario das Relações Exteriores parte para o Mexico, via Nova York, afim de reassumir os cargos para os quaes foi convidado, de presidente-arbitro dos Tribunaes Mixto Mexicano-americano, Mexicano-francez, e, agora, para installar o Tribunal Germano-mexicano, tambem no Mexico, e do qual elle será egualmente presidente-arbitro desempatador.

O dr. Rodrigo Octavio não é apenas uma alta consciencia de jurista. No advogado agil que elle é, existe tambem um homem de letras e um publicista, dos melhores que possuimos. "Felisberto Caldeira", como a direcção da "Renascença" attestam a fina sensibilidade artistica, o bom gosto literario, a elegancia mental do escriptor que a vida diplomatica e o fôro arrebataram mas que não conseguiram, felizmente, ainda suffocar.

O JORNAL, hontem, obteve do Dr. Rodrigo Octavio a acquiescencia a um convite que ha muito lhe fôra formulado: qual o de transmittir aos nossos leitores as suas impressões do Mexico e dos problemas de maior actualidade da politica internacional americana.

Em chegando ao Mexico, o dr. Rodrigo Octavio encetará a sua collaboração permanente n' O JORNAL, tratando dos problemas politicos e dos aspectos artisticos da civilização mexicana, em artigos que desde já temos o prazer de annunciar aos nossos leitores.

A EDIÇÃO D' "O JORNAL" EM HOMENAGEM A PEDRO II, NO DIA 2 PROXIMO, BATE O "RECORD" DA PUBLICIDADE NO BRASIL

ATE' HONTEM TINHA 136 CONTOS DE PUBLICAÇÕES RETRIBUIDAS

Quando O JORNAL decidiu emprehender uma edição especial consagrada ao centenario do nascimento de Pedro II, já quasi ás portas do 2 de dezembro, não faltaram scepticos quanto ao exito do emprehendimento. Insistimos, e uma tarde, ha mez e meio, reunimo-nos, no Jockey-Club, Pandiá Calogeras, Tobias Monteiro e Mozart Monteiro, afim de discutir o plano do numero.

Tobias Monteiro, com uma gentileza pela qual O JORNAL nunca lhe será devéras reconhecido, consentira em descer de Petropolis para associar-se á nossa modesta reunião. O JORNAL tinha a fortuna de enfrentar o delicado problema de uma vasta edição consagrada á obra do Segundo Reinado, com o concurso dos dois maiores estudiosos contemporaneos, entre nós, dessa phase da historia do Brasil. Ninguem ainda estudara, nos seus documentos até agora inviolados, a historia do Segundo Reinado como Tobias Monteiro. Elle accumulou, aqui e no estrangeiro, uma vasta cópia de conhecimentos, que lhe permittiram illustrar, nos annos, a grande obra á qual dedica actualmente todos os seus esforços e energias intellectuaes. Poucas vidas de homens de pensamento no Brasil rematam com a soberba cupula que Tobias Monteiro está erguendo nas cimalhas do seu edificio de escriptor politico.

Pandiá Calogeras é outro infatigavel pesquizador do nosso passado. Subjugado por um aspecto particular que lhe fascinara na existencia do Segundo Reinado, elle lançou-se ao estudo da sua historia diplomatica. O trabalho que vem de compôr, para o Instituto traduz annos de labor intenso, ao serviço de uma proba consciencia de historiador. Pandiá Calogeras é desses que quando começam a estudar uma questão, chega até á origem das coisas. Eu imagino o trabalho gigantesco de investigação, de elucidação e de critica que elle realizou!

Esses dois robustos historiadores tiveram a cooperação de um companheiro mais jovem, cheio de vivacidade e de talento, o qual foi o secretario geral ideal do numero desta folha consagrada a Pedro II. Mozart Monteiro trabalhou com uma dedicação exemplar, e se O JORNAL pôde no dia 2 vindouro mobilizar mais de 45 ensaios, sobre todo o Segundo Reinado, escriptos por homens como os srs. Capistrano de Abreu, Epitacio Pessôa, Oliveira Lima, Carlos de Laet, Ramiz Galvão, Theodoro Sampaio, Oliveira Vianna, Clovis Bevilaqua, e tantos outros, deve-o em boa parte á actividade e ao amor á nossa jornada de Mozart Monteiro.

Para ajudar a contribuir as despesas de tão grande edição, que levará 50 mil exemplares e mais de 50 paginas, O JORNAL teve de recorrer á publicidade. Mas, ao grado a "record" para o nosso paiz, poderemos apresentar um numero que é o "record" da publicidade no Brasil. Para mais de 13[illegible] contos de annuncios, até hontem, já contava o numero de Pedro II, e isto sem embargo dos altos preços das tabellas. O JORNAL fez o custo da pagina a 3 contos de réis. Depois vimos que seria impossivel manter os annuncios á razão de 3 contos por pagina, sem sacrificio da nossa parte editorial.

Dirigimo-nos aos nossos annunciantes, pedindo-lhes concordassem na diminuição do espaço occupado — e todos, sem excepção, mantiveram os preços de pagina inteira, consentindo em reducções até a metade dos seus annuncios.

E' esse um bello testemunho da educação civica da nossa collectividade industrial e commercial. Nós o apresentamos como um exemplo da identificação dos elementos conservadores do Brasil á nossa homenagem ao Soberano, que o governou com a mais bella e mais sabia virtude civica e que foi um chefe de Estado felicitar o seu povo: a tolerancia.

Assis CHATEAUBRIAND

O BANQUETE DA CONVENÇÃO NACIONAL

O sr. Octavio Mangabeira fará o discurso official

Sabemos que está definitivamente assentada a escolha do sr. Octavio Mangabeira para orador do banquete no qual o sr. Washington Luiz deverá ler a sua plataforma.

A escolha do orador official do banquete constituiu objecto de laboriosas negociações, pois que muitos eram os concurrentes a esta missão. O sr. Mangabeira ganhou uma partida verdadeiramente difficil, pois que no proprio Estado do orador a sua candidatura á investidura não foi recebida a principio com a desejada unanimidade.

Afinal, os paulistas deram á Bahia a funcção de saudar o sr. Washington, precisamente no intuito de fazer sentir como dissipados os resentimentos que a escolha do sr. Washington determinara em certos circulos bahianos.

Os srs. Estacio Coimbra e Arnolpho de Azevedo fizeram a communicação, hontem, ao sr. Miguel Calmon da escolha de um bahiano para saudar o sr. Washington Luis. A bancada bahiana, reunida na casa do ministro da Agricultura, delegou, por unanimidade, a escolha no vice-presidente da Camara, o seu membro sr. Octavio Mangabeira.

A commissão organizadora do banquete ao sr. Washington Luis reunir-se-á amanhã, ás 15 horas, no gabinete do presidente do Senado.

PELA VERDADE

(Continuação da 1ª pagina)

tracto. Ora, já fiz sentir que o contracto nunca fôra publicado; eu não o conhecia; não tinha obrigação de conhecel-o; nem mesmo de procurar conhecel-o, visto que não fôra á minha approvação, mas á do Congresso, que o Supremo Tribunal o sujeitára.

O proprio sr. João Mangabeira o reconhece: "Faço justiça á coragem e á integridade do presidente Epitacio (são palavras de s. ex.) para dizer que, *si elle soubesse da monstruosidade que encerrava a proposição*, vetaria não um mas cem orçamentos seguidos..."

Mas, si eu não sabia a monstruosidade da proposição, como e por que havia de usar da minha autoridade e dos meus conselhos para fazel-a rejeitar?

O sr. João Mangabeira asseverou tambem que "o presidente, *apesar de vetado o orçamento pagou á Revista* e a outras empresas *pelo orçamento vetado*, considerando que esta era a ultima manifestação da vontade do Congresso. *Assim, o veto não serviu para a Revista, que recebeu* como outras empresas, *em virtude de um decreto*, pelo orçamento vetado".

A maior accusação

A esta affirmação deu o digno deputado sr. Simões Filho o seguinte aparte:

"E' a maior accusação que tenho ouvido ao sr. Epitacio Pessoa..."

Mas esta accusação não tem procedencia alguma. E' totalmente balda de fundamento.

Vetado o orçamento, ficara o governo livre de fazer, como bem entendesse, as despesas de material, as quaes não constam, como as de pessoal, de leis ou regulamentos permanentes. Ora, não querendo prevalecer-me desta liberdade irrestricta, resolvi de motu-proprio traçar-lhe normas e limites. Era uma prova da por mim á Republica da sinceridade dos motivos por que vetara o orçamento.

Quaes seriam estes limites?

Entendi que os mais razoaveis seriam os do proprio orçamento não sanccionado, porque exprimiam a mais recente manifestação da vontade do Congresso em relação aos gastos de material.

Baixei, por isso, o decreto n. 15.341, de 30 de Janeiro de 1922, pelo qual determinei que, emquanto o Congresso não se manifestasse sobre o veto, *todas as despesas de material* seriam satisfeitas naquella conformidade, observando o criterio dos duodecimos.

Resulta do exposto que o decreto n. 15.341 não foi expedido *especialmente* para regular o pagamento de material da Revista ou de outras empresas, mas para prover sobre o *pagamento de todo o material previsto no orçamento*: a Revista figurava nas tabellas apenas com 168 contos, quantia a que o Congresso elevara a verba anterior de 36 contos, emquanto que o resto do material orçamentario, destinado a repartições, empresas, particulares, obras e serviços publicos, etc., montava a *centenas de milhares de contos*.

Resulta ainda que, si "o veto não serviu para a "Revista", tambem "não serviu" para nenhum outro credor de material, pois não se tratava de um favor á Revista, mas de uma medida *de ordem geral*.

O que, porém, é mais significativo ainda é que, no meu tempo, mesmo aquelles 168 contos da tabella orçamentaria não foram pagos á Revista, pelo menos por acto do meu governo, como mostrará a certidão que adeante transcreverei.

O que acabo de dizer seria bastante para desmascarar a exploração feita em torno das palavras do sr. João Mangabeira.

Restabelecimento da verdade

Mas ha coisa mais eloquente.

Mal só s. ex. como o sr. Simões Filho, logo que verificaram a villania dos meus accusadores, não hesitaram em restabelecer a verdade que elles teimavam em deturpar.

E' assim que, em novo discurso, o sr. Mangabeira, depois de assignalar que "a imprensa não sómente subvertera mas invertera as suas palavras", declarou:

"Quanto á responsabilidade que o sr. Epitacio póde ter nesse contracto, é uma questão de tempo. O contracto, em que se incluiu a clausula bomba, é de 28 de setembro de 1922, e a lei que o approvou é de *Janeiro de 1923*, quando o sr. Epitacio Pessoa já não se achava no governo. Si assim é, *só um demente* poderia dar responsabilidade, pelos ultimos factos dessa lei, ao ex-presidente da Republica."

E o sr. Simões Filho aparteou: "A conducta do sr. Epitacio Pessoa ficou perfeitamente esclarecida e justificada. Não lhe cabe responsabilidade."

Eis ahi mais uma exploração desfeita.

Accusaram-me tambem de haver aberto creditos para pagamentos á Revista.

Eu podia tel-o feito, sem ser passivel de censura, desde que taes creditos não assumissem proporções suspeitas. Era-me presente um contracto celebrado pelo Supremo Tribunal e approvado "para todos os effeitos" pelo Poder Legislativo: a presumpção, como já disse, é que os interesses do Thesouro estivessem devidamente acautelados.

Mas a verdade é que nenhum pagamento autorizei, como prova a seguinte certidão, já publicada:

"Em virtude do despacho exarado nesta petição pelo senhor ministro da Fazenda e ordem do senhor contador geral, certifico que, revendo os livros da Thesouraria Geral do Ministerio da Fazenda, do exercicio de 1922, existentes nesta Contadoria, *nada encontrei nenhuma importancia paga á "Revista do Supremo Tribunal", por força do seu contracto para a publicação da jurisprudencia e dos annaes do Supremo Tribunal Federal, no periodo que vae de 1º de janeiro de 1922 até 30 de abril de 1923*, ficando, assim, respondido o primeiro item, letra "a".

Quanto aos itens "b" e "c" ficam prejudicados pela resposta acima.

O item final "d" tambem fica prejudicado, por não ter o senhor presidente da Republica, em virtude da autorização contida no decreto legislativo numero 4.555 de 10 de agosto de 1922, *artigo 14, aberto até 15 de novembro de 1922 nenhum credito para pagamento á "Revista do Supremo Tribunal Federal"*.

Fica assim provado á evidencia que o meu governo nenhuma interferencia ou collaboração teve no contracto da Revista.

Uma affirmação falsa

A affirmação, portanto, de que esse contracto "é acto perfeito e acabado do governo passado, é herança da presidencia Epitacio", não passa de uma torpeza do sr. Sampaio Vidal. Babando odio contra mim, enfuriado em deprimir o meu governo, ainda que para tanto fosse mister comprometter o credito do paiz, como comprometteu, o ex-ministro da Fazenda, com aquella hypocrisia que é o traço caracteristico da sua acção, vivia assim a tecer e a sussurrar por toda parte e a cada instante todos os enredos e intrigas que pudessem contribuir para amesquinhar a administração anterior. Felizmente, a nova aleivosia veiu á luz, e eu pude esmagal-a, como as outras.

Mas, ainda quando não estivesse provado que nenhum auxilio prestei á Revista, faltaria autoridade moral ao meu contradictor para condemnar o governo passado, porquanto este, julgando-se ligado pelo contracto ou ignorando os termos deste, teria agido de boa fé si tivesse mandado effectivar os pagamentos, ao passo que o sr. Sampaio Vidal os ordenou *de que valiam por uma extorsão do Thesouro e de modo algum deviam ser effectuados*.

Attitude controvertida

Com effeito, em carta publicada a 4 de Setembro ultimo por um ex-official de gabinete e pessoa da digna familia do ex-ministro da Fazenda, lêlo que o sr. Sampaio Vidal considerava o contracto representava um ataque aos cofres publicos, que se recusava a receber os contractantes em seu gabinete e declarava que "em sua opinião não se deviam effectuar taes pagamentos *aconteccsse o que acontecesse*".

Como então mandou effectual-os?

Si eram tão deshonestos que, em sua opinião, justificariam todo o rigor, qual o motivo da violencia do poder publico, como é que attendeu não uma, mas varias vezes ás solicitações dos contractantes?!

Este facto basta para revelar o feitio moral do meu antagonista. Intrigante, vivia a insinuar aleives contra o meu governo; hypocrita, blaterava contra immoralidades que logo depois, serenamente, mandava consummar!

Chegando a termo

Ponho hoje termo a estas publicações, o que não quer dizer, como já observei, que me afaste definitivamente da imprensa. A esta voltarei, si a tanto me obrigar o sr. Sampaio Vidal.

Haverá talvez quem tenha considerado estes artigos demasiado veementes. Estou, entretanto, no uso moderado de meu direito de represalia.

O sr. Sampaio Vidal, dizendo-se meu amigo agradecido, sobretudo pelos serviços prestados a S. Paulo, procurou traiçoeiramente, dozo dias apenas depois da minha partida do Brasil em 1922, infundir no espirito da Nação as mais cruciantes suspeitas contra o meu governo, e durante mezes seguidos, hypocritamente, com insinuações e meias palavras, prevalecendo-se do seu cargo de ministro da Fazenda, forneceu aos meus inimigos os mais perfidos elementos de ataque á minha reputação pessoal.

No PELA VERDADE, ao desfazer-lhe as falsidades e embustes, não me excedi, apesar das minhas justas maguas, na qualificação do seu ignominavel proceder; deixei, ao invés disto, que a indignidade de sua acção resultasse inteira da simples exposição dos factos.

Vindo, porém, á imprensa, o ex-ministro da Fazenda tratou-me com a violencia de que o publico deve ter ainda lembrança.

Cabia-me dar-lhe o troco. Comparem, entretanto, os leitores a linguagem de que me servi com a do meu detractor, e verão que fiquei ainda aquem da sua perfidia e da sua insolencia.

ERRATA — No artigo de hontem, trecho epigraphado — A ridicula invenção — 4º paragrapho, em vez de — Jornal do Commercio de 24 de Fevereiro de 1921 — leia-se — de 1924.

As difficuldades do mandato francez na Syria

Conclusão da 1ª pagina

regresso a Paris brevemente e se defenderá. Não é justo condemnal-o emquanto não for ouvido. Tem inimigos implacaveis que o atacam na imprensa, na Camara e nos quarteis. Tambem terá amigos seguros. Tem um firme e tenaz amigo em Painlevé. Já no anno de 1915 a resolução com que defendia o general quando o atacavam era objecto de constantes intrigas entre os politicos. Porém Painlevé tem já bastante trabalho para proteger-se a si mesmo.

A direita catholica conservadora da França está firmemente convencida de que a rebellião Syria se produziu por culpa de Sarrail. Declaram que quando a Syria era governada pelos generaes Gouraud e Weygand, ambos catholicos devotos, não existiam fermentos. Porém quando foram retirados por um Ministerio radical e o infiel Sarrail os substituiu, que se poderia esperar senão o que realmente succedeu?

Elles haviam predito esse resultado quando se fez a insensata nomeação. E desgraçadamente a sua predicção realizou-se. Isso é o que sustenta a direita.

Por sua parte, a esquerda robustecida por amplas informações assignala que o mal começou com esses dois governadores catholicos.

"Lere Nouvelle", orgão da esquerda, vem publicando uns poderosos artigos devidos á penna de Gabriel Monassa nos quaes essa these se desenvolve com a ajuda dos factos e citações convincentes. E' autor de um livro instructivo sobre mandatos, escripto em 1923 e publicado em 1914. Era aquella a epoca de Weygand, quando a politica da direita predominava no oriente e no occidente. Cita do seu proprio livro a seguinte censura da politica franceza na Syria, escripta no dia em que Sarrail era um general "de gomme".

A acção dos predecessores de Serrail

"O alto-commissario não vacillou em adoptar as medidas mais arbitrarias: deportações, actos de violencia, suspensão dos jornaes e castigos dos jornalistas patriotas acompanhada de intensa propaganda e com perda da consciencia de certos homens politicos e suborno da imprensa.

A falacia em que se baseia a politica do alto-commissario conduz a uma guerra systematica contra o sentimento democratico, liberal e nacional com o objectivo de substituil-o por um regimen de corrupções e deslealdade que não augmenta a influencia franceza."

A nomeação do senador De Jouvenel é um signal que dá esperanças de que a politica franceza mais uma vez, estará de accordo com os proprios principios. Nunca houve a intenção de que a Mesopotamia chegasse a ser uma colonia britannica, nem a Syria uma colonia franceza. A idéa em ambos os casos era estabelecer estados arabes independentes com o auxilio britannico e francez, respectivamente.

O que vale o mandato na Syria

Estipulava-se especificamente no accordo feito com os arabes em 1916, que Damasco, Homs, Hamma e Aleppo seriam incluidas num Estado Arabe, contando com essa promessa os arabes ajudaram os alliados a conquistar a Palestina e a Syria. A Inglaterra adheriu ao convenio no que se referia á Mesopotamia. O seu papel limita-se a aconslhar e a ajudar.

Por outra parte a Syria passa por todos os fins é governada como se se tratasse de uma colonia franceza. Nem se quer se dissimulou, fazendo de Damasco a capital do Estado Arabe Independente. Naturalmente os arabes accusam a França de haver commettido uma violação flagrante de fé.

A menos que a Liga das Nações seja uma farça e os seus mandatos uma fraude, a these arabe será vida plenamente e determinada judicialmente.

O novo alto-commissario

Recorda-me de que durante a conferencia da Paz, o presidente Wilson enviou alguns membros da sua delegação para que se informassem no local acerca dos sentimentos dos habitantes com respeito ao mandato francez e a informação que trouxeram foi de que os syrios eram adversos a esse mandato.

Esperamos que os disturbios dois ou tres annos hajam sido uma lição para o governo francez.

As recentes declarações dos srs. Briand e De Jouvenel fazem nascer esperanças. O primeiro manifestou repetidas vezes que a politica franceza no futuro será uma "mais ampla autonomia para os habitantes da Syria".

O sr. De Jouvenel disse que esperava "estar me condições antes de muito tempo de informar á Liga das Nações de que a Syria era capaz de governar-se por si mesma."

Um mandato na Syria é essencial se se quer dar a esse paiz boas probabilidades de estabelecer a sua nacionalidade sem interrupções devidas ás aggressões turcas e sem as divisões internas, ethnicas e religiosas porém, deve ser um mandato e não uma auktocracia militar.

Como vencer a actual crise da siderurgia?

Conclusão da 1ª pagina

os logares que mais convierem. Dessa fórma se asseguraria o fornecimento futuro de combustivel ás usinas siderurgicas. Essa questão é de interesse geral; não ha senão vantagens em que della cuide immediatamente o governo de Minas, que póde assim prestar um relevante serviço á industria siderurgica, reservando-lhe o combustivel das mattas que se venham a refazer. Não será certamente para o governo um emprehendimento lucrativo, mas é por isso mesmo que não temos reflorestação; será, entretanto, um grande beneficio, e só o governo póde se abalançar a um immediato emprehendimento vultoso de replantio das mattas.

Uma tal solução, porém, só irá

O ALMOÇO DE HOMENAGEM AO SR. HENRIQUE LAGE, NO JOCKEY CLUB

A assistencia ao almoço ao sr. Henrique Lage. — O homenageado está sentado, ao centro, entre os ministros Francisco Sá e André Cavalcanti

Os amigos do sr. Henrique Lage offereceram-lhe, hontem, um almoço, no Jockey Club, sentando-se á mesa figuras de relevo no commercio, na industria, nas finanças, na politica, na magistratura e na diplomacia.

Offerecendo o almoço, falou o sr. Araujo Franco, presidente da Associação Commercial, que proferiu as seguintes palavras:

"Para convencer-te, meu caro Henrique Lage, de quão justa é a homenagem que aqui procuramos render ao teu merecimento, nenhum recurso da oratoria diria melhor que a simples enumeração dos emprehendimentos, que se enfeixam em torno da tua personalidade e das iniciativas com que procuras, constantemente, augmentar a actuação irradiante, por que elles se manifestam, em varios ramos da actividade nacional.

Felizmente, para mim e principalmente para os que me ouvem, a eloquencia de que se revestem supre a que me foi negada. Entretanto, este não foi o motivo unico, que me levou a aceitar a grata incumbencia de ser o interprete dos que aqui se acham reunidos.

Como presidente da Associação Commercial do Rio de Janeiro e da Federação das Associações Commerciaes do Brasil, ás quaes se acham filiadas, em sua maioria, as associações representativas do nosso commercio, da nossa industria e da nossa lavoura; com o apoio de quantos me conferem a investidura desses dois cargos, e inspirado na manifestação unanime e espontanea dos meus companheiros de directoria, na sessão de 18 do mez corrente, posso e devo dizer-te, que este nosso gesto é acompanhado, com vivo prazer, por aquelles que, de norte a sul do paiz, num esforço pertinaz e edificante, num labor sem treguas e fecundo, são os principaes constructores da nossa grandeza, são os pioneiros maximos do nosso progresso.

Senhores, as classes productoras do paiz compartilham dos sentimentos que enchem de carinho este ambiente de cordialidade. Ellas são comnosco solidarias nesta manifestação de apreço e de admiração ao nosso patricio; ellas formam no nosso lado, para mais vigor infundir á significação do nosso applauso e mais vibrante tornar o grito do nosso incitamento.

Ellas não se esquecem que, em qual meio seculo de lutas, a evolução de muitas zonas do nosso littoral se operou á sombra amiga da Empreza Lage; ellas se não podem esquecer que, nas crises repetidas, que afligiram a nossa cabotagem, crises que, por vezes, ameaçaram de isolar do convivio nacional varios dos portos que rendilham a nossa costa a esperança que lhes serviu de incentivo o lhes revigorou a energia realizadora, principalmente, na regularidade com que a Companhia Costeira manteve o seu serviço de transporte.

Era a obra do velho Lage, que se impunha ao conceito publico, pela efficiente solicitude com que respondia aos appellos da producção e pelo orgulho patriotico que levava aos que mais acelerado sentem pulsar o coração de brasileiros, diante de emprehendimentos que, pela sua grandeza e elementos constitutivos, são uma affirmação victoriosa da nossa capacidade.

E, hoje, que empresas congeneres, no impulso de homens de valor, remodeladas e revigoradas por uma administração sadia, se transformaram em elementos solidos de progresso e, por isso mesmo, em temiveis concurrentes a energia realizadora da capacidade de trabalho de Henrique Lage se multiplicam por factores, até então, de nós desconhecidos, desdobrando-se em novos surtos, ao mesmo tempo que conseguem infundir á sua empresa de navegação novos rumos, directrizes novas, mantendo sempre em harmonico consorcio as suas tradições gloriosas e os interesses economicos do Brasil.

Como sabeis, as empresas de transportes, maritimos e terrestres, ...

produzir os seus effeitos daqui ha uns 15 annos, no minimo. Até lá, urge um auxilio efficaz á industria siderurgica. Esse auxilio, é permittir á industria nacional enfrentar a producção estrangeira, poderia consistir em premios do governo de Minas, por tonelada de guza produzida no Estado. Taes premios poderiam ser funcção do cambio, de modo que á medida que o cambio subisse, fazendo baixar o valor dos productos estrangeiros, os premios se elevassem. Um tal auxilio do governo estadual compensaria o effeito das variações cambiaes e é muito mais justo fazer o Estado de Minas esse sacrificio sobre os seus saldos orçamentarios, para proteger as suas industrias, do que se impôr a todo o Brasil os onus de uma elevação de tarifas aduaneiras sobre os productos siderurgicos importados.

Assim, o governo federal, concedendo tarifas minimas para o transporte do minerio do carvão e da guza, além dos favores já existentes (emprestimos) e o governo estadual cuidando immediatamente da reflorestação e concedendo premios por tonelada de guza fabricado em seu territorio, teria a industria siderurgica, actualmente existente, os auxilios precisos para permittir-lhe vencer a crise presente e abastecer-se de combustivel no futuro.

Notar-se-á que ficou de lado a parte da questão referente ao fabrico do aço: é que a quantidade actualmente elaborada no paiz é minima e sem valor em face da importação. São os pequenos altos-fornos existentes em Minas Geraes que se trata de salvar, na crise por que passam actualmente.

As medidas aqui suggeridas não seriam passiveis das criticas feitas com justiça á solução pedida pelos industriaes de ferro, e seriam sómente sufficientes para dar um novo alento ás empresas que em Minas reduzem o minerio de ferro. A' administração competiria examinal-as em seus detalhes e dar-lhes realização: seria, sem duvida, uma iniciativa a levar-lhe ao credito.

sportes, notadamente maritimos, offerecem pequena remuneração aos capitaes nellas invertidos. Se em paizes de grande producção industrial, onde é possivel perfeito e permanente equilibrio entre a mercadoria a ser transportada e a capacidade da frota, ellas só podem ser exploradas, na maioria dos casos, á custa de largas subvenções, facil será de imaginar as difficuldades que se antepõem ao desenvolvimento da nossa navegação se considerarmos a impossibilidade de realizal-a, em um paiz, onde predomina a producção agricola que, ... escassez, durante quasi por completo, em outro ... e sempre em disparidade flagrante com a carga de retorno.

Ainda agora, obedecendo ao intuito allás respeitavel, de só manter em actividade linhas economicamente exploraveis, uma das nossas empresas de navegação supprimiu a carreira de vapores que vinha mantendo entre portos brasileiros e do Prata.

Na sua recente viagem á Argentina, entretanto, Henrique Lage, num gesto de verdadeiro patriotismo e grande abnegação, acaba de negociar o estabelecimento de uma linha regular de vapores entre os portos nacionaes de norte a sul, e os principaes das Republicas Platinas.

Não é que elle ignore as difficuldades que terá de vencer para manter a arrojada emprehendimento, não que desconheça os precalços da sua nova iniciativa, é que se habituou a não as ter em conta, é que se relega a segundo plano diante das imposições de um novo ideal.

Theodoro Roosevelt, em um dos seus memoraveis discursos, disse: "E triste sair vencido após a luta, mas é lamentavel e mil vezes mais triste o não ter lutado".

Meus senhores, Henrique Lage é daquelles que se envergonhariam de não ter lutado. Ao terminar a sua missão, poderá descançar, contente de si mesmo; lutando tem vivido, lutando ha de vencer, para recompensa sua e orgulho da nossa nacionalidade."

Em nome da Associação de Imprensa, o dr. Raul Pederneiras saudou o homenageado.

Disse o dr. Raul Pederneiras que a imprensa acompanha de perto, estimulando, animando, enthusiasmado sempre, todas as iniciativas e serviços em prol do desenvolvimento do paiz; e é por isto que, fazendo justiça ao sr. Henrique Lage, não póde deixar de vir trazer as saudações da imprensa ao grande industrial que, estreitando com uma nova linha de navegação a tradicional amizade argentino-brasileira, dedica-se inteira e patrioticamente na solução de um sem numero de problemas da actividade industrial do Brasil.

Finalmente, ergueu-se o sr. Henrique Lage, lendo o seu discurso de agradecimento:

"Exmos. Srs.

Meus senhores:

E' profundamente commovido que vos dirijo a palavra para agradecer esta prova, não só de estima e consideração que me prestaes, offerecendo-me este almoço de despedida, mas — principalmente — pelo estimulo e approvação que assim manifestaes aos esforços que estou empregando para, na medida de minhas forças, concorrer para o engrandecimento do nosso paiz. Não podiam ter sido mais generosos para commigo do que o foram, e não sei como agradecer-lhes, em suas brilhantes allocuções: o exmo. sr. Araujo Franco, falando com a sua real autoridade propria e a de presidente da Associação Commercial, instituição esta que tanto tem se recommendado pelos seus relevantes serviços de interesse nacional, o exmo. dr. Raul Pederneiras, presidente da Associação de Imprensa, cujo alto prestigio dispensa realce, sabido a poderosa influencia que a imprensa exerce em todos os paizes, contribuindo para formar a opinião publica e os meus companheiros de trabalho que concorrem para que eu possa levar avante os meus emprehendimentos. O Brasil, como é sabido, é um paiz de grandes riquezas naturaes, mas necessitando ainda melhor aproveital-as. Para isso, é imprescindivel o concurso de todos que aqui trabalham e uma perfeita e harmonica conjugação de esforços entre a administração publica e os representantes do commercio e da industria. A organização e facilidade do credito e o desenvolvimento dos transportes terrestres e maritimos são questões de magna importancia que dependem do mesmo como sejam a industria siderurgica e suas correlatas, a industria carbonifera, a agricultura, etc. Para o desenvolvimento dos transportes maritimos, tenho no momento toda a minha attenção voltada, á linha de navegação e grande ideal é decidido que tenho recebido dos exmos. srs. presidente da Republica e eminente ministro da Viação. A linha de navegação Belém-Santa Fé, facilitando o intercambio argentino-brasileiro, será uma realidade. O exmo. sr. dr. Marcelo Alvear, preclaro chefe da Nação Argentina, honrou-me com seus applausos, procurando tudo facilitar para a realização deste emprehendimento. (Nesta parte de seu discurso, a assistencia applaudiu com enthusiasmo.) E' portanto, nesta viagem meu principal escopo — trabalhar pelo melhoramento dos nossos transportes maritimos.

Mais uma vez, reiterando a todos aqui presentes os meus sinceros agradecimentos, ergo a minha taça em honra do grande brasileiro exmo. dr. Arthur Bernardes, cujo governo ficará assignalado nos fastos da nossa historia administrativa pela defesa e consolidação da ordem publica, além do muito que tem feito a favor da nossa situação financeira, do desenvolvimento das industrias nacionaes e do melhoramento dos transportes maritimos e terrestres. Em honra, pois, meus senhores, do Exmo. sr. presidente da Republica e pela "Ordem e Progresso" do Brasil."

NO DIA 1º

de dezembro inicia-se a distribuição dos cartões para o brinde de Natal, que a Casa Vieitas, vae offerecer no dia 31 do referido mez, á sua distincta clientela. O brinde, que consta de um lindo e precioso ... com pedras preciosas, é do valor de 2:500$. ... comprar oculos na Casa Vieitas ... rua da Quitanda, 93, não deve ... sem o competente cartão para o referido brinde.

Correio do Amorim
Grande Concurso de Natal

O "FLORIANO" CHEGOU A' BAHIA

Chegou hontem ao porto da Bahia, o couraçado "Floriano".

O seu commandante, capitão de mar e guerra Arthur da Costa Pinto, ... ao chefe do Estado-Maior da Armada, informando que tudo corria bem a bordo.

Serviço Telegraphico

A QUESTÃO DO PACIFICO TENDE A SOLUCIONAR-SE

REUNIU-SE A COMMISSÃO PLEBISCITARIA

A delegação chilena voltou a tomar parte na Conferencia

ARICA, 28 (U. P.) — A commissão plebiscitaria reunida esta manhã, foi assistida por todas as delegações, inclusive a do Chile, que voltou a tomar parte na Conferencia, depois de ter sido informada de que o programma de hoje inclula a moção proposta pelo sr. Augustin Edwards na nota enviada ao general Pershing no dia 21 do corrente.

UM DISCURSO DO SR. EDWARDS

ARICA, 28 (U. P.) — O discurso pronunciado pelo chefe da delegação chilena á commissão plebiscitaria, sr. Augustin Edwards insiste em que deve ser cumprida plenamente a resolução proposta na nota que enviou no dia 21 do corrente mez ao general Pershing. O sr. Edwards accusou a delegação norte-americana de parcialidade, implicando, por consequencia, a frustração do plebiscito que é desejada pelo Peru'.

O chefe da delegação chilena declarou que a sentença contemplou o plebiscito sob as circumstancias existentes na época em que foi feito o laudo arbitral, accrescentando que as actividades dos delegados norte-americanos modificaram essas circumstancias, favorecendo por conseguinte, o Peru'.

O GENERAL PERSHING RESPONDEU A' NOTA DO SR. EDWARDS

ARICA, 28 (U. P.) — O general Pershing, respondeu á nota do sr. Augustin Edwards, datada do dia 21 do corrente. Consta que Pershing explica francamente as razões da demora na resposta, parecendo que as conclusões são moderadas e animadas de um espirito de conciliação. Acredita-se geralmente que a resposta do general Pershing subministra novas bases que reiniciarão as negociações interrompidas.

UM COMMUNICADO DA COMMISSÃO DE LIMITES

TACNA, 28 (U. P.) — A commissão de limites publicou um communicado dizendo que interrompeu os seus trabalhos devido á retirada da legação peruana. Affirmou que só os americanos e chilenos se acham ainda no campo, estando, porém, os trabalhos, literalmente interrompidos. Não se sabe quando terminará essa terceira interrupção, porém, fazem-se todos os esforços para chegar-se á uma solução conciliatoria.

IMPORTANTES DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE LEGUIA

LIMA, 28 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Leguia, discursando junto ao monumento de Bolognesi, em commemoração do Dia do Exercito, ao receber a medalha denominada Disco de Ouro, referiu-se aos heróes Bolognesi e Grau e disse que Arica está sendo theatro de um drama emocionante. O Chile ahi está perdendo a ultima cartada de povo conquistador. Acreditou que o plebiscito completaria a capacidade guerreira; acreditou que o representante do arbitro seria cumplice da fraude, que a America do Norte, primeiro povo da terra, do qual depende a paz e a economia universaes auxiliaria o imperialismo chileno; que Pershing cuja vida é um modelo de virtudes, se prestaria a instrumento para encobrir as mystificações eleitoraes e condemnar os peruanos ao silencio e resignação da derrota. O arbitro americano, consciente da sua missão historica, recusou-se a servir de agente de um crime, para fazer justiça. O arbitro começou a fazer a distincção entre a victima e o algoz para fazer justiça a quem a tinha. As rebeldias chilenas no seio da commissão plebiscitaria não surprehendem. Explicam-se pelo fracasso da politica de enganos, porque se descobriu o afan que tinha de cimentar a garra pelo terror e pelo crime.

O presidente Leguia terminou dizendo que o triumpho corroe os esforços patrioticos do povo peruan.

A REVOLUÇÃO CHINEZA

OS ESTUDANTES REBELLAM-SE CONTRA O PRESIDENTE TUANT-CHI-JUI

PEKIN, 28 (U. P.) — Realizou-se nesta capital um comicio composto de cerca de 5.000 estudantes chinezes que tentaram em vão falar com o presidente da Republica, Tuant-Chi-Jui. Não tendo conseguido levar a effeito o seu intento, os estudantes se dispuzeram em formação de combate, armados de cacetes, e distribuiram pamphletos prégando a quéda do governo Tuant-Chi-Jui, a cessação da Conferencia Tarifaria de Pekin e uma revolução popular com o fito de derrubar o imperialismo.

PEKIN AMEAÇADA PELAS TROPAS DE SUN CHUANG FANG

CHANGAI, 28 (U. P.) — Correm noticias aqui de que o general Sun-Chuang-Fang, pretende atacar Pekin. As suas tropas partiram para Nankim. Os serviços ferroviarios acham-se interrompidos e os negocios paralysados, devido aos boatos de lutas e motins.

WASHINGTON, 28 (U. P.) — O Departamento do Estado recebeu confirmação official da revolta contra o marechal Chang-Tso-Lin enviada pelo ministro americano em Pekin, sr. Mac Murray.

ESTA' RESOLVIDA A CRISE POLITICA DA FRANÇA

O SR. BRIAND CONSEGUIU ORGANIZAR O NOVO GABINETE

PARIS, 28 (U. P.) — O novo gabinete ficou assim constituido:

Presidencia e Negocios Estrangeiros, Briand; Interior, Camille Chautemps; Justiça, René Renoult; Finanças, Louis Loucheur; Marinha, Georges Leygues; Instrucção Publica, Deladier; Guerra, Painlevé; Commercio, Daniel Vincent; Obras Publicas, Anatole De Monzie; Trabalho, Durafour; Colonias, Léon Perrier; Agricultura, Jean Durand e Pensões, Paul Jourdain.

OS SUB-SECRETARIOS DO GABINETE

PARIS, 28 (U. P.) — Foi organizada como segue, a lista dos sub-secretarios do gabinete Aristides Briand:

Marinha Mercante, Chales Danielou; Aeronautica, Laurent Eynac; Commissario das Habitações, Arthur Levasseur; Regiões Libertadas, Georges Chauvin; Instrucção Technica, Paul Benazet; Finanças, Paul Morel; Guerra, Jean Ossola; sub-secretario da presidencia do Conselho dos Negocios Estrangeiros, Pierre Laval.

OS PLANOS DO SR. LOUCHEUR

PARIS, 28 (U. P) — O novo ministro das Finanças, sr. Louis Loucheur, insinuou em entrevista concedida á imprensa que o methodo de taxação é, na sua opinião o processo mais seguro para se resolver a crise do franco. O novo governo não se preoccupa em lançar um novo emprestimo interno, o que só viria accrescer o volume da divida, mas pensa em dispôr dos monopolios do Estado, especialmente o do tabaco, embora conserve o monopolio do telephone, dos telegraphos que o interesse nacional requer que permaneçam em mãos do governo.

A DECLARAÇÃO MINISTERIAL ESTARA' PROMPTA QUARTA-FEIRA

PARIS, 28 (U. P.) — O novo chefe do governo francez, sr. Aristide Briand, promette que a declaração ministerial estará prompta na proxima quarta-feira, devendo entrar o mais cedo possivel nos corredores da Camara, possivelmente na quinta-feira.

O sr. Briand accrescenta que o programma do novo ministro das Finanças, sr. Louis Loucheur, ficará organizado dentro de uma semana.

O ENTERRAMENTO DA RAINHA ALEXANDRA

COMO CORRERAM AS CEREMONIAS FINAES

WINDSOR, 28 (U. P.) — As ceremonias finaes do enterramento da rainha Alexandra, na Albert Memorial Chapel, foram de caracter absolutamente privado, assistidas apenas pelos membros da familia real e parentes. Foi officiante o deão de Windsor. Durante o serviço religioso, o parque do castello foi fechado ao publico, cuja entrada foi permittida, depois, para o tributo derradeiro de todo o mundo.

O esquife foi trasladado da abbadia para Windsor ás 7 horas, em coche automovel.

HINDENBURG SANCCIONOU A LEI QUE APPROVA OS TRATADOS DE LOCARNO

BERLIM, 28 (U. P.) — O marechal Hindenburg, presidente da Republica, sanccionou a lei que approva os tratados de Locarno.

A DEFESA DO CAFE' FEITA POR MINAS E S. PAULO

As clausulas principaes do convenio firmado pelos dois Estados

S. PAULO, 28 (O JORNAL) — O convenio para a defesa do café, assignado, hontem, pelos governos de S. Paulo e Minas, estabelece, entre outras coisas, o seguinte: os dois Estados, que são os principaes productores, tomarão a cargo os serviços de defesa, convidando os demais Estados a adherirem ao convenio; as entradas do café mineiro em Santos serão registradas no Instituto de Defesa Permanente do Café, pelo governo mineiro. A taxa ouro, 1$000 ouro, por sacca de café, com destino ao Estado de S. Paulo ou ao porto de Santos será arrecadada pelo Instituto. As quotas do café mineiro, no porto do Rio, serão organizadas tambem pelo Instituto. O café mineiro despachado para o Rio não ficará sujeito aos armazens reguladores, visto como será feita a limitação na procedencia. O mesmo acontecerá com os cafés destinados ao porto de Santos e embarcados na Central do Brasil, Rêde Sul-Mineira e Oéste de Minas, via Braz nesta capital. A cobrança da taxa ouro, 1$000 por sacca, será executada pela mesma fórma por que foi feita a cobrança do imposto correspondente, lançado pelo Estado de S. Paulo.

A BRASILIAN WARRANT COMPANY VAE MODIFICAR O SEU NOME

A NOVA ORIENTAÇÃO NOS SEUS NEGOCIOS

LONDRES, 28 (U. P.) — Annuncia-se que a Brazilian Warrant Company está fazendo estudos sobre a conveniencia de modificar o seu nome para o de "Brazilian Warrant Agency and Finance Company, Limited", devido a uma alteração na natureza dos negocios da companhia, que tenciona se conformar com as novas condições do commercio do café brasileiro, através de todo o mundo, especialmente aos negocios de exportação do café do porto de Santos.

Consta que a directoria da companhia acredita que as opportunidades de lucro nas questões de exportação não correspondem, actualmente, aos riscos em que a mesma empresa póde incorrer. Por conseguinte, a companhia decidiu reduzir, temporariamente, o seu commercio de café e desenvolver uma agencia mais activa para as operações financeiras. Em consequencia disso, a companhia pretende lançar no mercado, para dinheiro á vista, as 250.000 acções que até este momento foram reservadas. A companhia offerecerá tambem aos applicantes, para isso, mais 250.000 acções addicionaes á vista.

O "RAID" GENOVA-RIO-BUENOS AIRES

O MÁO TEMPO CONTINU'A A DETER CASAGRANDE

CASABLANCA, 28 (U. P.) — Casagrande pretende permanecer aqui durante cinco dias. As previsões relativas ao tempo são pessimistas.

UMA VISITA AO CAMPO DE AVIAÇÃO

CASABLANCA, 28 (U. P.) — Os aviadores Casagrande e Renucci visitaram o campo de aviação, sendo cordialmente recebidos pelo capitão Chatelain, que fez servir champagne em honra aos visitantes. O commandante Chatelain mostrou os seus sentimentos pelos retardamentos que tem tido a tentativa dos aviadores, mas escolasticamente se mostrou grato pela opportunidade que taes retardamentos lhe offereceram de ver os pilotos italianos.

Casagrande, profundamente commovido com as palavras do official, ergueu a sua taça, propondo um brinde á aviação franco-italiana.

AVISO

Esta figura é re-publicada para satisfazer aos muitos pedidos que nesse sentido temos recebido desta Capital e do Interior.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 11 e 13

ASSIGNATURAS
Anno... 48$000 — Semestre... 24$000
Trimestre... 13$000
ESTRANGEIRO... 100$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Sabola de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

E' agente itinerante do O JORNAL, na zona do Reconcavo e no sertão da Bahia, o sr. Sabino Farias, cavalheiro ali muito conhecido, não só nos circulos commerciaes como tambem nas rodas da imprensa. Recommendamol-o, pois, aos nossos leitores e assignantes daquelle Estado nortista.

A ANNUNCIADA CONVOCAÇÃO EXTRAORDINARIA

Segundo o art. 90 da Constituição Federal, pertence a iniciativa da reforma da Constituição ao Congresso Nacional ou ás assembléas dos Estados, excluida, pois, qualquer interferencia do Presidente da Republica. Este, contrariamente ao que succede com as leis ordinarias, não é chamado a sanccionar ou sequer promulgar ou publicar as emendas approvadas pelo Legislativo nos termos prescriptos.

Como poderá, pois o Congresso Federal deliberar sobre a proposta de reforma constitucional approvada no anno anterior, fóra da época da sua sessão ordinaria? — Por convocação extraordinaria? — Mas a convocação extraordinaria é da competencia "privativa" do Presidente da Republica (art. 48 n. 10). Este não póde, portanto, convocar extraordinariamente o Congresso Nacional para que tome conhecimento e delibere sobre a proposta de reforma constitucional, elaborada no anno anterior. Seria arrogar-se elle, no processo de revisão, uma coparticipação que a Constituição lhe recusa positivamente, e eivaria de modo irremediavel a deliberação do Congresso.

Estamos a ouvir que nos apodam de ingenuos, porque a convocação, que é uma faculdade discrecionaria do Presidente, póde fundar-se em qualquer pretexto, e, uma vez reunido o Congresso nada lhe tolhe a competencia de entrar a occupar-se da revisão constitucional, passando a resolver em sessão extraordinaria sobre a proposta approvada na sessão do anno anterior. Mas então os que sustentam que o "anno seguinte" do art. 90. § 2º. não é o anno legislativo ordinario, e sim o anno civil, hão de convir que, na hypothese, no caso concreto que nos interessa, o Congresso sómente poderia exercer em tal conjunctura essa attribuição se o presidente da Republica se prestasse a convocar extraordinariamente o Congresso para um fim simplesmente apparente, que lhe não custaria encontrar, mas entretanto, com o fim occulto, real e verdadeiro, de lhe proporcionar opportunidade para tratar da revisão constitucional. Este acto é o que em direito se denomina simulação.

Não nos supponham tão ignorantes que julguemos applicarem-se a um acto de natureza politica principios juridicos de direito privado. Mas occorrem duas observações: a primeira é que não se deve, sem prova provada, admittir como possivel semelhante procedimento dos mais altos poderes publicos da Nação. A segunda é que a doutrina juridica da simulação tem em direito publico correspondente no que, em direito administrativo francez, se denomina "détournement de pouvoir", que consiste em desviar um poder legal do fim para que foi instituido e fazel-o servir a fins para que não foi destinado, de sorte que o acto procede realmente de um interesse diverso daquelle que, segundo o espirito da lei, devia ter como presupposto. Ora, esse desvio do poder dos fins reaes para que foi conferido, maxime em se tratando de uma deturpação da lei magna, que mais que todas se impõe ao respeito dos governantes e legisladores, vicia o acto e o inquina de nullidade. Não é plausivel que o Supremo Tribunal, caso semelhante attentado venha a ser praticado, deixe de reconhecer o vicio patente de um acto que viola gravemente a lei basica, pois envolve uma intervenção indebita e abusiva no processo da revisão constitucional.

Ahi fica esta observação que talvez possa moderar o açodamento dos que querem a fina força imprimir uma revisão de fórma imperfeita e manca, ainda no que tem de bom, e que, nos seus principios capitaes, é um retrocesso deploravel em nossa evolução politica.

CONTRA O CONVENIO DE MONTEVIDÉO

Ha, no bojo desse monumento que é o convenio de Montevidéo, uma originalissima antinomia: — de um lado, uma doutrina de ordem, e, do outro, uma theoria revolucionaria.

Tivemos occasião de nos occupar da primeira, apontada para succeder á de Monroe, no seu glorioso destino... Resta, agora, tratar da segunda. Queremo-nos referir ao aspecto juridico do ajuste de 20 de março, que apresenta modalidades mais singulares.

O convenio inaugura, com effeito, um regimen bastante curioso entre os Estados, e cria, nas suas relações, uma situação de direito que talvez não tenha innumeros precedentes, na ordem internacional.

Na conjunctura excepcional em que, diante de qualquer perturbação de ordem no territorio de um delles, fica o governo do outro: obrigado a participar da acção preventiva e repressiva em que se acharem empenhadas as autoridades constituidas deste ultimo, contra uma dada sorte de rebeldes, mas, para isso, tendo de valer-se de uma série de medidas só applicaveis, em face do direito internacional, no caso de manter-se uma perfeita neutralidade diante da luta travada entre esses rebeldes e aquellas autoridades. O caso afigura-se-nos realmente interessante: "A" é alliado de "B" contra "C". Entretanto, o auxilio que "A" deve prestar a "B" consistirá em proceder como se fosse "neutro" na luta em que se empenham "B" e "C". A exposição parece obscura, porque o caso é deveras confuso.

Mas vejamos o facto concreto: o Brasil e o Uruguay firmaram um pacto para prevenir e reprimir os movimentos subversivos que porventura irromperem em seus respectivos territorios. Por via desse pacto, occorrendo que seja a perturbação da ordem no interior de um desses Estados, fica o governo do outro obrigado a pôr em pratica varias medidas, entre as quaes a da internação, contra os revolucionarios daquella procedencia que lhe transpuzerem as fronteiras. Ora, essa medida da internação, em materia de direito internacional, só é admissivel quando o Estado que a applica mantém uma rigorosa neutralidade em face do conflicto, isto é, quando proceda á sua applicação tanto sobre uma quanto sobre a outra das partes em luta. Porque, ao contrario, se quizer usar de uma regra tal apenas contra uma dellas, estará praticando um acto de intervenção em favor da outra.

Entretanto, essa intervenção é que dizem por ahi não resultar do convenio de Montevidéo. De sorte que nos achamos, realmente, diante de um ajuste "sui generis", pelo qual um principio cognominado de "neutralidade benevolente" subverte, não só as regras, como a propria terminologia do direito internacional... Nesse sentido é que affirmamos conter o convenio uma theoria revolucionaria.

Ou, então, será que o aspecto subversivo lhe advém apenas da fórma em que é vasado, e, nesse caso, elle constituirá um ajuste consagrador do principio da intervenção. Dahi não ha fugir.

Para falar com franqueza, esta ultima alternativa afigura-se-nos mais certa. De uma série de dispositivos do convenio resalta claramente a figura juridica da intervenção: attente-se, principalmente, á letra dos artigos 3º, 9º, 10, 11, 12 e 13. Desses dispositivos decorre, effectivamente, um regimen de constrangimento e de vexame tabelecido por um Estado contra os cidadãos do outro, o que vae de encontro ao ensinamento de H. Bonfils, em seu citadissimo "Droit International Public", cap V, secção II, paragrapho 6º, pag. 189:

"Nul Etat n'a de pouvoirs de police et de jurisdiction, ni sur le territoire, *ni á l'égard des sujets d'un autre Etat.*"

E' ainda o mesmo escriptor quem sustente que, diante de uma revolução ou de uma guerra civil occorrida em um Estado, devem os governos das outras nações manter-se rigorosamente alheios á luta, cabendo-lhes, no maximo, o direito de reconhecer uma das partes nella empenhadas; mas

"s'ils font un pas de plus et l'appuient, ils font acte d'intervention." (H. Bonfils, ob. cit. cap. V, secção II, paragrapho 6º, pag. 190.)

Ora, essa intervenção, *mesmo solicitada ou consentida pelas autoridades constituidas do paiz em que tem logar a perturbação da ordem*, Bonfils a condemna formalmente:

"L'intervention n'est pas justifiée, alors même que le gouvernement menacé par la guerre civile sollicitait le secours du gouvernement d'un Etat voisin." (H. Bonfils, ob. e loc. cit.)

E' citamos, por enquanto, apenas Bonfils, porque em sua obra os apologistas do convenio simularam descobrir justificativas para este. Mas poderiamos citar ainda o mestre Cornazza-Amari (Droit International Public, trad. franc., vol. I, secção II, cap. VI, paragrapho 5º, pag. 536 e seg.), o notavel "Traité de Droit Public International", de A. Mérignhac (vol. I, 1ª parte, pag. 305) e outros muitos, mais modernos.

Como se vê, o convenio de Montevidéo será fulminado pela condemnação dos tratadistas, ou já o não houvesse sido pelo bom senso. Elle não assenta nem sobre o sentimento commum de justiça, nem sobre as regras do direito das gentes. E' um documento que marca o primeiro soluço de continuidade em uma linha de conducta ininterrupta e superior dos nossos governos. E' uma brecha na tradição honrosa da diplomacia brasileira no Rio da Prata, o feixe de incongruencias juridicas e uma aberração á grammatica.

OS ACCIDENTES DE TRABALHO

Injustificavel se patenteia, a quantos acompanham o surto da nossa legislação social, nestes ultimos tempos, o desinteresse a que o governo relegou os servidores do Estado, sejam operarios ou empregados publicos, parallelo ao zelo manifestado em proveito daquelles que applicam a sua actividade nas emprezas particulares.

O exemplo da reforma da Constituição é typico. Ao mesmo tempo que se imprime um amplo raio de acção ás medidas protectoras do trabalho, quando ao serviço das iniciativas privadas, na futura lei fundamental da Republica, cujos institutos liberaes ora são alterados, recusam-se todas as vantagens e prerogativas por outra fórma dispensadas aos operarios particulares. Não é preciso possuir-se um senso agudo de percepção das coisas para que, aos olhos de quantos acompanham a evolução do paiz, fóra do ambiente da politica interna, resaltam os propositos subrepticios que vêm orientando as nossas reformas no dominio da legislação social.

Basta reflectir no que se passa com a lei de accidentes no trabalho, do ponto de vista da sua applicação aos proletarios do Estado. Muito desconsoladora é a situação desses operarios, quando victimas de accidentes occorridos no pleno exercicio de sua actividade. Esse abandono põe em relevo, insistamos, a insinceridade dos intuitos que inspiram o interesse manifestado no tocante á formação de um regimen legal sufficiente, pela amplitude dos seus principios, para assegurar melhores condições de vida e maiores garantias ao proletariado em geral.

Não nos parece excessivo dizer que talvez noventa por cento, mais ou menos, dos operarios do Estado, victimas de accidentes no trabalho, deixam de receber da União as indemnizações a que, por lei, têm direito. Só a decima parte colhe os beneficios da legislação vigente. Referimo-nos ao nucleo dos que mourejam nos serviços publicos existentes no Districto Federal, onde o Conselho Nacional do Trabalho lhes facilita o recebimento das indemnizações agora promovidas, simultaneamente, pela acção da curadoria especial que se estabeleceu. Embora equiparado o Estado aos patrões das emprezas particulares outros dispositivos existem que entravam os principios constitutivos da lei sobre accidentes, tornando quasi impossivel a sua rapida e exacta applicação.

O primeiro tropeço que surge é de ordem orçamentaria. Normalmente falando, nenhum pagamento póde ser feito pela União sem que haja uma verba adequada, cujos recursos habilitam o governo a prover esse mesmo pagamento. Ora, em cinco annos de existencia, não se sabe que exista, em qualquer dos ministerios, dotações apropriadas ao alludido fim. E' verdade que essa lacuna não prejudicaria a execução da lei de accidentes, sempre que os factos impunham a sua applicação em beneficio dos operarios admittidos ao serviço do Estado. Restaria o processo da abertura de creditos especiaes, tendentes ao mesmo objectivo. Se a lei de accidentes, porém, tem sido retocada com o proposito de se facilitar, na maior medida possivel, o recebimento das indemnizações por parte das victimas, razão essa que preponderou na criação da curadoria especial recentemente instituida, como se explicar o obstaculo que o Estado deixa perdurar, quando se trata de accidentes occorridos sob a sua responsabilidade?

A observação desses e de outros factos apenas serve para provar a natureza do interesse de que a administração publica, no Brasil, ora faz tanto alarde, quando se acham em foco os operarios ou suas relações com as classes conservadoras. Não sabemos, diante de taes precedentes, com que autoridade moral insiste o Estado em querer impôr onus de toda a natureza ás iniciativas e aos capitaes particulares, quando elle proprio torna inexistentes, para os seus operarios, os beneficios resultantes da applicação de dispositivos uteis, conforme se verifica com a lei de accidentes no trabalho.

EVITEMOS AS DOENÇAS NERVOSAS

A acção da Liga Brasileira de Hygiene Mental

OS CONSULTORIOS DE MEDICINA PREVENTIVA

Acham-se em funccionamento desde segunda-feira ultima, os consultorios gratuitos de medicina preventiva especializada que a Liga Brasileira de Hygiene Mental instituiu em sua séde, no antigo pavilhão argentino da Exposição, conforme programma já publicado. Foram dadas até hontem, 20 consultas pessoaes e 3 a familias de doentes. Fizeram-se 2 exames de sangue e escarro no laboratorio da Liga. Foram pedidos tres exames serologicos á Fundação Gaffrée-Guinle. O gabinete de psychologia deu inicio ás duas primeiras horas de um exame psycho-analytico. Foi respondida uma carta de S. Paulo, relativa á hygiene mental da criança.

A Liga tem a satisfação de informar ao publico que os seus consultorios vão contar com o relevante auxilio dos srs. professores Juliano Moreira e Henrique Roxo. O sr. professor Juliano Moreira iniciará, desde a semana entrante a sua collaboração, attendendo a um numero limitado de pessoas, todas as sextas-feiras, das 17 ás 18 horas. O sr. prof. Henrique Roxo sómente mais tarde poderá annunciar os seus dias de consulta.

O actual presidente da Liga, dr. Ernani Lopes, acaba de dirigir aos directores de todos os manicomios estaduaes a seguinte circular:

"No firme proposito em que se acha esta Liga de intensificar por todo o nosso paiz a campanha de prophylaxia das doenças mentaes, solicito de vossa bondade a fineza de responder aos seguintes quesitos, que estão sendo enviados aos directores de todos os manicomios nacionaes:

1º — Qual é a classificação de doenças mentaes adoptada no vosso estabelecimento?

2º — Compulsando as vossas estatisticas, de que modo se encontra ordenada a frequencia das varias psychoses, nos ultimos annos?

3º — Entre as causas facilmente apuraveis de perturbações mentaes, quaes vos parecem predominar entre os vossos internados?

4º — Não tereis inconveniente em declarar se existem ainda aperfeiçoamentos de technica manicomial que espereis sejam mandados executar pelo governo em vosso serviço clinico de psychopathas?

5º — De accordo com o vosso conhecimento das condições de clima, de raça, de habitos e de morbidade geral da região que vos envia pacientes de doenças mentaes, existe entre estas alguma a que se possa attribuir caracter endemico?

6º — Tereis observado, por outra parte, se as referidas condições locaes se reflectem de modo desfavoravel sobre a mentalidade de quaesquer camadas sociaes, embora não conduzindo á loucura declarada?

7º — Quaes as medidas prophylacticas que, a vosso juizo, se impõem em primeiro logar, para combater os males mentaes, no vosso meio?"

A SESSÃO DO SENADO

FALTOU NUMERO PARA AS VOTAÇÕES

PARECERES DA COMMISSÃO DE FINANÇAS SOBRE AS EMENDAS AO ORÇAMENTO DA VIAÇÃO

Presidiu os trabalhos de hontem o sr. Estacio Coimbra. Não ha na leitura do expediente digno de menção.

O sr. Antonio Moniz, em breves palavras, communicou á mesa que o sr. Barbosa Lima tem deixado de apparecer no Monroe, por motivo de molestia.

Na ordem do dia foram encerradas as discussões, faltando numero para as votações.

NA COMMISSÃO DE FINANÇAS

A commissão de finanças, presidida pelo sr. Bueno de Paiva, deu parecer sobre as emendas apresentadas ao orçamento da Viação para 1926. Foi relator o sr. Affonso de Camargo, que não se desincumbiu com muito desembaraço, dessa incumbencia.

Mostrou-se s. s. um tanto confuso na sua exposição, e mais de uma vez teve que mudar de juizo, concordando com a commissão.

O sr. Paulo de Frontin, como em todos os demais annos, [illegible] maior numero das emendas ao orçamento da Viação.

Foram as seguintes as medidas pelas quaes se manifestou favoravelmente a commissão: dispensando do porte das attribuições o fiel do Almoxarifado da E. F. S. Luiz a Therezina; equiparando o motorneiro e o seu ajudante, nos elevadores das secretarias de Estado, aos demais continuos; mandando vigorar até 31 de dezembro de 1931 o contracto de navegação do baixo S. Francisco; augmentando o numero de fieis da Central do Brasil; elevando a dotação do pessoal jornaleiro da Central do Brasil; concedendo autorização para a construcção do ramal telegraphico de Burity Bravo, em Picos, Maranhão e outras materias de pouca importancia.

A commissão, adoptado preliminarmente o criterio de não aconselhar augmento de despesas, deu parecer no sentido de constituirem projectos em separado, varias emendas.

Merece ser assignalado o facto de ter sido o sr. João Lyra, representante do Rio Grande do Norte, o primeiro membro da commissão que bradou contra a emenda Benjamin Barroso, augmentando a verba para as obras do Nordeste. O facto merece registro.

A TABELLA "LYRA"

A GRANDE COMMISSÃO DE FUNCCIONARIOS FEDERAES, NA FAZENDA

Conforme fôra annunciado, o ministro da Fazenda recebeu, hontem, em audiencia especial, ás 15 horas, a grande commissão de funccionarios federaes, encarregada de solicitar do governo a incorporação dos augmentos da tabella Lyra aos seus vencimentos. A referida commissão foi solicitar o apoio daquelle ministro para que seja effectivada a incorporação do augmento provisorio.

Grande era o desejo dos innumeros funccionarios ouvir daquelle titular as palavras esperançosas para a classe.

Aquelles servidores do governo foram introduzidos no salão nobre pelo dr. Angelo Bevilacqua, secretario do dr. Annibal Freire. Falou, em nome da commissão, o sr. Antonio Sezefredo de Sá, funccionario da Contadoria da Estrada de Ferro Central do Brasil, num improviso feliz, expondo a situação em que se encontra o funccionalismo federal, fazendo varias considerações.

Em seguida, o ministro da Fazenda declarou ao orador da mesma commissão que, não dependia apenas do seu Ministerio a solução immediata do caso, que merecia a sua sympathia e que promettia interessar-se vivamente pela justa causa dos funccionarios, conhecedor, como é, da situação em que todos se encontram.

Declarou, ainda mais, que havia recebido a representação que fôra dirigida por aquella commissão e que, infelizmente, nada podia resolver, porque dependia o assumpto de resolução de outros ministerios. Espera, tratar, no proximo despacho collectivo, dessa importante questão e que evidará todos os esforços para que seja satisfeita a causa dos funccionarios publicos.

Ao terminar a audiencia, varios vivas foram erguidos ao presidente da Republica e ao ministro da Fazenda, retirando-se todos incorporados, satisfeitos e esperançosos.

BOLETIM INTERNACIONAL

A escolha do senador De Juvenel para o cargo de Alto Commissario na Syria, em substituição do general Sarrail, é uma garantia de que o governo francez está disposto a começar a exercer o seu mandato, conferido pela Liga das Nações, dentro dos estrictos limites estabelecidos pela sociedade genebrense para esse novo instituto criado pelo tratado de Versailles.

De Juvenel é um espirito ponderado e circumspecto e o seu gesto de ir a Londres para entender-se com o sr. Austen Chamberlain, ministro do Foreign Office, afim de promover um entendimento entre a França e a Inglaterra, nas questões communs do Oriente Proximo, revela um tino diplomatico muito recommendavel.

Até agora a opinião franceza tem affirmado com toda a segurança que a revolta do Djebel Druso está sendo amparada, senão instigada, pela politica britannica.

O general Sarrail accusou abertamente o consul inglez em Damasco de ser o principal responsavel pela situação do que resultou o bombardeio da cidade, estendendo as suas censuras a outras autoridades consulares britannicas, por intervenções indebitas e extemporaneas nos negocios da alçada exclusiva dos administradores francezes.

O governo de Londres sempre apresentou a essas accusações a contestação mais formal. E' verdade que ellas nunca foram feitas officialmente, nem jamais o Quay d'Orsay formulou qualquer protesto nesse sentido. Mas muitas vezes, jornaes semi-officiosos inseriram notas explicatorias, tanto em Paris como em Londres, procurando dar aos respectivos governos a responsabilidade que um pretendia lançar sobre o outro. Daqui por diante está firmado o entendimento e os francezes terão que procurar fóra das pretensas instigações britannicas o motivo da revolução syria.

Quando a conferencia da paz attribuiu á França o mandato sobre a Syria, não houve quem não suppuzesse que elle seria bem recebido pelas populações locaes. Essas populações, antes da guerra, e mesmo durante o conflicto mundial, como que se tinham voluntariamente collocado sob a protecção do governo francez que as amparava contra as carnificinas systematicas, praticadas pelos turcos nos christãos armenios. Nada mais natural do que tornar "de jure", uma situação existente de facto.

O presidente Wilson, que defendia ardentemente o principio das nacionalidades e do "self-government", oppôz-se com energia ao protectorado e aceitou os mandatos numa formula de grande benevolencia, em que, praticamente, os povos a elles sujeitos guardariam a mais ampla autonomia administrativa. Mandou elle proprio uma missão americana á Syria para sondar a opinião publica e verificar a maneira por que seria recebido o mandato francez. Essa missão, no relatorio que apresentou ao chefe da União Americana, declarou que os naturaes não desejavam de nenhum modo a autoridade da França. Wilson não teve, no emtanto, bastante força para evitar a concessão do mandato e a França começou logo a exercel-o, enviando para lá generaes como Weygand e Gouraud, catholicos de crença, homens sensatos e pacificos, que conseguiram com um regimen de brandura manter e consolidar o espirito francez. Essa situação durou até que o advento de Herriot ao governo de Paris com o triumpho dos socialistas, teve como consequencia o afastamento de Gouraud do alto-commissariado da Syria e a sua substituição pelo anti-clerical Sarrail. A politicagem não quiz considerar a acção proficua do bravo general, a sua competencia technica e os inegaveis resultados conseguidos pela suavidade da sua administração. Apenas viu nelle o catholico conservador, adversario das idéas novas, agitadas pelo socialismo victorioso.

Sarrail inaugurou na Syria um regimen de oppressão e terror. Genio impetuoso e apaixonado, elle em pouco mais de seis mezes de governo, já provocava contra si conspirações e movimentos insulados de rebeldia, logo dominados a ferro e fogo. Outros surgiram mais coordenados e fortes. Agora rebentou a grande reacção á qual o poderio militar francez não tem conseguido oppôr-se vantajosamente. O bombardeio de Damasco, com a destruição parcial da velha cidade historica, levantou a consciencia do mundo e obrigou o sr. Painlevé a attentar nas accusações tremendas que se fazem ao general Sarrail e tiral-o do cargo.

O movimento syrio é, neste momento, de caracter puramente nacional, sem envolver nenhum preconceito religioso, como o tem affirmado diversas vezes o seu chefe, Zeid-el-Atrah. A revolta contra a França é dessas invenciveis, porque formadas na consciencia do povo, e viverá, portanto, com a propria existencia da raça.

O governo francez comprehendeu a inanidade dos seus esforços militares e decidiu entrar no caminho de uma politica mais humana mandando para Damasco o senador De Juvenel. Elle já fez a declaração formal de fé na capacidade dos syrios para se governarem a si mesmos e leva o programma de repôr o mandato nas normas de tolerancia e liberdade, estabelecidas pela Liga das Nações.

Só assim será possivel salvar o prestigio da França no Oriente Proximo.

O CENTENARIO DE PEDRO II

UMA FESTA ESCOLAR

Continuando a série de ceremonias que a professora d. Eulina Margarette assentou como contribuição da Escola Pedro II nos gestos do primeiro centenario do nascimento do segundo imperador do Brasil, houve, hontem á tarde, naquelle estabelecimento de ensino, mais uma solemnidade.

A's 15 horas, presentes os ministros da Colombia e Venezuela, Tcheco-Slovaquia, Equador, principe d. Pedro, acompanhado da senhora e dos dois filhos; conde de Affonso Celso Filho, dr. Carneiro Leão, director de instrucção; directoria da Cruz Vermelha Brasileira, representantes do ministro do Japão, dr. Mello e Souza, representante do ministro da Justiça; representante do ministro do Exterior; baroneza de Loreto e crescido numero de convidados e outras pessoas gradas, teve inicio o programma, que foi o seguinte: 1) Hymno Nacional; 2) Abertura da sessão; 3) discurso, (directora da escola); 4) Investidura das representações de: Equador, Paraguay, Tcheco-Slovaquia, Venezuela e Colombia; 5) Oração (professora Mercedes Mendes Teixeira); 6) Hymno da Cultura de Affecto ás Nações; 7) Palavra do ministro da Tcheco-Slovaquia; 8) Saudação a s. a. o principe d. Pedro de Orleans-Bragança; 9) Cruz Vermelha Juvenil — a) discurso — Marechal presidente dr. Ferreira do Amaral.

Consistiu a festa na designação de alumnas das varias classes para representarem nas turmas a que pertencem os seguintes paizes: Equador, Paraguay, Tcheco-Slovaquia, Venezuela e Colombia. Essas alumnas terão a incumbencia de estudar, pormenorizadamente, a vida daquelles paizes, de maneira que possam fazer ás collegas prelecções sobre a historia, as artes e as diversas actividades daquelles povos.

A segunda parte da festa, foi a formação da Cruz Vermelha Infantil do estabelecimento. Um grupo de alumnas foi eleito para formar a agremiação cuja funcção principal será a de prestar assistencia e pequenos soccorros — a exemplo do que já existe noutras escolas — ás alumnas do estabelecimento.

PRESIDENTE MELLO VIANNA

O SEU REGRESSO, HOJE, A BELLO HORIZONTE

Por não ter tido tempo material para accordar, com o presidente da Republica, varios dos assumptos que o trouxeram a esta capital, o sr. Mello Vianna, presidente de Minas, viu-se forçado a transferir para hoje, á noite, o seu regresso a Bello Horizonte, que estava marcado para sabbado.

VIDA LITERARIA

ESSENCIA E EVANESCENCIA

I

Tristão de ATHAYDE.

Em todos os tempos o thema fundamental de toda philosophia foi essa tragica relação da essencia á evanescencia. Tudo indica que na natureza é essa uma condição particular do homem. Para todos os seres animaes, bem como para os vegetaes, já sem falar nos mundos da inercia, a vida é essencialmente a estabilidade. A medusa dos mares reage sempre, uniformemente, ás mesmas provocações. O mundo para ella é a immutabilidade. Fabre mostra a desorientação em que permanecem os insectos quando se lhes altera as condições normaes de meio. O instincto não conta com mudanças. A adaptação ao meio é perfeita, mas desde que esse meio se conserve. Quanto á intelligencia Pieron chegou a definil-a, como sendo justamente — "a capacidade de se adaptar ás novas circumstancias".

No homem, portanto, mudam as condições.

O homem é, por essencia, o ser que conhece a precariedade das coisas. A' medida que a intelligencia se desenvolve o que elle sente cresser não é a sua fixidez, e sim a sua transitoriedade. Durante a infancia, quando é viva ainda a sua animalidade espontanea, a noção da fixidez é inabalavel. A infancia aceita o mundo que a cerca, como a medusa aceita os mares em que banha. A inercia é a lei do seu mundo. As coisas lhe apparecem como eternas e indestructiveis. Toda mudança é uma catastrophe ou uma festa. Sempre uma surpreza. E dessas surprezas é que se vae tecendo a adolescencia. E a adolescencia vae revelar justamente essa nova maravilha da libertação do espirito e dos sentidos. O homem nessa phase, deixa de crer na omnipotencia da natureza. Deixa de sentir a necessidade inabalavel das coisas sociaes das relações de familia, das regras aprendidas. Se teve uma forte educação religiosa, conservará as convicções do immutavel apenas para o mundo do sobrenatural. Mas a mocidade traz a libertação da intelligencia, como a adolescencia trouxera a libertação dos instinctos. E libertação quer ahi dizer — consciencia da precariedade dos laços. E a mocidade, na immensa maioria dos casos, — a não ser em geral quando a intelligencia renuncia ou frouxa se resigna ao convencionalismo — levará até ao sobrenatural a mesma phobia do indestructivel que lhe tinha feito destruir, um por um os circulos de inercia que lhe envolviam o espirito desde a primeira infancia.

Eis o homem livre. Orgulhosamente livre. Libertado, consciente, imperioso. E uma onda de sarcasmo vem geralmente lavar todos esses vestigios de permanencia, de immutabilidade de essencia, emfim que a seu ver lhe eram impostos por simples estreiteza de vistas, por interesse ou por anachronismo. O homem ri. Ri alegremente porque se sente senhor da vida. Porque sente, dentro de si, a selva com que vae animar esse mundo sem mysterios, sem permanencias, sem recompensa ou punição. O homem venceu a essencia e banha-se deliciosamente na evanescencia.

Mas. E ahi os caminhos se abrem para todos os lados. Ha os que ficam no sarcasmo de Homais, os cynicos, os humoristas. Ha os indifferentes ao proprio sardonismo. Ha os que se deixam levar pela corrente e vão apenas deslumbrados com o encanto das formas, a belleza das ondas a delicia das coisas que mudam. São os artistas superficiaes, os homens de gosto, as almas de platéa. Ha os que procuram tirar proveito para si do ephemero ou agir sobre elle, sem negal-o, ou procurando razões de interesse geral: os egoistas, os homens de acção.

E ha finalmente a serie immensa dos que começam a duvidar da evanescencia ou a soffrer com ella, até finalmente aquelles que vencem a evanescencia ou se limitam tranquillamente a negal-a.

E aqui é que começa realmente a tragedia do pensamento, a fonte da philosophia que leva á serenidade ou ao desespero. Aqui, depois que o homem passou pelas phases successivas de só crer no immutavel, de relegal-o ao sobrenatural, de negal-o totalmente — aqui é que se colloca então o problema fundamental do pensamento: a visão da precariedade de todas as coisas e a consciencia simultanea da immutabilidade persistente. O homem sente, experimenta, reflecte que tudo é uma sombra. E elle vive, embora sem nunca o ter lido, aquelle immortal dialogo dos Contempladores de Luciano. — "Dir-te-ei Mercurio", diz Charonte, — a que comparo os homens e toda a sua vida? Já viste, certamente, ás vezes, essas gottas de agua que a quéda de uma torrente produz, essas leves bolhas coroadas de espuma? Algumas, de tão frageis, desfazem-se apenas formadas, duram outras mais tempo, crescem ao contacto das vizinhas, que chegam a inchal-as desmedidamente; mas logo ellas proprias estalam e não conseguem escapar ao seu destino. Assim a vida dos homens."

Os periodos da alma dos povos reproduzem por vezes esse schema da nossa alma humana. O seculo XIX, foi um desses momentos em que a evanescencia venceu a essencia. E a nossa adolescencia foi toda ella embebida nessa atmosphera de transito, em que nenhum ponto de referencia permanecia para dar á corrente o sentido do seu fluxo.

"Même les dieux que nous croyons incorruptibles ne connaissent d'éternel que l'éternel écoulement des choses", dizia-nos deliciosamente o perfido Jardin d'Epicure. E a voz da inanidade das coisas, em vez de ser um convite a procurar as eternidades inexistentes, era uma sereia para a indolencia das ondas. Alguns, que nas horas vagas se punham a fazer sciencia de amador, nos traziam a mensagem de que a natureza não conhecia ordem nem lei. O acaso, o abandono era a sorte dos germens entregues a essa natureza cega, sem plano, sem origem, sem fim.

"Il ne semble pas que rien dans la nature soit ordoné en vue d'un bien; les causes aveuglément engendrent des causes: les unes maintiennent la vie, les autres la font progresser, les autres la détruisent; nous les qualifions différemment, selon é inspiration de notre sensibilité, mais elles sont inqualifiables, elles sont des mouvements et cela seul", escrevia Remy de Gourmont, o "miseravel physiologista" das cartas de Rivière a Claudel.

Se os amadores de sciencia, assim desorientados deante das incoherencias da natureza, querendo applicar-lhe os schemas de sua logica, ao mesmo passo que ridicularizavam os que pretendiam coordenar as incoherencias humanas — se esses amadores viviam deslumbrados com a quantidade, com o movimento, com a materia, e em tudo viam novos deuses fantasistas, desordenados, oscillantes, — os homens de sciencia procuravam coordenar essa geral desespiritualização da natureza e pôr ordem no movimento. Assim nasceu o evolucionismo a philosophia typica do seculo XIX, renovadora de velhas idéas hellenicas e mesmo medievaes e que se fundava numa base scientifica.

Aqui, entre nós, mais que em qualquer parte, foi o evolucionismo elevado ao grão de philosophia final, de ultimo élo na cadeia do pensamento e Spencer quasi consagrado como o ultimo philosopho. Foi uma das caracteristicas do seculo passado essa vulgarização dos conhecimentos. Tendo sido, por excellencia, o seculo em que a instrucção se democratizou, em que o ideal dá quantidade nas escolas venceu o de qualidade (aliás contra as idéas justas do proprio Spencer), foi tambem o momento em que todo o mundo se poz a ter idéas sobre todas as coisas. Mal que nos herdou em grande parte, aliás. E assim, as syntheses philosophicas de Spencer, essa metaphysica de dona de casa, tão facilmente digestivel como a lei biogenetica de Haeckel, as secreções espirituaes de Vogt, os trocadilhos de Feuerbach (der Mensch ist was er isst, dizia o grande renovador do materialismo moderno num jogo de palavras que se poderia talvez mal traduzir por: "o homem é como o que come), tudo isso constituia um arsenal de cultura barato que transformava em philosopho qualquer padeiro. E, assim passou o mundo a ser uma coisa facil, como a luz do sol, transparente como um aquario, e que só a ignorancia crassa dos padres os sophismas dos philosophos, o interesse dos conductores de povos, e o servilismo mental de todo o mundo, tornavam obscuro e complicado. Desappareceram os "enygmas do universo". A sciencia espancava as trevas, como Jesus chicoteára os vendilhões.

Mas ahi é que estava o engano. Viu-se logo que as trevas espancadas persistiam e se os vendilhões tinham abandonado o templo, o Hellesponto permanecera mesmo depois de flagellado por Xerxes. E a reacção foi ao extremo opposto.

Compensando as illusões do "futuro da sciencia" Brunnetière proclamava a "fallencia da sciencia". Contrariando a furia de especialização com que a Europa central se entregara á sciencia, Tolstoi invectivava a nova deusa como indigna dos sacrificios humanos que recebia. E assim veiu vindo até hoje o debate, defendendo-a alguns como "o unico solo firme em que o homem moderno ainda se póde assentar", atacando-a outros como não tendo — "um valor em si, mais valiosa é a vida espiritual do Homem", como disse Kahler, collocando a Kant na origem da catastrophe moderna. "O feito de Kant foi uma obra anarchica que cavou por si mesmo o tumulo das suas proprias persupposições é bases methodicas".

Em tudo isso, — que succedeu ao evolucionismo essa expressão tão typica do seculo XIX, de que tanto se abusou até provocar as maiores repulsas? Foi essa a pergunta, ou semelhante, que um rapaz fazia o anno passado ao professor Allan Ferguson, do East London College, e que levou á publicação de uma obra recente, em que um grupo de homens de sciencia e philosophos inglezes procurou estudar a doutrina da evolução á luz do pensamento contemporaneo:

Evolution, in the light of modern knowledge. A Collective Work e a Blackie and Son Lt.

London, 1925.

Não foi por acaso que o evolucionismo surgiu na Inglaterra. Essa tentativa de systematisar o evanescente como evanescente era o resultado logico de uma longa evolução do pensamento bem typicamente ingleza. Frobenius mostrou como desde o seculo XIII, os guias daquillo que elle chamou — "a diluição do conceito de philosophia universal", foram inglezes: Occam, o primeiro nominalista, Bacon, o primeiro adversario da metaphysica; Hobbes, o creador do materialismo; e Hume, o acrobata da experiencia. — "Com isso libertou-se a philosophia ingleza, na Europa occidental, da necessidade do conteudo e a sua cultura preparou-se para cobrir o mundo no correr do seculo XIX como uma immensa sala balão... A' maneira de uma torre gigantesca levantou-se a Sciencia, desmembrada em disciplinas cada vez menores, recolhendo uma massa immensa de materiaes racionalmente apprehendidos, creando um mar infinito de conhecimentos, cuja somma foi designada como Sciencia, sem que fosse possivel reunil-os numa unidade; em outras palavras um cháos systematico — o mundo da materia inanimada". Foi isso o que a doutrina da evolução procurou fazer. Por ella estava encontrada a chave magica de todos os conhecimentos. A passagem da homogeneidade instavel indefinida para a heterogeneidade estavel e definida era a lei do universo, no qual, como escreve um dos collaboradores deste volume — "nós viamos, como nos desenhos gravados na coberta dos livros de Spencer, o crystal em baixo e a borboleta no alto da pagina".

Essa concepção quasi lyrica da evolução ainda se encontra em alguns capitulos deste livro. Em poucos, é certo. Um delles é o capitulo sobre Anthropologia, em que Elliot Smith expõe a sua conhecida theoria do Egypto como berço de toda a civilisação, terminando o seu ensaio por affirmar que é "um facto inquestionavel haver uma unidade na inspiração da civilisação". E quanto ao problema das origens aceita integralmente as hypotheses darwinianas:

— "E' claro, portanto, que o homem não descende do gorilla, mas é quasi certo que ambos derivaram de um antepassado commum, mas muito remoto, que era definitivamente simiesco. Existem, entretanto, alguns zoologistas que negam a origem simiesca do homem e sustentam que macacos e homem surgiram independentemente de semi-simios (haf apes) ainda mais primitivos".

E conclue, depois de alludir a recente descoberta de um craneo primitivo pelo professor A. Dart, que — "a ultima phase desse argumento é realmente uma volta ao darwinismo. Os antepassados da familia humana estão, naturalmente, (porque naturalmente?) todos extinctos, mas a arvore genealogica hypothetica, está restaurada".

Continua portanto, seguro o parentesco entre o homem e o macaco. O que falta demonstrar é se o homem descende do macaco ou o macaco do homem... Mas, falando a serio não parece curioso que encontremos até hoje, nos nossos mares e florestas, especies animaes e vegetaes conservadas intactas desde remotissimos periodos geologicos, como o Cambriano ou talvez o Archaeozoico, e no emtanto, desses anthropoides nascidos em periodos incomparavelmente mais recentes, quasi modernos, se pensarmos em tempos geologicos, como o Miocento e no maximo o Eocenio, já não haja vestigio algum vivo e apenas fosseis suppostos, de filiação hypothetica, embora possivel?

Como quer que seja, parece-nos excessivamente ingenuo o dogmatismo darwiniano e simiesco do professor Elliott Smith e a esse respeito a sciencia do futuro ainda provavelmente nos revelará muitas surpresas.

Mas não é apenas o professor de anatomia da Universidade de Londres que anachronicamente parece ainda aceitar na integra o pensamento darwiniano. Ha outro ensaio em que o evolucionismo, de Darwin e de Spencer, é considerado ainda como a ultima palavra da verdade scientifica philosophica contemporanea, como verdade definitiva em que se revelou o segredo de todo o universo.

E' o capitulo final, que se occupa com o thema do — "Effeito religioso da idéa de evolução".

E' exacto. O mais enthusiasta evolucionista do livro é um homem de igreja, o rev. James M. Wilson, conego de Worcester!

Começa por contar o effeito assombroso que sobre elle produziu, em 1859, quando já então professor no seminario de Rubey (o que propriamente o não remoça) — o apparecimento do livro famoso de Darwin. Cairam por terra todas as suas crenças. Tornou-se patente a impossibilidade da hypothese biblica da creação. A sciencia tinha realmente penetrado o segredo da vida. Não havia logar para transcendencia naquelle mundo tão humoristicamente arrumado por Darwin e completado por Spencer. Foi um desmoronamento em seu espirito. E por certo tempo continuou suas funcções ecclesiasticas vazio de toda fé.

E' extremamente curioso e significativo esse testemunho de um espirito dos meiados do seculo XIX, conservado por milagre até nossos dias. Pouco a pouco, porém, uma nova luz se foi fazendo em sua intelligencia e aquella idéa sobrenatural da divindade, que o livro de Darwin tinha desfeito em seu espirito voltou a revelar-se-lhe em seu proprio espirito. A immanencia completava a transcendencia. A evolução — "que tinha sido demonstrada como metodo de creação de todas as coisas, desde o systema solar até uma margarida", appareceu-lhe como a propria encarnação do espirito divino. E sobre essa continuidade, que vinha a seu ver destruir para sempre todo dualismo, baseou uma nova interpretação theologica do universo em que a evolução era justamente uma realização continua dessa identificação do sobrenatural com o natural, "tornando o espiritual e o natural continuos e igualmente divinos... A Evolução appella para o senso do divino no homem".

O capitulo é interessante, apesar da ingenuidade de sua fé na evolução darwiniana como sendo realmente a ultima palavra da sciencia. E é bem expressivo do caminho percorrido pelo pensamento occidental nestes ultimos sessenta annos. Como elle diz: — "Se ha 50 annos se tivesse projectado um volume de ensaios sobre evolução, qualquer um que tivesse suggerido o aspecto religioso da evolução, teria encontrado pouco mais que desdem ou repulsa".

Hoje, um volume que pretende ser, se não inteiramente uma apologia, pelo menos uma "mise au point" da evolução, encerra os seus capitulos com essa volta aos themas indestructiveis. Só esse facto basta para marcar a oscillação que a agulha intellectual soffreu, da evanescencia á essencia, de um seculo para outro.

Como a materia, porém, exige ainda alguma attenção, deixo o resto para o proximo domingo.

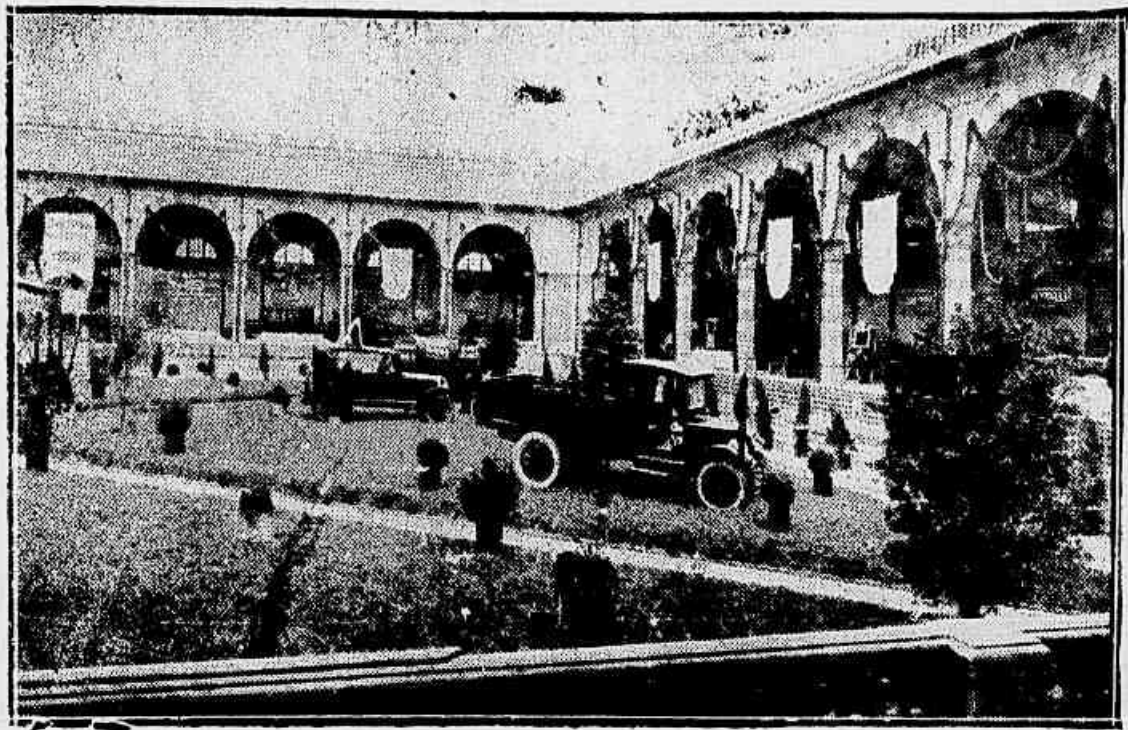
RECEBIDOS: Hugo Wart — "Deserto de Piedra"; Jackson de Figueiredo — "Durval de Moraes e os Poetas de Nossa Senhora"; "A Columna de Fogo".

Maria Junqueira Schmidt — "Entre a Vida e o Sonho".

O automobilismo em S. Paulo

O QUE O GRANDE ESTADO DOS BANDEIRANTES DEVE DO SEU PROGRESSO AO AUTOMOVEL E A'S ESTRADAS DE RODAGEM

Uma repartição de Estado que só cuida de estradas de rodagem — A legislação rodoviaria de São Paulo inspira a de Minas Geraes e a da Bahia — Como se rompeu a barreira de isolamento em torno da capital paulista — Os antecedentes da II Exposição de Automobilismo, em 1924 — Uma prova de turismo de typo unico, em 700 kilometros — O que foi a II Exposição — A integração das feiras de motorismo no progresso nacional

Director dos Serviços Sportivos do "Estado de S. Paulo" e redactor-chefe da "Boas Estradas", de S. Paulo
Americo R. NETTO

Pateo interno do Palacio das Industrias, onde se realizou a Exposição de Automobilismo

Em nosso primeiro escripto apontámos algumas das principaes causas do desenvolvimento do automobilismo em S. Paulo, attribuindo-o, em grande parte, á actividade constructora de estradas de rodagem, que no Estado se tem produzido de 1920 para cá. Mostrámos a influencia, neste sentido, da Associação de Estradas de Rodagem, dos congressos rodoviarios do Estado e da acção positiva dos governos estadual e municipaes. Deixámos, porém, de mencionar um dos factores mais importantes, propositadamente nos reservando para falar a respeito desta segunda vez.

Um novo organismo na machina governamental

Este factor tem sido a Inspectoria Estadual de Estradas de Rodagem. Criada em 1921, foi em 1922 consolidada, armando-se com uma legislação primorosa sobre estradas de rodagem, na qual se compendiam todos os principios modernos da materia e, assim, constitue verdadeiro padrão no genero, tanto que inspirou directamente a legislação rodoviaria de Minas Geraes, apparecida anno e meio mais tarde, e a da Bahia, que conta apenas mezes.

A lei de estradas de S. Paulo cedo estendeu a sua influencia além das arteriaes estaduaes de viação commum para que fôra ideada e ás quaes parecia dever limitar o seu alcance. Interessou grande parte dos municipios paulistas, que a adoptaram, dando ás suas estradas condições technicas eguaes ou approximadas das do Estado, adoptando os mesmos principios de policia e de segurança do transito, entre os quaes figura, dominante, a exclusão completa do vehiculo de eixo movel, o carro de bois, grande damnificador de superfies, typo acabado do meio de transporte incerto, lento e caro.

Repartição do Estado, a Inspectoria teve a sorte de ser a sua chefia confiada a um technico que é, ao mesmo tempo, um apaixonado pelas estradas de rodagem. O dr. Thimotheo Penteado, inspector geral, quasi conseguiu possuir o dom da ubiquidade, desdobrando-se em actividade tão discreta quanto fecunda, indo da zona maritima para a montanhosa, passando dos campos do sul para as terras roxas, do cafesaes, do Norte e do Oéste, dando a mesma attenção e esforço á região da Central, quasi decaindo da prosperidade a que a levara o braço escravo, e á vasidão do Noroéste, mal desbravado, ainda, onde tudo tem de ser feito de novo.

Rompendo uma muralha de penuria

Até 1922, a capital do São Paulo apenas tinha a ligal-a ao interior, por via terrestre economica, as estradas de ferro. A sua propria pujança empobrecera os municipios que a cercavam, entre elles o de Parnahyba, cuja cidade rivalizára, nos tempos coloniaes, com a propria Paulicéa. Cumpria romper este isolamento, o que o governo do Estado fez, atravessando as terras destes municipios com as suas grandes estradas de penetração, em busca do mar e do feraz interior, permittindo que os automoveis, cada vez mais afogados no ambito estreito da "urbs" piratiningana, tivessem accesso ao vasto "hinterland" paulista e que delle viesse, tambem, para a capital, a contra-corrente de vehiculos automotores.

Essas estradas, construidas dentro dos recursos normaes do Estado, por preço medio kilometrico inferior a 30 contos de réis, revolucionariam, realmente, toda a vida do Estado de São Paulo. Boas para todas as horas do dia e para todos os dias do anno, na phrase incisiva de Washington Luis, mostraram de vez a inefficiencia das ferrovias para o transporte a curtas distancias, desthronaram o cavallo do seu prestigio secular de animal de tiro e de monta, evidenciaram o anachronismo escandalizador do carro de bois, provaram a superioridade da roda com aro de borracha, macissa ou ôca, sobre a roda do aro de metal. As distancias que antigamente se contavam em dias, passaram a ser avaliadas em horas, emquanto augmentava extraordinariamente a capacidade do transporte da carga, com uma assustadora intensificação da producção.

Foi na primeira floração desta nova phase que se realizou em São Paulo a Primeira Exposição de Automobilismo, com o seu duplo caracteristico de revista do que se fizera e do programma do que havia a executar. Realizada com brilhantissimo successo da primeira vez, era natural, era logico, tornava-se forçado, mesmo, que se repetisse, com periodicidade certa.

Antecedentes da II Exposição

E assim occorreu, de facto. Em 1924 houve a Segunda Exposição. Succedeu ella, porém, no tristissimo periodo da sedição militar, que abalou profundamente a vida de S. Paulo, mas que provou, ao mesmo tempo, o extraordinario valor das estradas de rodagens, pois nellas se fizeram os apressados e volumosos transportes de pessoas e de coisas, que as estradas de ferro não podiam conduzir, detidas a principio, em mãos dos revolucionarios e, depois, sobrecarregadas de serviços de ordem bellica.

Dois mezes depois de afugentados os revoltosos da capital paulista realizava-se nella a Segunda Exposição de Automobilismo, tambem no Palacio das Industrias. Desta vez, não havia Congresso de estradas de rodagem para lhe reforçar o programma, mas a Associação de Estradas de Rodagem conseguiu substituil-o, com grande vantagem, para o automobilismo de São Paulo, organizando uma prova de turismo tão util quanto interessante, primeira e unica no genero em todo o Brasil.

Uma prova de turismo "sui-generis"

Essa prova de efficiencia geral automobilistica foi disputada na estrada São Paulo-Minas Geraes, no trecho que vae da capital paulista até Ribeirão Preto, em pleno centro da zona cafeeira, desenvolvendo-se o seu percurso em cerca de 700 kilometros, ida e volta. Pelo regulamento foi dado a cada carro um total de pontos — 2.000 pontos — do qual se descontava uma certa quantidade de pontos por oleo e combustivel consumido, por mudança da agua do radiador e por atrazo no tempo regulamentar do percurso. Deste modo e como, ainda constassem do programma duas provas de velocidade, uma em pequeno trecho e outra em trajecto longo é mais uma prova de rampa, podia-se aquilatar bem da efficiencia dos carros que figuravam na competição.

Tomaram parte nella mais de 40 automoveis, submettendo a rude e completa prova a sua velocidade, elemento que maior attracção exerce sobre a mentalidade dos motoristas, economia do combustivel e lubrificante, capacidade de refrigeração, bom trabalho do motor, resistencia dos pneumaticos e capacidade de vencer aclives e declives. Dividida em duas categorias — acima e abaixo de 25 H. P. — e distribuida, ainda, em duas classes — profissionaes e amadores — obteve a maioria desses automoveis resultados magnificos, havendo um, por exemplo, o "Marmon", que fez o percurso de ida em tempo até hoje valido como recorde do trajecto, e outro, o "Codilinc", que foi e voltou sem precisar quebrar os sellos do motor e do radiador.

Esta prova de turismo teve, no interior, effeito extraordinario. A ella muito se deve do extraordinario surto que tomou o automobilismo neste ultimo anno. A imaginação da gente do interior ficou verdadeiramente incendiada, concertando-se e construindo-se estradas por toda a parte, para toda a parte, emquanto na capital nascia a idéa do autodromo paulista, hoje quasi uma realidade.

Chegada de um dos vencedores da Prova de Turismo, ida e volta a Ribeirão Preto — 700 kilometros, na Avenida Paulista. Essa prova foi realizada na época da II Exposição de Automobilismo de São Paulo, em 1924

O que foi a II Exposição

Levados por essa digressão, esquecemos, entretanto, a Segunda Exposição do Automobilismo, realizada logo a seguir á prova de turismo. A Primeira demonstrára a necessidade, a "indispensabilidade", se nos permittem o termo, de se effectuar no Brasil um certamen deste genero, tal o progresso do automobilismo entre nós, tanto em quantidade como em qualidade. A Segunda, porém, provou, estabeleceu a integração dos concursos desta natureza na vida nacional, de cuja pujança é uma bella e forte manifestação e de cuja evolução já está sendo factor de geral e intensa influencia.

Tanto assim que o exito da exposição de 1924 transpoz, pela sua repercussão, não só os limites da capital como até as fronteiras do Estado, graças á intelligente collaboração das estradas de ferro, que concederam aos visitantes da Exposição reducções especiaes nos preços de passagem, attraindo para São Paulo grande numero de interessados e curiosos. De facto, 71 mil pessoas visitaram, no anno passado, a grande feira de motorismo.

Deputado Antonio Prado Junior, presidente da Associação de Estradas de Rodagem, de que foi fundador, desde 1920. O sr. Prado Junior é tambem presidente do C. A. Paulistano, que foi á Europa levado por elle

Neste sentido cumpre apontar o auxilio que á Associação de Estradas de Rodagem, organizadora da Exposição, prestou o Automovel Club do Brasil, adiando a data de inauguração do Terceiro Congresso Nacional de Estradas de Rodagem, no Rio, e da Exposição de Automobilismo que annexa a elle deveria ter funccionado, afim de não tirar o brilho do certamen paulista.

Tomaram parte na Segunda Exposição, que durou 15 dias, de 4 a 15 de outubro de 1924, mais de cem expositores, apresentando cerca de 30 marcas de automoveis differentes, emquanto os accessorios e outros artigos relativos ao automobilismo eram em tão grande variedade quanto em avultado numero.

Falaremos, a seguir, da Terceira Exposição, ha dias encerrada na grande capital paulista.

NOTA — Por erro de revisão saiu, na chronica anterior, que a contribuição annual dos socios da A. E. R. era de 400$000. Essa contribuição de facto, monta apenas a 40$000.

A PEDIDOS

A METALLURGIA JA' ESTA' INICIADA ENTRE NÓS

FAÇAMOS JUSTIÇA AO GRANDE TECHNICO IRINÊU LEITE DE FREITAS

Por vezes em uma viagem temos uma opportunidade que, talvez, procurada não seria tão feliz.

Um simples encontro em um nocturno da Central veiu revelar-me existir entre nós, sem nunca ter arredado pé do nosso territorio, energias capazes de hombrear com as dos grandes industriaes americanos.

E que prazer senti, encontrando alojada toda esta força dentro de um antigo collega de escola. Tão grande foi a minha admiração e enthusiasmo, quando visitei a fundição e fabrica de machinas que já existe entre nós, talvez ignorada de muitos, que tomei commigo o compromisso de tornal-a conhecida, principalmente para elevar o valor deste já grande technico e industrial que representa entre nós um exemplo das nossas forças dynamicas.

Despido de vaidade, tem feito com que dentro das suas officinas como um verdadeiro athleta, vencendo as difficuldades de toda ordem, tenha conseguido, sem ruido, vencer obstaculos que só têm sido vencidos por muito capital e muitos technicos estrangeiros em outras empresas, mas em muito mais tempo do que elle, quasi só, tem conseguido.

Antes devo dizer que como engenheiro que sou tenho percorrido grande numero de officinas e grandes fabricas em toda a Europa e America e por vezes tenho sabido dellas toda sua origem desde o seu nascimento, e vejo agora que o que por vezes parecia-me exaggero não sómente é verdade, como existe aqui em nosso paiz.

O autor de tudo que vou narrar é o engenheiro civil e industrial Irineu Leite de Freitas, que só, inteiramente só, iniciou com extrema coragem a vida deste já pequeno colosso que se chama hoje Fundição Fluminense S.A.

Em 1920, terminada a grande guerra, dirigiu este nosso lutador mineraçōes de manganez, que eram exploradas pela firma Walter & C. no interior do Estado de Minas, sentindo a grande paralysação que teriam estes trabalhos, propoz á mesma firma installar altos fornos para aproveitar a grande jazida de ferro pertencente á mesma firma, não sendo apoiada esta sua idéa, veiu para o Rio procurando unir-se a alguma das fundições existentes para, com o auxilio de capital que não possuia, montar as installações a que se propunha. Ainda que esta sua idéa tivesse em muitos despertado interesse, motivos diversos impediram terminar estas negociações.

Desanimado, resolveu em boa hora montar aqui no Rio uma pequena fundição, que cresceria á medida que a confiança imposta pelos seus trabalhos permittissem.

Tinha apenas em seu poder réis 10:000$ (dez contos); com isto comprou, a prestações, cinco lotes de terreno e um cubilot (pequeno forno de 2 t horarias) e já se dispunha a iniciar a montagem quando a sorte lhe fez vir ao Rio um seu parente que dispondo tambem de 10:000$ (dez contos) a elle se associou; já tramavam os primeiros planos da construcção quando providencialmente mais auxilio veiu ao seu encontro e formaram então a firma Freitas, Pedrosa & C., com o capital de 100:000$ (cem contos): vejamos, de 10:000$ passamos a 100:000$ em menos de 3 mezes: acompanhemos estes dados em tudo semelhantes aos que me têm sido dados em outras grandes empresas existentes na Europa, para que os nossos pessimistas se convençam que entre nós só tem faltado brasileiros de tenacidade e coragem, para que os nossos grandes problemas siderurgicos já estivessem resolvidos; deixemos os artigos pomposos, deixemos os technicos de imprensa, e procuremos aquelles que trabalham, nesse grande paiz, para que os nossos problemas se resolvam, já temos exemplos que nos fazem confiantes no valor dos nossos homens de trabalho.

Continuemos a curiosa marcha desta grande usina de amanhã, para que se conheça como se vence quando ha tenacidade.

Já estavam estes nossos lutadores promptos para produzir os primeiros productos em suas officinas quando a morte do capitalista veiu surprehendel-os.

Estes que ha 6 mezes vinham trabalhando sem retirar um só real de todo trabalho que executavam, pois o technico Freitas, que tambem foi o constructor dos edificios da Fabrica, a ella havia se dedicado durante este tempo e o socio Pedrosa já revestido da chefia da parte commercial a ella se dedicava, mas para não prejudicar o capital aguardavam o inicio da actividade da fabrica para iniciar as suas retiradas.

A liquidação da firma durou um anno, tendo os nossos dois lutadores que supportar a mais titanica das lutas financeiras que conheço.

Terminado este longo prazo foi então organizada a nova firma, tendo entretanto a direcção continuado com os mesmos.

O principal autor desta luta, foi justamente o grande emprehendedor que é o technico Freitas, que sem desanimo tomava sobre seus hombros os maiores compromissos, chegando a ter sobre si a responsabilidade de 170:000$ para entregando a firma, fazel-a vencer a luta que enfrentavam, confessa elle que os companheiros chegaram a desanimar, era necessario além do peso dos compromissos que tomara, animar os companheiros, sem descuidar de lançar seguidamente typos de machinas que viessem continuamente provar a capacidade da fabrica.

Assim, já fabricam actualmente além de toda fundição vulgar, machinas de peso como seja guinchos de 2 a 30 toneladas, os menores manuaes, os restantes conjugados a motor electrico ou a gaz, martelletes de molla, bombas centrifugas, pontes rolantes, betoneiras, talhas, batedeiras de assucar, cabos aereos com apparelhamento automatico.

A perfeição no confeccionamento destas machinas é de admirar, não deixam nada a desejar ás melhores machinas destes typos hoje fabricadas pelos americanos do norte.

Os guinchos são fabricados de 2 toneladas a trinta, existindo de todos os typos, muitos trabalhando, quer no Estado do Rio quer na Bahia e S. Paulo. Todo o mercado do Rio já os procura quando se trata deste typo de machina.

As bombas centrifugas com a modificação introduzida por elle applicando rolamentos esphericos são as melhores que tenho encontrado no genero.

As betoneiras e pontes rolantes, ainda que cópias dos typos mais conhecidos, são entretanto escolhidas entre as melhores; os guindastes são optimamente projectados, sendo eliminada toda e qualquer possibilidade de accidentes mecanicos; com intelligencia está locada a cabine do operador á frente para facilitar o commando da manobra.

De tudo, o mais curioso é o que tem conseguido fazer com o seu pequeno cubilo; é simplesmente fantastico, sendo um pequeno cubilo de 2 toneladas horarias, com um deposito para 650 k. tem elle feito peças de 3.500 k. com espessura apenas de 1'', o que é verdadeiramente assombroso com o pequeno forno que possue.

Iniciou agora a confecção de cabos aereos, onde introduziu alguns detalhes, de grande alcance para o perfeito funccionamento, mas que como todas as inovações que faz, não dá elle o menor valor, achando sempre ser tudo muito facil e não merecer elogio technico, pois tem como constante a seguinte phrase: "isto ainda que pouco valor tenha, pois está ao alcance de qualquer mecanico, introduz esta ou aquella vantagem"; entretanto, apreciadas estas pequenas introducções, seriam motivo de patentes para muitos, que vivem se achando semi-deuses e que nada produzem por este motivo.

Tem elle aversão completa pelas patentes, pois como tem grandes recursos technicos, tudo modifica e acha que assim sendo para elle, o mesmo deve acontecer aos demais concurrentes.

Energias como estas é que deviam ter a attenção dos nossos governantes, mas, pelo que elle proprio me informou, nem a propria Prefeitura tem deixado de prejudicar a industria, que ainda que em franco desenvolvimento, só tem sido até agora sobrecarregada de impostos, não tendo conseguido desta nem ao menos o calçamento da rua Amaral, para livre saida dos productos fabricados, os quaes esperam ás vezes semanas inteiras, por estar intransitavel a rua que a elle serve, sendo de notar terem os impostos soffrido um accrescimo de 45 °|° de 1920 a 1925! E' formidavel! E ainda se diz que os nossos governantes têm sempre em vista o desenvolvimento das nossas industrias.

Tem elle um plano completo para organizar a nossa industria siderurgica, sobre o qual discorreu, não esquecendo o menor detalhe, desde os centros operarios até o meio de descarregar o producto.

Grande conhecedor das nossas jazidas de ferro e de manganez bem como dos meios de transporte que já algumas podem lançar mão, não lhe faltam o menor detalhe technico para conseguir organizar a industria que vem formando e que, se possivel fosse aqui descrever o que me expoz, o que não faço por sentir ser indiscreção, veriam os leitores a grande differença, entre o que diz um technico pratico das difficuldades a vencer entre nós e o que se tem praticamente exposto em nossos jornaes.

Não devo terminar sem fazer a um companheiro deste lutador um grande elogio. Trata-se do engenheiro civil Euclides Roxo, que a este tem prestado os maiores auxilios e apoio, sendo como affirma o nosso heróe ser a principal causa de sua victoria, pois as poucas vezes que tem obtido algo de auxilio official, tem sido sempre por seu intermedio.

Termino lançando um voto de prosperidade a este modesto, mas grande brasileiro, que sirva de exemplo aos nossos filhos, que certamente terão a felicidade de ver o nosso Brasil amparado por energias como venho de descrever occupando o posto que deve entre as grandes potencias.

Eng. civil E. Rodrigues.

JOSINO DE ARAUJO

Voltou o sr. Nereu Rangel Pestana a insinuar maldosa e inveridicamente a participação do dr. Josino de Araujo na "Revista do Supremo Tribunal Federal".

Mostrei em anterior publicação, cumprindo dever de fidelidade á memoria de um grande amigo, a inverdade da affirmativa de haver aquelle impolluto parlamentar feito a defesa do contracto da "Revista", que, repito, nem mesmo conhecia.

Igualmente inveridica é a affirmação de haver elle tomado parte no Conselho Fiscal da Sociedade da "Revista", mesmo em época anterior dos famosos contractos.

Com desconhecimento seu, foi eleito em 30 de junho de 1919 membro do Conselho Fiscal da primitiva Sociedade: mas, conforme apurei (do que tenho certidão), recusou o cargo, não tendo exercido qualquer funcção a elle inherente, sem embargo de não existirem naquella época os taes contractos de favores, que foram celebrados em 2 de março de 1921 e 20 de setembro de 1922.

Esta é a verdade, o mais perfidia e maldade forjadas por motivos que ignoro.

Viçoso Jardim.

PLANO QUE FALHA

Busca e apprehensão que não passará de ameaça innocua — Aviso da Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil aos seus agentes e revendedores

Um individuo qualquer, que não é concessionario de nenhuma loteria conhecida, requereu a 20 de agosto do corrente anno, o registro de certa marca para assignalar bilhetes de loteria do seu commercio e fabricação.

A coisa seria apenas grotesca se não fossem os máos propositos que dissimula.

O solerte e original fabricante de bilhetes de loteria, escolheu para a sua marca o desenho de um gallo e as palavras "Grande Loteria do Natal".

Caprichos do acaso: no dia 20 de agosto elle pedia o registro dessa marca de industria, quando desde o dia 16 do mesmo mez, tornaram-se conhecidos do publico os bilhetes desta Companhia, para a Grande Loteria do Natal, bilhetes cujo adorno dominante é exactamente o desenho de um gallo. Teve, entretanto, a Companhia sciencia do especioso requerimento pela publicação feita no "Diario Official", e dentro do prazo legal offereceu á Directoria Geral da Propriedade Industrial a sua impugnação, largamente deduzida e documentada, contra a audaz e descabida pretensão do tal individuo.

O bilhete de loteria não é um producto industrial susceptivel de assignalar-se com marca de fabrica. Além disso, no caso, a marca seria concedida para objecto illicito de vez que a loteria é jogo de azar, sómente permittido, como derogação da lei penal, por concessão do Poder Publico.

O mais importante, porém, é que a Companhia provou, com documento official, que os seus bilhetes estavam impressos desde, pelo menos o dia 16 de agosto. Mas que pretenderia esse individuo? A Companhia [illegible] e disse-o na sua impugnação. Obtido o registro, reconhecido como dono da marca, o homem havia de vir á Companhia e dizer-lhe: tanto em dinheiro ou apprehendo toda a emissão da Grande Loteria do Natal.

Não seria para ella um caso novo: já se ia tornando até negocio habitual. As emprezas loterioas de Minas e de S. Paulo, não tendo sabido do requerimento semelhante, feito pelo mesmo individuo, para o registro de desenhos das grandes loterias da Independencia, que fizeram extrahir em setembro, foram ameaçadas de busca e apprehensão, e, para evitar prejuizo maior, pagaram, respectivamente, as importancias de 20 e 30 contos de réis.

A Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, porém, mais feliz, teve noticia do caso, a tempo de impedir o registro da marca não concedido até este momento e que provavelmente não o será jámais. Pois, apesar disso, o mysterioso fabricante de bilhetes de loteria não se deu por vencido, e entende ou finge entender que o facto de ter pretendido o registro da marca lhe dá qualidade para promover a apprehensão dos bilhetes e pôr na cadeia os directores da Companhia!

E em tal sentido mandou-nos o seu ultimatum... com a declaração, já se vê, de que tudo se poderia arranjar amigavel e agradavelmente...

A Companhia não acceitou, porém, o ultimatum e repeliu in limine qualquer idéa de accordo.

O parecer dos seus advogados e dos nossos mais eminentes jurisconsultos sobre o assumpto, é simples, rispido e peremptorio: ainda quando se tratasse de marca susceptivel de registro, sómente depois do registro teria o dono della acção contra a Companhia.

Para que haja crime de reproducção de marca de fabrica, é indispensavel que esteja ella DEVIDAMENTE REGISTRADA. Essa a linguagem expressa e taxativa do art. 353 do Codigo Penal, reproduzida no art. 13, alinea 5, da lei 1.236, de 1904, no art. 40, alinea 5, do Reg. 5.424, de 1905, e agora recentemente no art. 116, § 1º do Reg. 16.264, de 19 de dezembro de 1923.

Quanto á busca e apprehensão, dispõe o § 1º do art. 125 do Reg. 16.264, de 1923, que é o Regulamento em vigor, e que aliás nesse ponto reproduz exactamente o que já estabeleciam as leis e regulamentos anteriores:

"§ 1º. As diligencias de que trata este artigo serão ordenadas pelo juiz competente ou por elle requisitadas ao chefe da repartição ou estabelecimento publico onde existam productos ou artigos, sempre que a parte requerer, EXHIBINDO CERTIDÃO DO REGISTRO DA MARCA."

Ora, o homem não poderá absolutamente exhibir a certidão do registro, porque este não lhe foi concedido.

Tudo que poderia mostrar para fim de algum modo impressionar os leigos no assumpto é uma certidão de haver entrado com o seu requerimento e depositado os desenhos respectivos.

Mas isso não lhe dá acção contra quem quer que seja, porque pedir simplesmente o registro, póde elle pedir para o que quizer e a larga imaginação lhe suggerir.

Dono da marca para gozar das garantias legaes, é que elle só se tornará depois de concedido o registro.

A Companhia declara, pois, aos seus agentes e revendedores, que podem, não obstante quaesquer ameaças continuar a vender os bilhetes da Grande Loteria do Natal, porque não é de temer-se nenhuma busca e apprehensão ou qualquer medida judicial relativamente aos mesmos.

A Companhia não rematará a sua exposição sem resalvar, no caso, e com a maior sinceridade, a boa fé do illustre advogado que a procurou por parte do requerente da marca, e cuja attitude, ao informar-se do que havia de verdade no assumpto foi perfeitamente digna e elevada.

Pela Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil

J. D. MACHADO
Presidente

CONTAS COM A VIDA

Por Escragnolle Doria.

A proposito da influencia dos pequenos Estados, transcrevemos os dados biographicos de um dos mais illustres filhos da provincia de Santa Catharina.

"Não parece ter sido estudado ainda o papel das provincias pequenas na politica geral do Imperio, no primeiro e sobretudo no segundo reinado.

Reduzidas na representação nacional — um senador, um ou dois deputados — em certas occasiões chamaram comtudo as attenções do paiz.

Salles Torres Homem, o carioca, foi escolhido senador pelo Rio Grande do Norte, e logo da selecção imperial resultou o ostracismo dos liberaes. Rio Branco, o bahiano, senador por Matto Grosso, presidiu, de 1871 a 1875, um dos ministerios mais vividouros e altentes do regimen monarchico.

Saldanha Marinho, o pernambucano, deputado pelo Amazonas, tornou-se um dos pregoeiros da propaganda republicana e das excellencias do governo do povo pelo povo.

Santa Catharina, provincia pequena, seria muitos annos servida na politica geral por um seu filho: Jeronymo Francisco Coelho.

Teve berço em Laguna, a 30 de setembro de 1806, pouco antes da transmigração bragantina para a America, já o Principe Regente ás voltas com Napoleão e os generaes papões que o imperador dos francezes mandava a Portugal, assoldadados á gloria, para fazer medroso um timido.

Jeronymo Coelho, filho do sargento-mor Antonio Francisco Coelho, longe das napoleonadas tonitroantes, cresceu obscuro na capitania catharinense, de tantas ephemerides na historia tornada nacional em 1822. Nella a tradição bellica era constante: prova-o, por exemplo, o lendario regimento Barriga Verde, cujas façanhas ainda por largo tempo poude contar no desterro o ultimo soldado do famoso corpo, Agostinho Joaquim, o "Zabumba", sepultado aos cento e oito annos.

O sargento-mor Antonio Francisco Coelho recebeu commando militar no Ceará e para ahi transportou o filho.

No scenario nortista, tão diverso do catharinense, Jeronymo Coelho verificou praça em 1814, com as estrellas de primeiro cadete, aos sete annos, segundo costumes do tempo. Aos cinco annos, Caxias passeiava como cadete de infantaria; Jeronymo Coelho com mais idade entrava para a artilharia.

Rir-se-ão, talvez, do uso, proprio comtudo para habituar desde cedo á carreira militar onde, como no dizer celebre, o valor não espera pelos annos. E' prudente indagar, antes de motejar, no que hoje occupa a mocidade.

Em 1814, Jeronymo Coelho deu baixa, o Principe Regente gozando Rio de Janeiro, Napoleão a desembaraçar o genio do eulelo das difficuldades.

Resolveu o rapazola catharinense seguir profissão liberal, cultivando letras, com baldado intento, pois devia tornar ao exercito ao dispor do destino, commandante em chefe do exercito humano.

Morrera-lhe o pae, e a carreira das armas se não seduz, convém aos orphãos pobres. Eil-o no quartel, outra vez, primeiro cadete de artilharia em 1816.

Aos vinte e dois annos entrava na vida por conta propria com os cursos de mathematica e engenharia tirados na Academia Militar, obtido o posto de segundo-tenente num batalhão de engenharia de libertos.

Capitão de artilharia, logrou transferencia para a engenharia, mandado a Santa Catharina a serviços do officio, ao livre talante da presidencia da provincia em cuja assembléa provincial lhe deram cadeira.

Em breve, já major, Jeronymo Coelho saiu eleito deputado geral, participante, de 1834 a 1844, dos embaraços politicos da Regencia cujo nó a Maioridade desdeu, deseclipsado o throno.

Deputado catharinense e tenente-coronel, Jeronymo Coelho viu-se convidado para ministro em fevereiro de 1844.

Ia trocar pelo de excellencia o tratamento "de jure", de senhoria, concedido aos deputados de mandato exercido no anno da sagração e coroação do juvenil D. Pedro II.

Recusando este assentimento á demissão do inspector da Alfandega, Saturnino de Souza e Oliveira, o ministerio dirigido por Honorio Hermeto entendeu retirar-se.

A 2 de fevereiro de 1844, dos bastidores da politica apparecia novo ministerio, nelle confiada a pasta da Guerra a Jeronymo Coelho, encarregado, interinamente, de responder pelos negocios da Marinha.

O gabinete trazia os liberaes de novo ao poder, conquistado na hora da Maioridade, perdido oito mezes depois, por divergencias, quanto á guerra dos Farrapos.

Um dos primeiros actos do ministerio foi conceder amnistia aos revoltosos de S. Paulo e Minas, justificado o acto, entre outros, nos seguintes termos:

"Era nosso dever, como foi um dos nossos principaes cuidados, examinar se convinha proseguir na accusação e julgamento dos réos, ou se, pondo um termo a esse procedimento, escolheriamos antes propor a V. M. I. o exercicio de uma das suas mais bellas attribuições, o direito de amnistiar, que sempre foi tão grato ao coração dos grandes monarchas".

Não agradou o documento aos conservadores, attribuindo estes as explosões de rebeldia a medidas tomadas pelo ministerio de 1841.

Jeronymo Coelho deixou a pasta da Guerra em maio de 1845, em setembro o encarregavam de medir e demarcar em Santa Catharina, as terras necessarias no complemento do dote de D. Francisca irmã do imperador, esposa do principe de Joinville.

Não se julgou com isso diminuido, renunciando, ao concluir o trabalho, a quaesquer gratificações.

Coronel graduado, em maio de 1848 o chamaram á presidencia do Pará, onde, administrador, procurou o bem publico, pobre bem tão pouco amado; militar, oppoz-se com firmeza de animo á occupação do Amapá pela gente de Cayena: no ministerio da Guerra, annos antes, Jeronymo Coelho presidira á conclusão da paz com os Farrapos.

De regresso ao Rio de Janeiro, recebeu a commenda da Rosa, junta na farda á de S. Bento de Aviz, do tempo da Maioridade. Era habito, e bom, condecorar os presidentes de provincia, findo mandato zeloso. O merito precisa de echos.

Nomearam Jeronymo Coelho director da Fabrica de Polvora da Estrella, confirmando-o no posto de coronel, tudo em 1852. Não se julgou o ex-presidente do Pará diminuido por cargo mais modesto do qual o transferiram, dois annos depois, para outro de maior importancia, o de director do Arsenal de Guerra da Côrte.

Com trinta e nove anno de carreira militar, e antes dos cincoenta de idade, em 1854, trocava os galões de coronel pelos bordados de brigadeiro, nomeado, logo após o generalato, director da Escola de Applicação do Exercito.

Voltaria á politica activa, presidente do Rio Grande do Sul em 1856, deputado geral por Santa Catharina no anno seguinte.

Em maio de 1857, o marquez de Olinda organizava o seu segundo gabinete do segundo reinado, reservando-se o Imperio.

Procurou companheiros. Ao Senado só pediu um, o visconde de Maranguape, para lhe confiar estrangeiros.

Voltado de preferencia para o ramo legislativo temporario, tirou Diogo de Vasconcellos da bancada de Minas e deu-lhe a Justiça; separou Souza Franco da bancada paraense para a da Fazenda, Saraiva da bancada bahiana para a Marinha, e Jeronymo Coelho da resumida bancada catharinense para a grande pasta da Guerra, trezes annos depois do seu primeiro ministerio.

Já lhe ia faltando animo, devido á molestia; para ser governo teve de fazer das fraquezas forças. Aliás, o cargo de ministro, no regimen parlamentar, muitas demandava pela necessidade de administrar, dando satisfações constantes aos representantes da nação.

Ainda assim sustentou Jeronymo Coelho, a fama de bom orador, cheio de recursos, fama ajuntada á de jornalista e animador da imprensa na terra natal.

Ao declinar saude, deixou o arduo cargo de secretario de Estado, em dezembro de 1858, quando o despacharam para serviço publico de mais calma, vogal no Conselho Supremo Militar.

Pouco tempo ahi teria assento: a enfermidade progredia, minando rapida o organismo, subtrahindo implacavel os dias.

Pediu Jeronymo Coelho resto de viver a Nova Friburgo, onde expirou a 18 de janeiro de 1860, aos cincoenta e quatro annos de bem preenchida existencia, dos quaes, o Brasil haurira a melhor parte.

Antes de entrar na morte, porém, despediu-se da sociedade, deixando testamento, digno sempre da consideração de quantos, honesta e desinteressadamente, se interessam pelo bem do paiz.

Com a mão já votada a tumulo, escreveu Jeronymo Coelho:

"Durante a minha vida na carreira politica, militar, administrativa, nas differentes commissões, ganhei mui licitamente a quantia de 150:000$000, a contar do anno de 1838 até hoje (1860), proveniente de subsidios como deputado, ajudas de custo, ordenados de ministro, de presidente, de commandante das armas, etc. Quasi tudo foi gastado com as despesas de tratamento que exigia a importancia daquelles cargos e no largo espaço de vinte e um annos apenas pude accumular o dinheiro para construir pouco a pouco uma pequena casa no Engenho Velho, em um prazo de terras foreiro ao reverendissimo Cabido da Côrte, podendo a dita casa valer 8:000$, que é tudo quanto possuo, e mais a mobilia e trastes do serviço da casa, tudo muito usado e que bem pouco ou nada vale".

Assim, Jeronymo Coelho, o catharinense, ajustou contas com a vida mostrando aos concidadãos o modo pelo qual servira os mais altos cargos do paiz, sem que elles lhe valessem para entthesourar ou esbanjar. Vencendo pouco mais de sete contos annuaes, dependeu-os na mor parte "com o tratamento que exigia a importancia dos cargos", durante vinte e um annos, a cabo dos quaes possuia uma casa pequena, feita aos poucos, num suburbio da capital, e uma mobilia muito usada para guarnecel-a.

Soldado da nação e do exercito, sentinella do erario publico e do decoro nacional, fôra tudo e, recebendo do paiz para gastar com elle, deixou aos seus migalha honrada.

A INDUSTRIA DE LACTICINIOS NA DINAMARCA E NO BRASIL

Durante os ultimos 50 annos, a Dinamarca, um dos menores paizes do mundo, conquistou o desenvolvimento maximo, na Industria de Lacticinios, desenvolvimento este que, comtudo, tambem, nos ultimos tempos, se tem verificado em muitos outros paizes.

A Dinamarca é um paiz do tamanho do Estado do Espirito Santo, e a sua população total não chega a ser o triplo da população da Capital Federal. Mas, apesar de seu territorio limitado, a producção de leite e seus derivados, especialmente a manteiga, tem attingido a um desenvolvimento formidavel. Basta citar que a quantidade de leite colhida no ultimo anno, na Dinamarca, attingiu a 4 milhões de toneladas, e a exportação de lacticinios, no mesmo tempo, ao valor de mais de um milhão de contos.

Tão imponente resultado obtido é devido, entre outros motivos, ao desenvolvimento simultaneo da Industria Dinamarqueza de Machinas Frigorificas e para Lacticinios, a qual attingiu a uma tal perfeição, como ha annos ninguem teria sonhado. Machinas Frigorificas Dinamarquezas e para Lacticinios, bem como vasilhames e coalho, são vendidos em todas as partes do mundo. Não ha, em todo o globo terrestre, logar no qual o pessoal dirigente da moderna industria de lacticinios não saiba que machinas e utensilios dinamarquezes são modelares e unicos nesta especialidade.

Ha perto de 10 annos, durante a grande guerra, os interesses dos exportadores dinamarquezes foram dirigidos ao Brasil, e previa-se tambem neste paiz um grande progresso na Industria de Lacticinios, o que, realmente, mais tarde, teve logar. Foi, então, fundada, em 1921, a firma Thorvald Jensen & C., no Rio de Janeiro, e registrada, como firma brasileira, com grandes auxilios por parte de um dos maiores bancos da Dinamarca, e intimamente ligada ás mais importantes fabricas dinamarquezas de machinas frigorificas e para lacticinios. Esta firma esteve, pois, desde o seu inicio, bem preparada para servir ao desenvolvimento da Industria de Lacticinios no Brasil e póde-se gabar de ter conquistado, durante os ultimos annos, muitas amizades nos circulos da industria de lacticinios do centro do Brasil, havendo resolvido, para o seu mutuo proveito e satisfação, os serviços que lhe foram confiados. Do leite que agora se remette diariamente a S. Paulo e ao Rio, mais de 60.000 litros são congelados ou esfriados por meio das machinas frigorificas Sabroe, e a firma Thorval Jensen & Co. tem construido, nos ultimos annos, uma série de Usinas para Lacticinios, das quaes cada qual póde servir de modelo a uma moderna usina para lacticinios e que obedeça aos requisitos actuaes da Hygiene e perfeição technica. A firma Thorvald Jensen & Cia., que mantém casa compradora na Europa, tem sempre completo stock, no Rio, de machinas para a installação de Usinas para até 4.000 litros de leite por dia, e convida todos os interessados a uma visita ao seu escriptorio, á rua General Camara n. 102, onde sempre se encontra uma completa exposição das mais modernas machinas frigorificas, pasteurizadores, esfriadores, desnatadeiras, batedeiras, salgadeiras, vasilhames, etc., emfim, tudo quanto possa interessar os lacticinistas. Todas as informações e detalhes, bem como orçamentos e plantas, são fornecidos com o maior prazer e sem interesse ou compromisso algum para os interessados.

THORVALD JENSEN & C.
Rua General Camara n. 102

BRASIL!

Circulará brevemente, em Bello Horizonte, um formidavel jornal combativo, sob a direcção do dr. Amadeu Teixeira.

Só o nome "Brasil"! Diz o enorme successo que o jornalismo de Minas Geraes irá alcançar!

INFLAÇÃO E DESINFLAÇÃO

As causas determinantes da alta precipitada do nosso cambio são bem patentes e se originam da falta absoluta de um apparelho regulador e consequentemente aproveitador das opportunidades que em certas e determinadas occasiões se nos offerece o accumulo de letras de exportação, unico ouro com o qual podemos contar para o melhor encaminhamento de uma boa politica economica e financeira. Actualmente, porém além de se verificar o referido accumulo de letras, o governo julgou opportuno proceder immediatamente e sem mais rebuços, de maneira completamente opposta á que até bem pouco vinha pondo em pratica e, assim, poz em execução não só a precipitada desinflação, como tambem fez com que o Banco do Brasil recusasse das suas operações de redesconto e em parte dos descontos.

Em publicação recente, Lloyd George disse existir actualmente na Europa dois paizes cujas industrias estão supportando grande crise: — Allemanha e Inglaterra — aquella, em consequencia de sua super inflação e esta, pela sua apressada desinflação.

Ora, no nosso paiz, onde o lastro ouro para as emissões papel moeda nunca passaram de um mytho, tentar levar a effeito a rapida desinflação de uma recente inflação é o mesmo que se dizer tentar tudo arrebentar. Haverá, por ventura, criterio, bom senso, ou prudencia por parte de qualquer agricultor, industrial ou commerciante que possa evitar cahir em ciladas como a que actualmente presenciamos? Certamente que não, pois que se não poderia acreditar que em tão curto lapso de tempo se verificasse tão brusca e diametralmente opposta orientação.

Se a nossa situação economica e financeira não permittia a criação das medidas postas em pratica para que então as alvitraram? E' necessario comprehender que o que se está fazendo affecta de modo extraordinariamente ruinoso não só todas as classes conservadoras como tambem as proprias rendas do governo, pois, que, enfraquecidas ou mesmo anniquiladas aquellas é intuitivo que estas soffrerão enorme depressão.

A nosso entender, a actual brusca e sensivel alta de cambio só redundará em nosso proprio prejuizo, pois que dada a depreciação sempre crescente em papel moeda, da nossa exportação, justamente no momento em que a mesma mais se avoluma, é claro que, logo após o seu declinio, que se constatará talvez em prazo mais curto de que suppomos, apressado pela sua desvalorização em 1$ e desanimo dos productores, teremos que pagar muito mais caro pelo ouro de que precisarmos posteriormente.

Tomemos em consideração a differença enorme de preços dos actuaes "stocks" de mercadorias nacionaes e estrangeiras e computemos o prejuizo a se registrar; admittamos que nesse periodo de alta cambial desenfreiada tenhamos vendido cerca de £ 10.000.000 e addicionemos esse prejuizo que orçará no minimo, em 150.000:000$, e vejamos se a nossa situação permitte supportar tamanho trambolhão, quando ha bem pouco soffremos doloroso tormento, motivado por situação analoga embora manifestada em sentido diametralmente opposto?!...

Que o nosso cambio, que já se encontra a 7 1|2, attinja a 8 d. por 1$, ou ainda mais, não duvidamos se para tal ha proposito; resta, apenas, saber se o poderemos manter áquella taxa sem sacrificios penosos ou, se logo após de ali ter chegado, se despencará á taxa de 6 a 6 1|2 d. por 1$000.

Os factos dentro em breve dirão quem tem razão.

Plinio Pinto.

(Da "Gazeta da Bolsa" de 12 de outubro de 1925.)

FINANÇAS EXOTICAS

Confirmando a nossa pequena publicação de 12 do mez p. passado, deste hebdomadario, sobre a epigraphe "Inflação e Desinflação", temos a accrescentar que, para o bom conhecimento das finanças nacionaes, julgamos completamente inopportunas as citações que os nossos economistas-financistas nephelibatas e pseudo scientistas fazem, de notabilidades estrangeiras taes como Leroy-Beaulieu, Yves Guyot, Paté de Foi-Gras e Phelippe Cannot.

O nosso caso é tão simples e de tal clareza, que não admitte absolutamente, com honestidade, subterfugios. Os elementos contribuidores da alta do nosso cambio já se estão enfraquecendo e subsistirão, no maximo, até o fim do corrente anno. Não fôra a pressão exercida para a difficuldade de credito estamos certos, a situação em antes seria outra; entretanto, podemos quasi que asseverar, no começo do proximo anno a modificação não se fará esperar e então as classes productoras poderão contar com o inicio dos seus trabalhos regulares. Temos um grande passivo comparativamente com o que produzimos é, assim sendo, convictos da nossa situação, não nos queiramos enveredar pelos caminhos scientificos, suppondo, talvez que, com as explicações que de fórma alguma vêm a proposito, justifiquemos medidas que, além de inocuas, servem, inquestionavelmente, para interromper o nosso progresso agrario industrial, e commercial.

Além dos compromissos do governo federal, conforme demonstração a seguir, existem outros dos Estados e seus municipios, cuja cifra orça mais ou menos em £ 60.000.000.00.00, ou seja o equivalente a réis 2.400.000:000$ ao cambio de 6 d. por 1$000. Enumeremos pois, as responsabilidades do governo federal, cotejando os algarismos em 31 de dezembro de 1922 e 31 de dezembro de 1924.

Cambio s|Londres em 31 de dezembro de 1922 6 1|16 d. por 1$000.

Cambio s|Londres em 31 de dezembro de 1924 5 15|16 d. por 1$000.

Média das duas taxas:

6 d. por 1$000.

Em 31 de dezembro de 1922:

DIVIDA EXTERNA (OURO)

£ 102.832.334.00.00 a 6 d.	4.113.293:360$000	
Frs. 323.294.500.00 a 6 d.	513.714:960$500	
$ 68.500.000.00 a 8599	589.031:500$000	5.216.039:820$500

DIVIDA INTERNA

Fundada	1.555.300:000$000	
Fluctuante	900.000:000$000	
Meio circulante	2.300.000:000$000	4.755:300:000$000
		9.971.339:820$500

Em 31 de dezembro de 1924:

DIVIDA EXTERNA (OURO)

£ 102.623.294.00.00 a 6 d.	4.104.931:760$000	
Frs. 336.206.500.00 a 1589 ...	534.232:128$500	
$ 67.050.500.00 a 8599	576.567:249$500	5.215.731:138$000

DIVIDA INTERNA

Fundada		2.031.495:300$000	
Fluctuante		793.968:705$000	
Meio circulante:			
Anterior	2.237.134:332$000		
B. do Brasil	752.900:000$000	2.990.034:332$000	5.815.498:337$000
			11.031.229:475$000

RESUMO

Passivo em 31—12—1922	9.971.339:820$500
Passivo em 31—12—1924	11.031:229:475$000
Accrescimo do passivo em 31—12—1924	1.059.889:654$500

Verifica-se, portanto, pelo quadro acima que, no biennio expirado em 31 de dezembro p. passado, ficou augmentado de 1.059.889:650$500 áquelle constatado em 31 de dezembro de 1922. E não é só, pois num estudo ligeiro e superficial sobre os dez mezes decorridos de 1 de janeiro a 31 de outubro findo, chega-se á conclusão seguinte:

Emissão de apolices		320.000:000$000
Deflação	190.000:000$000	
Reducção da divida fluctuante	30.000:000$000	220.000:000$000
		100.000:000$000

que, addicionados ao augmento do passivo encontrado em 31 de dezembro p. passado perfaz o "deficit" total, na decorrencia apenas de dois annos e dez mezes, na importancia de réis 1.159.889:654$500 muito approximadamente, sendo para suppor que estes algarismos sejam ultrapassados.

E o que diremos sobre o debito avultado do Thesouro para com o Banco do Brasil?!... (réis .... 600.000:000$000.)

Cumpre notar que, no periodo decorrido de 1923 a 1925, dado o augmento das taxas tributarias as rendas se elevaram continua e sensivelmente. Desnecessario se torna encarecer a importancia e desvelo que devem merecer as classes productoras, unica fonte da qual emanam os recursos indispensaveis para o custeio e amortização das nossas dividas interna e externa.

Do nosso activo não podemos lançar mão, pois seria interessante termos que alienar os edificios do Senado Federal, da Camara dos Deputados, da Fortaleza de Copacabana, do Quartel General, etc., para attender os nossos compromissos. Em summa para elevar o nosso cambio só temos um unico caminho a seguir: PRODUZIR MUITO E ECONOMIZAR MUITO. Todos os outros meios serão de duração ephemera e de resultados negativos.

Para a chamada "Ponte", que temos de atravessar, em 1927, conforme phrase do illustre dr. Juscelino Barbosa, não vimos, para a sua construcção, nenhuma base e, com sinceridade nem mesmo para uma "Pinguela" que fosse.

Concluindo, podemos accrescentar que, se algum dia nos encontrarmos em difficuldades sobre a comprehensão dos factores actuantes sobre a má situação economica e financeira do Paiz, desistiremos por completo das lições provindas das autoridades do exterior, dada a circumstancia de que aqui, sempre observamos não termos nunca uma orientação firme e delineada. Neste caso, seria acertado consultarmos ao prof. Austregesilo ou melhor ainda, ao prof. Juliano Moreira naturalmente muito mais apto a constatar os phenomenos que excederam ao nosso alcance.

Plinio Pinto.

(Da "Gazeta da Bolsa", de 16 de novembro de 1925.)

NO SYNDICATO PROFISSIONAL DOS OPERARIOS DA GAVEA

Foi festejado, hontem, o levantamento da cumieira do seu novo predio

O novo edificio em construcção — Membros da directoria e convidados que assistiram á festa

O Syndicato Profissional dos Operarios residentes na Gavea festejou, hontem, o levantamento da cumieira do seu novo predio, no qual funccionarão a cooperativa e a escola primaria, daquella instituição.

O Syndicato foi fundado em 1915, consequencia da grande ... mundo, foram paralysadas as actividades nas industrias textis, o que deu logar a muitos operarios daquella zona da cidade ficarem em aperturas afflictivas.

Uma vez criada a agremiação, começou ella a amparar os seus associados, inaugurando dias depois, a sua cooperativa, que muitos auxilios prestou e vem prestando ao operariado.

Mantida pela associação, ha ainda uma escola primaria que dá instrucção e agasalho, não só aos filhos dos socios, como, tambem, a quesquer crianças pobres, residentes no bairro.

O novo predio, que será, egualmente, a nova séde, foi edificado em terreno doado pela Prefeitura do Districto Federal, com o esforço dos associados e alguns donativos particulares.

A escola primaria será mantida por uma subvenção dos poderes publicos, ficando installada em amplo salão do predio que está prestes a ser terminado.

O Syndicato, uma vez lançada a idéa, foi fundado por 28 socios, estando a sua actual directoria, assim constituida:

Presidente, Antonio Duarte Junior; vice-presidente e secretario, Agenor Cabrera da Costa; thesoureiro, José Cabrera da Costa.

Durante a festa de hontem foram offerecidos aos presentes doces e bebidas, tocando na occasião uma banda de musica.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS NA PROPRIEDADE INDUSTRIAL

Pelo director da Propriedade Industrial foram despachados, hontem, os seguintes requerimentos:

Naim Koszina Cardoso e João Alfredo Bley Zoruig, Silvestrini Irmãos & Torquati, The Goodyear Tire & Rubber Company (2 requerimentos), Aquatone Corporation, Herman A. Netz, Leonidas de Rezende e Maia, Ribeiro & Passos — Lavre-se o termo; Raoul Decourt — Concedo o prazo. Lavre-se o termo; Arnt Mendes & C. — Expeça-se guia; Caetano Mercante, Francisco P. Teixeira e França & Martins — Dê-se certidão; doutor Raul Ferreira Leite — Accrescente as declarações necessarias, e Francisco de Paula Teixeira — Restituam-se mediante recibo.

ESTADO DO RIO

Nictheroy

ACCIDENTES NO TRABALHO

Hontem, pela manhã, quando trabalhava nos estaleiros das officinas "Rodrigues Alves" da Companhia Cantareira, na visinha capital, foi victima de um accidente o operario Antonio Leal, brasileiro, branco, solteiro, de 32 annos de idade, residente á rua de S. José s|n, no Fonseca.

Leal soffreu ferimentos incisos produzidos por estilhaços de vidro, no antebraço esquerdo, sendo soccorrido pelo Serviço de Prompto Soccorro.

— Foram tambem soccorridos pelo Serviço de Prompto Soccorro: Laudelino Figueira, brasileiro, branco, de 27 annos de idade, solteiro, morador á Avenida 18 de Março, no Fonseca, o qual foi victima de um accidente, quando trabalhava tambem nas officinas "Rodrigues Alves", da Companhia Cantareira, soffrendo ferimentos contusos com arrancamento das unhas de tres dedos da mão esquerda; e Jarbas Nunes da Silva, operario, brasileiro, branco, de 15 annos de idade, residente á rua General Castrioto numero 276, no Barreto, o qual soffreu escoriações na região maxillar direita e em diversas partes do corpo, em virtude de haver sido victima de uma queda quando trabalhava num andaime nas obras que se estão effectuando no quartel da Companhia de Bombeiros de Nictheroy.

SOCCORRIDOS PELA ASSISTENCIA

Pelo Serviço de Prompto Soccorro de Nictheroy foram medicadas hontem as seguintes pessoas:

Isabel, brasileira, branca, de 4 annos de idade, filha de Manoel Corrêa, residente á rua Visconde do Uruguay numero 104, a qual soffreu queimaduras do 1º, 2º e 3º gráos no thorax, abdomen e mãos, sendo grave o seu estado; e Custodio Manoel da Silva, brasileiro, branco, de 54 annos de idade, carroceiro, morador á rua Dr. Paulo Cesar numero 391, o qual soffreu ferimento contuso com descollamento da pelle no dorso da mão esquerda, em virtude de um accidente no Almoxarifado da Prefeitura Municipal de Nictheroy.

COMBATENDO A CARESTIA DA VIDA

Quando foi das providencias tomadas pelo Ministerio da Agricultura, em relação ao fornecimento de generos, cuja escassez se vem manifestando em muitos pontos do paiz, segundo as quaes, para evitar abusos, a Superintendencia do Abastecimento, entraria em entendimento com os governos estaduaes para importação directa de determinados artigos para attender as necessidades do momento, o governo fluminense criou o Serviço de Aprovisionamento, cuja direcção foi confiada, pelo dr. Salvador Conceição, secretario de Finanças, ao coronel Felippe Benês, director da Contabilidade.

Organizado esse serviço, o dr. Salvador Conceição, secretario das Finanças, fez expedir uma circular aos prefeitos no dia 3 de agosto do corrente anno, transmittindo-lhes as necessarias instrucções, ao mesmo tempo que o director da Contabilidade recebia do interior pedidos para fornecimento de arroz.

Cedido ao governo fluminense vinte e duas mil saccas de arroz, o Serviço de Aprovisionamento attendeu requisições das diversas Prefeituras, até o dia 22 do corrente, num total de 21.815 saccas daquelle producto.

Assim, foram attendidas requisições dos seguintes municipios: Bom Jardim, 900 saccas; Barra do Pirahy 620; Barra Mansa 340; Cantagallo, 958; Capivary, 60; Cambucy, 400; Campos, 6.516; Itaguahy, 90; Itaocara, 200; Magé, 574; Macahé 1.550; Nictheroy, 1.404; Nova Friburgo, 500; Nova Iguassú, 450; Pirahy, 180; Parahyba do Sul, 212; Petropolis, 1.550; Rezende, 200; Rio Bonito, 100; Santo Antonio de Padua, 1.000; Santa Maria Magdalena, 300; São João Marcos, 230; São Gonçalo, 1.251; São Francisco de Paula, 450; S. Fidelis, 800; Therezopolis, 200, e Vassouras, 550.

CONTRA A INCLUSÃO DA LAVOURA E PECUARIA NOS CONTRIBUINTES DO IMPOSTO SOBRE A RENDA

A Sociedade Fluminense de Agricultura e Industrias Ruraes, resolveu pedir o apoio dos seus consocios benemeritos no Congresso Nacional para que empreguem o seu esforço no sentido de ser rejeitada a proposta apresentada no Senado Federal, incluindo a Lavoura e a Pecuaria entre os contribuintes do imposto sobre a renda, havendo a Sociedade Fluminense de Agricultura, em reunião hontem effectuada, resolvido dirigir aos interessados o apoio que se faz necessario para impedir a incidencia desse novo e iniquo tributo que, além de manifestamente inconstitucional, representa intoleravel encargo, verdadeiro castigo que se pretende impingir aos que, realmente, trabalham no nosso paiz e são tão onerados já pelos tres impostos — o federal, o estadual e o municipal.

NA CHEFATURA DE POLICIA

O dr. Oscar Fontenelle, chefe de policia do Estado do Rio, exonerou, por acto de hontem, o guarda civil de 2ª classe João Marques e nomeou, para as vagas existentes, Antonio da Silva Araujo e Nilo Augusto de Almeida, promovendo á 1ª classe o de 2ª Julio Solano de Sant'Anna.

O dr. Oscar Fontenelle recommendou, ainda, ao 1º delegado auxiliar, dr. Hernani Carvalho, não permittisse o estacionamento de automoveis, mesmo officiaes, em frente á estação das barcas. Em conferencia com o 1º delegado, s. ex. estabeleceu outras providencias, inclusive a de fazer que se apresentassem ao dr. Hernani Carvalho os guardas em serviço de inspecção de vehiculos, para receber instrucções directas, diariamente.

NA PREFEITURA MUNICIPAL

O dr. Villanova Machado, prefeito municipal, concedeu, hontem, tres mezes de licença, sem vencimentos, ao quarto official da Directoria do Expediente, Eduardo da Silveira Furtado.

Barra do Pirahy

Posse da nova directoria do Royal Sport Club — Realizou-se festivamente a 24 ultimo a posse da nova directoria do Royal Sport Club, que tanto se vem salientando nos prelios de football. Ficou ella assim constituida: presidente, doutor Joaquim Ovidio dos Santos Mello; vice-presidente, capitão Sizenando Barbosa Leite; 1º e 2º secretarios, Eliezer França e José Rocha; conselho fiscal: coronel João Moreira, Vicente Zappa e Pedro Abbud; commissão sportiva: José Mechas, Alcides Barbellas, João Miguel, Domingos Ferreira Andrade e Manoel Balthazar.

O dr. Joaquim Ovidio pronunciou applaudido discurso. Abrilhantou a sessão a banda de musica do maestro Moreira Lopes.

O augmento do pessoal jornaleiro do 2º Deposito — Causou enorme surpresa aos empregados do 2º Deposito, o ridiculo augmento com que foram contemplados. Ao passo que os jornaleiros dos Depositos de S. Diogo e do Norte tiveram augmentos razoaveis, os daqui foram muito mal contemplados. E isso é uma grave injustiça, pois se ha deposito em que se trabalha de facto, o da Barra é um delles. Alias, o director da Central sabe perfeitamente disso, como tambem o sub-director da locomoção, dr. Ernani Cotrim, que durante muito tempo foi chefe do 2º Deposito.

O dr. Juhir de Oliveira, actual chefe, desceu para solicitar directamente providencias á directoria. E' de suppor seja attendida tão justa reclamação.

Prisão de varios guarda-freios — Foi effectuada a prisão de varios guarda-freios da Central que foram remettidos para a capital da Republica. Ao que se diz, essa prisão teve logar em razão dos roubos nos carros observados ultimamente.

(Do correspondente)

A PARTIDA DO GENERAL JOÃO GOMES PARA O NORTE

O EMBARQUE DA TROPA QUE O ACOMPANHA

Dois aspectos do embarque e a tropa pouco antes de se accommodar a bordo do "Macapá"

O Cáes do Porto, no trecho comprehendido entre os armazens 10 e 11, apresentou, hontem, durante algumas horas, um aspecto marcial, attrahindo a curiosidade popular.

Tratava-se do embarque de tropa do Exercito para o Norte, tropa essa posta á disposição do general João Gomes Ribeiro Filho para o desempenho da commissão militar com que o distinguiu o governo.

Essa commissão, conforme O JORNAL teve a primazia de noticiar, abrange os Estados do Ceará, Maranhão e Piauhy.

Embarcaram o 2º batalhão do 2º regimento de infantaria, commandado pelo major João de Siqueira Queiroz Sayão, a companhia de metralhadoras pesadas daquelle regimento, commandada pelo capitão Alberto Porto Alegre e um destacamento do 1º batalhão de engenharia.

O embarque da tropa effectuou-se ás primeiras horas da manhã, correndo tudo regularmente. Depois de toda a tropa accommodada, cerca das 13 horas, o general João Gomes Ribeiro Filho chegou ao cáes, já então repleto de militares e familias, que foram se despedir dos que seguiam na expedição.

Entre as altas autoridades presentes estavam os generaes Menna Barreto, João Lima, Tasso Fragoso e outros.

O "Macapá", pouco depois do embarque do general João Gomes levantou ferros, desatracando ao som da banda de musica do batalhão, emquanto, no cáes as familias agitavam os lenços, dizendo adeus aos que partiam para os sertões do Norte.

O Direito e o Fôro

Sessões e audiencias a realizarem-se amanhã:

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

Sessão, ás 12 1|2 horas, e audiencia do juiz semanario, ás 14 horas e meia.

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Segunda Camara (Civel) — Sessão, ás 13 1|2 horas, e, antes, a audiencia do juiz semanario.

JUIZO FEDERAL

Primeira e Terceira Varas — Audiencia, ás 13 horas.

JUIZES DE DIREITO

Primeira e Terceira Varas Civeis — A's 13 horas.

Segunda Vara Civel — Audiencia, ás 13 1|2 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Quarta — Audiencia, ás 13 horas.
Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Foram designados para amanhã os summarios de culpa dos seguintes accusados:

PRIMEIRA VARA

Manoel Dias de Castro.

SEGUNDA VARA

Alberto Angelo, Nelson Dantas, Eduardo Pinto Monteiro e Raymundo Nonato.

TERCEIRA VARA

Antonio de Almeida Valente, Annibal Goulart Pinto Filho, Henrique Luiz Diz e Thomaz Bradley.

QUARTA VARA

Benedicto Bueno, Antonio Gomes da Silva e Raymundo Borges.

QUINTA VARA

Cyrillo José Freitas, Elias Pinto e João Euzebio.

SETIMA VARA

José Mendes da Silva, Virginio Paula Pereira, Luiz de Oliveira, Mario Fontoura e Alvaro Gonçalves da Silva.

OITAVA VARA

Julio Moura e Alberto Pinto Fragoso.

JURY

Deverá comparecer, amanhã, a julgamento, no Tribunal do Jury, o réo Anthero Marques de Oliveira, accusado de um homicidio.

ASSEMBLÉA DE CREDORES

Foram designadas para amanhã as seguintes assembléas de credores:

Na Terceira Vara Civel — Fallencias de Marques Borges, R. Cerneira e Bulhões & Vasconcellos.

Na Quarta Vara Civel — Manoel Duarte, fallencia.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

CONFLICTO DE JURISDICÇÃO N. 607

Contra mandados judiciaes sómente se podem oppôr as defesas determinadas em lei, e entre estas não se comprehende a de chocal-os contra outros mandados obtidos de juizo differente.

Se a acção de manutenção de posse não é um meio habil para que a justiça federal impeça ou nullifique os effeitos de uma determinação da justiça local, por igual razão não o será tambem para que esta, por igual meio, possa obter tal resultado contra aquella outra justiça.

ACCÓRDÃO

Vistos, relatados e discutidos estes autos de conflicto de jurisdicção, suscitado por José da Rocha Guimarães entre o juiz federal da secção do Estado do Rio e o juiz de direito da 1ª Vara da comarca de Nictheroy, sua capital, delles se verifica o seguinte:

O suscitante, estabelecido com açougue á rua Visconde do Uruguay n. 407, em Nictheroy, Estado do Rio, promoveu um conflicto positivo de jurisdicção entre o juiz federal dessa secção e o juiz de direito da 1ª Vara da comarca da capital do mesmo Estado, porque obtendo deste um mandado de manutenção de posse sobre o seu dito negocio, aquelle, tendo deferido egual medida contra Manoel da Silva e outros, a respeito dos funccionamentos dos seus açougues, a requerimento de Pereira Schmidt & Ltd., incluira entre estes estabelecimentos o do alludido suscitante.

Mandado sobrestar o andamento dos respectivos processos, decisão essa confirmada pelo Tribunal, em recurso de aggravo interposto por um dos interessados, nos termos do art. 41 do seu regimento, foram prestadas pelos respectivos juizes as informações documentadas constantes dos officios á fls. 23 e 9.

Opinando a respeito, o ministro procurador geral o fez nos termos do parecer á fls. 35.

Isto posto:

Considerando que é incontestavel a existencia de um conflicto positivo de jurisdicção desde que os dois juizes suscitados, pelo deferimento de egual remedio, asseguraram a posse da mesma coisa a pessoas diversas.

Considerando o que evidenciam os autos, da sua prova resulta que as manutenções deferidas pelo juiz federal abrangeram repetidamente o açougue de José da Rocha Guimarães, quer na pedida e effectuada contra a Prefeitura Municipal de Nictheroy, "em 18 de março deste anno" (fls. 25), quer na requerida e realizada contra Manoel A. da Silva e outros, "em 13 de outubro proximo passado" (fls. 18 v.).

Considerando que não é agora o momento de apurar se tal Juizo devia ou não decretar a expedição dos respectivos mandados, mas apenas de verificar se esses actos judiciaes foram praticados e originaram as respectivas acções, uma das quaes é a que foi sobrestada por motivo do conflicto, ora em julgamento.

Considerando que "á 20 de outubro", e, portanto, posteriormente a elles, é que o suscitante José da Rocha Guimarães, attingido pela execução daquellas determinações, foi ao juizo local e delle obteve identico interdicto, em relação ao seu açougue já abranjido pelas anteriores manutenções.

Assim procedendo é manifesto o seu evidente proposito de provocar este conflicto para assim invalidar ou impedir os effeitos dos mencionados actos da justiça federal.

Considerando, porém, que contra taes actos, quer para obstar a sua decretação, quer para impedir a sua execução, não são admissiveis os interdictos possessorios.

Contra os mandados judiciaes sómente se podem oppôr as defesas determinadas em lei, e entre estas não se comprehende a do chocal-os contra outros mandados obtidos de juizo differente.

Se, a acção de manutenção de posse não é meio habil para que a justiça federal impeça ou nullifique os effeitos de uma determinação da justiça local, por egual razão não o será tambem para que esta, por egual meio, possa obter tal resultado contra aquella outra justiça.

Accordam, por taes motivos, julgar procedente o conflicto para mandar que o juiz da 1ª Vara da comarca de Nictheroy torne sem effeito a manutenção que decretou, no caso occurrente, devendo o suscitante produzir a sua defesa na que se processa no juizo federal da secção do Estado do Rio, usando ahi, se entender, dos meios legaes para trazer ao conhecimento deste Tribunal as decisões que porventura forem proferidas sobre os seus allegados direitos.

Custas pelo suscitante.

Supremo Tribunal Federal, 25 de novembro de 1925. — André Cavalcanti, presidente. — Bento de Faria, relator.

NOVOS ESCRIVÃES

Tomaram hontem posse dos seus cargos de escrivão da 1ª Pretoria Civel e 8ª Pretoria Criminal, respectivamente, os drs. Fernando Lyra Tavares e Alberto Gomes Pereira, ultimamente providos naquelles officios, para os quaes foram classificados em concurso feito perante a commissão disciplinar.

O JUIZ NEGOU O "HABEAS-CORPUS"

Allegando estar soffrendo constrangimento illegal por parte do juiz da 5ª Pretoria Criminal, Antonio Campos requereu ao juiz da 4ª Vara Criminal uma ordem de "habeas-corpus".

Pedidas as necessarias informações a respeito, o dr. Renato Tavares negou a ordem pedida.

CONFESSARAM A SUA FALLENCIA

Em vista do seu estado de insolvabilidade, o juiz decretou hontem a fallencia de Moor & Comp., estabelecidos com negocio de fazendas á rua da Alfandega n. 304.

A assembléa de credores está marcada para o dia 28 de dezembro. Foram nomeados syndicos os credores Azevedo Barros & Comp.

TERCEIRA VARA CIVEL

Uma rectificação

Na nossa local "Assembléas de credores" do dia 26 do corrente, em que annunciámos as reuniões que se effectuam no dia seguinte, houve um engano que nos cumpre rectificar. Em vez de sair publicado assembléa de credores Ricardo Pires Valter & Comp., por um descuido da "revisão", saiu apenas Walter & Comp. como figurando entre outras assembléas na 3ª Vara Civel.

FALLENCIA DECRETADA

A requerimento de G. Patrone, foi pelo juiz da 5ª Vara Civel decretada hontem a fallencia de Mauricio Vieira, estabelecido á rua Visconde de Maranguape n. 45.

Foi marcado o prazo de 20 dias para os credores se habilitarem e designada a assembléa para o dia 29 de outubro.

Foi nomeado syndico o proprio requerente.

A BORDO DO "LUTETIA"

VIAJAM UM MINISTRO E UM GENERAL ARGENTINOS — O DESEMBARQUE DO CORPO DO JOALHEIRO LUIZ DE REZENDE

Em transito para o Rio da Prata, esteve algumas horas em nosso porto o paquete francez "Lutetia", procedente de Bordeaux e escalas, conduzindo 185 passageiros para esta capital e 516 em transito.

A bordo do "Lutetia" veiu o corpo do joalheiro Luiz de Rezende, fallecido em Paris.

O ROMANCISTA MALHEIRO DIAS

Encontra-se, novamente, entre nós, vindo pelo paquete francez o sr. Carlos Malheiros Dias, que vem collaborar nos jornaes desta capital.

O escriptor Malheiro Dias desembarcou em companhia de innumeros amigos e admiradores, que lhe prestaram significativas homenagens.

OUTROS PASSAGEIROS

Em nosso porto, desembarcaram o joalheiro sr. Isidoro Marx, o chefe dos serviços da Latecoère, srs. Marcel Portait, Antonio Placido Marques e varias familias de destaque social.

MINISTRO ALBERTO BLANCAS

Depois de alguns annos de permanencia na Belgica, regressa a seu paiz o sr. Alberto Blancas, ministro plenipotenciario da Argentina junto ao governo belga, que se encontra em goso de licença.

O diplomata argentino palestrou com os jornalistas, que estiveram a bordo, externando-se sobre a satisfação com que via intensificar-se, cada vez mais, as relações diplomaticas entre os dois paizes, bem como o augmento constante do intercambio commercial.

Proseguindo, o sr. Blancas teceu elogios á acção do embaixador Souza Dantas, em relação ao porto de Marselha, que se está tornando o ponto principal de importação dos productos sul-americanos.

Outros assumptos internacionaes foram abordados pelo diplomata, entre os quaes, a conferencia de Locarno, cujo fim, segundo elle affirmou, vem sendo alcançado, o que lhe empresta importancia comparavel á de Versailles, onde figuram as maiores intellectualidades internacionaes.

A MISSÃO DE UM GENERAL ARGENTINO

Esteve de passagem pela nossa capital, a bordo do "Lutetia", o general do Exercito argentino sr. José Maglione, que vem de desempenhar, na França, importante missão de seu governo, que consistiu no estudo das organizações militares européas.

O velho soldado da Argentina visitou a França, Belgica, Allemanha e a Hespanha, onde colheu elementos de valor na organização dos novos exercitos, para apresental-os á apreciação do Ministerio da Guerra de seu paiz.

O SECRETARIO GERAL DA LIGA PATRIOTICA ARGENTINA

Outro passageiro de destaque, na unidade franceza, foi o sr. Silverio Estébe, secretario geral da Liga Patriotica Argentina, que passou alguns mezes no velho mundo em serviço de propaganda da instituição de que faz parte, conferenciando com os parlamentares inglezes sobre os fins da mencionada liga, que tem um numeroso quadro social e cerca de mil succursaes no seu paiz.

Sobre o fim principal da associação que dirige, o sr. Estébe disse-nos que ella é muito antiga e não cuida de assumptos politicos, pois o tempo é pouco para tratar das questões economicas e sociaes, principaes elementos de progresso para os povos.

A PARTIDA DO "LUTETIA"

Cerca das 15 horas, o paquete francez "Lutetia" largou o cáes do porto, em demanda do Rio da Prata, levando 96 passageiros, entre os quaes estão os delegados brasileiros junto ao campeonato sul-americano, a realizar-se em Buenos Aires.

"STOCKS" DOS PRINCIPAES GENEROS EXISTENTES NESTA CAPITAL

Segundo os dados colligidos pela Superintendencia do Abastecimento, existiam nos trapiches desta capital, na manhã do dia 28 do corrente, os seguintes stocks dos principaes generos:

Arroz, 161.431 saccos; feijão, 41.767; farinha de mandioca, 91.333; assucar, 87.467; milho, 15.711; banha, 13.791 caixas; algodão, 17.215 fardos; xarque, 27.590.

A VIDA DOS CAMPOS

A PRAGA DOS CARAMUJOS

Numerosas consultas temos recebido ultimamente sobre os processos de combate aos caramujos. O artigo que adeante publicamos, do dr. Ernesto Roma, esclarece completamente os leitores sobre este assumpto:

"Todos os animaes, grandes e pequenos, que se alimentam de vegetaes, quando assaltam as nossas culturas são classificados logo entre as especies prejudiciaes.

Planorbis e lesmas

Estes animaes, grandes e pequenos, são devem soffrer as nossas perseguições embora obedeçam, innocentes, ás necessidades peculiares da sua natureza. Os caramujos, os caracóes, as lesmas entram então nesta categoria de seres eminentemente herbivoros, attrahidos pela abundancia e pela qualidade de comida nas nossas hortas, nos nossos jardins.

Estas especies de *molluscos* (assim chamados por causa do seu corpo que é mais ou menos molle) pertencem todos ao grupo dos *gasteropodos*, isto é, ao grupo dos que rastejam com o ventre e possuem em fórma espiral.

Elles têm a cabeça mais ou menos distincta, com os olhos na ponta de tentaculos especiaes que podem ser retraidos debaixo da pelle.

Destes molluscos ha alguns terrestres, outros que vivem na agua ou nos logares que, quando protegidos por uma concha muito humidos. Entre estes ultimos todos conhecemos os caramujos de banhado que têm a propriedade de fechar hermeticamente a concha por meio de uma tampa orbicular que se chama operculo e que, em épocas determinadas enterram-se.

Praga do cafézito

Gostam os banhados e os vegetaes aquaticos com seus ovos vermelhos, pegados aos corpos submergidos. (Estes ovos não têm de pé, como muita gente ainda hoje acredita.

Até hoje estas especies são para nós indifferentes, alimentando-se de plantas silvestres aquaticas, aguapés, sagitarias, juncos, etc. Poucas especies só conhecidas vulgarmente pelo nome improprio de *lesmas do arroz*, atacam esta cultura, damnificando bastante as plantas novas; quando a praga se apresentar muito grave, poderemos enxugar durante algum tempo o arrozal, afim de obrigal-os a seccar.

Os *caracoes terrestres* e as *lesmas* verdadeiras (sem concha, genero *Limax*), assaltam ordinariamente as hortas, onde se reproduzem á vontade protegidos pela penumbra dos recantos humidos e pela obscuridade tranquilla da noite. Unicas testemunhas da sua passagem, então ficam as folhas carcomidas e o rasto impuro prateado que deixam atrás de si, sobre os objectos que tocam.

Muitos inimigos naturaes nos auxiliam na luta contra estes bichos herbivoros, como sejam as aves, os sapos, alguns insectos, etc.; e nossa acção defensiva consiste em recolher o maior numero de individuos e esmagal-os, ou envenenal-os, quando possivel, pelas culturas convenientemente tratadas.

Para isso, usam-se pulverizações de sulfato de cobre em solução a 4 por cento, ou agua salgada a 1 por cento, sendo esta ultima solução mais adoptada contra as especies menores. Nos casos de invasão de pequenos caramujos sobre plantas em vaso, sobre as flores, como ha pouco tivemos ensejo de constatar sobre avencas, é opportuno fazer a rega com uma solução de arseniato de sodio a 1 ou mais por cento, conforme a resistencia das plantas.

A's vezes, é preciso evitar o assalto dos molluscos ás arvores que não podem ser tratadas pelos venenos; póde-se então protegel-as por meio de uma cinta de piassaba amarrada com as pontas fibrosas para baixo, conseguindo facilmente o fim almejado.

Além desta praga, que podemos considerar commum a todos os vegetaes, outras ha peculiares de determinadas culturas, e entre estas, sem duvida, a mais terrivel é a chamada *praga do cafeeiro*.

Os caracóes que atacam as plantas do café pertencem ao genero *Oxystyla* e costumam invadir as partes mais elevadas do arbusto; ahi, juntando-se, ás vezes, em grande numero, alimentam-se da casca e, ás vezes, dos tecidos mais profundos, até causar a morte do vegetal.

Lesma

Diversos meios de luta foram aconselhados contra esta praga. Para afugentar os caramujos e impedir o ataque ás plantas, usa-se cal virgem, cinza ou serragem de madeira ao redor dos pés que queremos salvar; serve tambem agua e sabão ou agua e kerosene na proporção de cinco a dez por cento. Para matal-os podemos usar agua quente, caféina de ferro, kainito em pó e a mesma cal, espalhando-se nos logares onde os inimigos se encontram em grande numero.

Não podemos deixar de praticar a caça directa, a catação á mão que é sempre os melhores resultados sem apresentar grande difficuldade; assim favoreceremos o trabalho nos inimigos naturaes nossos auxiliares, e especialmente as aves domesticas que são habeis destruidoras de toda bicharia.

Outras especies de caracóes, mais ou menos grandes, assaltam outras culturas

Caracol terrestre

herbaceas e as arvores fructiferas; entre estes, no Norte do Brasil, são muito conhecidos os *caracóes* que tornam-se ás vezes pragas não indifferentes das laranjeiras.

Os meios de luta são mais ou menos os mesmos para todas as especies.

Não podemos fechar esta breve nota sem lembrar os generos "*Lymnaea*" e "*Planorbis*". Estes pequenos caramujos de banhado não prejudicam os vegetaes cultivados mas interessam directamente á pecuaria que é um capitulo importantissimo da agricultura.

Não é aqui que podemos aprofundar este assumpto, porque nos levaria muito longe e seria necessario invadir o campo da pathologia animal.

Lembraremos, todavia, que algumas especies daquelles generos são incriminadas de favorecer o desenvolvimento dos "distomas", vermes parasitas que o nosso povo trata de *saguaypé* e que causam doença muito vulgar (distomatose hepathica) das ovelhas, de outros ruminantes, dos porcos, etc.

Afim de prevenir esta doença, aconselha-se a destruição destes caramujos pelo uso do sulfato de ferro em razão de 200 a 500 kilos por hectare, ou, melhor, cal apagada ou pó de cal em razão de 800 a 1.000 kilos por hectare.

Outros meios preventivos e curativos interessam directamente á medicina veterinaria."

CORRESPONDENCIA

FUNGO DAS ROSEIRAS

Carlos Bastos — Rio — Escreve-nos:

"Valho-me das acolhedoras columnas d'O JORNAL para o objecto da seguinte consulta: — Possúo um lindo roseiral, de variedades magnificas, procedentes de S. Paulo e Petropolis, as quaes, depois de florirem esplendidamente quasi um anno, estão sendo agora atacadas impiedosamente por uma molestia que ignoro e cujo tratamento, em consequencia, desconheço.

Tomo a liberdade de lhe remetter junto a esta umas folhas atacadas do mal, para analyse, e muito penhorado ficarei pelo seu valioso conselho sobre o tratamento indicado.

A' guisa de informação direi: O roseiral está sempre bem estrumado — estrume animal — e mensalmente é regado com salitre do Chile devidamente dosado. Fica proximo ao mar, sem, entretanto, receber directamente ar salitrado ou vento. Sendo o subsolo de areia salgada, foi cavado um metro, retirada a areia e substituida por terra e barro vermelho em proporções convenientes á cultura de rosas finas. As variedades que estão sendo atacadas são de preferencia as das especies "Polyantas", "Remontantes" e duas hybridas "Pernettianas", novidades de Ketten Frères, de 1923."

Submettida sua consulta ao Serviço Biologico, eis a

Resposta — O material de roseiras, que acompanha a carta do sr. C. Bastos, está atacado pelo fungo "Oidium leucoconium Desm". O tratamento consiste na enxofragem das plantas atacadas. —**Heitor Ninian Grillo**, preparador interino do Serviço de Phytopathologia."

QUEM TEM CAES ALSACIANOS PARA VENDER?

Sousa — S. Paulo — Escreve-nos:

"Desejando adquirir um casal de cães da raça "Alsaciana", venho saber de V. S. onde posso encontrar á venda estes animaes e, se possivel fôr, os seus preços."

Resposta — Os interessados responderão, pois nós não sabemos quem, actualmente, os possua.

ALAGAO.

DIPHTERIA DAS AVES

Theonilia — Escreve-nos:

"Tenho um casal de gallinhas Orpington pretas. A gallinha começou a ter gosma e agora está com umas placas bem altas na ponta da lingua, na bocca e na garganta. Mal póde pegar o grão de milho. O gallo começa a ter a mesma coisa. Que devo fazer?"

Resposta — Isolar immediatamente as aves enfermas, porque trata-se de uma molestia infecto-contagiosa.

Applicar na bocca e pharyngo uma solução a 10 % de azul de methyleno. Dar uma injecção intra-muscular de uma solução de Urotropina de Bayer a 30 % — um c. c. por dia, durante tres dias.

Alimentar os enfermos com arroz cozido, fubá, fragmentos de carne. — **O. S.**, da Sociedade Brasileira de Avicultura.

CARNEIRO CHEVIOT

Ledonio Guimarães — Estrella do Sul — Escreve-nos:

"Venho lhe pedir o favor de informar-me onde posso encontrar um casal de carneiro Cheviot, eguaes aos da photographia que vi n'O JORNAL."

Resposta — Dirija-se a G. C. Dickinson, Itaqui, Rio Grande do Sul. Desejando importar, escreva aos srs. Hopkins, Causer & Hopkins, rua Municipal 22, Rio, pois estes senhores costumam importar animaes de raça.

ALAGAO.

JUMENTO FRIO

Francisco R. de Resende — Escreve-nos:

"Têm estas mal escriptas linhas o fim de rogar-lhe o especial obsequio de informar-me ou fornecer-me uma receita para jumento frio, friarão para o custeio de eguas. O jumento serve rara vez, é friarão e tem alguns filhos especiaes com eguas, mas desgosta-me. No dia em que mais eguas tenho, não ha meio delle servir, é mesmo friarão. Desejava do amigo uma receita ou informação a respeito. Qual o preço?"

Resposta — O jumento, em geral, não gosta de eguas. E' preciso deixar uma jumenta com elle e, na hora, então substituil-a. Experimente. As consultas são respondidas gratuitamente. Todos os leitores d'O JORNAL têm direito de consultar-nos.

ALAGAO.

VIDA SUBURBANA

Séde da succursal nos Suburbios: Rua Dias da Cruz, 153 (1º andar) telephone Jardim 1026 — Meyer

O ETERNO ABUSO DOS "CHAUFFEURS" — A RUA ODORICO MENDES RECLAMA — ENLACE MARIA DA GLORIA PINTO DA SILVA E CARLOS PERES — PROCLAMAS — VARIAS NOTICIAS

O ETERNO ABUSO DOS CHAUFFEURS

Não nos cansamos de pedir providencias á Inspectoria de Vehiculos, contra o eterno abuso dos chauffeurs, que certos da impunidade e contando com a falta de absoluta fiscalização, entregam-se ao arriscadissimo sport de corridas vertiginosas, alarmando, como é facil de prever, as familias que aguardam os bondes da Light, nos postes de parada.

Esse facto é observado quasi que diariamente nas ruas S. Francisco Xavier, 24 de Maio, principalmente, no Engenho Novo, ponto considerado como perigoso, e que fica na confluencia com as ruas Barão de Bom Retiro e Lins de Vasconcellos.

Ahi nesse ponto, transitado por milhares de pessoas, que demandam a estação do Engenho Novo, os bondes das linhas Villa-Isabel Engenho Novo, e Uruguay-Engenho Novo, fazem as necessarias manobras para depois seguirem os seus destinos pela rua Barão de Bom Retiro.

Esse serviço é feito, na maioria das vezes, com certo atropelo, difficultando o trafego dos bondes da linha da Piedade, tanto na subida como na descida, devido tambem, ás obras que estão sendo executadas na rua 24 de Maio, quasi em frente á passagem inferior da Central do Brasil.

Nesse local não deve pois, ser permittida a passagem de automoveis em disparada, como succede quasi sempre.

A Inspectoria de Vehiculos não deve ignorar estas coisas e precisa tomar uma providencia que ponha um paradeiro nos constantes abusos praticados pelos chauffeurs.

CONCURSO DE NATAL

Avisamos ás pessoas que pretendem adquirir exemplares de "O Jornal", afim de completarem as collecções de coupons do "Concurso de Natal", e residam nos suburbios, que poderão fazel-o em nossa succursal, á rua Dias da Cruz n. 153, 1º andar, na estação do Meyer, das 11 ás 13 horas, todos os dias uteis.

TODOS OS SANTOS

A rua Odorico Mendes reclama

Está situada em Todos os Santos, a rua Odorico Mendes e, apesar de muito habitada, não está incluida na lista daquellas para as quaes a limpeza publica volta "os seus persistentes e attenciosos olhares".

E a prova é que nessa rua o matto cresce de causar medo aos seus moradores e não será para admirar o dia que dali sairem cobras, que ataquem os transeuntes incautos.

Pensam que nos excedemos, nos commentarios?

Queiram ir até lá.

PIEDADE

Enlace Maria da Gloria Pinto da Silva e Carlos Peres

Realisou-se, hontem, o enlace matrimonial da senhorita Maria da Gloria Pinto da Silva, filha do sr. Francisco Pinto da Silva, acatado industrial de fabrico de cofres, com o sr. Carlos Peres, nome bastante conhecido nas rodas commerciaes desta praça.

Ambos os actos foram effectuados na residencia dos paes da noiva, á rua Manoel Victorino n. 559, na estação da Piedade, com a assistencia de crescido numero de pessoas amigas dos nubentes.

CASCADURA

Proclamas

Pelo cartorio da 7ª Pretoria Civel estão se habilitando para casar: Octavio Pereira Caldas e Nair Mures da Silva, Murillo Maciel Soares e Miramon Rocha, Waldemar Alves e Aurea Lemba, Octacilio Nunes e Maria Ramos, Americo Barreiros e Hilda Guimarães, Isidro Moraes e Durvalina Vieira, Esmerino Guimarães Cardoso e Daynéa Guimarães Nory, Carlos Gustavo de Souza e Delphina Martins Waldahizer, Edmundo Pereira e America Leite Bragança, Felippe Lipuran e Altamira da Rocha Teixeira, Alvaro Silvestre e Bibiana Moraes, Julio Aprigio Mascarenhas e Maria da Graça Cardoso, Lino da Silva Ribeiro e Natalina Gomes da Silva, Nelson José Botelho e Elvira Tavares Rodrigues, João das Chagas Sá e Lindanser Pereira, Manoel Francisco de Jesus e Maria Lourenço, Frederico Luiz Pereira e Carmelita Fonseca, Alberto Cesar Monteiro e Almerinda Pereira dos Santos, Gabriel Dias Ferras e Maria da Gloria Caldeira, José Vicente de Abreu Vianna Filho e Emilia Bragança da Silva, Agnaldo Vasco da Silva e Iracy Moreira de Almeida, e Paulo Dutra Fraguso e Maria Pombo da Paz e Arthur de Vargas e Maria Nazareth.

VARIAS NOTICIAS

Taxa de saneamento

Na Recebadoria do Districto Federal terminará, amanhã, o prazo para a cobrança, sem multa, da taxa de saneamento, do exercicio corrente, na forma do art. 6º n. 20 do decreto n. 14.162, de 12 de maio de 1920.

Os contribuintes da referida taxa que não effectuarem o mesmo pagamento até áquella data, incorrerão na multa de 10 %.

Cobrança do imposto territorial

Terminará, amanhã, o prazo já prorogado para pagamento, sem multa, do imposto territorial.

Os contribuintes deverão exhibir o conhecimento do imposto de 1924, ou a collecta, se se tratar do terreno pela primeira vez inscripto.

Pharmacias de plantão

Estão de plantão, hoje, as seguintes pharmacias dos suburbios:

Districto do Engenho Novo — Ruas S. Francisco Xavier, 993; 24 de Maio, 160; Dr. Garnier, 51, e Souza Barros, n. 134.

Districto do Meyer — Ruas Lins de Vasconcellos, 83, diariamente, das 8 tiro, 131; Archias Cordeiro, 318, e José Bonifacio, 159.

Districto de Inhauma — Ruas Abolição, 155; Dr. Bulhões, 145; Goyaz, 151; Assis Carneiro, 20; Praça Quintino Bocayuva, 16, e Avenida Suburbana, 2.026, 2.720 e 3.054.

— Amanhã, estarão de plantão, as seguintes pharmacias:

Districto do Engenho Novo — Ruas S. Francisco Xavier, 993; 24 de Maio, 425, e Conselheiro Mayrink, 96.

Districto de Inhauma — Ruas Engenho de Dentro, 43; Abolição, 155; Clarimundo de Mello, 7; Assis Carneiro, 19; Nerval de Gouvêa, 137; Praça Quintino Bocayuva, 16, e Avenida Suburbana, 2.026 e 2.720.

Postos vaccinicos

Funccionam diariamente os seguintes postos:

No Meyer — Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Aristides Caire, 60, diariamente, das 12 ás 15 horas.

Nos Pilares — Posto de Saneamento Rural, no Caminho dos Pilares, 205, diariamente, das 8 ás 12 horas.

No Engenho de Dentro — Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á rua Maria Flora, 17, diariamente, das 8 ás 11 horas.

Em Cascadura — Hospital de Nossa Senhora das Dores, diariamente, das 18 ás 20 horas.

Em Madureira — Posto de Saneamento Rural, á rua Firmino Fragoso, 37, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Jacarépaguá — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Freguezia, 1.153, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Pavuna — Posto de Saneamento Rural, á Estrada da Pavuna, em frente á estação, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Campo Grande — Posto de Saneamento Rural, á rua Augusto de Vasconcellos, 88, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Bangú — Posto de Saneamento Rural, á rua Silva Cardoso, 81, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Anchieta — Posto de Saneamento Rural, á rua Borges de Freitas Filho, 1, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Na Villa Proletaria — Posto de Saneamento Rural, á Avenida Frontin, diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Santa Cruz — Hospital D. Pedro II, no Curato de Santa Cruz, diariamente, das 12 ás 16 horas, e nos domingos e dias feriados, das 10 ás 12 horas e no Posto de Saneamento Rural, á rua Senador Camará, 50 diariamente, das 8 ás 12 horas.

Em Ramos, Dispensario da Inspectoria de Prophylaxia da Tuberculose, á rua Roberto Silva, 25, diariamente, das 12 ás 15 horas, e no Dispensario da Inspectoria de Hygiene Infantil, á Avenida dos Democraticos 1.118, diariamente, das 12 ás 15 horas, e nas terças, quintas e sabbados, das 9 ás 15 horas.

Na Penha — Posto de Saneamento Rural, á rua Fernandes Pinheiro, 2, diariamente, das 8 ás 12 horas.

PELOS CLUBS

Recebemos:

A Esphera, numero de novembro, trazendo um texto variado e interessante.

Boletim de estatistica demographo-sanitario, numero referente á semana de 15 a 21 do corrente.

A Escola, n. 31, de outubro. Essa revista pedagogica mensal traz um excellente semanario.

Revista de Filologia Portugueza — Essa optima publicação paulista, dirigida pelo sr. Mario Barreto e secretariada pelo sr. Paulino Vieira, alcança os ns. 19 e 20. O summario é opulento, assignando os artigos varios mestres da lingua, dentre elles o sr. João Ribeiro.

Villa nova — Chega-nos de Bello Horizonte essa nova publicação, que honra as artes graphicas mineiras. O texto é esmerado e os desenhos de gosto, affirmando a capacidade criadora dos seus autores.

JORNAL DOS MUNICIPIOS — Traz 16 paginas, cheias de excellente materia, o numero do "Jornal dos Municipios", posto em circulação, hoje.

BREVES NOTAS PARA O ESTUDO FLORESTAL DO BRASIL — E' uma brochura de poucas paginas, organizada pelo sr. Amazonas de Almeida Torres, substituto de ajudante da secção Horto Florestal do Jardim Botanico.

LIGEIRAS NOTAS — O sr. Eduardo Jacobina é o autor de um opusculo sob o titulo "Ligeiras notas para a organização de um partido politico com bases racionaes". Nas poucas paginas do seu trabalho, o sr. E. Jacobina diz o modo de se pôr em pratica a sua idéa.

FESTAS HOJE E AMANHÃ

Com a approximação do Carnaval, vae crescendo a animação nos clubs. Os preparativos para os gritos do Carnaval na rua já se vão fazendo sentir: os elementos já estão todos a postos, tendo-se a impressão de que os festejos de Momo, no proximo anno, excederão a toda a espectativa. Avante, foliões!

Mão na Roda — A "Officina", hoje e amanhã, estará em plena actividade, com duas boas festas, onde não faltarão o encanto e a graça das anteriores, pois o incansavel Lord Tamanduá lá estará, sempre prodigo em attenções e gentilezas.

Elles te dão — Este sympathico gremio fará realizar hoje grandioso baile commemorativo do sexto anniversario de sua fundação. Auguramos-lhe dias felizes.

Mimosas Cravinas — O querido rancho de Botafogo abrirá seus salões, hoje e amanhã, realizando dois bailes, que, como sempre acontece ali, são deveras attraentes.

Lyrio do Amor — O "Regato", que por algum tempo se conservou inactivo, já está na linha de frente. O sympathico rancho da zona sul volta á actividade, dando dois bailes, hoje e amanhã.

Estrella d'Alva — O prospero gremio do Rio Comprido estará em festa, hoje e amanhã. Cantidio promette mil sorpresas aos socios e convidados.

União da Alliança — A "Taça" realiza hoje o seu grande baile mensal. Dado o brilho que a directoria empresta sempre a essas festas, póde-se, desde já, prever o que será o baile de hoje.

Corbeille de Flores — Hoje e amanhã, a "Cesta" realiza dois pomposos bailes, que serão abrilhantados com a presença feminina do Gremio Roseclair.

Endiabrados de Ramos — Um grupo de associados dos Endiabrados organizou um concurso de dansa-hora, o qual será levado a effeito no dia 2 de dezembro proximo, achando-se inscriptas as seguintes pessoas: Durval Fernandes, José Ribeiro, José Osorio, Christovão Martins, Oswaldo Moraes, Amyntas Moura e Alvaro Canine e as bailarinas Juracy, Zaira, Marina, Wanda, Eunice, Odette e Mathilde.

Mimosas Camponezas — O grupo "Namora, mas não casa" faz realizar, hoje, um grande baile que perpetuará as tradições deste aguerrido grupo.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

PROGRAMMAS, PARA HOJE E AMANHÃ

O "Radio-Club do Brasil", por intermedio da estação "S. P. E." (Praia Vermelha), da Repartição Geral dos Telegraphos, com onda de 312 metros, transmittirá hoje e amanhã os seguintes programmas:

HOJE:

Das 12 ás 12,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alphons Ungerer; noticias telegraphicas; previsão do tempo; notas de interesse geral; das 16 horas em deante — Transmissão, do salão nobre do Instituto Nacional de Musica, do 53º concerto da Sociedade de Cultura Musical, de musicas austro-allemãs, executadas pelo quartetto da Sociedade e pelos solistas professores Oscar Bergeth e mme. Guerra Mandin. O programma deste concerto é o seguinte: 1 — Brahms, Quartetto, op. 55 n. 1; Allegro; Adagio; (Romanza; Allegretto, molto moderato e commodo. Allegro); 2 — Quartetto da Sociedade — Violinos professores Lorenzo Templer e Geo Omachit; viola, professor Jorge Kolman; violoncello, professor Hasse de Mello; 3 — Hugo Wolf, "Gesang. Eyla's" (canto de Eyla), Morikelieder n. 46, "Verborgenheit" ("Recolhimento"), Morikelieder n. 12; 4 — Felix Weingartner, "Shafers", Sonntagslied" ("Canto dominical do Pastor"), op. 15 n. 1, "Liebesmeier" ("Festa de Amor"), op. 16 n. 12; 5 — Richard Strauss, "Hommager", op. 10 n. 1 — érénage op. 27 n. 2, canto, professor Henrique Guerra Mandin; 6 — Brahms, concerto em ré, para violino, "Allegro non troppo" (Cadencl de J. Joschim); Adagio; Allegro gracioso, ma non troppo vivace, violino, sr. Oscar Bergeth; ao piano, Gluckmen Arnold; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alphons Ungerer; noticias telegraphicas; previsão do tempo; notas de interesse geral; resultado das corridas do Jockey Club e dos jogos sportivos da "Amea".

— AMANHÃ:

A's 12 horas — Abertura das Bolsas de Café, Assucar, Algodão e Cotações Cambiaes; discos das Casas Edison e Paul J. Christoph e abertura das Bolsas de Café de Santos; das 16 ás 17,00 — Previsão do tempo; serviço de informações telegraphicas, da Agencia Americana; discos das Casas Paul J. Christoph, Optica Ingleza e Bolsas de Café, em Santos e Nova York; Bolsas de Titulos; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alphons Ungerer; movimento commercial do dia, do Rio, Santos e Nova York; noticias telegraphicas; notas de interesse geral; notas dos jornaes da noite; das 21 horas em deante — Transmissão, do salão nobre do Instituto Nacional de Musica, do concerto de musicas brasileiras, organizado pelo Trio Barroso-Milano-Padua, com o concurso da illustre cantora patricia mlle. Marietta Bezerra. Serão executadas, nesta festa de arte, peças d autoria de Nepomuceno, Henrique Oswald, Francisco Braga, Barroso Netto, Villa-Lobos, J. Octaviano, Luciano Gallet, e Lorenzo Fernandez. Em 1ª audição, será executada uma peça para o trio devida á inspiração do maestro Henrique Oswald, e um solo de violino, do maestro Francisco Braga, tudo caracteristicamente brasileiro.

A "Radio-Sociedade do Rio de Janeiro" (onda de 400 metros), irradiará, hoje e amanhã, os seguintes programmas:

HOJE:

A's 16 horas — "Jornal da Tarde" (noticias de interesse geral; previsão do tempo, etc.

— AMANHÃ:

A's 12 horas — "Jornal do Meio-Dia" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; noticias de interesse geral, extraidas dos jornaes da manhã); Pagina Sportiva ás 17 oras — Audição da Banda dos Escoteiros Paraguayos; ás 18 horas — "Jornal da Tarde" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; previsão do tempo; noticias de interesse geral); ás 20 horas — Concerto vocal e instrumental, no "studio" da "Radio-Sociedade"; ás 22 horas — "Jornal da Noite" (cotações da Bolsa de Mercadorias; cambio; noticias telegraphicas, do estrangeiro; previsão do tempo; noticias diversas; ultimas noticias dos jornaes da noite).

Concerto

1 — Mendelssohn, "Athalia" (ouverture), orchestra da "Radio-Sociedade"; 2 — Sólo de harpa, professora Esther Jacobsen; 3 — Guy Bardelot, "Sans toi" e 4 — Tosti, "Mailá", canto, pela senhorita Emé Bocayuva Bulcão; 5 — Deschaux, "Nas margens do Volga" (fantasia russa), orchestra da "Radio-Sociedade"; 6 — Cardillo, "Core ingrato", canto, sr. Oscar Gonçalves; 7 — Leoncavallo, "Pagliacci" (serenata), canto, sr. Oscar Gonçalves; 8 — Kalman, "A fada do Carnaval" (fantasia), orchestra da "Radio-Sociedade"; 9 — Arthur Napoleão, "Romance), canto, senhorita Emé Bocayuva Bulcão; 10 — Sólo de harpa, pela professora Esther Jacobsen; 11 — Donizetti, "Elixir de amor" ("Uma furtiva lagrima"), canto, sr. Oscar Gonçalves; 12 — Careha, "Ricardi di Capri" (Tarantella), orchestra da "Radio-Sociedade"; 13 — Hymno Nacional, orchestra da "Radio-Sociedade".

Radio-telegraphistas amadores brasileiros

Seus nomes, endereços, e prefixos officiaes.

CAPITAL FEDERAL

bz — 1AA.
José Jukostkoff Almeida Gomes.
Rua Xavier da Silveira, 23.
Rio de Janeiro.
(bz — 1AB e bz 11B)
bz — 1AC.
Carlos G. Lacombe.
Rua Cosme Velho n. 105.
Rio de Janeiro.
bz — 1AD.
Pedro S. Chermont.
Caixa Postal n. 1.663.
Rio de Janeiro.
bz — 1AE.
Victoriano Augusto Borges
Ladeira do Leme n. 43.
Rio de Janeiro.
bz — 1AF.
José Cardoso de Almeida Sobrinho.
Rua Bolivar n. 117.
Rio de Janeiro.
bz — 1AG.
Edgard Roquette Pinto.
R. Villa Rica n. 13
Rio de Janeiro.
bz — 1AH.
(Vago.)
Rio de Janeiro.
bz — 1AI
Elvan Costa Guimarães.
Caixa Postal n. 1.587.
Rio de Janeiro.
bz — 1AJ.
João do Lago.
Rua Leite Leal n. 11.
Rio de Janeiro.
bz — 1AK.
Cid Santos.
Rua Alzira Brandão n. 130.
Rio de Janeiro.
bz — 1AL.
Mario Liberalli.
Rua Voluntarios da Patria n. 113, casa VII.
Rio de Janeiro.
bz — 1 AM.
Alberto Regis Conteville.
Rua 9 de Fevereiro n. 37.
Rio de Janeiro.
bz — 1 AN.
Waldemar Aguiar.
Caixa Postal 523.
Rio de Janeiro.
bz — 1AO.
Fernando N. Andrade Costa
Caixa Postal n. 1.253
Rio de Janeiro.
bz — 1AP.
Newton de Barros Iguarra.
Caixa Postal n. 68.
Rio de Janeiro.
bz — 1AQ.
Mario Barbedo.
Rua Xavier da Silveira n. 83.
Rio de Janeiro.
bz — 1AR.
Joaquim Paula Rosa Junior.
Rua Grajahu', 191.
Rio de Janeiro.
bz — 1AS.
Francisco Penalva Santos.
Rua Nathalia n. 17
Rio de Janeiro.
bz — 1AT.
Democrito Seabra
Caixa Postal 567.
Rio de Janeiro.
bz — 1AU.
A. F. da Costa Junior.
Rua Itacurussá n. 71.
Rio de Janeiro.
bz — 1AV.
Antonio da Silva Lima.
Rua Voluntarios da Patria n. 36.
Rio de Janeiro.
bz — 1AW.
Vasco Abreu.
Rua Riachuelo n. 29, casa IV.
Rio de Janeiro.
bz — 1AX.
João V. Pareto.
Praia do Russell n. 180.
Rio de Janeiro.
bz — 1AY.
Yvonne Moorby.
Caixa Postal n. 1.598.
Rio de Janeiro.
bz — 1AZ.
Juvenil Pereira.
Rua do Livramento n. 52, sob.
Rio de Janeiro.
bz — 1BA.
Narciso dos Anjos Lima.
Rua José Clemente n. 149.
Rio de Janeiro.
bz — 1BB.
Raul Kennedy de Lemos.
Caixa Postal n. 1.587.
Rio de Janeiro.
bz — 1BC.
Raul Berrogain.
Rua Gomes Carneiro n. 144.
Rio de Janeiro.
bz — 1BD.
Alberto L. Vilela.
Rua Cosme Velho n. 76.
Rio de Janeiro.
bz — 1BE.
(Vago.)
Rio de Janeiro.
bz — 1BF.
Godofredo Mesquita.
Rua do Cattete n. 319 sob.
Rio de Janeiro.
bz — 1BG.
Gentil Pinheiro Machado.
Avenida Rio Branco n. 46, 1º.
Rio de Janeiro.

ESTADO DO RIO

bz — 11A
Humberto Silva.
Rua Cel. Julio Abreu n. 29.
Nilopolis.
bz — 1IB. (1AB)
Alvaro S. Freire.
Rua Oswaldo Cruz n. 46.
Nictheroy.

ESTADO DE S. PAULO

bz — 2AA (2SP).
Leonardo Y. Jones Junior.
Rua Frei Caneca n. 22.
São Paulo.
bz — 2AB.
Severiano Justi.
Rua Visconde Rio Branco n. 10A.
São Paulo.
bz — 2AC.
Luiz do Amaral Cesar.
Rua Frei Caneca n. 20 A.
São Paulo.
bz — 2AD.
George Borbisler.
Caixa Postal n. 150.
São Paulo.
bz — 2AE.
Julio Boccolini.
Av. Angelica n. 51.
São Paulo.
bz — 2AF.
João Sampaio Góes.
Rua Cardoso de Almeida n. 96.
São Paulo.
bz — 2AG.
Cesar Yazebek.
Rua Ypiranga, 12.
São Paulo.
bz — 2AH.
João Tongiet.
Rua Barão de Itapitininga 37A.
São Paulo.
bz — 2AI.
Luis F. de Mesquita.
Av. Paulista n. 73.
São Paulo.
bz — 2AJ.
João Ramos Baccarat.
Rua Conselheiro Nebias n. 504.
Santos.
bz — 2AK.
Carlos Baccarat.
Caixa Postal n. 57.
Santos.

RIO GRANDE DO SUL

bz — 3QA.
Tyrteu Rocha Vianna.
S. Francisco de Assis.

PERNAMBUCO

bz — 5AA.
Tito de Araujo Firmo Xavier.
Rua Padre Lemos n. 110.
Recife.
bz — 5AB.
João Cardoso Ayres.
Caixa Postal n. 257.
Recife.

MARANHÃO

bz — 6QA. (ex-7AA).
Antonio Alves dos Santos.
S. Luiz do Maranhão.

ESPANCAMENTO NA POLICIA

O procurador do Districto pede ao chefe de policia a abertura de um outro inquerito

Deu entrada, hontem, na Secretaria da Policia, sob o n. 712, um officio do dr. André de Faria Pereira, pedindo ao marechal Carneiro da Fontoura a abertura de um inquerito, afim de se apurar a responsabilidade das autoridades do 11º districto, que apparecem envolvidas num caso de barbaro espancamento.

O officio do procurador do Districto é, assim, como a consequencia de uma representação que lhe foi endereçada pelo 3º promotor publico, dr. Toscano Espinola, a proposito do facto.

Em 4 do corrente, o dr. Moreira Machado effectuou a prisão de Luiz José Fernandes e seu filho Alberto José Fernandes, menor de 18 annos, sobre quem recaiam suspeitas de haverem incendiado a Fabrica de Tecidos Nova America, sita na estação de Del Castillo, na Linha Auxiliar.

Luiz e Alberto negaram, a pés juntos, o facto criminoso.

Não se conformando com isto, o dr. Moreira Machado fez remover os detidos para a 4ª delegacia auxiliar, e dahi, mais tarde, para a Casa de Detenção, onde ambos, incommunicaveis, ficaram á disposição das autoridades do 11º districto.

No dia 20, o dr. Moreira Machado mandou buscar, na Detenção, o menor Alberto e fez conduzirem-no para a sua delegacia.

Alberto foi novamente submettido a penosos interrogatorios.

Que se teria passado ahi, porém?

A imprensa, sem provas sufficientes para uma denuncia, noticiou vagamente o facto, pondo uma interrogação em todos os seus periodos.

Afinal, o dr. Toscano Espinola, 3º promotor publico, inspeccionando a Casa de Detenção, viu o menor na infermaria.

— Que faz você aqui?

O menor narrou a sua odyssêa. Estava preso, ali, á ordem do dr. Moreira Machado. Nada fizera. Mas aquella autoridade queria, á viva força, extorquir-lhe uma confissão. Sim: o dr. Moreira Machado queria que elle dissesse que era incendiario e que, em companhia de seu pae, puzera fogo á Fabrica de Tecidos Nova America. Como ambos negassem o facto, o delegado os mantinha em custodia.

E o menor exhibiu, nesta altura, as espaduas.

O promotor ficou horrorisado:

— Que foi isto?

Alberto José Fernandes, chorando, declarou:

— Uma surra que me mandou dar o delegado!

O promotor Espinola quis conhecer todos os detalhes do facto. O menor narrou-lh'os:

— No dia 20, ás 14 horas, veiu aqui um agente de policia, que me levou para o 11º districto. Ahi o delegado começou a interrogar-me. Eu não lhe pude responder a seu gosto. Eu era innocente, e elle queria que eu fosse um culpado.

— E dahi?

— O delegado chamou um agente e mandou que me açoitasse.

— E elle o açoitou?

— Aqui estão os signaes!

— E o delegado? Que fez o delegado?

— O delegado ordenou o supplicio e ficou assistindo...

O dr. Toscano Espinola, á vista das declarações do menor, requisitou, immediatamente, dois medicos do Gabinete e mandou que se procedesse a corpo de delicto.

Os medicos legistas, drs. Attila Torres e Carlos Godoy constataram, então, 18 ecchymoses nas espaduas do menor!

No dia seguinte, obtendo o laudo dos medicos legistas, o 3º promotor publico enviou ao procurador do Districto uma representação, e o dr. André de Faria Pereira officiou ao chefe de policia, solicitando-lhe a abertura de um inquerito.

O officio do dr. André de Faria Pereira deu entrada, hontem, na Secretaria da Policia, e amanhã, provavelmente, será despachado o inquerito á 3ª delegacia auxiliar, para ser presidido pelo dr. Azurem Furtado.

DOIS ACCIDENTES NO RAMAL DE S. PAULO

Um trem mixto e um trem de gado descarrilam

Da composição do trem MP 8, descarrilaram dois carros, entre Limoeiro e S. José dos Campos, na variante desta estação, um dos quaes tombou sobre a linha.

Houve apenas ligeiras avarias de material.

— Na estação de Sabauna, descarrilou a locomotiva n. 74, de um especial de gado, num desvio ali existente, impedindo a linha. Com o choque ficaram feridos, sem gravidade, o machinista e o foguista da locomotiva 74.

Por esse motivo, os trens soffreram atrazo de tres e cinco horas, nos seus horario, chegando a esta capital o trem de luxo paulista ás 13 horas.

A locomotiva soffreu ligeiras avarias. Foi aberto inquerito a respeito.

OS EXAMES DO TIRO 7

Amanhã, ás 7,30, serão submettidos a exame os candidatos da primeira turma, ns. 175, 396, 318, 403, 462, 398, 295, 113, 450, 382, 179 e 385.

Deverão comparecer tambem os supplentes ns. 402 e 298.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração perenne de Jesus no Sacramento da Eucharistia será hoje, diurna, começando ás 6 horas, na matriz de S. Francisco Xavier e nocturna, começando ás 19 1|2 horas, na capella do Hospital Central do Exercito.

Amanhã, o "Laus Perenne" será diurno, na matriz de Santo Christo dos Milagres e nocturna, na matriz de São Francisco Xavier. A ceremonia terminará sempre com a benção, sendo a adoração nocturna publica até ás 24 horas, e privativa dos homens a partir dessa hora até ás 5 1|2.

CENTRO DA BOA IMPRENSA

Pelos novos estatutos, essa instituição de publicidade, reconhecida de utilidade publica, passa a ter a séde na Capital Federal e a reger-se por uma directoria de dois membros, fiscalizada por um conselho fiscal e conselho deliberativo. A directoria e o conselho fiscal reunidos constituem o conselho deliberativo, sob a presidencia de uma pessôa nomeada pela autoridade ecclesiastica, com o titulo de presidente do conselho deliberativo.

As eleições realizadas no dia 18 deste mez deram o seguinte resultado:

Para a directoria — Luiz Amaral, presidente e J. Aristides Willgen, gerente.

Para o conselho fiscal — Padre Conrado Jacarandá, dr. Manoel Moreira da Fonseca e dr. Osorio de Magalhães Salles, effectivos; frei Pedro Sinzig O. F. M., dr. Lopes Martins, dr. Perilo Gomes, supplentes.

D. Sebastião Leme, approvando as eleições, nomeou presidente do conselho deliberativo, o padre Conrado Jacarandá, abrindo uma vaga no conselho fiscal.

Realizou-se hontem a sessão para a posse da nova directoria e conselho fiscal.

MATRIZ DO ENGENHO NOVO

Hoje, na matriz do Engenho Novo, terão inicio os festejos em louvor de Nossa Senhora da Conceição, padroeira da parochia.

A's 8 horas, haverá missa e communhão geral da Pia União das Filhas de Maria.

A's 19 horas, ladainha, sermão pelo revmo. vigario conego Antonio Pinto e benção do Santissimo Sacramento.

Dia 30 — Communhão geral da Congregação da Doutrina Christã, ás 7 1|2 horas.

A's 19 horas, ladainha, sermão pelo revmo. padre Henrique Magalhães e benção do Santissimo Sacramento.

Dia 1 de dezembro — Communhão geral da Devoção das Dores, ás 7 1|2 horas.

A's 19 horas, ladainha, sermão pelo revmo. padre Joaquim Lucas e benção do Santissimo Sacramento.

Nos demais dias, as missas serão ás 7 1|2 horas e as ladainhas ás 19 horas, como nos dias precedentes.

PAROCHIA DE JACARE'PAGUA'

Hoje, ás 8 horas, conforme já noticiámos, será celebrada, junto ao largo do Pechincha, em Jacarépaguá, missa campal, pelo bispo de Valença, d. André Cavalcanti, com communhão geral de todas as associações da parochia.

A seguir, proceder-se-á á solemnidade da benção da primeira pedra da capella que será erguida, pelas irmãs da Congregação das Servas de Maria (do Brasil), em honra de Nossa Senhora Rainha dos Corações; e junto á esta, será tambem, erguido o edificio do futuro collegio das mesmas religiosas.

Sob todos os pontos de vista, é esse um acontecimento de grande alcance para a população da parochia, cujo vigario convidou o publico a participar da communhão geral e da benção á pedra fundamental, pois que, devido á gentileza da revma. madre superiora, a capella do collegio será publica, celebrando-se nella todos os domingos as funcções parochiaes.

Além disso, terminado o collegio, será construido o grande edificio, do orphanato, já mantido, com parcos recursos e grandes sacrificios, pelas piedosas Servas de Maria, na Estrada do Capenha 340.

Não é, por outro lado, menos digno de attenção o facto de vir a ser a capella o primeiro santuario erigido no Brasil em honra da Immaculada Rainha dos Corações e o primeiro centro de tão popular devoção, que foi inaugurada pelo beato Grignion de Montfort e hoje espalhada em todo o mundo intangivel.

Com a devida licença de d. Sebastião Leme, será erecta no mesmo dia a Confraria de Nossa Senhora Rainha dos Corações na capella particular das Servas de Maria, devendo mais tarde ser canonicamente erecta no futuro santuario.

MATRIZ DA CRUZ

Nessa matriz, sita á rua D. Anna Nery, no Rocha, continua hoje o Triduo do glorioso S. Geraldo, preparativo de sua festa que se realizará domingo vindouro.

IGREJA DE NOSSA SENHORA APPARECIDA DO MEYER

Hoje, domingo, ás 18 horas, começarão as ladainhas preparatorias da festa de Nossa Senhora Apparecida, a realizar-se no dia 6 de dezembro proximo, nesta igreja.

EVANGELISMO

CONFERENCIA

O sr. Domingos Neves, estudante biblico internacional, realiza hoje, á r. General Camara 256, ás 19 horas, uma conferencia publica sobre "A estrada real que conduz á vida".

—A's 14 horas, á rua Ubaldino do Amaral 90, os estudantes biblicos biblicos internacionaes estudarão o plano divino das épocas.

O EXERCITO DA SALVAÇÃO

(Avenida Mem de Sá, 282)

Reuniões, hoje:

7.30 — No salão — Reunião de oração. 8 horas — No salão — Reunião de santidade. 9 horas — Ar livre — Praça Onze de Junho. 10 horas — No salão — Escola Dominical. 16.30 — Ar livre — Campo de Sant'Anna. 18.30 — Rua do Senado, esquina da rua Riachuelo. 19 horas — No salão — Reunião de salvação.

A reunião do Campo de Sant'Anna será dirigida pelo brigadeiro Steven.

IGREJA PRESBYTERIANA INDEPENDENTE

(Rua 20 de Abril n. 6)

Cultos — Realizar-se-ão os habituaes, ás 9 e ás 19 1|2 horas, prégando em ambos o rev. Odilon Moraes.

Escola Dominical — Interinamente superintendida pelo diacono sr. Marinho Pontes, abre-se logo depois do culto matutino.

Lição graduada para as diversas classes: "Paulo deante de Agrippa."

Texto aureo: "Não fui desobediente á visão celestial." Actos 26:19.

Classe Luthero — Pelo pastor, actual presidente, foi organizada para hoje a seguinte escala:

I. Serviço da porta: sr. M. Quintanilha; II. Reunião Vespertina de orações sr. Antonio Dario; III. Visitas: 1) ao sr. Belmiro Lino — sr. Albano Rodrigues; 2) ao sr. Benedicto Irineu — sr. Saverino Pio Drummond; 3) ao senhor Elionai Napoleão — sr. Victor Alves de Oliveira; 4) á senhorita Omith Gonzaga — o diacono sr. Osias Damasceno Ribeiro; 5) ao sr. Luiz de Castro — dr. Mendonça Lima; IV. Em Oswaldo Cruz, á rua João Vicente n. 287, prégará o Evangelho — o sr. M. Fernandes Garrido.

FESTA DO LENÇO!

Será no dia 12 de dezembro proximo, ás 10 1|2 horas, no salão nobre da A. C. M.. E' promovida, pela Sociedade de Senhoras, de que é presidente dona Ruth Porto de Barros.

Será então oradora a sra. d. Else Nascimento Machado, cultora das boas letras.

Reina enthusiasmo por esse altruistico certamen. Franca, a entrada.

ESPIRITISMO

CONSTITUINTE ESPIRITA

A commissão prepaardora da Constituinte Espirita Nacional acaba de receber mais cinco respostas ás circulares de convocação das associações espiritas brasileiras para o magno congresso de 31 de março, em que vae ser estabelecida, em accordo geral e fraterno, á luz do dia e em reuniões publicas, a organização do Espiritismo no Brasil em bases amplas, que satisfaçam ao espirito da doutrina codificada por Kardec e correspondam á moral prégada por Jesus.

A primeira resposta contém a adhesão franca, leal e enthusiastica do Centro Tietense, da cidade de Tieté, Estado de S. Paulo, declarando-se prompto a, no momento opportuno, designar o seu delegado.

As outras quatro trazem a recusa do Centro Maria Santissima, de Victoria, e das Federações Fluminense, Espirito-Santense e Pernambucana, allegando não desejarem participar desse grandioso movimento, por se acharem filiadas á Federação Espirita Brasileira. São essas quatro as unicas sociedades que até agora se negaram a adherir á Constituinte.

Como taes associações não comprehenderam a origem, o objectivo e a necessidade desse congresso, que não é obra pessoal, mas o unico meio de ser organizado o Espiritismo, resolveu a commissão renovar o convite, enviando esclarecimentos sobre o seu trabalho e informando-lhes que tambem a Federação Espirita Brasileira fôra convocada, e em primeiro logar, devendo, certamente, desempenhar papel de saliencia no plenario da Constituinte, em virtude da grande responsabilidade no Espiritismo.

SANTA THEREZA, A' LUZ DO ESPIRITISMO

O Centro Espirita União dos Filhos Prodigos, de Villa Isabel, solicitou ao prégador Gustavo Macedo para, na proxima semana, fazer um panegyrico espirita de Santa Thereza de Jesus.

Na proxima prelecção, o prégador revelará os phenomenos mediumnicos acontecidos na fundação do convento desta cidade, e dará uma amostra da poesia mystica da Seraphina do Carmelo. A séde da sociedade é á rua Theodoro da Silva 234-A.

ASSISTENCIA DOMICILIARIA

Este departamento da Cruzada Espiritualista, sob a direcção da senhorita Rosita de Medeiros, distribuiu com as familias envergonhadas, durante este mez, centenas de mil réis. E' preciso que o zelo não esfrie e que os espiritas comprehendam que é um dever de consciencia contribuir pecuniaramente para a manutenção das sociedades espiritas.

THEOSOPHIA

O GRANDE INSTRUCTOR DO MUNDO

Já, por mais de uma vez, citámos aqui as palavras o Bhagavad Gita, referentes á vinda periodica do Instructor do Mundo. Como, porém, bem póde algum dos nossos leitores actuaes desconhecer esse tópico grandioso, não nos furtaremos ao grande prazer de citar o referido trecho. Encontra-se no Canto IV, versiculos 7 e 8, e diz:

"Quando a Justiça declina e a iniquidade exalta, Eu appareço.

Para a protecção dos bons, para a destruição dos malfeitores, para restabelecer firmemente a justiça, de idade em idade, tenho nascido."

Eis ahi, em toda a sua simplicidade tocante, o trecho mais taxativo que conhecemos sobre a manifestação cyclica da Divindade sob a fórma humana, que outra coisa não representa a apparição dos Instructores do Mundo.

Ha, na India, uma velha lenda, a qual reza que "Vishnu" — a Segunda Pessoa da Santissima Trindade — quando a humanidade periga, desce á terra e reveste a fórma humana, afim de salval-a da perdição inevitavel. Essas encarnações de Vishnu são chamadas "Avatares", sendo que ao maior dentre elles se dá o nome de "Purna Avatar" — e este é Shri Krishna, chamado o Christo no Occidente, o Divino Instructor dos Anjos e dos homens, que breve tornará a apparecer no mundo.

Como se vê, não é uma innovação esta doutrina; ao contrario, é corrente, desde tempos immemoriaes, na India, onde Shri Krishna é adorado e tem um culto semelhante ao do Christo Menino ou Menino-Deus, no Occidente. Quer num, quer noutro paiz, esse culto é cheio de poesia e encanto, e ao mesmo tempo tem uma elevada significação symbolica, visto que representa o Ego humano após a primeira das grandes iniciações pelas quaes passa todo individuo que alcança o caminho da Santidade, após um estagio de prova mais ou menos longo.

Agora, que está tão proxima a vinda do Senhor, sentimo-nos felizes de lembrar estes antigos factos e symbolos, que durante idades têm apresentado aos homens, sob uma fórma velada, aquillo que a Theosophia explica detidamente e elle nos aclarará ainda mais, sem duvida.

Voltaremos.

Rio, 28.11.1925.

Aleixo Alves de Souza

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Realizar-se-á, hoje, mais uma aula desta Escola, para a qual são convidados todos os que desejarem travar conhecimento com os ensinamentos theosophicos. Falará o irmão Aleixo de Souza sobre a "Efficacia dos Sacramentos". Rua Riachuelo 152.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA S. T.

A' rua Riachuelo 152. Prestam-se todos os esclarecimentos e distribuem-se folhetos e avulsos sobre a S. Theosophica, a Theosophia e a Ordem da Estrella do Oriente.

ACTOS RELIGIOSOS

PROCLAMAS

Na Cathedral Metropolitana serão lidos hoje os seguintes proclamas de casamento:

Albino Chaves e Maria Pinho; Luiz Maria de Sá Freire e Julietta Barbosa Zany; Luiz Perez e Dolores Vasques; Bento Martins Ribeiro e Nair de Souza; José Dias Lana e Fernanda Julia Xavier; Armando Serrone Filho e Carolina Vieira Barbosa; Gilberto Terra Ururahy e Celia Eulalia Cardoso; Domingos Pereira Fernandes e Alzira Assumpção Loss; Agostinho Vieira de Freitas e Olga da Cruz Lima; Algemiro Castano Corrêa e Benedicta Barbosa; Abelardo Nunes e Olivia Porto Homem; Albano Alves e Maria de Azevedo Farias; tenente João Peixoto e Evangelina Guinle; João Leopoldo Moreira da Rocha e Cecilia Silva; Pedro Fonseca de Carvalho e Inah Daniel de Deus; Alberto Gonçalves da Costa e Paulina Gomes Figueiredo; Antonio Dias Sampaio e Noemia Gouvêa da Rocha; Flavio Mattos da Graça e Marietta Ramos; Alberto Adelino Mendes e Olga Ramos Guedes; Arcano Senra de Oliveira e Maria Euridice Villalba; Manoel Nobre e Maria da Conceição Rodrigues; Januario Alves de França e Lydia de Oliveira França; Manoel Francisco de Andrade e Rosalina Alves de Souza; Antonio Augusto Affonso e Perpetua Rocha; Arthur Pego Sabres e Henriqueta Ferreira de Oliveira; Abelardo Ribeiro Soares e Escolastica Simas Gomes; José de Abellan Calvet e Carmelita Calvet de Azevedo; Carlos R. Filho e Lyza Sylvia; Melcher Jeno Kada e Surana Cappens; Eugenio Pirajá Esquerdo Curty e Clotilde da França Castello Branco; Henrique de Almeida Gomes e Alice Costa; Jayme Fonseca e Camelia dos Prazeres Teixeira; Ulysses Fernandes Lima e Beatriz Augusta de Miranda; Antonio Gonçalves Jorge e Margarida Cardoso Vieira; Benedicto Eudoxio de Novvios e Claudia Pacheco Bastos; Manoel Maria Pereira Valente e Helena Moura Bastos; Jovelino Silva Pinto e Zulmira Constança Motta; Antonio Augusto Martins Ferreira e Amelia Queiroz Victor; Georg Batt Blascke e Julieta da Silva Soutello; Horacio Penido Monteiro e Carmen Jacobina Rabello; Haroldo dos Reis Gordinho e Hida de Araujo Battos; Tullio Meireles Costa e Odette Teixeira da Silva; Antonio Luiz Gomes e Alzira Cecilia de Oliveira; Manoel Gonçalves Moraes Calafate e Candida de Campos Lucas.

MISSAS

MINISTRO JOÃO LUIZ ALVES — O director geral do Departamento Nacional do Ensino, em signal de pezar pelo fallecimento do ministro João Luiz Alves, manda celebrar em suffragio de sua alma missa, segunda-feira, 30 do corrente, ás 10 horas, no altar-mór da igreja da Candelaria.

Rezam-se amanhã:

Na matriz do S. Coração de Jesus, ás 8 horas, por alma do general Antonio Henrique Cardim;

Na matriz de Santa Rita, ás 9 horas, por alma de d. Maria Candida Guimarães;

na mesma matriz, e no altar-mór, em suffragio da alma do Manoel de Almeida;

Na igreja do N. S. do Carmo: no altar-mór, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Maria do Carmo de Moraes Leite Campos;

ás 9 horas, em suffragio da alma de d. Laurita Rangel;

já- -;ÁsxArmando etaoin shrdlu shr

ás 10 horas, em suffragio da alma, do dr. Fabio Ferraz de Vasconcellos;

Na igreja do Parto, ás 9 horas, por alma de Enéas Augusto da Silva;

Na igreja de N. S. do Rosario, ás 9 1|2 horas, por alma de Lourenço da Cruz Maia;

Na igreja da Boa Morte, ás 9 1|2 horas, por alma de d. Rosa de Oliveira Mello;

Na igreja da Cruz dos Militares, ás 10 horas, por alma do 1º tenente Frederico Mariath Costa;

Pedro da Fonseca Machado Nunes

Amelia de Oliveira Machado Nunes, Pedro Leuri de Oliveira Machado Nunes, Alvaro da Fonseca Machado Nunes, Gastão D. Machado Nunes, esposa e filhos, Manoel Martins de Araujo, esposa e filhos, viuva Herminia Machado de Almeida e filhos, Antonietta Machado Nunes, Mario de Assis Machado Nunes, José M. Machado Nunes, Anna Josephina Machado Redgway (ausente) e demais parentes, agradecem penhorados as demonstrações de pezar pelo fallecimento de seu saudoso esposo, pae, sogro, irmão e tio PEDRO DA FONSECA MACHADO NUNES, e convidam as pessoas amigas para assistir a missa de setimo dia, que, por sua alma será celebrada na proxima terça-feira 1º de dezembro, ás 9 hs. na Igreja de S. Francisco de Paula (Capella de N. S. das Victorias).

A familia pede dispensa de cumprimentos.

Coronel José Pedro de Bivar Pereira da Cunha

(30.º DIA)

Boinha Monjardim Pereira da Cunha e filhos, Pedro Pereira da Cunha, senhora e filhos, Diogo Bivar Pereira da Cunha, senhora e sobrinha, viuva, filhos, nora, irmão, cunhada e netos do CORONEL JOSE' DE BIVAR PEREIRA DA CUNHA, convidam os demais parentes e amigos para assistirem a missa que por sua alma mandam rezar na igreja do Parto, amanhã, 30 do corrente, ás 9 horas.

Laurita Rangel

Orlando Rangel e senhora, Antenor Rangel, senhora e filhos, Aurelia de Souza Costa e filha e demais parentes, vêm agradecer a todas as pessoas que acompanharam o enterro de sua querida irmã, cunhada, tia e amiga LAURITA RANGEL e de novo convidam para a missa de 7.º dia que pelo eterno repouso de sua alma fazem celebrar amanhã, segunda-feira, dia 30, ás 9 horas, no altar-mór da Igreja do Carmo, á rua 1º de Março, confessando-se desde já muito gratos.

Maria Candida Guimarães

(COCÓTA)

Fallecida em Moeda (Minas)

Joaquim de Souza Guimarães, sua mulher, filhos, nôra e netos, convidam seus parentes e pessoas de suas relações, para assistirem a missa de 30.º dia, que por alma de sua inesquecivel filha, irmã, cunhada e tia, MARIA CANDIDA GUIMARÃES, mandam celebrar, amanhã 30 do corrente ás 9 horas, na igreja da Santa Rita. E por este acto de caridade, desde já se confessam eternamente gratos.

Dr. Fabio Ferraz de Vasconcellos

7.º DIA

Maximiano P. Ferraz de Vasconcellos, filhos, nóras e genro, convidam os parentes e amigos a assistir a missa que por alma de seu filho, irmão e cunhado, DR. FABIO FERRAZ DE VASCONCELLOS, fazem celebrar na Igreja do Carmo, segunda-feira 30, ás 10 horas.

Luiz de Rezende

FRANCISCO A. SANTOS & CIA., communicam aos seus amigos que o corpo embalsamado do seu inolvidavel chefe e amigo SR. LUIZ DE REZENDE, chegará de Paris no vapor "Lutetia", sendo trasladado para a Igreja da V. O. 3.ª dos Minimos de S. Francisco de Paula, onde será rezada amanhã, 30 do corrente, ás 10 horas, missa de corpo presente, saindo em seguida os seus restos mortaes para o Cemiterio da mesma V. O. 3.ª, e convidam não só para assistir a esse acto de religião como para acompanhar o seu enterro, pelo que antecipam os seus sinceros agradecimentos.

PELOS TRABALHADORES EM JORNAES

SERA' FUNDADA A CONFEDERAÇÃO DAS ASSOCIAÇÕES BENEFICENTES DOS EMPREGADOS NA IMPRENSA?

Na sala da redacção d'"O Paiz", reuniram-se, domingo ultimo, a convite da directoria da Associação de Auxilios Mutuos dos Empregados n'"O Paiz", os srs. Onilio Marques, pela Associação Beneficente dos Empregados no "Jornal do Commercio"; Bento da Silveira Franco, pela do "Jornal do Brasil"; Raul Brandão, pela do "Correio da Manhã"; Dario Silva, pela d' "A Noite"; Manoel Pereira de Souza, pela d'O JORNAL; e Alberto Nunes, pela d' "O Brasil".

O fim desta reunião era o de ficarem accordadas medidas que visem o amparo e protecção dos que trabalham na imprensa, sem distincção de categorias.

Coube ao dr. Manoel Lourenço de Magalhães fazer a exposição do fim que aquella reunião visava attingir, e que era congregar esforços no sentido de proteger com efficiencia, pelo congregamento dos esforços ora isolados, os profissionaes que venham, na adversidade ou na velhice, necessitar do arrimo.

Como preliminar, ficou assente que nenhum intuito de ordem politica ou partidaria seria assumpto de controversia. A idéa em fóco não devia, nem podia, por suas altas finalidades moraes, ser perturbada por motivos de origem subalterna.

Terminada a exposição do sr. Manoel Lourenço de Magalhães, falaram os srs. Dario Silva e Raul Brandão, que delinearam planos de organização para a novel entidade que se cogita fundar.

Por fim, tornou a falar o representante da Associação do "Paiz", que lembrou o alvitre, unanimemente aceito, de ser levado a effeito um festival na Quinta da Bôa Vista, devendo o producto reverter em partes eguaes a cada uma das Associações ali representadas.

Foi acclamado presidente da commissão organizadora do festival o sr. Manoel Lourenço de Magalhães, ficando combinada a realização de outra reunião, em dia préviamente designado, para ouvir a leitura do programma do festival e combinar medidas de interesses geraes.

COMMERCIO DE EXPORTAÇÃO

Communica-nos o Serviço de Informações do Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio:

"Durante os seis primeiros mezes deste anno, de accordo com o boletim publicado pela Directoria da Estatistica Commercial, apresenta augmento para o exterior a saida apenas dos seguintes productos de origem animal: pelles e sebo. Diminue a exportação de banha, carnes, couros, lã e xarque; essa diminuição porém, só é sensivel quanto a carnes, quasi metade, banha reduzida a algarismos insignificantes e ao xarque, diminuido de metade. Os algarismos em seguida demonstram o facto:

EXPORTAÇÃO EM SEIS MEZES

	1924	1925
	Toneladas	
Banha	932	17
Carne em conserva	1.055	311
Carne congelada	59.648	33.679
Couros	27.326	27.071
Lã	1.414	1.404
Pelles	1.669	1.788
Sebo	1.331	3.603
Xarque	1.413	768

Quanto a valores apresentam augmento, embora exportados em menor olume, os couros e a lã; exportado em maior quantidade, apresenta tambem maior valor em papel o sêbo. O augmento, entretanto, do valor desses productos não influe no sentido de annullar a differença para menos que se verifica no valor total da classe, pois em 1924, esse valor foi de 161.618, sendo agora apenas de 141.322. Essa diminuição de valor, resultante da diminuição de exportação das carnes, do xarque e da banha, verifica-se egualmente no total apurado em libras, ou sejam 3.218 milhões em 1925, para 4.195 do anno passado.

Do cotejo a que submettermos as estatisticas de exportação desses productos a contar de 1921, tomando por termo de comparação apenas o primeiro semestre de cada anno, verificamos que constituem correntes de exportação feita e normal as carnes, os couros, a lã, as pelles e o sêbo e o proprio xarque, cuja diminuição em os seis primeiros mezes deste anno deve ser causa accidental e passageira.

A exportação da banha, representada por 20.028 toneladas ainda em 1919, no valor de 2.375.497 libras esterlinas e 39.889 contos de réis, desde a 1.966 toneladas em 1922 e a 990 toneladas em 1924, reduzida a 17 toneladas somente em os seis primeiros mezes deste anno, como se vê do seguinte:

EXPORTAÇÃO DE BANHA

Annos	Toneladas
1919	20.028
1920	11.165
1921	5.198
1922	1.966
1923	14.484
1924	990
1925 (6 mezes)	17

As exportações de banha se fazem para a Allemanha, Inglaterra, Italia, Hollanda, Portugal e França. Ainda em 1923, a exportação foi assim distribuida:

Paizes	Toneladas
Italia	6.196
Allemanha	2.355
Inglaterra	1.640
Portugal	1.191
Hollanda	1.127
França	810
Mexico	294
Belgica	221

A CONSTRUCÇÃO DA SÉDE DA A. B. I.

São dignos de encomio e dignos de estimulo todas as tentativas que tendem, pelo congregamento de uma classe, pela reunião de esforços communs, a garantir a seus membros os beneficios da beneficencia.

Não se comprehendem, por isso, certos movimentos de resistencia, sobretudo quando estes partem de quem, com parcella maior ou menor de poder publico nas mãos, tem o dever moral imprescriptivel de concorrer para todas as obras de solidariedade humana.

A' Associação Brasileira de Imprensa foi doado, pela Prefeitura do Districto Federal, um terreno de 20 x 40 metros, situado entre as ruas Azevedo Lima, hoje Avenida Mexico, e Barão de São Gonçalo, para construcção da séde da Associação.

Verificando a Prefeitura não pertencerem ao Patrimonio Municipal os terrenos determinados em lei, isto é, entre as ruas Azevedo Lima e Barão de São Gonçalo, a Directoria de Obras pensou em localizar a área em questão em uma das ruas a serem abertas com a demolição do morro do Castello, com o que não concordou a actual directoria da Associação, uma vez que o pensamento do legislador foi favorecer a Associação de modo a poder ter ella a sua séde em uma daquellas ruas.

Varias tem sidos as audiencias solicitadas ao prefeito para conclusão das negociações a respeito.

A ultima vez que a actual directoria da Associação conferenciou com o prefeito, discutiu-se a materia em apreço, tendo aquelles directores mostrado as preferencias da Associação pela Avenida Mexico, aproveitando-se qualquer uma das ruas transversaes.

O prefeito ficou de marcar nova reunião, á qual deveriam comparecer os interessados, o director de Obras Municipaes e outros technicos. Foi isso em setembro proximo passado.

Agora, a directoria da Associação nomeou uma commissão especial, composta dos associados srs. Geraldo Rocha, Alvim Horcades, conde Pereira Carneiro e deputado Augusto de Lima, para tratar do assumpto junto ao prefeito.

Logo que fique firmada a localização do terreno e passada a escriptura respectiva, a directoria da Associação iniciará acção persistente em favor da construcção da séde, que será um grandioso edificio de cinco a seis andares.

E' indispensavel, entretanto, que o sr. Alaôr Prata se decida a resolver esse assumpto, já tão delongado, com o que, limitando-se a cumprir a lei, prestará um grande serviço á Associação e á classe que ella representa.

OS PONTOS DOS "CHAUFFEURS" E A POLICIA

A "União B. dos Chauffeurs do Rio de Janeiro", enviou-nos a carta, que a seguir publicamos, a proposito do incidente occorrido, ha dias, na estação da Praia Formosa, entre o "chauffeur" José Alexandre da Silva e outro, quando ambos disputavam, ali, um logar para estacionamento do seu automovel.

Na carta que nos endereçou, o senhor Antonio Francisco Asterio, secretario da União, dá completa explicação sobre o facto, elucidando-o.

Eis a carta:

"Sr. redactor — Respeitosas saudações — A "União dos Chauffeurs do Rio de Janeiro" sente-se no indeclinavel dever de acudir, em nome da classe, á local com a epigraphe "Os pontos dos "chauffeurs" e a policia", desse conceituado e criterioso orgão da nossa imprensa, para offerecer a explicação e contradicta, que o caso reclama. So faz hoje, porque só hontem é que se reuniu, em sessão, a directoria desta Associação, podendo, collectivamente, tomar deliberação a respeito. Está certa de que encontrará agasalho fidalgo nas columnas d'O JORNAL. O caso da Praia Formosa constitue, com effeito, privilegio de uns em detrimento de outros "chauffeurs". E' natural. Ha como que um accordo tacito para que os "chauffeurs" não se accumulem em um ponto certo. O mesmo fazem os vendedores de jornaes, que não admittem que em determinado perimetro tenha guarida um outro vendedor. No caso de automoveis, é até mesmo necessario essa providencia, em bem da ordem e do interesse publico. Imaginemos todos os automoveis de praça, esperando um trem na Praia Formosa ou na Central. Que não se daria? A resposta está na propria pergunta. O nosso collega, no caso da Praia Formosa, como explica O JORNAL, andou mal; outros havia na sua frente e não era possivel que elle tomasse a respectiva deanteira. Elle é que queria ser o privilegiado. Agora, o outro caso. A explicação perfeita e criteriosa do dr. Domingos Bernardes elucida, perfeitamente, a questão. O nosso collega José Izus pretendeu um privilegio — contrario ao interesse publico e ao da sua classe. A directoria da União cumpre o dever dessas explicações e deliberou que todas as notas desapaixonadas e que interessam a classe, publicadas em orgãos da nossa imprensa dignas de acatamento tivessem prompta e cabal explicação. Aproveito o ensejo para enviar os nossos protestos de estima e consideração, etc."

TODOS OS SPORTS

INICIA-SE HOJE O CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

O PRIMEIRO JOGO: ARGENTINOS x PARAGUAYOS

A partida dos jogadores brasileiros — Mensagem ao povo argentino — A continuação do campeonato da cidade

CAMPEONATO SUL-AMERICANO

Inicia-se, hoje, na capital platina, o 8º campeonato sul-americano de football com o jogo entre as representações da Argentina e Paraguay.

Reunindo apenas tres paizes concurrentes, não deixará, todavia, de se revestir de brilhantismo o maior certamen sportivo do continente. Dado o numero reduzido de inscripções no presente campeonato, será, pela primeira vez, disputado em dois turnos, obedecendo os jogos á seguinte ordem:

O TURNO

Novembro, 29 — Argentinos x Paraguayos.

Dezembro, 6 — Brasileiros x Paraguayos; 10 — Argentinos x Brasileiros.

O RETURNO

Dezembro, 13 — Paraguayos x Brasileiros; 17 — Paraguayos x Argentinos; 20 — Brasileiros x Argentinos.

OS SELECCIONADOS ARGENTINO E PARAGUAYO

Argentinos — Tesorieri; Bidoglio e Mutis; Medici, Vaccaro e Fortunato; Tarascone, Sanchez, Irurieta, Leonne e Blanco.

Paraguayos — Denis; Mena e Lopez; Brizuela, Diaz e Alvarez; Nessi, Rivas, Ramirez, Molina e Freites.

O juiz, sr. Vilarino, uruguayo, na falta do juiz brasileiro.

O PRIMEIRO JOGO DOS BRASILEIROS

Domingo, proximo, 6 de dezembro, o seleccionado brasileiro jogará a sua primeira partida do presente campeonato, obedecendo á seguinte organização:

Tuffy
Pennaforte e Clodoaldo
Nascimento, Floriano e Fortes
Filó, Lagarto, Freindeirach, Nilo e Moderato

PARTIRAM, HONTEM, OS JOGADORES BRASILEIROS

Friendeirach e Clodoaldo embarcarão em Santos

Partiram, hontem, á tarde, para Buenos Aires, os jogadores brasileiros que vão disputar o 8º campeonato sul-americano de football, a realizar-se na capital platina em dois turnos, entre as representações do Brasil, Argentina e Paraguay.

O embarque, que teve grande concurrencia, realizou-se ás 14 horas, no Cáes do Porto, onde atracara o "Lutetia", em que viajarão.

A nossa representação leva uma organização excellentemente cuidada, composta dos nossos mais perfeitos players.

Como chefe seguiu o dr. Renato Pacheco, o benemerito botafoguense e vice-presidente da Confederação Brasileira de Desportos, um dos incansaveis sportistas brasileiros, em prol do nosso desenvolvimento.

Perfeito conhecedor dos sports internacionaes, leva o encargo de tomar parte na reunião do Congresso Sul-Americano, em defesa das propostas enviadas pelo nosso paiz.

Como secretario, seguiu o dr. Sylvio W. Netto Machado, ex-director do Fluminense F. C.

E' director technico, o competente sportman do C. R. do Flamengo, o dr. Joaquim Guimarães, o organizador dos dois ultimos seleccionados cariocas, vencedores dos campeonatos brasileiros.

São, pois, estes, os tres chefes de nossa representação, que tem como juiz o nosso collega de imprensa Leite de Castro, o antigo defensor das cores Botafoguenses.

A Associação de Chronistas Desportistas enviou como seu representante o dr. Manoel Gonçalves, do "Correio da Manhã" e director do C. Regatas do Flamengo.

O entraineur de nossa equipe é o sr. Ramon Platero, do Vasco da Gama.

OS AMADORES

Tuffi, Clodoaldo, Freindeirach, Filó e Rueda, de S. Paulo; Pennaforte Helcio Fortes, Floriano, Nascimento Nilo, Lagarto, Moderato, Oswaldo Pamplona, Ruszinho e Batalha, do Rio.

CAMPEONATO CARIOCA DE FOOTBALL

Os jogos de hoje

A Associação Metropolitana de Esportes Athleticos faz realizar hoje os matches seguintes:

America x S. Christovão

No campo da rua Campos Salles.

Vasco da Gama x Hellenico

No stadium da rua Guanabara, nas Laranjeiras.

Brasil x Botafogo

No campo da rua Paysandú.

2ª DIVISÃO

Mangueira x Carioca

No campo da rua Desembargador Izidro.

Andarahy x Independencia

No campo da rua Prefeito Serzedello.

OS ESCOTEIROS PARAGUAYOS NO JOGO AMERICA x S. CHRISTOVÃO

A convite da directoria do America, os escoteiros paraguayos assistirão, hoje, no campo da rua Campos Salles, ao grande encontro America x S. Christovão.

UMA NOTA DA LIGA METROPOLITANA

A Commissão Technica de Athletismo, em sua sessão de 27 do corrente, resolveu:

a) solicitar da secretaria que officie aos juizes designados, solicitando o comparecimento, ás horas marcadas no programma;

b) de accôrdo com o sorteio realizado, dividir as semi-finaes de 400 metros e 110 metros, barreiras, da seguinte fórma:

Corrida rasa de 400 metros (Semi-finaes) — A's 13 horas.

1ª preliminar (Classificar os dois primeiros collocados — Concurrentes ns.: 85, João L. Diniz Junqueira, Ypiranga F. C.; 88, Ito da Matta Garcia, Ypiranga F. C.; 7, Carlos A. Reis Junior, Americano F. C. 27, Mario dos Santos, Confiança A. C.

2ª preliminar (Classificar os dois primeiros collocados) — Concurrentes numeros: 8, José Augusto Santos Silva, Americano F. C.; 49, Nilo Oliveira, Esperança F C.; 106, Helio Pinheiro de Campos, River F. C.

Corrida de barreiras, 110 metros (semi-finaes).

3ª preliminar (Classificar os dois primeiros collocados) — Concurrentes ns.: 70, Plinio Barbosa, Modesto F. C.; 28, Flavio Pinto Duarte, Confiança A. C.; 7, Americano F. C.

2ª preliminar (Classificar o 1º collocado) — Concurrentes ns.: 79, Aristides Leite Petneado, Ypiranga F. C.; 8, José Augusto Santos Silva, Americano F. C.

Secretaria, 28 de fevereiro de 1925. — Jayme Barcellos, 2º secretario.

TURF

O MEETING DESTA TARDE, NO JOCKEY CLUB

Grande Premio "Major Suckow" e Classico "Cordeiro da Graça"

Para a reunião que a veterana de nossas sociedades turfistas promove, hoje, no legendario hyppodromo da rua Dr. Garnier, conseguiu a sua commissão directora de corridas organizar um attraente programma de nove pareos.

Como principal attractivo da festa annuncia-se a disputa do Grande Premio "Major Suckow", em 2.200 metros, e com a dotação de 10:000$000 ao vencedor, cujo campo ficou constituido por Tritão, Granito, Azul, Coringa, Queixume e Paraguaya.

O valente filho de Ma Choutte, que tão bella performance cumpriu ha quinze dias, é o franco favorito da cathedra e nosso tambem, devendo elle, entretanto, encontrar em Coringa (que no Prado Fluminense corre muito mais) e em Granito e Azul inimigos dignos de respeito.

Um bello lote de potrinhos nacionaes participará do premio "Cordeiro da Graça", muito interessante pelo equilibrio de forças notado entre todos os seus concurrentes.

Manda, no emtanto, a verdade, que se destaquem dentre estes Consul, Boreas e Cupim, cujas provas particulares foram algo melhores do que as dos seus competidores.

Merecem, ainda, referencia especial, dentre os sete pareos communs que completam o magnifico programma de hoje, os denominados "Andromeda", onde foram alistados, na distancia de 1.750 metros, Ondina, Dalila, Tymbira, Molecote, Ramalero, Icarahy, Granito e Carovy, e "Interview", que deverá levar á presença do starter oito nacionaes de regular classe e de forças flagrantemente equilibradas pelo judicioso handicap distribuido.

Para esta corrida, cujo inicio se dará, precisamente, ás 12.50 horas, são os seguintes os nossos prognosticos:

Quatiara, Floreto e Jutay
Monge, Poesia e Tijuca
Serio, Miki e Gavota
Ondina, Ramalero e Tymbira
Boreas, Consul e Cupim
Burlon, Pretoria e Tijuca
Andromeda, Paracatu' e Obelisco.
Queixume, Coringa e Azul
Danubio, Pleno e Estero

MONTARIAS E COTAÇÕES

São as seguintes as montarias provaveis e as ultimas cotações para a corrida de hoje, no Jockey Club:

1º pareo — "Diamant" — 1.450 metros:

55 Florete — A. Rosa 25
51 Guayaca — N. Gonzales . . 50
53 Zainab — Não correrá . . . 60
53 Jutay — A. Routhidge . . . 40
55 Mascula — Duvid. correr . 60
51 Quatiara — A. Silva 15
51 Garota — J. Gomes 35

2º pareo — "Energica" — 1.450 metros:

52 Tijuca — A. Silva 50
50 Monna Vanna — N. Gonzales 50
55 Salvatus — A. Routhidge . 35
55 Monge — P. Zabala . . . 30
52 Raposão — Não correrá . . . 25
52 Welsh Honey — C. Ferreira 40
50 Poesia — P. Baptista . . . 35

3º pareo — "Sterlina" — 1.600 metros:

54 Cuco — W. Lima 25
54 Valete — D. Suares 30
54 Serio — C. Ferreira 20
52 Quieta — A. Silva 38
52 Miki — P. Zabala 35
52 Gavota — A. Rosa 40
52 Carmela — Não correrá . . 50

4º pareo — "Andromeda" — 1.450 metros:

53 Ondina — A. Silva 27
52 Dalila — Não correrá . . . 80
54 Tymbira — A. Routhidge . . 30
55 Molecote — Não correrá . . 80
55 Ramalero — C. Ferreira . . 30
55 Icarahy — J. Gomes 50
55 Granito — Não correrá . . . 80
53 Carovy — B. Cruz 60

5º pareo — "Cordeiro da Graça" — 1.750 metros:

54 Boreas — C. Fernandez . . 25
54 Tertius Gaudet — C. Ferreira 60
54 Consul — A. Felió 18
54 Elite — N. Gonzalez 20
52 Cigarra — Não correrá . . . 80
54 Irany — W. Lima 50
54 Morenadinho — L. Souza . . 60
54 Cupim — D. Suarez 40
52 Quatiara — A. Silva 80

6º pareo — "Alerta" — 1.450 metros:

53 Pretoria — A. Routhidge . . 40
49 Manguinhos — Não correrá . 80
55 Burlon — D. Suarez 35
48 Tijuca — A. Silva 30
49 Raposão — C. Fernandez . . 25
54 El-Urol — N. Gonzales . . . 60
49 Milagroso — Não correrá . . 60

7º pareo — "Interview" — 1.600 metros:

55 Andromeda — C. Ferreira . 30
51 Paracatu' — B. Cruz 27
47 Parisina — Não correrá . . 50
47 Nativo — A. Silva 40
50 Obelisco — C. Fernandes . . 30
50 Ouvidor — A. Routhidge . . 50
52 Barbara — J. Gomes 50
48 Bucephalo — Não correrá . 50

8º pareo — G. P. "Major Suckow" — 2.200 metros:

51 Tritão — C. Ferreira . . . 50
51 Granito — C. Fernandez . . 40
51 Azul — A. Rosa 35
51 Coringa — D. Suarez . . . 3[illegible]
49 Queixume — A. Silva . . . 1[illegible]
50 Paraguaya — P. Baptista . . 35

9º pareo — "Liró" — 1.600 metros

55 Santuzza — Não correrá . . 80
54 Pleno — A. Rosa 30
51 Luquillas — Não correrá . . 8[illegible]
53 Danubio — W. Lima 35
51 Estero — P. Baptista . . . 30

A CORRIDA DE QUARTA-FEIRA, NO PRADO FLUMINENSE

Para a corrida de quarta-feira, 2 de dezembro, a realizar-se no Prado Fluminense, ficou hontem organizado o seguinte programma:

1º pareo — Premio "2 de Dezembro" 1.450 metros — 3:000$ — Com'co 5 kilos Jutay 54, Guayaca 52, Cervante 54, Quatiara 52 e Lontra 52. (Excluidos os vencedores na corrida de 29).

2º pareo — Premio "Imperatriz Leopoldina" — 1.600 metros — 3:000$ — Cuco 54 kilos, Serio 54, Valete 54 Miki 52, Gavota 52 e Quieta 52. (Excluidos os vencedores na corrida de 29).

3º pareo — Premio "Princeza Leopoldina" — 1.600 metros — 3:000$ — Pleno 54 kilos, Festa 51, Portento 5[illegible] Danubio 51 e Cornuldan 51. (O vencedor do premio "Liró" da corrida de 29 carregará mais 2 kilos; o 2º collocado menos 1 e os não collocados menos 2).

4º pareo — Premio "D. Pedro I" — 1.450 metros — 3:000$ — Salvatus 5[illegible] kilos, Milonguero 55, Monge 55, Poesia 50, Tijuca 52, Raposão 52, Monna Vanna 50 e Vesuvio 55. (Excluidos os vencedores na corrida de 29).

5º pareo — Premio "Maioridade" — 1.600 metros — 3:000$ — Andromeda 55 kilos, Tritão 50, Obelisco 50, Ydra 49, Barbara 52, Paracatu 51 e Nativo 47. (O vencedor do premio "Interview" da corrida de 29 carregará mais 2 kilos; o 2º collocado menos 1 e os não collocados menos 2 kilos).

6º pareo — Premio "D. Thereza Christina" — 1.600 metros — 3:500$ — Carovy 53 kilos, Danubio 53, Ramalero 55, Tymbira 54, Rêve d'armes 55, Granito 55, Icarahy 55 e Ondina 53. (O vencedor do premio "Andromeda" da corrida de 29 carregará mais 2 kilos; o 2º collocado menos 1 kilo e os não collocados menos 2 kilos).

7º pareo — Premio "D. Pedro II" — 1.750 metros — 5:000$ — Ancora 4[illegible] kilos, Verona 48, Mar 53, Picklock 54, Quirato 51 e Cembronette 53.

8º pareo — Premio "Princeza Isabel" — 1.450 metros — 3:000$ — Grey Astra 50 kilos, Salvatus 49, Burlon 55, El-Urol 54, Raposão 49, Tijuca 48 e Salerno 55. (O vencedor do premio "Alerta" da corrida de 29 carregará mais 2 kilos; o 2º collocado menos 1 e os não collocados menos 2 kilos).

A corrida constante desse programma só será realizada caso o dia 2 seja decretado feriado pelo governo, até á vespera, terça-feira.

DIVERSAS NOTICIAS

Até hontem á noite, haviam sido entregues á Secretaria do Jockey Club os "forfaits", dos seguintes animaes: Zainab Raposão (premio "Energica"), Carmela Dalila, Molecote, Granito (premio "Andromeda"), Cigarra, Manguinhos Milagroso Parisina, Bucephalo, Luquillas e Santuzza, ao todo 13.

— Foi alvo de avultadas apostas o platino Monge, alistado no premio "Energica", da corrida desta tarde.

— O jockey Alfonso Silva, além dos pensionistas do Stud Expedictus montará hoje a egua Tijuca, nos dois pareos em que a mesma se acha inscripta.

— Apresentaram algumas melhoras as eguas Dalila, Favella e Zainab, doentes desde que chegaram de S. Paulo.

A mensagem da Confederação Brasileira de Desportos aos nossos irmãos argentinos

No dia em que, esperançosos, como os seus antagonistas e irmãos, embarcam os brasileiros com destino á linda e progressista capital da Republica Argentina, apraz-nos, como presidente da Confederação Brasileira de Desportos, e em nome desta, apresentar ao governo, á mocidade desportiva e ao nobre povo argentinos a expressão mais sincera do apreço e homenagens que a mocidade desportiva do Brasil — congregada em torno da associação que tenho a honra de presidir — interessada e lealmente lhes apresenta.

Mais que quaesquer outros propositos, move-nos, ao concorrermos ao 8º campeonato sul-americano, a fundada esperança de cimentarmos, ainda mais, os fortes laços de sympathia e amizade que unem as nações sul-americanas e de receber, mais uma vez, no convivio com o publico desportivo argentino a affirmação dos invejaveis predicados que o destinguem.

De tão conhecido, fastidioso se torna affirmar o innegavel contingente que esses torneios trazem, para os ideaes nobilissimos que enumeramos. Vae alta, para felicidade nossa, a comprehensão das "necessidades" imperiosas do progresso das nações: a perfeita união de vistas, para facil resolução de difficuldades occasionaes: a fraternidade, que ennobrece; as competições — nos differentes terrenos da sabedoria ou actividade, — que fomentam o progresso e concorrem para a felicidade commum; e entre outros principios, mais — a cordialidade que transfunde nos espiritos, os liames das affeições pessoaes, que vão emmaranhar, beneficamente, nessa teia dourada pelos effluvios sagrados do coração, a perpetuidade do bem estar commum de dois povos.

Em nome dessa ultima virtude social, vão os nossos patricios pisar, mais uma vez, o glorioso solo argentino.

Povo e governo brasileiros estão empenhados em que saibam elles cumprir a missão que os ideaes citados lhes commetteram junto aos grupos desportivos que se vão empenhar no presente campeonato.

Levam a saudação cordialissima da classe que representam ao povo amigo que os vae acolher e estão certos de unir, como tantas vezes tem acontecido, a bandeira onde se estampa a força criadora do sol e onde se estendem as tintas azues do infinito, á que, reflectindo a luz das estrellas, as envolve no verde da Esperança.

Ao governo, ao povo, á mocidade desportiva da Republica Argentina, a homenagem e as saudações da Confederação Brasileira de Desportos. — **Oscar da Costa, presidente.**

SPORTS AQUATICOS

As provas de hoje

A grandiosa prova de resistencia "Humaytá", de Paquetá a Botafogo — As eliminatorias regionaes para os campeonatos aquaticos nacionaes — O concurso do Natação e Regatas — Varias notas

A PROVA "HUMAYTÁ"

12 milhas a remo, de Paquetá a Botafogo

Póde-se dizer que vae hoje realizar a Liga de Sports da Marinha a sua prova maxima — a "Humaytá", corrida entre a ilha de Paquetá e a enseada de Botafogo, em escaleres a 12 remos.

A ansiedade que reina na Marinha é grande; o assumpto da praça d'armas e das guarnições, é a prova "Humaytá", reputada pelos marinheiros como o pareo mais brilhante do programma dos sports da Marinha.

As altas autoridades se interessam vivamente. O almirante ministro da Marinha vae offerecer medalhas de ouro á guarnição vencedora, e irá assistir do mar o desenrolar da luta.

O almirante chefe do Estado-Maior egualmente prestará aos seus subordinados todo o apoio e tambem vae assistir o attestado de energia e perseverança da sua maruja.

Com a partida quinta-feira do encouraçado "Floriano" para o norte, ficou o numero de concurrentes reduzido a sete, que são:

Encouraçado "S. Paulo" — Patrão 1º tenente Mario Pinto.

Encouraçado "Minas Geraes" — Patrão, 2º tenente Henrique Fleiuss.

Flotilha de submersiveis — Patrão capitão-tenente Vianna Sá.

Escola de Aviação — Patrão, 1º tenente Camillo Andrade.

Regimento Naval — Patrão, 2º tenente Loyola.

Escola Naval — Patrão, capitão de corveta Mathias Costa.

"Benjamin Constant" — Patrão, capitão-tenente Olivar Cunha.

Hontem, á tarde, partiram para Paquetá, no torpedeiro "Goyaz", o capitão-tenente Pinto de Lima, director de sports maritimos da L. S. M. e o operador da Botelho Film, que vae filmar o desenrolar da prova.

Muitas das guarnições seguiram tambem hontem para aquella ilha, onde vão pernoitar.

A partida está marcada para ás 5,30 horas, em frente á ponte das barcas na ilha de Paquetá.

Os encouraçados "S. Paulo" e Minas Geraes" enviarão embarcações para acompanhar os seus concurrentes e bem assim o Regimento Naval.

A chegada será em frente ao Pavilhão de Regatas da praia de Botafogo, onde estarão as altas autoridades da Marinha que foram convidadas pela directoria da L. S. M.

No Pavilhão de Regatas uma banda de musica da Marinha, saudará a chegada do vencedor de tão importante prova.

Certamente, a praia de Botafogo regorgitará esta manhã, da nossa mocidade sportiva, que não regateará applausos aos marujos que vão tomar parte na talvez maior prova de remo do mundo, pois excede a de Oxford-Cambridge, que é em 5 milhas.

O que vae surprehender a todos é o tempo de realização dessa prova, ha dias previmos fosse de 2,15 a 2,30, mas aconselhamos aos que por ella se interessam que estejam no pavilhão de Regatas ás 7 horas.

Pelas informações que colhemos dos marujos da nossa frota de guerra, o vencedor da Toneleiro, fez o seu ultimo treino em 1 hora e 50 minutos.

Este percurso de 12 milhas ou 22km 124 m., será vencido em menos de 2 horas por mais de um escaler, é o nosso prognostico.

Eis os nossos palpites:

1º — E. "Minas Geraes".
2º — E. de Aviação.
3º — Regimento Naval.
4º — E. "S. Paulo".
5º — Flotilha de Submersiveis.
6º — Escola Naval.
7º — N. E. "Benjamin Constant

Tempo para o 1º logar, de 1,45 a 1,50.

A directoria da L. S. M. avisa a todos que se interessam por essa importantissima prova que a entrada é franca no Pavilhão de Regatas da praia de Botafogo, desde ás 7 horas.

PARA A REPRESENTAÇÃO DA CIDADE NOS CAMPEONATOS NACIONAES DE REMO

Conforme temos noticiado, a Federação Brasileira do Remo faz realizar, esta manhã, na enseada de Botafogo as provas eliminatorias, tornadas necessarias para a selecção da representação da cidade nos campeonatos nacionaes de remo.

Essas provas obedecerão ao seguinte programma:

Juizes de partida e raia — Dr. Adhemar de Mello, Edgard Leite Ribeiro e Candido Costa.

Juizes de chegada — João Alves de Moura, dr. Ibsen de Rossi e F. F. Alves da Cunha.

1ª prova — A's 9 horas — Canoas a 4 remos.

Balisa 3 — "Enedine" — (Mixta) Natação e Vasco da Gama — Patrão Jeronymo Pinheiro de Castilho; remadores: Joaquim dos Santos Crespo, Claudionor Provenzano, Henrique Tomazzini e Floriano Avila Sá.

Balisa 1 — "Yolanda" — Club Internacional de Regatas — Patrão, Darcy Paiva Antunes; remadores: José Lucena, Durval Belline Ferreira Lima, José Manoel de Mesquita e Waldemar Gomes Corrêa.

2ª prova — A's 9,20 — Skiff a 1 remador:

Balisa 2 — Club de Regatas Guanabara — Remador, Alvaro Monteiro de Castro.

Balisa 3 — Club de Regatas Boqueirão do Passeio — Remador, Edmundo Castello Branco.

Balisa 1 — Club de Regatas Botafogo — Remador, Eugenio Brandão Dufriche.

3ª prova — A's 10 horas — Outrigger a 4 remos:

Balisa 3 — "Brasil" — (Mixta) Natação e Vasco da Gama — Patrão, Jeronymo Pinheiro de Castilho; remadores: Joaquim dos Santos Crespo, Claudionor Provenzano, Henrique Tomazzini e Floriano Avila Sá.

Balisa 2 — "Ivahy" — (Mixta) Boqueirão do Passeio e Vasco da Gama — Patrão, Francisco Carlos Bricio; remadores: Carlos Castello Branco, Claudionor Provenzano, Tito Malta e Arthur Repsold; reserva: Edmundo Castello Branco.

4ª prova — A's 10,20 — Double-skiffs sem patrão:

Balisa 1 — Clubs de Regatas Guanabara e Flamengo — Remadores: Alvaro Monteiro de Castro e Hugo Bastier.

Balisa 2 — Grupo de Regatas Gragoatá — Remadores: Conrado Van Erven e Ernani Van Erven.

Balisa 3 — Club de Regatas Botafogo — Remadores: Paulo da Rocha Vianna e Eugenio Brandão Dufricho.

A VIAGEM DO "CAP POLONIO"

OS PASSAGEIROS DE DESTAQUE NA UNIDADE ALLEMÃ

Sob o commando do capitão E. Rolin, ancorou na Guanabara, o paquete allemão "Cap Polonio", que veiu de Hamburgo e escalas do costume, com grande numero de passageiros, dos quaes 103 destinados a esta cidade.

A travessia feita pela unidade allemã correu sem novidade.

Foram passageiros do "Cap Polonio", o engenheiro Elysio Rodrigues Lima e senhora, o dr. Heitor Novis e o advogado Raymundo Castro Maia.

Além do jornalista argentino sr Eduardo Facio Hebequet, que regressa a seu paiz, com sua familia, passaram pelo nosso porto os seguintes diplomatas srs. Eduardo Garcia Collaço, chileno; José Antonio Jurado, argentino; Kurt Muskle, allemão; Arthur Posnansky, boliviano; o notario chileno sr. Carlos Curtze e os consules hespanhoes srs. Francisco Yaga, Maximiano e Campio Vasquez.

O transatlantico allemão saiu á tarde, com destino aos portos do sul, levando muitos viajantes aqui embarcados.

UM MOTORISTA FOI FURTADO

Hontem, á tarde, o motorista José Carvalho da Silva deixou o auto-caminhão 7.082 á porta do predio 48, da travessa Santa Rita, e ali entrou para o interior da casa, afim de tratar um carreto. Um larapio passou e carregou com o paletot do motorista, onde estavam os seus documentos e a quantia de 130$000.

A policia do 2º districto soube do facto.

AVISOS E DECLARAÇÕES

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA, 88

Foram resgatadas hoje 900 debentures no valor de rs. 180:000$000, (CENTO E OITENTA CONTOS DE RÉIS) de ns.: 587 a 636, 3.433 a 3.440, 4.092 a 4.591, 5.104 a 5.107, 11.077 a 11.128, 11.135, 11.141 a 11.144, 11.148 a 11.149, 11.152 a 11.155, 11.153 a 11.159, 11.161, 11.163 a 11.164, 11.166, 11.169, 11.171, 11.173, 11.175 a 11.176, 11.178, 11.180, 11.184, a 11.186, 11.188, 11.190 a 11.192, 11.194, 11.197, 11.200, 11.203, 11.206, 11.211, 11.215, 11.217 a 11.218, 11.220, a 11.222, 11.224 a 11.258, 12.215, a 12.220, 12.418, 12.452 a 12.465, 12.491 a 12.540, 15.466 a 15.534, 16.841 a 16.873 e 16.945 a 16.959, para amortização do emprestimo de réis, 4.000:000$000, (QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS) emittidas em 1912, ficando reduzidas a 15.500 as debentures em circulação na importancia de rs. 3.100:000$ (TRES MIL E CEM CONTOS DE RÉIS).

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1925.

Carlos Julio Gallicz — Presidente.

ARGOS FLUMINENSE

Fundada em 1845, a mais antiga das Companhias de Seguros Terrestres e Maritimos, do Rio de Janeiro.

Funcciona na Rua da Alfandega, n. 7, em edificio proprio.

Capital integralisado	2.100:000$000
Reservas	2.929:034$140
Deposito no Thesouro	200:000$000
Apolices, propriedades, dinheiro e valores	5.348:711$890

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA, 88

Emprestimo de 4.000:000$000

Do dia 2 a 4 de dezembro proximo futuro e desse dia em deante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da rua da Candelaria, 88, de meio dia ás 2 horas, da tarde, coupon n. 27, do valor de 7$000, cada um, vencivel, em 30 do corrente mez, relativo a esse emprestimo, hoje reduzido a 3.100:000$000 (tres mil e cem contos de réis.)

COMPANHIA MANUFACTORA FLUMINENSE

RUA DA CANDELARIA, 88

Juros de Debentures

EMPRESTIMO DE 4.000:000$000

Do dia 2 a 4 de dezembro proximo futuro e desse dia em deante, ás quintas-feiras, pagar-se-á no escriptorio da Rua da Candelaria, 88, do meio dia ás 2 horas da tarde, o coupon n. 27, do valor de 7$000, cada um, vencivel em 30 do corrente mez, relativo a esse emprestimo, hoje reduzido a rs. 3.100:000$000, (TRES MIL E CEM CONTOS DE RÉIS).

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1925.

Carlos Julio Gallicz — Presidente.

ESTRADA "RIO-PETROPOLIS"

AVISO

A directoria do Automovel Club do Brasil communica aos interessados e ao publico em geral que o transito da estrada de rodagem Rio-Petropolis foi suspenso por oito dias, desta data, para terminação da ponte do rio Sarapuhy. — **NELSON PINTO**, 1º secretario.

EDITAES

GUARDA-LIVROS

Precisa importante Banco de um com idoneidade e pratica de varios annos. Inutil apresentarem-se mediocridades. Idade de 25 a 30 annos.

Dirigir-se por carta manuscripta a A. R. indicando 2 referencias á Caixa deste jornal.

Edital de 1.ª praça com o prazo de 20 dias

O Dr. Luiz Augusto de Sampaio Vianna, Juiz de Direito da 3ª Vara Civil neste Districto Federal:

Faço saber aos que este edital de 1ª praça com o praso de 20 dias virem, ou delle conhecimento tenhão, que findo o dito praso no dia 24 de Dezembro proximo futuro, logo após a audiencia deste Juizo que será ás 13 horas, o porteiro dos auditorios João Nunes dos Reis, á porta do Forum, á rua dos Invalidos n. 152, trará á publico pregão de venda e arrematação para serem arrematados por aquelle que maior lance offerecer sobre sua avaliação de 25:000$000, conforme a estimativa convencional na respectiva escriptura de divida com obrigações e hypotheca, os immoveis abaixo mencionados penhorados no executivo hypothecario que Plinio Rosalino Franklin move á Cosmo Geremyas de Souza e sua mulher D. Thereza Dias Geremyas, e vão á praça para solução do dito executivo: a saber: (conforme consta da escriptura). Dois predios que estão construindo á rua Carlos de Oliveira, antiga rua Antonio Carlos, e dois barracões sob n. 3 á mesma rua, na Estação do Engenho de Dentro, freguezia do Inhaúma, desta cidade, tendo os predios os ns. 27 e 29, e são assobradados, tendo uma janella em cada pavimento e entrada do lado, os barracões são divididos em cinco commodos, medindo o terreno todo 10m,00 de frente por 40m,00 de extensão (no auto de penhora), ns. 27 e 29 da rua Antonio Carlos (actualmente Carlos de Oliveira), freguezia de Inhaúma, dois predios em construcção e seus respectivos terrenos, cujos predios são iguaes edificados á referida rua e numeros, os quaes são assobradados, tendo uma janella em cada pavimento, ao lado uma par digo uma varanda em construcção com quatro janellas ao lado no pavimento superior e tres portas e tres janellas pequenas no pavimento inferior, dois barracões edificados nos fundos do terreno dos predios, sendo um grande de madeira e outro menor. Assim convido a todos os pretendentes a comparecerem no referido dia, hora e local para se effectuar a praça. E para que chegue a noticia a todos mandei passar este e mais dois de igual teor que serão publicados pela imprensa, na forma da Lei. Dado e passado n'esta cidade do Rio de Janeiro, em 27 de Novembro de 1925. E eu, **Manuel E. da Fonseca C. Galvão. — Luiz A. de Sampaio Vianna.**

Rio, 27 de Novembro de 1925. — CRUZ GALVÃO.

EDITAL

De ordem do sr. Coronel Commandante da Escola do Estado Maior, communico aos interessados que vende-se em hasta publica, no dia 30 do corrente ás 10 horas, um cavallo julgado imprestavel para o serviço do Exercito.

Andarahy, 25 de novembro de 1925. — **Eduardo Martins Ribeiro**, capitão contador.

"LIVROS DE GASTÃO FRANCA AMARAL"

"Dosimetria Mental", "Horror á Fórma Humana" e "As Bellas Letras." Depositaria: Livraria Azevedo, Uruguayana, 29 — Rio. Brevemente do mesmo autor: "A Sorte" — ensaio e "O homem visto por dentro" ou "O fim da hypocrisia."

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco, Miguel Calmon e Alexandrino de Alencar estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em visita ao dr. Arthur Bernardes os srs. senadores Antonio Carlos, deputados Annibal de Toledo e Ranulpho Bocayuva, general Carlos Arlindo e ministro plenipotenciario M. de Belfort Ramos.

O commandante da Policia Militar foi levar os seus agradecimentos pela visita que lhe mandou fazer, por occasião de recente enfermidade.

DESPEDIDAS

O dr. Rodrigo Octavio, consultor geral da Republica e presidente dos tribunaes de arbitragem, especialmente constituidos para conhecerem e solucionarem as divergencias que existem entre o Mexico e os Estados Unidos, a França e a Allemanha, apresentou hontem as suas despedidas ao chefe do Estado por ter de partir para a capital mexicana, afim de reassumir o exercicio das respectivas funcções.

Ainda apresentaram, hontem, despedidas ao dr. Arthur Bernardes, o secretario de legação A. J. do Amaral Murtinho e o industrial patricio Henrique Lage, ambos por terem de ausentar-se do paiz em viagem para a Europa.

REPRESENTAÇÃO

O chefe do Estado fez-se representar pelo capitão tenente Edgard Mello no embarque do general João Gomes Ribeiro Junior, que seguiu para o norte, em missão do governo federal.

CONVITE

O coronel Geremias Fróes Nunes, director do Tiro de Guerra, convidou, hontem, o presidente da Republica para as provas do campeonato nacional, que, hoje, serão disputadas nos stands da Villa Militar.

AGRADECIMENTOS

O professor J. Baptista da Costa, director da Escola Nacional de Bellas Artes, agradeceu, hontem, ao chefe do Estado as felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

O dr. Eurico Rodolpho da Paixão, em nome da familia do marechal Rodolpho da Paixão, agradeceu, hontem, ao dr. Arthur Bernardes as condolencias que lhes dirigiu por occasião do recente luto.

Ministerio da Fazenda

Remettendo ao seu collega da Viação o processo relativo ao requerimento em que Domingos Suraga recorre do acto da delegacia fiscal no Estado de S. Paulo, que negou o titulo de aforamento de terreno de marinhas na Ponta da Praia, em Santos, o ministro solicitou audiencia sobre o assumpto.

— O ministro declarou aos inspectores das Alfandegas e administradores de mesas de rendas que resolveu conceder regalias de paquete ao vapor do "Lloyd Latino", denominado "Pincio".

— Transmittindo ao seu collega da Agricultura o mappa dos proprios nacionaes utilizados como habitação de funccionarios da delegacia do Serviço de Povoamento do 8º districto, no Pará, o ministro pediu providencias afim de que seja feito o respectivo desconto, em folha, dos alugueis devidos.

Identicas recommendações foram feitas relativamente a funccionarios do Patronato Agricola Casa dos Ottoni, em Minas Geraes; ao escrevente da delegacia do Serviço Pastoril, no mesmo Estado, João Baptista de Paula Teixeira; a funccionarios e operarios do Campo de Sementes de S. Simões, em S. Paulo; a funccionarios do Patronato Agricola Annitapolis, em Santa Catharina, e á professora do Nucleo Colonial Cleveland, no Oyapock, d. Judith Santos Godinho.

Ministerio da Marinha

O ministro, por portarias de hontem, nomeou o capitão de fragata commissario Mauricio Helmold, para exercer o cargo de official commissario da flotilha de contra-torpedeiros e o capitão tenente commissario José de Azevedo Maia, para servir na Directoria de Fazenda.

— Por portarias de hontem, foram exonerados: o capitão de fragata Mauricio Helmold, do serviço da Directoria de Fazenda, e o capitão de fragata commissario da flotilha de contra-torpedeiros.

— Obteve um anno de licença o 3º official da Directoria do Expediente, do Ministerio da Marinha, Octavio Luiz Vianna, para tratar de sua saude, e de accordo com a lei n. 14.663, de 1º de fevereiro de 1921.

— Tendo sido adquirido, por intermedio da firma Fraeb & Cia., para a Associação de Praticagem da Barra do Rio Grande do Sul, uma caldeira destinada ao rebocador "Salles de Carvalho", do Ministerio da Marinha, o ministro solicitou providencias no sentido de ser concedida a necessaria isenção de direitos aduaneiros para a mesma, achando-se a caldeira na Alfandega do Rio Grande do Sul, e, foi ali desembarcada do vapor allemão "Entre Rios", procedente de Hamburgo.

— O ministro solicitou do seu collega da pasta da Guerra providencias no sentido de ser isento do serviço militar no Exercito, o segundo marinheiro do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, Antonio da Costa Cunha, que, foi sorteado e se acha incorporado ao 1º regimento de infantaria.

— Foram chamados a comparecer ao gabinete do ministro da Marinha, amanhã, ás 14 horas, os candidatos civis, abaixo mencionados e approvados recentemente, no concurso para enfermeiro naval: André Francisco Borges, Army da Silva Ramos, Affonso Alberto Jorge, Sylvio de Mello Torres, Sebastião de Paula Carneiro, Savio da Silva Freire, Francisco de Salles Sarmento, Antonio do Nascimento Castilho, Nestor Mendes da Rocha, Pedro Faustino Pereira e Juvenal Camargo.

Ministerio da Guerra

Serviço para hoje: official de dia á região, capitão Benjamin Ribeiro; auxiliar, sargento Daltro.

— Serviço para amanhã: dia á região, 1º tenente Carlos Menna Barreto; auxiliar, sargento Wilson.

— O general Menna Barreto, approvou o orçamento organizado pelo capitão Ary Maurell Lobo, do S. E. C. deste Q. G., no total de 2:358$577 para transformação de cada viatura Mallet, de duas rodas em viatura de transmissão para os corpos de tropa com divisões destinadas aos cofres telephonicos e do T. S. F. ou T. P. S., e outros materiaes relativos á especialidade.

Esse serviço será executado nas officinas do contingente ferroviario, que deverá proceder com a maxima urgencia, correndo os trabalhos sob a directa fiscalização do S. E. C., deste Q. G.

O commandante do contingente ferroviario providenciará para que seja recebida no Q. G., a importancia de 5:546$224, necessaria para transformação das doze viaturas Mallet que já estão recolhidas á sua unidade.

— Até 31 de dezembro proximo, devem ser desoccupadas as casas ns. 146, 148, 150, 152 e 154, da rua Coronel Rangel, afim de serem demolidas, em vista de ameaçarem ruir.

— Deram parte de doente o 1º tenente Claudio de Paula Duarte e 2º tenente Geyser Nunes de Carvalho.

Ministerio da Agricultura

Estiveram hontem no Ministerio os srs. Patrick Ramsay e Ernest Hambloch, encarregado de negocios e secretario commercial da Embaixada Britannica, que foram agradecer ao sr. Miguel Calmon a comparecimento de s. ex. nas exequias da rainha Alexandra.

— Despediu-se hontem do sr. Miguel Calmon, o secretario de Legação dout. A. do Amaral Murtinho, que hoje parte para assumir o seu posto na Suissa.

— No embarque da delegação sportiva que hontem seguiu para Buenos Aires o ministro fez-se representar pelo seu official de gabinete, sr. Oldemar Murtinho.

— Em visita ao sr. Miguel Calmon, esteve hontem, o sr. Florentino Avidos, presidente do Estado do Espirito Santo, que ali foi acompanhado do deputado Heitor de Souza.

Ministerio da Viação

O ministro approvou o termo de ajuste celebrado entre a Repartição de Aguas e o tenente-coronel Manoel Corrêa do Lago, para a construcção de uma nova estação da E. F. Rio d'Ouro, na localidade denominada Acary.

INSPECTORIA DE AGUAS E ESGOTOS

Requerimentos despachados

Djalma Braga, Delio Jacome Rangel Pestana, Domingos José Dias, Fernando Soares de Souza, Izolina da Costa Ventura, José Luiz Ferreira, Concepcion Porta de Rebellon, Maria Duarte, Arthur Donato & Cia., Arminda da Rosa Araripe, José Coelho Pereira Netto — Transfira-se.

J. Santos & Cia., Ramiro Gomes Pedrosa — Deferido.

José Monteiro de Barros Vidal, — Compareça na 3 divisão.

Joaquim Dias Novaes — Compareça na secção de Contabilidade.

Foi nomeado o dr. Elpenor de Oliveira para o cargo de medico inspector da Fiscalização de Generos Alimenticios.

E. DE F. CENTRAL DO BRASIL

A estação central forneceu, hontem, por conta dos diversos ministerios, e outras repartições publicas, 91 passagens na importancia total de réis 2:327$600.

— Na estação de Cascadura quebrou a locomotiva do trem EFG 2, impedindo a linha durante 1 horas e 30 minutos. A linha 6, naquelle trecho, esteve varias horas sem passagem.

— Despachos da chefia da 2ª divisão:

Basilio Garcia — Compareça á chefia do movimento.

José Amorim de Araujo — Compareça nesta sub-directoria.

Manoel Nunes Pereira — Compareça no escriptorio do Trafego.

Prefeitura

O prefeito sanccionou o projecto que isenta de impostos a séde da União Beneficente dos "Chauffeurs".

— A commissão incumbida de apurar recentes irregularidades na 2ª secção da Directoria de Rendas, convidou, por edital, a comparecer depois de amanhã no gabinete do director de Fazenda, afim de prestar esclarecimentos, o praticante Gustavo de Araujo Rodrigues.

— De amanhã em deante, a Inspectoria de Veterinaria funccionará no predio n. 272 da rua General Camara, onde já funcciona, no andar terreo, a commissão incumbida de Revisão de Numeração e nomenclatura das ruas.

— O dr. Getemario Dantas effectivou como auxiliares do mesmo, os internos Renato Tourinho, João Barbosa Vianna, Waldomiro Freire de Carvalho e, interinamente, nomeou para o mesmo cargo, Justino Fernandes Pinto Vasconcellos.

— A Directoria de Fazenda arrecadou, hontem, a quantia de 256:065$736 e pagou de juros 6:335$600.

MORTE SUSPEITA

O ferreiro Izidro Ribeiro, de 44 annos de idade, portuguez, morreu, hontem em sua casa, que é a de n. IV da villa 15 da rua Pinheiro Machado. Como sua familia suspeitasse que elle havia sido envenenado na officina em que trabalhava, em S. Christovão, por ingestão de uma sopa, foi o cadaver recolhido ao necroterio do Instituto Medico Legal. A autopsia, entretanto, revelou que o ferreiro fallecera em consequencia de um collapso cardiaco. Para mais perfeito esclarecimento, foram retiradas as visceras, afim de ser feito o exame toxicologico.

MORREU NO HOSPITAL

Fôra, ha dias, internada no Hospital de Prompto Soccorro, em virtude de um mal subito que a acommettera, a menor Carolina da Conceição, de 14 annos de idade, moradora em Merity.

Hontem, a pobre menor veiu a fallecer, sendo o seu cadaver removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, com guia do commissario Mario Ferreira Serpa.

EM FLAGRANTE

Na agencia de loterias denominada "Gruta do Campo", onde tambem é exercida a contravenção denominada "jogo dos bichos", foi preso, hontem, quando se entregava áquella contravenção, o individuo Juvenal Masson, em poder de quem foram apprehendidas seis listas e 37$900 em dinheiro.

A prisão foi effectuada por um soldado e um guarda civil, que levaram o contraventor á presença das autoridades do 11º districto, onde foi o mesmo autuado em flagrante.

PASSOU PELO PORTO O "RE' VITTORIO"

Procedente de Buenos Aires e escalas, passou pela Guanabara o transatlantico italiano "Re Vittorio", a cujo bordo viajaram nove passageiros com destino ao Rio e 197 em transito para os portos europeus.

Entre estes, figuram os principaes elementos da companhia dramatica italiana de que faz parte a conhecida actriz sra. Ver Vergani, que vem de tomar parte em uma temporada artistica na Argentina.

CONFLICTO EM D. CLARA

O estivador Samuel Thomaz Filho, morador á rua Carlos Xavier n. 68, estação de D. Clara, foi barbaramente espancado pelos soldados Acyr Marcolino dos Santos, João Baptista de Souza e Miguel de Souza, todos do 2º regimento de infantaria do Exercito, ficando gravemente ferido em todo o corpo.

Os aggressores foram presos e autuados pela policia do 23º districto, sendo, depois, enviados para o quartel, escoltados.

A victima foi medicada pela Assistencia e internada no Hospital de Prompto Soccorro.

UM INVESTIGADOR TENTA MATAR UM SUB-OFFICIAL DA ARMADA

O investigador n. 303, Severiano Bastos de Carvalho, que trabalha na delegacia do 23º districto, estava no interior da casa n. 6 da rua Barity em Tury-Assú, onde residem João da Silva, sub-official da Armada, e sua amasia Amelia, quando ali chegou o dono da casa. Teria este, logo ao avistar o policial, investido para elle, armado de pistola, e o investigador fez uso de arma egual, desfechando-lhe tres tiros, que o feriram gravemente, no braço e no abdomen. Em seguida, o policial, abandonando a casa, onde deixou o seu chapéo, deitou a correr, rua afóra, sendo perseguido por populares e por um guarda nocturno, que o prenderam e o levaram á presença do delegado. Este, ouvindo as declarações do accusado, resolveu abrir inquerito.

O sub-official, que é brasileiro, de 29 annos de idade, casado e separado da esposa, foi medicado pela Assistencia do Meyer e dali removido para o Hospital de Prompto Soccorro, onde ainda se encontra, em estado gravissimo.

A policia, até agora, não conseguiu ouvi-o, nesse estabelecimento, de modo que o caso ainda não poude ser devidamente esclarecido.

Pequenos annuncios

ADVOGADOS — A. CRUZ SANTOS, TARGINO RIBEIRO, OSCAR MAIA DE AZEVEDO. Rua do Rosario n. 100. Telephones: Norte 199 e Norte 5460.

ADVOGADO — JULIO DE OLIVEIRA SOBRINHO — Rosario n. 53, sob. Tel. N. 1402.

ADVOGADO — Dr. Celso de Castro, Ouvidor 45, sala 3, Norte 555. Das 4 ás 6. Civel e crime "Habeas-corpus", sorteados, inventarios, etc.

ATTRAIR amor e bons negocios, saber os mysterios da vida e obter o que desejar; carta com envelope prompto para resposta á J. P. Silva, Posta Restante da rua Marechal Floriano, Rio.

AVISO — M. Camara, viuvo e successor da celebre cartomante Zizina, está na Avenida Passos n. 34, 1º andar, consultas das 9 ás 19 horas.

BLENORRHAGIA e suas complicações. — Dr. Jorge A. Franco, assist. do Inst. Os. Cruz, cura rapidamente por injec. hypodermicas da sua descoberta. L. da Carioca, 13 — das 3 ás 6.

CARTOMANTE chiromante, graphologo. Mr. Sydney, da interpretações das cartas, das linhas da mão ou da analyse da letra, que revelarão com clareza o vosso passado presente e futuro. De 12 ás 6 horas da tarde, todos os dias uteis, á rua do Mattoso n. 34, 1º andar proximo á praça da Bandeira). Attenderá para os Estados, remettendo instrucções se lhe enviarem envelope sellado.

CARTOMANTE paraense a mais perita de todo o Norte em sciencias occultas, especialista em questões intimas e negocios embaraçados. Seriedade, franqueza e discreção. Rua Pedro Americo 109, Cattete.

CHAPÉOS — Mme. Jenny tem á venda uma nova collecção de chapéos que vende a preços convidativos. Edificio da "A Capital", esquina da rua Ouvidor, 5º andar, sala 3 elevador.

DR. RAUL PACHECO (Parteiro e gynecologista) — Esplendidas installações para partos e cirurgia gynecologica; enfermeiras especialisadas e apparelhagem unica no Brasil. Partos desde 545$ (enfermaria) até 1:200$, com 10 dias de estadia, inclusive serviço medico e medicamentos. Sanatorio Guanabara, Morro da Graça, Beira Mar 877.

Dr. Paulo Brandão — Ouvidos nariz e garganta — Chefe de clinica na Fac. Medicina, Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco Assis. Operações: "Sanatorio Cirurgico", Av. Mem de Sá, 335 — Cons. Quitanda, 5 — Tel. C. 5550.

DR. F. TERRA — Professor da Faculdade de Medicina. Fóco syphilis, applicações de radium. Uruguayana 22. Central 929.

DR. PLACIDO MOREIRA — Clinica medica em geral. Doenças chronicas e de mulher. Consultorio — Rua da Carioca, 13. Das 4 ás 5 da tarde.

Dr. Alberto Cavalcanti Ex-Director do Sanatorio de Palmyra, longa prat. de sanatorios da Suissa, Allemanha e Brasil. Clinica medica, esp. Tuberculose. Abriu cons. em Bello Horizonte. Avenida Affonso Penna n. 934.

Dentista — Octavio Euricio Alvaro. R. da Carioca 50 — Phone C. 3392.

Dinheiro sob hypothecas, a juros modicos e a prazos longos. Bastos de Oliveira & Filhos Ltda. R. Ouvidor. 81.

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do **Dr. João Marinho** Prof. cathedratico da Fac. Medicina e **Dr. Castilho Marcondes** assistente da Clinica 335, Av. Mem de Sá, Tel. N. 1092 O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

GARGANTA NARIZ OUVIDOS BOCCA — Com garantia o radical da OZENA (fedor nasal); processo inteiramente novo DR. EURICO DE LEMOS, Professor liv. Faculd. Med. especialidade. Cons. Rua Rep. Perú n. 13 (Antiga Assembléa), das 13 ás 17.

DENTES ARTIFICIAES — Imitação perfeita do natural — F. U. J. Delforge — Cirurgião dentista. Rua da Assembléa 48. Das 16 ás 19 horas. Tel. Central 5064.

BLENORRHAGIA Tratamento radical e rapido, em ambos os sexos, sem dôr. Av. Almirante Barroso n. 1, 2º and. (Antiga Barão de S. Gonçalo), das 9 ás 21. — Dr. Pedro Magalhães.

Gonorrhéa e suas complicações. Cura radical. Processo moderno. Dr. Alvaro Moutinho. Rosario, 163 — 8 ás 20.

GONORRHÉA e suas complicações. Cura radical por processos seguros e rapidos — DRS. JOÃO ABREU e BRANDINO CORRÊA, das 8 ás 19 horas. Telephone 5803 Norte — Rua S. Pedro 64 — Serviço nocturno das 20 ás 21 horas.

H. U. J. DELFORGE — Dentista. Rua da Assembléa, 68. Tel. Central 5064.

IMPOTENCIA seu tratamento Av. Almte. Barroso (antiga Barão S. Gonçalo) n. 1, 2º and. Elevador das 9 ás 19 — Dr. Pedro Magalhães — Tel. C. 1009.

INSTITUTO ORTHOPEDICO DO RIO DE JANEIRO — DR. PAULO ZANDER com 23 annos de pratica na Allemanha e DR. TH. PEREIRA CALDAS. Orthopedia cirurgica e mecanica das malformações paralysias, contracturas, etc. Mecanotherapia das fracturas. Officina para braços e pernas artificiaes e apparelhos orthopedicos. Rua da Carioca, 55 — 1º andar — Tel. Central 328.

MYSTERIOS da vida, bons negocios, reconciliações e mais tudo o que desejar, por trabalhos garantidos. Cartas com enveloppe para resposta. Mme. O. Fernandes. Nova Iguassú, Estado do Rio. Attende-se em qualquer distancia.

Obesidade Tratamento radical pelo Dr. Mario Luz. — Assembléa, 50 (1º). Das 3 horas em deante

Para a prisão de ventre, só **IMBIACY**

PHARMACIA — M. Capelleti — R. Humaytá, 149. (Largo dos Leões Circular). Telephone Sul 1048.

PROF. GODOY TAVARES — Estomago, intestinos (rectites, hemorrhoidas, etc), coração, pulmão, rins diabetes. Av. Rio Branco 137. (Odeon). Tel. N. 6966. 3 ás 7, menos quintas. Vol. Patria 66. Sul 3176.

PENSÃO LEME — Para familia e cavalheiro, junto da praia fornece pensão a domicilio — Tel. Sul 2877 — Rua Salvador Corrêa 40.

SER FELIZ nos negocios, amores, ter saude, realizar tudo que desejar; cartas com sello para a resposta a P. S., Estação de Mesquita, E. do Rio.

TUBERCULOSE e affecções pulmonares. Doze annos de pratica Dr. Salgado Lima do Hospital de Tuberculosos de Cascadura. Segundas, quartas e sextas, das 15 ás 17 horas — Uruguayana, 27.

TRADUCÇÕES BASTOS DE OLIVEIRA FILHO Traductor juramentado, r. Ouvidor 81

TYPOGRAPHIA — Vendem-se machinas para imprimir, cortar, picotar, coser, dourar e outras congeneres de todos os systemas e formatos, na casa Jacob Kosinski á rua Buenos Aires, 223.

TRADUCTOR PUBLICO — L. Guaraná — Theophilo Ottoni 32.

TRADUCTOR TECHNICO de inglez, allemão, francez e hespanhol para o vernaculo e vice-versa: organização de catalogos etc.: consultas technicas. Engenheiro A. C. L., rua Barão de Petropolis 75 — TV.

ANTIGUIDADES, JOIAS, PRATARIAS moedas, medalhas, curiosidades, louças, moveis de Jacarandá. Damascos e tudo quanto fôr antigo e artistico Compra A MINA DE OURO Telephone Norte 7061 AVENIDA RIO BRANCO, 137

CLINICA MEDICA RAIOS X DR. RENATO DE SOUZA LOPES professor da Faculdade — Doenças internas especialmente do apparelho digestivo e nervoso — R. S. José 39, das 14 ás 16 horas — Rua Voluntarios, 23.

CAROGENO

Fortificante dos musculos, do sangue, dos nervos, do cerebro, e do coração.

Augmenta o appetite, engorda, fortalece, restitue a boa côr e limpa a pelle.

Vende-se em todas as drogarias e pharmacias

Cartomante

D. Maria Emilia, a celebre e 1ª do Brasil e Portugal, consagrada pelo povo a mais perita a ultima palavra da cartomancia e em sciencias occultas, ás pessoas do interior, consultas por cartas, seriedade e rigoroso sigillo; residencia á rua de São João n. 59, em Nictheroy e Caixa Postal 1688 — Rio de Janeiro.

Clinica só de senhoras

Tratamento garantido sem operação da falta de regras, corrimentos, suspensão, regulariza os atrazos menstruaes sem prejudicar a saude. Dr. Cesar Esteves, rua 7 de Setembro 219, de 9 ás 11 e de 1 ás 4.

Campo Bello

Estação de verão e de cura. Pensão Mira-Serra, casa de campo. Escrever a Arthur Gurgulino, Estação B. Homem de Mello, E. F. C. B.

Dr. Fernando Vaz

Cirurgião do Hospital de São Francisco de Assis — Cirurgia geral — Diagnostico e tratamento cirurgico das affecções do estomago, intestinos e vias biliares. Utero, ovarios, urethra, bexiga e rins. Tratamento do cancer, das hemorragias, dos tumores do utero e da bexiga pelo radium — Consultorio, Assembléa, 27 — Res. Conde de Bomfim, 663 — Tel. Villa 1223.

Dr. P. Cardozo Legéne

Diplom. n'Allemanha e no Brasil — Doenças venereas, da pelle e dos cabellos — Tel. C. 912 — Rua S. José, 84 — Das 4 ás 7 horas.

Dr. Genesio Pitanga

TUBERCULOSE
Diagnostico precoce
Pneumothorax artificial

Cons.: Ourives 43 — Norte 2870 — terças, quintas e sabbados — 4 1/2. Residencia: Santa Clara 150 — Ipanema 941.

DR. ARISTIDES MONTEIRO

OUVIDOS - NARIZ - GARGANTA

Assist. do Prof. J. Marinho no Hosp. S. Francisco de Assis. Medico residente no "Sanatorio Cirurgico". Consultas: segundas, quartas e sextas das 3 ás 6.

Quitanda 5, teleph. C. 5550

Espinho Lastrador para cerca

Sementes novas a 12$500 o kilo com porte no Correio, pedidos e informações a Lemos Suzano — Est. Andrade Costa — Estado do Rio.

Fraquéza genital?!...

Soffreis? Ou exgotamento nervoso! Peça receita gratis ao dr. G. Cruz, Caixa Postal 2012 — Rio de Janeiro.

GRATIS

Cultivae o hypnotismo e o magnetismo, educae a Vontade, curae-vos pelos meios naturaes, regeitando drogas e injecções: instrui-vos acerca dos vossos poderes latentes e dos meios de fazer-vos obedecer pelos elementos invisiveis, si quereis ser feliz em negocios, ter saude e prosperar. Peça já o **MENSAGEIRO DA FORTUNA**. Dá-se em mão ou manda-se pelo Correio, gratis, a quem enviar este annuncio ou citar o nome deste jornal, só para adultos e não analphabetos. Escreva a **ARISTOTELES ITALIA** — Rua Buenos Ayres, 335, Rio.

HYDROCELE--ESTREITAMENTO DE URETHRA

Cura radical por processo benigno, sem operação cortante e sem o doente se afastar das occupações diarias. Molestias cirurgicas em geral e especialmente dos apparelhos urinarios e da geração.

Dr. Crissiuma Filho — Rua Rodrigo Silva 7, ás 14 horas. Tel. C. 5730.

Garganta, Nariz e Ouvidos

"Sanatorio Cirurgico", clinica particular para internamento de doentes da Especialidade do

Dr. João Marinho

Prof. cathedratico da Fac. Medicina e

Dr. Castilho Marcondes

assistente da Clinica

335, Av. Mem de Sá Tel. N. 1092

O estabelecimento dispõe de accommodações para as pessoas que acompanham o doente.

HEMORRHOIDAS

Cura radical garantida por processo especial sem operação e sem dôr. Das 9 ás 19 horas.

DR. PEDRO MAGALHAES

Av. Almirante Barroso 1, 2º and.

Molestias das Senhoras

Dr. Victor Limoeiro, Assembléa, 58, das 2 ás 4, T. C. 3282. Resid. S. Luiz Gonzaga, 447, T. V. 3641.

O Segredo da Sultana

(Loção antiephelica)

Branqueia, refresca, amacia e embelleza a cutis. Corrige os defeitos do rosto tornando-o como uma imagem graciosa.

LABORATORIO DO SABÃO RUSSO

Parteira

Mme. Gulu, prof. de Barcelona e Rio. Partos e outros trabalhos. Cons. S. José 27, das 2 ás 6. Tel. C. 1127. Aceita parturientes.

Raios X --Instituto Roentgen

— Rosario 139 — II — Tel. N. 1689 — Elev. Entre Avenida e G. Dias — Diagnostico e Therapeutica profunda pelos Raios X — *Cancer e tumores* — Diathermia — Raios Ultra-Violeta — Dr. **JACINTHO CAMPOS** e Dr. **Eugenio Gomes**

VARICES

ULCERAS VARICOSAS DAS PERNAS — Cura radical sem operação e sem dôr

Dr. Rego Lins

Avenida Rio Branco n. 174, das 3 ás 5 horas

Verão em Petropolis

GRANDE CHACARA

Distante 5 minutos, com bonde á porta, vende-se esplendida casa de morada, garage, cocheira, grande parque e abundante agua de mina. Trata-se com o sr. Braga, á rua Visconde de Inhaúma n. 80, sobrado, sala 3.

VIAS URINARIAS

Dr. Fritz Jenne

Diagnostico e tratamento pelos methodos das clinicas de Berlim.

67 — Gonç. Dias - Tel. C. 426

VORON. . .

Não procure rehabilitar as suas forças por meio de operação: o extracto horcheinico — Vital Brazil — fará o mesmo effeito em poucos dias.

WANTED

Junior Clerk — Qualifications: English and portuguese; typewriting; legible handwriting; apt at figures. Reply should be handwritten and should state age, nationality, education, and mention two references, and salary expected. Letters Box W this paper.

CLINICA DE SENHORAS — Modernos tratamentos das hemorrhagias, corrimentos, atrazos faltas e irregularidades menstruaes, venereas, tratamento abortivo. Doutor Bartoli, rua São José, 27, de 13 ás 18. Tel. Central 1127.

CASAS E TERRENOS

ALUGAM-SE os predios novos á Rua Lins de Vasconcellos ns. 131 a 137, acabados de construir agora com os melhoramentos e conforto das melhores casas do Rio. Chaves e condições com o proprietario á mesma rua ns. 143 e 153.

ALUGA-SE bôa casa com 2 quartos, 2 salas, e mais dependencias em centro de jardim tem grande quintal á Rua Angelica Motta n. 95, a 3 minutos da Estação de Olaria. Trata-se na casa dos fundos.

ALUGA-SE o sobrado novo acabado de construir com todos os requisitos modernos á rua Dr. Aristides Lobo, 242 — Rio Comprido.

Praia do Russell Aposentos confortaveis, juntos e separados, Bud avista, com mobiliario novo, esplendida sala de banhos, comida de 1ª ordem, aluga-se a pessoas de tratamento, á praia do Russell, 160, junto ao Hotel Gloria.

PALACETE — Esplanada do Senado — Aluga-se, rua Paulo Frontin 36. Novo e luxuoso. Está aberto.

PRECISA-SE de uma criada para pequena familia á rua S. Clemente 176 — C. VIII.

VENDE-SE lotes de terreno na rua Alzira Valdetaro n. 63, a cinco minutos da estação Sampaio, a dinheiro ou em prestações. Lotes de 500$ para cima. Informações no local com o encarregado. Trata-se com O. Rêe, Rua da Alfandega, 110 das 11 ás 12 e das 16 ás 17.

Aos constructores

A Companhia Brasileira de Construcção e Colonização, acha-se apparelhada para ser a mais efficiente auxiliar dos senhores **Constructores**, fornecendo-lhes, com perfeição e rapidez, muros, paredes divisorias e outras peças em concreto armado, por preços reduzidos e inferiores aos alcançados para alvenaria de tijolos.

Aceitam-se encommendas para arcabouço de predios com paredes simples e duplas.

Rua 13 de Maio n. 40 (sobrado) Telephone Central 4832

A's pessoas de tratamento

Aluga-se por um anno, mobiliada com conforto e gosto uma casa á Rua Gustavo Sampaio — Leme. Póde-se vender os moveis completamente novos.

Informações Rua do Rosario, 75 — Soo, ou Phone Sul 921.

Casa

Vende-se uma acabada de construir, tendo uma sala, dois quartos, cozinha, banheiro, dentro de terreno de 10 metros de frente por 50 de fundos. Entrada inicial de 5:000$000 e prestações mensaes de rs. 250$000.

Para mais informações á avenida Rio Branco 137, 1º andar, sala 2-A. Telephone N. 2253. De 1 ás 6 da tarde.

Orlando
Grande Concurso de Natal

Casa mobiliada

COPACABANA

Aluga-se em centro de grande terreno com jardim, chacara e vista para o mar — Aluguel 1:200$000. Não tem garage mas executa-se conforme prazo contracto. Informações — Ipanema 1260.

Casa mobiliada

Aluga-se á pequena familia de tratamento bella e acabada de construir ricamente mobiliada, por 6 mezes a um anno. Ver e tratar na rua Octavio Silva, 32 — Ipanema. (Entrar pela Av. Vieira Souto).

Chacara em Prof. Miguel Pereira

Aluga-se uma com todo o conforto moderno estylo bungalow para tratar na Rua Buenos Aires n. 100, sobrado, sala dos fundos.

Compra-se

Compra-se predio até a quantia de 20 contos de réis negocio directo com o proprietario: informações para á Caixa Postal N. 2314.

Icarahy

Aluga-se por 4 a 5 mezes uma casa mobiliada, com 4 quartos e todos os demais requisitos, á rua Alvares de Azevedo n. 108.

Predio

Familia que se retira para Europa, arrenda ou vende o predio da sua moradia, em logar esplendido e perto do centro da cidade 30 minutos. Quem desejar escreva para esta redacção ao dr. E. Cerqueira, para ser procurado.

Petropolis

Aluga-se uma casa moderna na rua Costa Gama 234 á dois minutos da estação. Informações: rua Westphalia 400, tel. 593; ou no Rio: rua 7 de Setembro 1 A, tel. Norte 7963.

Petropolis

ESPLENDIDA OCCASIÃO

Vende-se elegante e moderno bungalow em terreno de 60 metros por duzentos, com garage, cocheira e todas as commodidades para familia de grande tratamento. Póde ser visitado á Rua Coronel Veiga 1413 — Petropolis. Trata-se á Rua Buenos Aires, 53, 1º andar, no Rio — Preço modico, facilita-se o pagamento a prazo, com juros pequenos, sendo a venda por motivo de viagem.

Sitio em S. Gonçalo - Nictheroy

Vende-se um muito grande, á 20 minutos de bonde, com casa de residencia, e cinco para empregados, engenho para farinha, vinte mil pés de larangeiras, vinte e cinco mil pés de abacaxi, grande mandiocal e muitas outras fructeiras, dois alqueires de matto, bôa estrada para automovel — Preço 65:000$000 — Tratar com o sr. Lima, na Rua da Carioca n. 45.

TERRENOS NO MEYER

Vendem-se na rua Amaro Cavalcante, esquina de Silva Rabello. Trata-se na Avenida Rio Branco n. 35, 1º andar.

Terreno no Leblon

Vende-se na Avenida Meridional, esquina da Rua 21, com 10x30, trata-se com o proprietario pelo Telephone Central 4285.

Terrenos em Copacabana

Vendem-se 5 lotes, sendo um na Rua Souza Lima com 22x43 e 4 na rua Sá Ferreira com 12, 15, 18 e 20 metros de frente por 43 de fundos. Facilita-se o pagamento. Tratar com o proprietario á Avenida Rio Branco 112, 7º andar — (Edificio do "Jornal do Brasil").

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS — Fazem annos hoje: a menina Andracel, filhinha do advogado dr. Antonio Honorio de Castro e de sua esposa d. Ricardina Stamato de Castro; a menina Carlota, filha do capitão de fragata dr. Eugenio L. Barbosa e de sua esposa d. Semiramis Barbosa; a senhorita Germana de Oliveira Nunes, filha do dr. Victor Manoel Nunes, nosso collega de imprensa e chefe de secção na Secretaria da Justiça; o coronel Trajano de Oliveira, chefe de gabinete do director do Material Bellico; o sr. Oscar Guanabarino, critico musical do "Jornal do Commercio"; o senador Soares dos Santos, representante do Rio Grande do Sul na Camara Federal; a sra. dona Maria José da França e Silva, esposa do sr. Luiz da França e Silva, funccionario do Lloyd Brasileiro; a menina Dydia, filhinha do dr. Henrique Baptista Pereira, clinico nesta capital e de sua esposa d. Celina Baptista Pereira; o sr. João Guimarães Machado, secretario do "Gremio Politico Arthur Bernardes"; a senhorita Guiomar Gonçalves, filha do capitão Augusto Nogueira Gonçalves, despachante aduaneiro; o dr. Manoel Bernardino, funccionario da Prefeitura e advogado em nosso Forum.

Fizeram annos hontem: o doutor José de Moraes, deputado federal pelo Estado do Rio de Janeiro; o nosso collega de imprensa sr. Jacobina Freire; a senhora d. Amelia Silva Quintas, directora do Instituto Feminino Orsina da Fonseca; o dr. Antonio Pinheiro Machado.

NASCIMENTOS — Nasceu o menino Ely, filho do dr. Sylvio de Magalhães Carvalho e de sua esposa d. Nathercia Ribeiro de Carvalho.

CONTRACTOS DE NUPCIAS — Com a senhorita Olga Serpa, filha do sr. José Paulino Serpa e de sua esposa d. Guiomar da Silveira Serpa, contractou casamento o dr. Enrico Pereira Gomes, engenheiro civil.

NUPCIAS — Realisou-se hontem, o casamento do negociante sr. Adherbal de Souza Tinoco, com a senhorita Esmeraldina Oliveira Vianna, filha do dr. Olivio de Souza Vianna, e de sua esposa dona Catharina Vianna.

Foram testemunhas da noiva, o senhor e sra. dr. Victor Machado e sr. e sra. dr. Caetano Arthur Pereira, e do noivo, o sr. e senhora Alexandre de Faria, e sr. e sra. d. Guilhermina da Silva Nunes.

— Realisou-se hontem, o enlace matrimonial do sr. Cesar Rodrigues Nunes, filho do sr. J. R. Nunes, negociante e industrial de nossa praça, com a senhorita [illegible] Guimarães, filha do sr. Alberto Guimarães, alto funccionario da firma Pereira Carneiro & C.

A ceremonia teve logar na residencia dos paes da noiva e revestiu-se da maior intimidade, pela ausencia da familia do noivo, que se acha na Europa.

HOMENAGENS — Na redacção do "Rio Jornal", realizou-se ante-hontem, a entrega do annel de grão que, por subscripção aberta sob os auspicios daquelle vespertino, foi offerecido ao nosso companheiro de imprensa doutorando Leite de Castro.

Durante o acto da entrega, falou o nosso collega de imprensa sr. Ismael Cordovil.

FESTAS — Na sua séde, á rua Tavares Bastos n. 21, a Pequena Cruzada realizará hoje, ás 14 horas, uma festa da série iniciada em proveito da instrucção moral e intellectual dos alumnos e familias sob a sua guarda.

Constará do programma uma conferencia do dr. Jackson Figueiredo sobre "A coragem moral", precedida de pequena palestra do dr. Octavio de Barros e de alguns numeros de canto e recitativos.

— A Sociedade Recreio dos Artistas realiza hoje, uma elegante vesperal dansante.

HOSPEDES E VIAJANTES — Dr. Gurgel do Amaral — Parte hoje, para a Europa, afim de reassumir o seu posto de 1º secretario da nossa Embaixada em Londres, o dr. Luiz Avelino Gurgel do Amaral. O seu embarque será no Cáes Mauá, ás 11 horas.

— A bordo do "Na Vittorio", com destino á Italia, onde vem em commissão do Ministerio da Marinha, parte hoje o capitão-tenente João Paiva de Azevedo.

— Chega hoje, ao Rio, a bordo do "Avon", o commandante Manoel de Almeida Alves de Brito, chefe da firma Alves de Brito & C., do Recife.

— Segue para Bello Horizonte, o sr. Antonio Nolter Junior, negociante em nossa praça.

— Pelo paquete nacional "Santarém", chegou da Europa, acompanhado de sua esposa e filhas, o dr. Alberto Maria de Magalhães, antigo pharmaceutico em Lisboa e pae do sr. Adolpho Magalhães, contador da Casa Ornstein & C.

ENFERMOS — Em virtude ainda da aggressão de que foi victima, por se ter [illegible], foi, na Casa de Saude S. Raphael, submettido a uma intervenção cirurgica o doutor Claudino Victor, nosso collega de imprensa.

Procederam á operação os drs. Licinio dos Santos e Affonso Dias, que applicaram no braço direito daquelle advogado chapas de platina. [illegible] o enfermo.

FALLECIMENTOS — Em sua residencia, á travessa S. Vicente de Paula n. 14, falleceu repentinamente o general Joaquim Pompilio da Rocha Moreira.

O seu enterramento realizou-se hontem, ás 17 horas, saindo o feretro da casa acima para o cemiterio de S. João Baptista.

— Falleceu hontem, a menina Jolanda, filha do nosso collega de imprensa sr. Francisco Guimarães.

O seu enterramento realiza-se hoje, ás 20 horas, saindo o feretro da rua Francisco Meyer n. 60, no Engenho de Dentro, para o cemiterio de Inhaúma.

DIREITO FISCAL

IMPOSTO DE RENDA

Tito REZENDE
Autor dos livros "Contas Assignadas" e respectivo "Supplemento"

(Especial para O JORNAL)

34) Lançamento ex-officio e multa de 60 %.

Eduardo Lima, collector federal, Araraquara — Consulta se a collectoria deve fazer a declaração "ex-officio" e cobrar o imposto accrescido da multa de 60 %, no mesmo acto, ou se deve fazer a declaração "ex-officio" e remetter á Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda, para os devidos fins.

Resposta: — A collectoria deve fazer, com os elementos de que puder dispôr, o lançamento provisorio "ex-officio", na fórma do disposto no cap. XVII do regulamento, cobrando a multa no caso cabivel.

(Da Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda — "Diario Official" de 28-10-25.)

35) Cooperativas prediaes — Hypothecas — Directoria remunerada.

Fausto de Oliveira Borges, tabellião, Santos — Deseja saber se estão sujeitos ao imposto sobre a renda os contractos de hypothecas feitos entre a Associação Predial de Santos e os respectivos associados, para garantia do pagamento do restante do valor das matriculas, isto é, de predio destinado a seu domicilio.

Resposta: — Pelos estatutos que acompanham a consulta se evidencia que a associação remunera a sua directoria.

Assim, entendo que aquella instituição é obrigada ao tributo, "ex-vi" do art. 11, regulamento, e que os contractos alludidos tambem incidirão no gravame, se delles decorrerem juros para a sociedade, que é cooperativa.

(Da Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda — "Diario Official" de 28-10-25.)

36) Industrias que transformam productos agricolas ou pecuarios — Armazens para colonos ou empregados.

Sociedade Anonyma Companhia Agricola e Commercial Usina do Outeiro — A companhia allega que está isenta do sello sobre vendas mercantis, "ex-vi" do art. 36, letra "b", do respectivo regulamento, e consulta:

a) se tambem o está de imposto sobre a renda, visto ter sido excluida da primeira categoria;

b) se é obrigada a apresentar o seu balanço de accordo com as instrucções expedidas pelo ministro da Fazenda e publicadas no "Diario Official" de 20 de setembro de 1924, e, em caso negativo, o que cumpre fazer;

c) qual a declaração que lhe compete apresentar em relação ás vendas feitas em um armazem de seccos e molhados que mantem em seu estabelecimento fabril para fornecimento exclusivo a seus operarios.

Resposta:

Item "a": nos termos do art. 2º, letra "a", do regulamento citado e conforme já o tem declarado esta delegacia geral, não estão sujeitos ao imposto os rendimentos das industrias que transformam productos agricolas ou pecuarios ou que os utilizam como materia prima de outras industrias, desde que a natureza desses productos torne obrigatoria a situação da fabrica no local de cultura. Se está nesse caso a industria exercida pela consulente, os lucros respectivos escaparão á tributação. Item "b": nada ha a fazer desde que o rendimento não seja tributavel. Item "c": os proventos derivados das vendas do armazem a que allude a consulta são classificados na primeira categoria e devem ser levados ao conhecimento da competente estação arrecadadora, mediante declaração, no exercicio que se seguir ao anno em que forem auferidos.

(Da Delegacia Geral do Imposto de Renda — "Diario Official" de 1-11-25.)

37) Sociedades anonymas — Uma decisão errada — Se uma empresa leva a fundo de reserva ou de depreciação menos de 10 % de seu rendimento liquido, — poderá, para o effeito do pagamento do imposto de renda, fazer as deducções como se tivesse levado os 10 %, que constituem o maximo da lei?

O Centro Industrial de Fiação e Tecelagem consulta:

a) se, não obstante já terem sido tributados, o devem ser novamente os lucros auferidos por uma companhia de tecidos, em 1923, levados a differentes fundos no mesmo anno e retirados depois, em 1924, para augmentar o respectivo capital e ser distribuido em acções aos accionistas;

b) se uma empresa que levou ao fundo de reserva ou depreciação quota inferior a 10 % do seu lucro liquido, póde tomar em consideração, para os effeitos do calculo do imposto, o maximo permittido pelo regulamento, isto é, 10 % do lucro liquido.

Resposta:

Item "a": se os proventos a que se refere o centro já foram de facto taxados ou incluidos no rendimento da companhia, para pagamento do tributo, antes de serem transferidos para os diversos fundos, não são mais passiveis do imposto, em face do preceituado no art. 64 do regulamento. Item "b": o estabelecimento das deducções do art. 61, letras "a" e "b", do regulamento, teve por fim equiparar, do ponto de vista da tributação, as sociedades anonymas ás firmas commerciaes sujeitas ao sello das vendas mercantis. Assim, licito é á companhia de que se trata deduzir do seu lucro liquido, para os effeitos do calculo do imposto, a quota fixada pelo regulamento, para os fundos de reserva e de depreciação.

(Da Delegacia Geral do Imposto sobre a Renda — "Diario Official" de 1-11-25.)

Observação — A resposta podia ser mais positiva, quanto ao item "a", — e está errada, quanto ao item "b".

Quanto ao item "a", se os lucros foram levados a differentes fundos em 1923, quer isso dizer que não foram distribuidos aos accionistas e, portanto, não pagaram o imposto regulamentado pelo decreto n. 15.589, de 29 de julho de 1922. Assim, a Delegacia de Renda deveria ter affirmado, sem mais margem para dubiedades, que é devido o imposto de accordo com o decreto n. 16.581, de 4 de setembro de 1924, — visto que agora, com a distribuição, é que taes lucros se consideram auferidos pelos accionistas, e exactamente por não terem sido distribuidos em 1923 é que elles não se reputaram auferidos em tal época e por isso escaparam ao imposto então vigorante.

E' salvamento erronea a resposta no item "b".

Antes de tudo, o art. 3º, § 4º, da lei n. 4.783, de 31 de dezembro de 1923, — institue o imposto sobre os "rendimentos liquidos" das sociedades anonymas, nacionaes e estrangeiras, que funccionem no Brasil.

E' exactamente o que reproduz o art. 56 do decreto 16.581.

Ora, se uma empresa levar a cada um dos fundos de reserva, ou de depreciação, supponhamos, 6 % do seu rendimento liquido, — e depois, como autoriza a resposta da Delegacia Geral, para o effeito do pagamento do imposto deduzir não esses 6 %, mas sim 10 %, para cada fundo, — é evidente que ella não irá pagar o imposto sobre o seu "rendimento liquido", como quer a lei, mas sobre importancia menor do que esse rendimento liquido. Com a licença da Delegacia de Renda, o fisco será fraudado.

Exposto assim o fundamento logico da nossa critica, em face da lei, — nada mais facil, aliás, do que combater a decisão, em face do proprio regulamento.

Com effeito, o respectivo art. 61 permitte que, no calculo do rendimento liquido das sociedades anonymas, além das deducções mencionadas no cap. VII e no art. 54, seja computada, entre outras, a seguinte:

"a) as quotas creditadas ao fundo de reserva e destinadas a prevenir perdas de capital até 10 % do rendimento liquido, no maximo."

Logo se está a ver que a lei só admitte a deducção das quotas effectivamente creditadas ao fundo de reserva, — com a unica excepção das que excederem de 10 % do rendimento liquido, caso em que só esse maximo de 10 % poderá ser deduzido. De outra fórma, ella não se serviria da expressão: "até 10 %."

Se o intuito do regulamento fosse o constante da resposta da Delegacia de Renda, que estamos commentando, — elle diria simplesmente: "a) 10 % do rendimento liquido, a titulo de fundo de reserva." Ou então adoptaria esta redacção: "a) quotas creditadas ao fundo de reserva, fixadas em 10 % do rendimento liquido."

Como está redigido o art. 61, entretanto, é evidente que só poderão ser deduzidas as quotas effectivamente creditadas a fundo de reserva, salvo se excederem de 10 % sobre o rendimento liquido, caso em que só esses 10 % poderão ser deduzidos.

Quanto ao fundo de depreciação, a que se refere o art. 61, "b", o paragrapho unico desse artigo "limitou-o" em 10 % do rendimento liquido, aliás para o exercicio de 1924.

Se o intuito do regulamento fosse o traduzido na resposta da Delegacia, — elle não diria que taes quotas ficavam "limitadas" a 10 % e sim que ficavam "fixadas" nessa porcentagem.

RENOVANDO EM SUA PROPRIA CASA A PELLE DO ROSTO

(Da revista "Ladies Favourite Magazine")

Na actualidade qualquer mulher póde em sua propria casa obter o rejuvenescimento de sua cutis por meio de um infallivel processo de absorpção sem dôr. A época das operações difficeis e perigosas terminou, e cada mulher póde ser sua propria especialista em materia de belleza. Descobriu-se que a cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax"), applicada todas as noites como se fosse cold-cream faz com que as cellulas mortas da pelle velha e descolorida da epiderme desprendam-se paulatinamente em pequenas particulas invisiveis, mostrando a cutis nova, vigorosa e formosa, que se encontra por baixo. Este processo escapa á observação alheia e provoca o apparecimento de uma cutis bella e perduravel. Ocioso será dizer que o resultado é como se fosse natural. E' com este proposito que milhares de mulheres empregam a cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia sem necessidade de recorrer a nenhum dos innumeros crêmes de toilette.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura, para o pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Antonio Pereira Cardoso, ter., r. Leopoldo — 12:000$000.
— D. Maria Adelaide de Aguiar, ter., Realengo — 550$000.
— Joaquim Pereira, pred. 23, r. Coronel Cotta — 7:500$000.
— Antonio Augusto da Silva (doação), pred. 166, avenida Salvador de Sá — 60:000$000.
— José Joaquim Peixoto, pred. 46, r. S. Luiz Gonzaga — 25:200$000.
— Oscar do Pinho, ter., Realengo — 800$000.
— D. Anna Corrêa Miguel, pred. 22, r. Coqueiros — 9:000$000.
— Joaquim Teixeira Pinto, pred. 63, r. Cajueiro — 16:500$000.
— Adelia Jorge da Silva, pred. 20, r. Coqueiros — 9:000$000.
— Antonio Taveira de Almeida, pred. 24, r. Cajueiro — 9:000$000.
— Caixa Beneficente dos Operarios em Calçado, preds. 26 e 28, r. Cajueiros — 18:000$000.
— Herdeira de Manoel Raposo de Almeida, pred. 25, travessa Cerqueira Lima e ter. r. Gutemberg — 83:631$370.
— Cooperativa Operaria Libertadora, pred. 70, r. Cupertino — 8:450$000.
— Rafael Prada e Santiago Perez Refogo, pred. 43, r. Cajueiros — 11:600$000.
— Henrique Reis Perca, pred. 70, r. Anna Nery — 60:000$000.
— Antonio Augusto da Silva, pred. 97, r. Candelaria e 16 r. Gloria — 150:000$000.
— José Wanderley de Araujo Pinho, pred. 27, av. Pasteur — 100:000$000.
— José Dias Alves Oliveira, ter., r. Bruno Seabra — 2:000$000.
— D. Gloria Maria Leiden, pred. 46, r. Zizi — 4:000$000.
— D. Sarah Golowicka, ter., Gavea — 7:200$000.
— Pedro Ferreira do Serrado, parte do pred. 320, r. S. Clemente — 29:166$650.
— Manoel de Moura Pereira, ter., Piedade — 1:200$000.
— Leonel Cardozo da Silva, ter., Irajá — 200$000.
— João Coelho da Rocha, pred. 1.163, av. Democraticos — 15:000$000.
— D. Italia Scalzo, pred. 332, r. Senado — 54:000$000.
— Manoel Gonçalves Pereira, preds. 43, 45 e 47, r. Commendador Leonardo — 20:000$000.
— Michel Salem, pred. 70, r. Xavier da Silveira — 80:000$000.
— Padre Ricardo Silva, pred. 11, r. D. Fuas Roupinho, Penha — 10:000$.
— Virginia dos Santos, ter., Irajá — 3:000$000.
— Jayme José Ferreira de Queiroz, ter., Irajá — 3:000$000.
Total: 729:898$020.

PELAS CREANÇAS POBRES

A TOMBOLA DO PAVILHÃO INFANTIL DO HOSPITAL HANNEMANIANO

O Hospital Hannemaniano, o unico que tem enfermarias para crianças pobres, acaba de instituir, com autorização do ministro da Fazenda, uma grande tombola para auxilio da construcção de um pavilhão destinado ás crianças desamparadas.

O sorteio constará de 1.000 premios, que serão expostos nas vitrines de casas commerciaes, opportunamente annunciadas.

A extracção será no dia 25 de dezembro proximo.

MUDANÇA PROVISORIA DE ITINERARIOS DE BONDES

Devido a obras na via publica, de amanhã a alguns dias, os bondes das linhas "Lapa", "Amaro Cavalcanti" e "Rezende" passarão a subir pela rua do Lavradio e descer a avenida Gomes Freire, isto é, o contrario do actual itinerario.

RIO, 29 DE NOVEMBRO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 28 de novembro

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	4 ½
Do Banco da França	6 %	6 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 %	3 15/16
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Bruxellas s/Londres	106.95	107.00
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	120.00	119.87
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	34.10	34.20
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra), por £ Esc.	95 ½	95 ¼
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda), por £ Esc.	94 ¾	94 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 %	89 ¾	89 ½
Novo Funding, 1914	78 ¾	78 ¾
Conversão, 4 %	50 ½	50
De 1908, 5 %	77	77
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	72	71 ¾
Bello Horizonte, 1905, 6 %	78 ½	78 ½
E. do Rio, bonus ouro, 5 %	75	75
Estado da Bahia, empr. ouro, 1913, 5 %	42	42
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	¾	¾
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	87 ¾	87 ½
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	170	170
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	25 ¾	25 ½
Dumont Coffee C. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	8 ⅞	8 ¾
St. John d'El-Rey Mining Ord.	12.3	11.9
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	82.6	82.6
London & S. American Bank	38	38
Mala Real Ingleza, Ord.	86	86
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100 ¾	100 ¾
Consols, 2 ½ %	55 ⅝	55 ¾
Rente Française, 4 %	42.90	42.45
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	46.00	45.20
Rente Française, 1912 (Integralizado)	41.65	41.20
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	50.50	50.00

LONDRES, 28 de novembro.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.62	4.84.62
S/Genova, á vista, por £ L.	120.28	119.87
S/Madrid, á vista, por £ P.	34.15	34.20
S/Paris, á vista, por £ F.	125.00	124.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 35/64	2 35/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.05	12.05
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.35	20.35
S/Berna, á vista, por £ F.	25.14	25.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	106.95	106.95

LONDRES, 28 de novembro.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.84.62	4.84.62
S/Genova, á vista, por £ L.	120.12	119.87
S/Madrid, á vista, por £ P.	34.15	34.10
S/Paris, á vista, por £ F.	124.75	124.50
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 35/64	2 35/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.05	12.05
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.35	20.35
S/Berna, á vista, por £ F.	25.14	25.15
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.00	106.95

NOVA YORK, 28 de novembro.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.50	4.84.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.87.50	3.89.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.04.00	4.04.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.20.00	14.20.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.14.00	40.16.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.27.00	19.27.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.54.00	4.53.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

NOVA YORK, 28 de novembro.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.84.62	4.84.50
N. York s/Paris, tel., por F. c.	3.77.50	3.76.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	4.03.50	4.04.50
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.19.00	14.18.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.16.00	40.14.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.27.00	19.27.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.53.00	4.53.74
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80.00	23.80.00

PARIS, 28 de novembro.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Anterior
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	124.50	127.45
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	103.50	106.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	364.75	371.00
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	525.00	515.00
Paris s/Nova York	25.62	26.35

BUENOS AIRES, 28 de novembro.

Buenos Aires s/	Hontem	Anterior
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	46 5/8	46 3/4
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	46 11/16	46 13/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	50 1/8	50 1/8
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	50 9/16	50 11/16

SANTOS, 28 de novembro.

E' este o resumo do movimento cambial desta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 10.10	Indeciso	7 1/32	7 5/64	Não ha
A's 10.20	Fraco	7 1/32	7 1/16	Não ha
A's 11.00	Fraco	7	7 1/16	Não ha
A's 11.35	Fraco	7	7 1/32	Não ha
A's 12.20	Fraco	7	7 1/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 28 de novembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hoje, apenas estavel, com baixa de 5 a 20 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	16.40	16.55
Para março	16.10	16.27
Para maio	15.85	15.90
Para julho	15.40	15.60
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		30.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 28 de novembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel, com alta de 5 a 9 e baixa de 5 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	16.50	16.55
Para março	16.36	16.27
Para maio	15.95	15.90
Para julho	15.60	15.60

NOVA YORK, 28 de novembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, fechou, hontem, inalterado para o café de Santos e com alta de ⅛ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as opções seguintes:

Do Rio:	Hoje	Ant.
N. 6	18 ⅛	18
N. 7	17 ⅝	17 ⅛
Do Santos:		
N. 4	22 ¾	22 ¾
N. 7	21	21

HAMBURGO, 28 de novembro.

Fechamento do dia 27:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	95 ¾	96 ½
Para março	90 ½	90 ½
Para maio	87 ¾	88
Para julho	86	86 ¼

Mercado estavel.

Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		4.500
No dia anterior		3.500

Alta parcial de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAMBURGO, 28 de novembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	95 ¼	95 ¾
Para março	90 ¼	90 ½
Para maio	87 ¾	88
Para julho	86	86 ¼
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		4.500
No dia anterior		3.500

Baixa de ¼ a ½ pfg. desde o fechamento anterior.

HAVRE, 28 de novembro.

O mercado de café a termo abriu, hoje, firme, com alta de frs. 4 a 5 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	495	590
Para março	555	551
Para maio	537	531 ½
Para julho	519	513 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		—
No dia anterior		13.000

HAVRE, 28 de novembro.

O mercado de café a termo fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 22 ½ a 26 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	590	612 ½
Para março	551	574
Para maio	531 ½	558
Para julho	513 ½	539
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		18.000
No dia anterior		8.000

HAVRE, 28 de novembro.

Estatistica semanal do café no Havre. Cotação official:

	Francos
No dia de hoje	607
Na semana anterior	617
Em igual data de 1924	500
Café do Brasil	*Saccas*
No dia de hoje	157.000
Na semana anterior	127.000
Em igual data de 1924	236.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	144.000
Na semana anterior	149.000
Em igual data de 1924	171.000
Totaes:	
No dia de hoje	301.000
Na semana anterior	376.000
Em igual data de 1924	407.000

LONDRES, 28 de novembro.

O mercado de café a termo, nesta praça, hontem, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se estavel com baixa parcial de 4 ½, cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	93.6	93.6
Para março	89.4 ½	89.9
Para maio	86.10 ½	86.10 ½
Para julho	86.3	86.3

SANTOS, 28 de novembro.

O mercado de café disponivel, hoje, fechou calmo, vigorando as seguintes opções por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	27$000	27$000	n|cot.
Typo 7	25$000	25$000	n|cot.

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.336
No dia anterior	30.074
Em igual data de 1924	46.751
Existencia:	
No dia de hoje	1.255.331
No dia anterior	1.225.495
Em igual data de 1924	1.604.375

Embarques:
Não consta.

SANTOS, 28 de novembro.

O mercado de café a termo, no fechamento, manifestava-se calmo, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	27$630	27$625
Para janeiro	27$275	27$350
Para fevereiro	26$975	26$950
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		9.000
No dia anterior		13.000

S. PAULO, 28 de novembro.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 34.000 saccas de café, contra 33.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	17.000	17.000	13.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	17.000	16.000	22.000

JUNDIAHY, 28 de novembro.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 19.000 saccas, contra 17.000 no dia anterior e 23.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	—	—	—
Santos	19.000	17.000	23.000

ALGODÃO

LIVERPOOL, 28 de novembro.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se calmo com baixa de 4 a 6 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 4 pontos.

No disponivel americano, baixa de 4 pontos.

No americano á termo, baixa de 4 a 6 pontos.

Cotações:
Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	11.15	11.19
Maceió "Fair"	11.15	11.19
American "Fully" Middling	10.70	10.74
Opções:		
Para janeiro	10.40	10.46
Para março	10.41	10.47
Para maio	10.37	10.42
Para julho	10.30	10.34

LIVERPOOL, 28 de novembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.36	10.46
Para março	10.37	10.47
Para maio	10.33	10.42
Para julho	10.27	10.34

As variações foram poucas, devido a avisos de Nova York. Pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 7 a 10 pontos.

LIVERPOOL, 28 de novembro.

Fechamento do dia 27:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	10.40	10.46
Para março	10.41	10.47
Para maio	1037	10.43
Para julho	10.30	10.34

O mercado afrouxou depois da abertura, devido á liquidação de negocios.

Baixa de 6 pontos.

NOVA YORK, 28 de novembro.

O mercado de algodão mostra caracter normal. Os altistas realizam. Pressão dos operadores do Hodge. Baixa de 7 a 12 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para janeiro	20.06	20.14
Para março	19.94	20.06
Para maio	19.56	19.63
Para julho	19.11	19.20

NOVA YORK, 28 de novembro.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam. Baixa de 7 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	21.35	21.40
Para janeiro	20.14	20.27
Para março	20.06	20.16
Para maio	19.63	19.71
Para julho	19.20	19.27

S. PAULO, 28 de novembro.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para dezembro	40$000	41$000
Para janeiro	41$800	42$400
Para fevereiro	43$600	43$400
Para março	44$400	44$600
Para abril	45$100	45$700
Para maio	46$000	46$400
Vendas (fardos)		1.000

Mercado firme.

PERNAMBUCO, 28 de novembro.

O mercado de algodão, hoje, ao meio dia, manifestava-se firme.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	—
No dia anterior	—
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	25.300
No dia anterior	25.800
Existencia:	
No dia de hoje	5.000
No dia anterior	5.000

Primeiras sortes:
Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	41$000	41$000

Embarques:
Não consta.

ASSUCAR

NOVA YORK, 28 de novembro.

Abertura:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.37	2.36
Para março	2.68	2.65
Para maio	2.78	2.75
Para julho	2.88	2.85

Mercado firme.

Desde o fechamento, alta de 1 a 3 pontos.

NOVA YORK, 28 de novembro.

Fechamento do dia 27:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	2.36	2.39
Para março	2.65	2.64
Para julho	2.75	2.74
Para setembro	2.85	2.84

Mercado estavel.

Desde o fechamento, alta de 1 ponto.

LONDRES, 28 de novembro.

O mercado de assucar fechou, hontem, estavel com alta parcial de 1 ½ d., vigorando as seguintes opções:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	14.6	14.4 ½
Para março	15.3	15.1 ½
Para maio	15.6	15.4 ½
Para julho	15.10 ½	15.10 ½

S. PAULO, 28 de novembro.

Abertura:

	Compr.	Vend.
Para novembro	50$000	50$500
Para dezembro	50$000	50$600
Para janeiro	51$500	52$000
Para fevereiro	52$600	53$200
Para março	53$000	53$500
Para abril	54$000	54$400
Para maio	54$000	54$400
Vendas (saccas)		1.000

PERNAMBUCO, 28 de novembro.

Abertura:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	38$700	39$800
Para janeiro	39$000	39$500
Para fevereiro	39$700	42$000
Para março	n|cot.	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para novembro	n|cot.	26$000
Para dezembro	25$000	n|cot.
Para janeiro	26$000	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 28 de novembro.

Fechamento do dia 27:

Typo crystal	Compr.	Vend.
Para dezembro	38$500	39$300
Para janeiro	40$000	41$000
Para fevereiro	41$000	n|cot.
Para março	42$000	n|cot.
Bruto, typo Bolsa:		
Para novembro	n|cot.	n|cot.
Para dezembro	n|cot.	n|cot.
Para janeiro	n|cot.	n|cot.
Para fevereiro	n|cot.	n|cot.

PERNAMBUCO, 28 de novembro.

O mercado de assucar, hoje, ás 12 horas, manifestava-se estavel.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	16.800
No dia anterior	16.400
Desde 1 de setembro proximo passado.	
No dia de hoje	992.000
No dia anterior	835.100
Existencia:	
No dia de hoke	200.700
No dia anterior	197.400
Embarques:	
Para o sul do Brasil	11.000
Para o Rio	1.600
Para o Rio da Prata	1.000
Total	13.600

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	8$000 a	8$600
Dia anterior	8$000 a	8$600
Demeraras:		
Hoje	6$000 a	6$200
Dia anterior	6$000 a	6$200
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	5$000 a	5$500
Dia anterior	5$000 a	5$500

TRIGO

BUENOS AIRES, 28 de novembro.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	15.10	14.60
Para janeiro	14.70	14.20
Para fevereiro	14.65	14.25
Disponivel:		
Barleta para o Brasil	15.90	15.50

CHICAGO, 28 de novembro.

O mercado de trigo apresentava as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para dezembro	1.47.37	1.61.87
Para maio	1.50.50	1.59.37

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

Abriu e funccionou o mercado de Cambio, hontem, em condições instaveis, com regular procura e sem letras particulares offerecidas.

Os saques foram iniciados a 7 3|32 d. pelo Banco do Brasil, que se manteve inalterado até fechar.

Os outros operaram a 7 e 7 1|32 d. e fecharam com o mercado fraco a 7 d., com dinheiro prompto a 7E 1|16 e a prazo a 7 1|32 d.

Cotaram-se os soberanos a 37$ e as libras-papel a 35$500.

O dollar regulou á vista de 7$120 a 7$170 e á prazo de 7$090 a 7$100.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	90 dias	
Londres	7 d. a	7 3/32
Paris	$272 a	$276
Nova York	7$090 a	7$100
Praças	A' vista	
Londres	6 59/64 a	7 1/32
Paris	$275 a	$280
Italia	$287 a	$290
Portugal	$365 a	$370
Provincias	$369 a	$374
Nova York	7$120 a	7$170
Canadá		7$130
Hespanha	1$005 a	1$022
Provincias	1$015 a	1$032
Suissa	1$370 a	1$390
B. Aires (papel)	2$980 a	3$025
B. Aires (ouro)	6$720 a	6$750
Montevidéo	7$270 a	7$443
Japão	3$150 a	3$170
Suecia	1$910 a	1$932
Noruega	1$450 a	1$510
Dinamarca	—	1$780
Hollanda	2$860 a	2$903
Belgica	$322 a	$332
Syria		$277
Slovaquia	$212 a	$214
Chile (ouro)	—	$890
Rumania	—	$038
Allemanha (marco da renda)	1$700 a	1$719
Austria (por schilling)	1$020 a	1$030
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$277 a	$279

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a7$090, e á vista, a 7$120; fornecendo os vales-ouro para a Alfandega á razão de 3$589 papel por 1$000 ouro.

SAQUES POR CABOGRAMMA

Praças	A' vista	
Londres	6 29/32 a	7 d.
Paris	$278 a	$284
Italia	$289 a	$293
Nova York	7$160 a	7$200
Canadá	—	7$160
Montevidéo	—	7$320
Hespanha	—	1$027
Suissa	—	1$380
Hollanda	2$880 a	2$890
Belgica	$327 a	$335
B. Aires (papel)	—	2$950
Suecia	—	1$920
Noruega	1$460 a	1$520
Dinamarca	—	1$790
Japão	—	3$180
Allemanha	—	1$715
Slovaquia	—	$215

CAMARA SYNDICAL DOS CORRETORES

Curso official do cambio e moedas metallicas:

Praças	A 90 d/v.	A' vista
Sobre Londres	7 3/64 a	6 63/64
Sobre Paris	$274 a	$279
Sobre Italia	—	$288
Sobre Hamburgo	—	1$702
Sobre Portugal	—	$369
Sobre Belgica	—	$322
Sobre Hespanha	—	1$014
Sobre Suissa	—	1$377
Sobre Suecia	—	1$912
Sobre Noruega	—	—
Sobre Dinamarca	—	—
Sobre Canadá	—	7$120
Sobre Syria e Palestina	—	$274
Sobre Nova York	—	7$129
Sobre Montevidéo	—	7$355
Sobre Buenos Aires (peso-papel)	—	2$970
Sobre Buenos Aires (peso-ouro)	—	6$785
Sobre Hollanda (florim)	—	2$875
Sobre Japão (yen)	—	3$150
Sobre Austria (por 10.000 corôas)	—	1$030
Sobre Rumania	—	$038
Extremas:		
Bancario	7 d. a	7 3/32
C. Matriz	7 d.	—
Moedas:		
Libra (ouro)	—	—
Libra (papel)	—	35$500
Dollar (papel)	—	7$200
Peso argentino (papel)	—	—
Escudo (papel)	—	—
Franco (papel)	—	$310
Lira (papel)	—	$300
Lira (papel)	—	$310

Bolsa de Titulos

O mercado de Titulos funccionou, hontem, pouco animado, com as apolices geraes diversas emissões cotadas em declinio bastante accentuado.

As uniformizadas e as municipaes ficaram em boas condições de estabilidade, não tendo os demais titulos accusado alteração de interesse.

Vendas fechadas hontem:

APOLICE

Federaes:	
Uniformizadas, 500$	2 a 650$000
Uniformizadas, 1:000$	1 a 725$000
Uniformizadas, 1:000$	76 a 730$000
Diversas Emissões:	
De 1:000$, nom.	60 a 678$000
De 1:000$, nom.	50 a 678$000
De 1:000$, nom.	15 a 680$000
De 1:000$, nom.	64 a 690$000
De 1:000$, nom.	10 a 698$000
De 1:000$, nom.	49 a 700$000
De 1:000$, nom.	15 a 704$000
De 1:000$, caut.	357 a 685$000
De 1:000$, port.	10 a 626$000
De 1:000$, port.	20 a 628$000
De 1:000$, port.	105 a 630$000
De 1:000$, port.	39 a 631$000
Obrig. do Thesouro	100 a 835$000
Obri. Ferroviarias	30 a 780$000
Municipaes:	
Emp. 1906, port.	38 a 145$000
Dec. 2.097, 7 %	30 a 139$000
Estaduaes:	
Minas, 1:000$	10 a 740$000

ACÇÕES

Bancos:	
Commercial	26 a 203$000
Companhias:	
Docas de Santos, nom	14 a 486$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

Federaes	Vend.	Compr.
Uniformizadas, 5 %	735$000	728$000
Div. Emissões, 5 %	678$000	676$000
Div. Emissões, caut.	683$000	—
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	628$000	—
Ob. Ferroviarias, 7 %	779$000	775$000
Obrig. do Thesouro	—	832$000
Div. Emissões, 5 %	628$000	626$000
Div. Emissões (caut.)	—	615$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$000	94$000
E. da Parahyba, pop.	88$000	—
Municipaes:		
Emp. 1906, port.	146$000	—
Emp. 1914, port.	140$000	138$000
Emp. 1917, port.	—	137$000
Emp. 1920, port.	—	130$600
Dec. 1.933, 8 %	177$000	175$000
Dec. 1.999, 7 %	140$000	—
Dec. 1.948, 7 %	—	139$000
Dec. 1.535, 7 %	144$500	144$000
Dec. 1.550, 7 %	—	—
Dec. 2.097, 7 %	—	142$000
Nictheroy, 1ª série	—	—
Nictheroy, 2ª série	68$000	—

ACÇÕES:

Bancos:	Vend.	Compr.
Brasil	—	391$000
Brasileiro Allemão	210$000	190$000
Commercio	—	170$000
Commercial	—	204$000
Nacional	—	250$000
Funccionarios	—	49$000
Mercantil	—	390$000
Lavoura	—	15$000
Portuguez, port.	—	176$000
Portuguez, nom.	—	—
Companhias de Tecidos:		
America Fabril	275$000	—
Alliança	190$000	—
Bom Pastor	158$000	—
Brasil Industrial	490$000	—
Corcovado	180$000	140$000
Confiança	190$000	—
Prog. Industrial	400$000	—
Petropolitana	—	350$000
Tec. de Juta	290$000	—
Nova Alliança	—	200$000
Manufactora	290$000	260$000
Taubaté Industrial	700$000	600$000
Companhias diversas:		
M. S. Jeronymo	—	70$000
C. Brahma	330$000	—
Ceramica Moderna	200$000	100$000
Docas da Bahia	38$000	33$000
D. de Santos, port.	495$000	—
D. de Santos, nom.	490$000	475$000
Loterias	—	50$000
Terras	9$000	6$000
Usinas Nacionaes	—	300$000
E. F. Victoria a Minas	45$000	—
Companhias de Seguros:		
Urania	30$000	—
Integridade	—	100$000
Confiança	—	190$000

DEBENTURES:

	Vend.	Compr.
Tec. Confiança	—	180$000
Corcovado	182$000	175$000
Docas da Bahia	75$000	65$000
Docas de Santos	—	170$000
Alliança	178$000	175$000
C. Guanabara	202$000	198$000
Manufactora	181$000	—
Cervej. Brahma	980$000	960$000
America Fabril	190$000	185$000
Mestre & Blatgé	200$000	195$000
Mercado	200$000	—
Expl. de Portos	196$000	—
Santa Helena	—	178$000
Prog. Industria	180$000	—
Hoteis Palace	198$000	—
Linho Sapopemba	—	170$000
T. Comm. Industria	—	130$000
Tec. Santo Aleixo	160$000	145$000

RENDAS FISCAES

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 28	26:150$400
De 1 a 28 do corrente	2.205:837$700
Em igual periodo do anno passado	2.925:073$900
Differença para menos em 1925	719:236$200

PAUTA MINEIRA

E' a seguinte a alteração que soffreu a pauta mineira para a semana corrente:

	Kilo
Café em grão	2$440

Generos de consumo

CAFE'

Regulou o mercado de café, hontem, com os possuidores menos accessiveis, muito embora o movimento de procura fosse moderado.

O typo 7 cotou-se a 35$300 por arroba, tendo sido negociadas 6.304 saccas na abertura e 2.652 á tarde, no total de 7.956 ditas.

O mercado fechou sob a impressão de noticias desfavoraveis do exterior.

Movimento estadistico

NO DIA 27

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	8.724
Pela Central	819
Por cabotagem	1
Total	9.544
Desde o dia 1º	379.387
Média	14.051
Desde 1º de julho	2.323.051
Média	15.523
Em igual data de 1924	2.151.497
Embarques:	
Para os Estados Unidos	12.158
Para a Europa	3.175
Para o Rio da Prata	2.296
Para o Cabo	—
Para o Pacifico	766
Por cabotagem	—
Total	19.395
Desde o dia 1º	348.791
Desde 1º de julho	2.111.684
Existencia:	
No mercado	258.975
Em igual data de 1924	361.568

COTAÇÕES

Typos	Arroba
Typo 3	38$200
Typo 4	37$400
Typo 5	36$600
Typo 6	35$800
Typo 7	35$000
Typo 8	34$200
Vendas (saccas)	7.431

Mercado calmo.

Pauta semanal (por kilo)	2$440

NO DIA 28

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	6.304
A' tarde	2.652
Total	7.956

Preços pela arroba:

Typo 7	35$300
Typo 7 em 1924	50$500

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	35$100	35$100
Janeiro	23$600	23$600
Fevereiro	23$650	23$500
Março	23$800	23$700
Abril	23$800	23$700
Maio	23$900	23$600

Mercado estavel.

Na 2ª Bolsa:		
Dezembro	35$300	35$000
Janeiro	23$650	23$600
Fevereiro	23$750	23$650
Março	23$850	23$800
Abril	24$000	23$300
Maio	24$000	23$300

Mercado calmo.

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	16.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	18.000

EMBARQUES NO DIA 28

	Saccas
Para Nova York:	
American Coffée & C.	1.722
Vivacqua Irmão	1.520
Ornstein & C.	1.524
Theodor Wille & C.	1.000
Arbuckle & C.	1.000
Carlos Martins & C.	250
Cohen Arrigani & C.	1.000
Grace & C.	1.000
Vieri S. A.	1.000
Para Barbados:	
Norton Megaw & C.	60
Para Nova Orleans:	
Grace & C.	1.000
Ornstein & C.	750
Theodor Wille & C.	500
Pinheiro Ladeira & C.	1.250
Grace & C.	750
Vieri S. A.	250
Para Hamburgo:	
E. G. Fontes & C.	250
C. Santista de Export	500
Ornstein & C.	1.625
Para Valparaiso:	
Alfredo Sinner & C.	100
Hard, Rand & C.	150
Para Genova:	
Pinto Lopes & C.	250
Hard, Rand & C.	125
M. Kinlay & C.	250
Ornstein & C.	250
Cohen Arrigani & C.	101
Para o Rio da Prata:	
Grace & C.	100
Serafim Fernandes & C.	100
Oscar Marques Rotunde	200
Para Antuerpia:	
Ornstein & C.	500
Para o Havre:	
Arthur Ed. Levey	400
Ornstein & C.	1.000
Alfredo Sinner & C.	500
Para Amsterdam:	
Theodor Wille & C.	750
Norton Megaw & C.	250
Para o Sul da Africa:	
Hard, Rand & C.	100
Para Anvers:	
Portella Hugo & C.	250
Para Santos:	
Picone Filhos Ltd.	300
Para portos do Norte:	
S. Alhanati & C.	310
Para portos do Sul:	
Castro Silva & C.	36
Total	23.107

ALGODÃO

Esse mercado regulou, hontem, firme, com um movimento bastante activo de procura.

Fechou com tendencias para subir.

Entradas	*Fardos*
No dia 27	167
Saidas	543
Existencia	18.931

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	38$000 a 39$000
Primeiras sortes	35$000 a 36$000
Meduanas	29$000 a 30$000
Paulista	32$000 a 33$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de algodão a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Dezembro	30$000	28$300
Janeiro	30$200	29$300
Fevereiro	30$900	30$000
Março	31$000	31$000
Abril	32$800	31$500

Mercado firme.

Na 2ª Bolsa:		
Dezembro	—	—
Janeiro	—	—
Fevereiro	—	—
Março	—	—
Abril	—	—
Maio	—	—

Mercado não funccionou.

Vendas	*Kilos*
Na 1ª Bolsa	105.000
Na 2ª Bolsa	—
Total	105.000

ASSUCAR

Esteve, hontem, sem maior actividade o mercado de assucar, cujos preços foram mantidos sustentados, fechando com tendencias para a baixa.

Entradas	*Saccos*
No dia 27	1.000
Saidas	6.335
Existencia	104.754

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	45$000 a 46$000
Segundo jacto	—
Demeraras	38$000 a 39$000
Terceiro jacto	—
Mascavinho	37$000 a 39$000
Mascavo	30$000 a 33$000

Mercado firme.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Dezembro	46$200	46$200
Janeiro	46$500	46$000
Fevereiro	47$000	46$800
Março	47$800	47$800
Abril	—	47$700
Maio	49$000	48$000

Mercado estavel.

Fechamento:		
Dezembro	46$800	46$400
Janeiro	46$900	46$700
Fevereiro	47$200	47$000
Março	47$500	47$300
Abril	47$800	47$000
Maio	48$500	47$800

Mercado estavel.

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	8.000
Na 2ª Bolsa	4.000
Total	12.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram abatidos no Matadouro de Santa Cruz:

Rezes	475
Vitellos	46
Suinos	100
Foram rejeitados:	
Rezes	3 ¾
Vitellos	—
Suinos	3 ½
Foram vendidos para os suburbios:	
Rezes	97
Vitellos	—
Suinos	2

STOCK NOS CURRAES DE SANTA CRUZ

Foram recolhidos, hontem, aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos amanhã:

Rezes	350
Vitellos	30
Suinos	82

A Frigorifico Anglo forneceu para S. Diogo:

Rezes	100
Vitellos	3
Suinos	5

Vendas em S. Diogo, para o consumo urbano:

Rezes	475 ¾
Vitellos	46 ¾
Suinos	99 ½

PREÇOS NOS AÇOUGUES

Rez	1$700 a 1$900
Vitella	2$000 a 2$500
Suino	4$000 a 5$000

Mercado atacadista

PREÇOS CORRENTES

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	5$500 a	6$000
Superior	5$000 a	5$500

ARROZ

Por 60 kilos:		
Brilhado de 1ª	95$000 a	100$000
Brilhado de 2ª	85$000 a	90$000
Especial	85$000 a	90$000
Superior	75$000 a	78$000
Bom	67$000 a	72$000
Regular	63$000 a	65$000

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	3$500 a	4$000
Lata de 2 kilos	3$500 a	4$000
Lata de 20 kilos	3$500 a	4$000
De Laguna:		
Lata de 2 kilos	3$400 a	3$800
Lata de 10 kilos	3$600 a	4$000
Lata de 20 kilos	3$600 a	4$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 2 kilos	3$400 a	3$700
Lata de 20 kilos	3$400 a	3$700

BACALHAO

Por 58 kilos:		
Especial	100$000 a	130$000
Superior	50$000 a	65$000
Peixelin	110$000 a	115$000

BATATAS

Por kilo:		
Mineira	$500 a	$650
Rio Grande	$600 a	$680
Estrangeira	$800 a	$900

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	38$000 a	39$000
Buda Nacional	41$000 a	42$000
Nacional	39$000 a	40$000

FARELLO DE TRIGO

Farello	5$500 a	6$000
Remoido	8$500 a	9$000
Farelinho	6$000 a	6$500
Triguilho	5$000 a	5$500
Aveia (40 kilos)	—	10$000
Semolina	43$000 a	44$000

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	2$500 a	4$800
Commum	2$500 a	2$800

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	19$000 a	20$000
Branco	27$000 a	28$000
Misturado e regular	17$000 a	18$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De Porto Alegre:		
De 1ª qualidade	33$000 a	35$600
De 2ª qualidade	28$000 a	30$000
De 3ª qualidade	26$000 a	27$000
De Laguna:		
Peneirada	24$000 a	25$000
Grossa	23$000 a	24$000

FEIJÃO

Por 60 kilos:		
Preto especial	35$000 a	40$000
Preto regular	32$000 a	33$000
Mulatinho	30$000 a	34$000
Branco commum	50$000 a	55$000
Manteiga	40$000 a	75$000
Branco nacional	50$000 a	55$000
Branco estrangeiro	60$000 a	70$000
Outras qualidades	Nominal	

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 grãos	650$000 a	660$000
De 38 grãos	620$000 a	630$000
De 36 grãos	590$000 a	600$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	30$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	340$000 a	350$000
De Angra dos Reis	360$000 a	370$000
De Paraty	380$000 a	390$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$300 a	3$000
Fronteira:		
Patos e mantas	—	—
Puras mantas	2$000 a	2$903
Rio Grande:		
Patos e mantas	1$400 a	2$500
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	1$300 a	2$500
Minas Geraes:		
Puras mantas	1$300 a	2$500

CAES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Camamú".

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Pará".

Interno 2 (mixto A) — Vapor inglez "Phidias"—Descarga para o armazem 1.

Interno 3 (mixto A) — Vapor allemão "Danzing" — Descarga no armazem 1.

Interno 4 — Vapor nacional "Ipanema" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Tamoyo" — Cabotagem.

Interno 5 — Vapor americano "Howick Hall" — Embarque de minerio.

Interno 6 — Vapor inglez "Great City" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto B) — Vapor italiano "Augusta" — Descarga no armazem 1.

Interno 8 (mixto A) — Vapor allemão "Niederwald" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 (mixto B) — Vapor francez "A. de Genouilly" — Descarga para o armazem 1 e Ext. R. J.

Pateo 10 — Vapor inglez "Vestalis" — Descarga de carvão.

Interno 10 (mixto B) — Vapor italiano "Teresa" — Descarga no armazem 1.

Pateo 11 — Pontão nacional "Carlos Gomes" — Cabotagem.

Interno 17 (mixto B) — Vapor francez "Lutetia".

Praça Mauá — Vapor italiano "Ré Vittorio" — Recebendo carga.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 28

De Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Re Vittorio".

De Bremen e escalas, o paquete allemão "Holger".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Principessa Giovanna".

De Santos, o vapor brasileiro "Itacava".

De Hamburgo e escalas, o rebocador allemão "Moll".

De Bordeaux e escalas, o paquete francez "Lutetia".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaperuna".

De Kobe e escalas, o paquete japonez "Hawai Maru".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Ivahy".

SAIDAS NO DIA 28

Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Belém".

Para Maceió e escalas, o paquete brasileiro "Itacava".

Para Laguna e escalas, o vapor brasileiro "Tamoyo".

Para Trindad e escalas, o vapor inglez "Valdura".

Para Trindad, o vapor inglez "General Smuts".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Holbein".

Para Nova Orleans, o vapor norte-americano "Salvation Lass".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Principessa Giovanna".

Para Genova e escalas, o paquete italiano "Re Vittorio".

Para Imbituba e escalas, os vapores brasileiros "Itacolomy", "Itanema" e "Fidelense".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Lutetia".

Para Valparaizo e escalas, o vapor allemão "Holger".

Para Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itapacy".

Para Rosario de S. Fé, o paquete allemão "Niederwald".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Cap Polonio".

VAPORES ESPERADOS

Genova — "Europa"	29
Santos — "Lages"	29
Amsterdam — "Gelria"	29
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	29
Nova York — "Voltaire"	29
Rio da Prata — "Vandyck"	29
Rio da Prata — "Arlanza"	29
Southampton — "Avon"	29
Bremen — "Werra"	29
Rio da Prata — "T. di Savoia"	29
Rio da Prata — "Sierra Ventana"	30
Rio da Prata — "Artus"	30
Dezembro:	
Portos do Sul — "Victoria"	1
Rio da Prata — "Cap Norte"	1
Montevidéo — "Duque de Caxias"	1
Rio da Prata — "Flandria"	1
Portos do Sul — "Campeiro"	1
Santos — "Poconé"	1
Rio da Prata — "Ouessant"	2
Pará e escs. — "Pará"	2
Liverpool — "Darro"	3
Portos do Norte — "C. Salles"	3
Portos do Norte — "Portugal"	3
Nova York — "Western World"	3
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	3
Rio da Prata — "Sofia"	5

VAPORES A SAIR

Rio da Prata — "Gelria"	29
Aracajú — "Itacava"	29
Rio da Prata — "Voltaire"	29
Nova York — "Vandyck"	29
Southampton — "Arlanza"	29
Rio da Prata — "Avon"	29
Rio da Prata — "Werra"	29
Genova — "Tomaso di Savoia"	29
Rio da Prata — "Europa"	29
Montevidéo — "Baependy"	30
Penedo — "Cte. Vasconcellos"	30
Nova York — "Alegrete"	30
Aracajú — "Itaperuna"	30
Nova Orleans — "Lages"	30
Bremen — "Sierra Ventana"	30
Hamburgo — "Artus"	30
Portos do Sul — "Itaúba"	30
Pará e escs. — "Itaberá"	30
Dezembro:	
Portos do Sul — "Ivahy"	1
Recife e escs. — "Pyrineus"	1
Hamburgo — "Cap Norte"	1
Amsterdam — "Flandria"	1
Laguna e escs. — "Prospera"	1
Itajahy e escs. — "Etha"	1
Portos do Sul — "Cte. Capella"	1
Portos do Norte — "Victoria"	2
Nova York — "Castelian Prince"	2
Havre e escs. — "Ouessant"	2
Mossoró — "Araguary"	2
Mossoró — "Amazonas"	3
Hamburgo — "Poconé"	3
Santos — "Portugal"	3
Santos — "Iris"	3
Rio da Prata — "Darro"	3
Pará e escs. — "Bahia"	4
Rio da Prata — "W. World"	4
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	5
Portos do Sul — "Itapura"	5
Pará e escs. — "Ceará"	5
Recife e escs. — "Itapuhy"	5
Recife — "Itaquera"	5
Trieste e escs. — "Sofia"	5
Cabedello — "Campeiro"	5
Portos do Sul — "Mantiqueira"	5

Theatro, Musica e Cinema

CHRONICA MUSICAL

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Com o centesimo concerto, hontem realizado no Theatro Municipal, ás 16 horas, encerrou essa sociedade a série das suas audições symphonicas no corrente anno.

O largo periodo da sua existencia nem sempre bafejada pela prosperidade, assim como o elevado numero de sessões symphonicas representando vasto repertorio de partituras vulgarizadas e uma somma respeitavel de trabalho despendido no afan de preparar um conjunto orchestral capaz das mais esmeradas realizações, pareciam indicar que o centesimo concerto seria assignalado, num retrospecto opportuno, por uma demonstração da proficuidade do esforço empregado durante tantos annos. Entretanto, assim não aconteceu e o silencio do programma nesse caso parece indicar que a propria directoria não está bem convencida de que colheu frutos compensadores da acção e da energia applicadas no seu escopo.

Não ha contestar que os resultados poderiam ser mais proveitosos, mas houve momentos de desalento, obstaculos quasi insuperaveis, falta de harmonia e equilibrio na conjugação das energias, além de decepções de ordem moral. Em todo caso, não ha razão para desanimar e uma actividade mais bem orientada poderá resarcir lacunas e reparar falhas que a experiencia vae tornando conhecidas.

Tivemos muita satisfação em ouvir hontem a cantora brasileira Lydia Salgado, que nos proporcionou o ensejo de confessar agora a falta em que temos incorrido, deixando de registrar o enorme triumpho que ella alcançou, ha mezes, cantando uma grande ária de "La Vestale", de Spontini, com estylo enthusiastico e fulgor de voz, em um dos concertos dessa sociedade.

Ao mesmo tempo não podemos occultar a estranheza que nos causou a sua ausencia no elenco da Companhia Lyrica Mocchi, na temporada do corrente anno. Conhecendo os serviços prestimosos que com sacrificio de sua saude ella tem prestado á essa empresa em situações difficeis, não comprehendemos o abandono em que deixaram uma artista tão recommendavel.

Hontem, a professora Lydia Salgado teve uma compensação deste esquecimento nos grandes e reiterados applausos que lhe foram conferidos com inteira justiça pelo modo como cantou "Oh! se te amei", de F. Braga, e a "Morte de Isolda", de Wagner. Aquellas palmas calorosas, insistentes, que a forçaram a voltar á scena tantas vezes, devem tel-a confortado de umas tantas descortezias immerecidas.

O concerto começou com a 5ª symphonia de Beethoven e terminou com a "Protophonia do Tannhauser", dois numeros que agradaram francamente. Tambem mereceu applausos muito eloquentes o "Capricho Espanhol", em primeira audição, de Rimsky-Korsakow.

Isso não nos impede de afirmar que ninguem escreve musica hespanhola como... os francezes. Em todo o programma teve a batuta o sr. F. Braga.

R. S.

O THEATRO

TEMPORADA DE OPERETA

ESTRÉA AMANHÃ A COMPANHIA LEA CANDINI

Vae o publico carioca ter o prazer de assistir, amanhã, no Lyrico, a estréa da Companhia Léa Candini, que chega hoje á nossa capital.

Subirá á scena a peça "La Contessa Marizza", um dos maiores successos destes ultimos tempos nos theatros europeos, a que já fizemos aqui varias referencias e que é — dizem criticos que tivemos presente — por sua musica e entrecho, uma peça interessantissima.

UMA INTERESSANTE FESTA NO GLORIA

Na proxima terça-feira, 1 do dezembro o theatro Gloria estará em festa, pois, realiza-se nesse dia a homenagem prestada pela companhia "Tró-ló-ló" aos autores do "Fóra do sério", que fundaram na Avenida o Theatro da Revista.

O publico nesse dia, entre outros motivos de agrado, terá um quadro a applaudir. Intitula-se "No laboratorio de anecdotas do Conselheiro X. X.". Pelo simples titulo, podem todos imaginar o que vae ser de graça e alegria essa "charge" primorosamente armada pelos autores de "Fóra do sério" e entregue ao desempenho de Adriana Noronha, Aracy Côrtes, Manoela Matheus, Augusto Annibal, Paschoal Americo e demais figuras do elenco da "Tró-ló-ló".

OTTILIA AMORIM E A TAÇA DE HONRA

A "étoile" Ottilia Amorim, do elenco do S. José, vae offerecer, no dia de sua festa artistica, que se realizará, naquelle theatro, no proximo dia 11, uma taça de prata ao "Ottilia Amorim Football Club", recentemente fundado em Madureira.

Um dos nossos mais fluentes oradores, fará entrega do brinde, que, brevemente, ficará em exposição no atrio do S. José.

COPACABANA CASINO THEATRO

Tendo tomado conta do Copacabana Casino Theatro, para exploral-o por sua conta, a Empresa Pinfildi reabriu hontem esse elegante theatro com um colossal programma de films e palco. Em uma sessão completa, ás 21 horas e 15 minutos, trabalharam os artistas Henry de Loré, em seus magnificos trabalhos de prestidigitação; Vasques, equilibrista brasileiro; Ernesto Demarco, barytono brasileiro; Los Carlitos, nos seus interessantes trabalhos em patins; Las 2 Haparandias, em seus bailes acrobaticos; Luzia Castaldi, soprano Lyrico; Verdun, o rei da força; Natalia Heller, cançonetista italiana. São ao todo dez artistas dos melhores. Além do grandioso programma de palco, foi exhibido na tela um bellissimo film de longa metragem e uma hilariante comedia.

Este programma repete-se hoje.

MUSICA

SOCIEDADE DE CULTURA MUSICAL

Esta sociedade realiza hoje, ás 16 horas, no salão do Instituto Nacional de Musica, o seu 66º concerto, com o programma austro-allemão seguinte:

Brahms — Quartetto, op. 65 n. 1 — Allegro; Adagio (Romanza) Allegretto molto moderato e commodo. Allegro.

Quartetto da Sociedade — Violinos: prof. Lorenzo Templer e prof. Gao Omacht; viola: prof. Jorge Kolman; violoncello: prof. Hesse de Mello.

Hugo Wolf — Gesan Weyla's (canto de Weyla) — Morike Lieder n. 46. Verborgenheit (Recolhimento) — Morik Lieder n. 12.

Felix Weingarthner — Shafers Sontagslied (Canto Dominical do Pastor) — Op. 15, n. 1, Liebesfeier (Festa de Amor), op. 16, n. 12.

Richard Strauss — Hommage, op. 10 n. 1. Sérénade op. 17 n. 2 — Canto — Professora Henrique Guerra Mandin.

Brahms — Concerto em ré, para violino — Allegro non troppo (cadencia de J. Joachim); Adagio; Allegro gracioso, ma non troppo vivace — Violino: sr. Oscar Borgerth; ao piano, prof. Gluckman Arnold.

"A CRIAÇÃO", DE HAYDN, NO MUNICIPAL

Será repetida, hoje, no Municipal, essa grandiosa obra prima da litteratura musical. Effectivamente, era de lumentar que um tão grande esforço, um tão grande dispendio de vontade e energia da parte dos dirigentes e executantes (cerca de 150 pessoas), que durante mezes trabalharam, tivesse remate, uma só audição publica.

Digna dos maiores applausos dos que se interessam pelo progresso da arte é essa corajosa iniciativa, cujos executores tiveram o prazer de ver coroada de exito na 1ª audição, tanto na parte artistica como nos applausos do publico, que encheu literalmente a sala. De cultas pessoas soubemos que não encontraram logares para assistir a essa festa.

Muito auspiciosa é, pois, essa "reprise", cujo producto liquido reverterá em favor da Escola e Igreja de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema.

Os bilhetes acham-se á venda no Gremio Archangelo Corelli, á rua do Rosario 114, 2º andar, e na Casa Mozart, á avenida Rio Branco 127.

EXAME FINAL DE VIOLINO

Nos exames finaes hontem realizados, no Instituto Nacional de Musica, obtiveram distincção a senhorita Almira Silveira e sr. Alceu Camargo, alumnos da classe do prof. Francisco Chiaffitelli.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON — "O aguia".
S. JOSÉ — "Roupa na corda".
GLORIA — "Fóra do sério".
RIALTO — "Maridos na corda bamba".
CARLOS GOMES — "Torce Adelia... Torce!"

CINEMAS

PARISIENSE — "Minha mulher e eu".
AVENIDA — "A manicura".
PALAIS — "Rejeitada".
ODEON — "A trilha da vingança".
CAPITOLIO — "Pelos caminhos do Paraiso".
IMPERIO — "[illegible]".
BRASIL — "Casar é melhor".
HADDOCK LOBO — "Folego de gato".
AMERICANO — "Esposa e martyr".
TIJUCA — "Ameaça occulta".
AMERICA — "O poder da fé".

RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 29 DE NOVEMBRO DE 1925

O JORNAL

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Previsões para o periodo de 18 horas de hontem até 18 horas de hoje:

D. Federal e Nictheroy — Tempo: instavel; chuvas e probabilidade de trovoadas. Temperatura — noite ainda fresca; em ascensão de dia, com maxima entre 29,0 e 31,0. Ventos — variaveis, sujeito a rajadas.

Estado do Rio — Tempo: instavel; chuvas e probabilidade de trovoadas. Temperatura — noite ainda fresca; em ascensão de dia.

INFORMAÇÕES UTEIS

PAGAMENTOS — Prefeitura: amanhã estão pagas as seguintes folhas: adjuntos de 2ª classe, G a I; Titulados e Apontadores das Obras; Auxiliares de escripta e protocolistas das obras; Titulados da Arborisação; Secção Maritima e Pessoal da Estação Central da Limpeza Publica.

Rapidos — Titulados da Limpeza Publica, A a I.

A CAMARA EM REPOUSO

Ainda hontem a Camara não conseguiu numero para iniciar os trabalhos.

Do expediente constava uma representação da Associação dos empregados no commercio, já por nós publicada, pedindo para que seja contemplada a classe que ella representa na futura representação por classes, no Conselho Municipal, uma vez levada a effeito a reforma projectada do Districto Federal.

CREDITOS CONCEDIDOS PELA DESPESA PUBLICA

A Despesa Publica concedeu os seguintes creditos: de [illegible] á delegacia fiscal na Parahyba para attender ao pagamento de soldos e etapas a officiaes e praças da guarnição do mesmo Estado; e de 25:000$ á delegacia fiscal na Bahia para pagamento de subvenção do corrente anno á Sociedade Agricola Bahiana.

ACTOS DO CHEFE DE POLICIA

FOI EXONERADO O 1º DELEGADO AUXILIAR

O marechal Carneiro da Fontoura, por acto de hontem, exonerou o dr. João Pequeno de Azevedo do cargo de 1º delegado auxiliar. Para substituil-o, interinamente, foi designado o dr. Raul de Magalhães, delegado do 5º districto, que, por seu turno, foi substituido, tambem interinamente, pelo dr. Alberto Tornaghi, 1º supplente, em exercicio, no 22º districto. Para o 22º districto, na vaga do dr. Tornaghi, foi transferido o dr. Adjalme Neves Pereira, tendo o dr. Arcanio Palhares reassumido o cargo de delegado daquella circumscripção.

Foi posto á disposição do governo de Minas, por espaço de um anno, o commissario José Roussoulières, e, para substituil-o, interinamente, foi nomeado o sr. Léon Roussoulières Filho.

CONCURSO PARA SUB-INSPECTOR DE PHARMACIA

No Departamento de Saude Publica acha-se aberta, pelo prazo de 60 dias a inscripção ao concurso para preenchimento de uma vaga de sub-inspector de pharmacia da Inspectoria da Fiscalização da Medicina.

O SELLO NA ESCRIPTA FISCAL

Tendo a União Industrial Chimica-Pharmaceutica S. A. consultado sobre matricula para o imposto das vendas mercantis, o director da Recebedoria Federal decidiu que "a matricula para acquisição dos sellos para vendas mercantis poderá ser uma só, para os dois estabelecimentos, de propriedade da consulente. Desde, porém, que ambos esses estabelecimentos realizam vendas — cada um delles deverá ter escripta fiscal distincta e formular separadamente as guias para acquisição de sellos".

UM INCENDIO NA CHARUTARIA ALLEN

Os bombeiros evitaram a propagação do fogo

Manifestou-se, hontem, á noite, cerca das 22 1|2 horas, violento incendio na Charutaria Allen, sita á rua da Assembléa, esquina da de Gonçalves Dias.

O fogo, combatido, desde logo, com grande decisão, pelos bombeiros, ficou circumscripto ao andar terreo, isto é, a loja, damnificando, apenas, o "stock" de fumo, que ali existia.

A importancia do caso, deste modo, ficaria reduzida a coisa nenhuma, se não fôra os commentarios, que, a proposito, se faziam nos arredores.

Com effeito, a Charutaria Allen tem o seu contracto a expirar, dispondo, apenas, ao que se dizia, de mais alguns dias, pois estaria terminado em 15 de dezembro.

Segundo esses commentarios, as companhias de seguros acharam grande margem para a impugnação de suas cautelas.

O sr. José Fernandes Allen, porém, proprietario da casa, contestando essas asserções, declarou á policia, que o incendio não traria qualquer lucro aos seus negocios, pois, além de já haver obtido a prorogação do seu contracto até março, tinha elle outro negocio entabolado com a Charutaria Cubana.

Quando se manifestou o incendio, o povo, em massa, acorreu ao local, invadindo o largo da Carioca. Nessa occasião, um "punguista", prevalecendo-se do aperto, tentou "bater" uma carteira. Presentido, o larapio tentou correr, mas o quasi prejudicado baleou-lhe num pé, prostrando-o.

Houve, ainda, um incidente, durante o incendio: o guarda civil 680, dirigindo-se, com brutalidade, ao jornalista Mario Graça, foi por este admoestado. Indignando-se, o guarda aggrediu o "reporter" e, por isto, foi preso, immediatamente, pelo dr. Cobra Olyntho, que o enviou para o 5º districto.

E foi tudo quanto se passou, durante a manifestação do fogo, que, felizmente, foi logo dominado pelos heroicos bombeiros.

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

Um sobrinho de Leonel Rocha, no Rio Grande do Sul, feriu, gravemente, o dr. Fioravante Alves — A safra da herva-matte está seriamente sacrificada

Do Rio Grande do Sul

O ATTENTADO CONTRA O DR. FIORAVANTE

PORTO ALEGRE, 28 (A.) — Informações procedentes de Palmeiras narram o seguinte crime que causou ali dolorosa impressão:

O dr. Fioravante Avila foi chamado para attender em casa de Antonio Ferreira Dias Brandão um filho deste, pequeno, que, segundo as informações prestadas estava passando mal. Acudindo ao chamado, o profissional em breve chegou ao local indicado. Ahi o esperava Dias Brandão, que após algumas palavras com o facultativo o alvejou tres vezes com um revolver que trazia, ferindo-o. Uma das balas attingiu o pulmão do medico, que caiu.

O seu estado inspira cuidados. O autor da cilada é sobrinho do sr. Leonel Rocha.

De São Paulo

A CERIMONIA DA ASSIGNATURA DO CONVENIO MINAS-S. PAULO

S. PAULO, 28 (A.) — Conforme telegraphámos hontem, foi assignado o Convenio entre os governos dos Estados de São Paulo e Minas Geraes, destinado á defesa do café.

O Estado de São Paulo e o Instituto Permanente de Defesa do Café, foram representados pelo dr. Mario Tavares, secretario da Fazenda, e o Estado de Minas Geraes, pelo dr. Waldemar Pereira.

A assignatura realizou-se no Palacio dos Campos Elysios, com a presença do dr. Carlos de Campos, governador do Estado; dr. Bento Bueno, secretario da Justiça, e deputado Pires do Rio.

O dr. Carlos de Campos assignou, em seguida, o decreto approvando o Convenio e felicitou o representante de Minas pela harmoniosa solução attingida no problema da defesa de nosso principal producto. Nesse sentido, s. ex. telegraphou ao dr. Mello Vianna, presidente do Estado de Minas Geraes.

As bases do Convenio serão publicadas logo que o governo de Minas decrete a sua approvação.

O dr. Mario Tavares telegraphou ao dr. Pinheiro Chagas, secretario das Finanças de Minas, congratulando-se, tambem, com s. ex., pela assignatura do proveitoso Convenio.

S. PAULO VAE FICAR A TRES HORAS DE CAPIVARY

S. PAULO, 28 (A.) — Os engenheiros encarregados de atacar com brevidade os serviços da estrada de rodagem ligando Montemor a Capivary, affirmam que dentro de seis mezes será inaugurada a estrada. Esse importante melhoramento collocará a capital somente a tres horas de Capivary.

De Pernambuco

UM DESASTRE E UM CASO DE SORTE AO MESMO TEMPO

RECIFE, 28 (A.) — Hontem á noite, o commissario do vapor "Ruy Barbosa" passeava em companhia de sua esposa pela avenida da Bôa Viagem, quando o automovel em que viajavam chocou-se com outro, que vinha em sentido contrario. Do choque resultou ficar ferida a esposa do commissario. Outro automovel que por ali passava soccorreu os passageiros, transportando-os para a Assistencia. Em meio do percurso, o commissario notou que faltavam em sua esposa as bichas, no valor de 12:000$, e um collar de perolas, no valor de 30:000$. Retrocedendo, encontraram pouco depois as joias perdidas.

A MUDANÇA DE ORIENTAÇÃO DO "CORRIERE DELLA SERA"

O SENADOR ALBERTINI E SEU IRMÃO DESPEDEM-SE DOS SEUS LEITORES

MILÃO, 28 (U. P.) — Em um artigo do "Corriere della Sera", intitulado "Despedida", o senador Albertini e seu irmão Alberto annunciam que abandonaram a direcção do jornal, e fazem uma summula da politica que seguiram.

O album pessoal do senador Albertini está cheio de assignaturas e palavras de lealdade e gratidão.

Assumirá a direcção provisoria o sr. Pietro Croci, correspondente do "Corriere" em Paris.

CAMPEONATO SUL-AMERICANO DE FOOTBALL

JA' ESTÃO MARCADOS OS MATCHES DOS BRASILEIROS COM OS ARGENTINOS E OS PARAGUAYOS

BUENOS AIRES, 28 (A.) — Ainda não estão completamente assentadas as datas dos jogos do Campeonato Sul Americano de Football, que se realizará nesta capital.

Por emquanto, o que ha de exacto são os matches entre argentinos e paraguayos, amanhã, 29, entre paraguayos e brasileiros, no dia 6 e entre argentinos e brasileiros, no 13, este ultimo, porém, não definitivamente resolvido.

Relativamente ao segundo turno, nada ha ainda decidido, dependendo a marcação da actuação dos paraguayos.

Além disso, está combinado que o ultimo jogo deverá realizar-se a 25 de dezembro entre argentinos e brasileiros.

A CALABRIA E A SICILIA ABALADAS POR VIOLENTISSIMO FURACÃO

ROMA, 28 (U. P.) — Um violentissimo furacão abalou hoje a Calabria e a costa septentrional da Sicilia. Uma onda da maré resultante do furacão, produziu damnos consideraveis na cidade de Bagnara. Todavia, felizmente, não ha nenhum desastre a registrar.

Os districtos de Monteleone e Porto Santa Vênera foram tambem severamente prejudicados. Cinco pessoas ficaram seriamente feridas em Messina, quando o tecto de uma casa ruiu em consequencia da tempestade.

A QUESTÃO DE MOSUL

A TURQUIA IMPUGNOU A ARBITRAGEM ESTABELECIDA PELA LIGA DAS NAÇÕES

ANGORA, 28 (U. P.) — O gabinete estudou hoje a questão de Mosul, resolvendo não acceitar a arbitragem compulsoria estabelecida pela Liga das Nações. O ministro do Exterior recebeu instrucções para communicar essa resolução á Sociedade de Genebra.

INTERNATO PEDRO II

Findará, amanhã, ás 15 1|2 horas, a inscripção para os exames de 1ª época no Internato Pedro II. Não poderão prestar exames na presente época os candidatos que não se inscreverem.

As taxas de exames deverão ser pagas na thesouraria do collegio, á rua Marechal Floriano, até o dia 1º.

A GREVE DOS RADIOTELEGRAPHISTAS

EM PORTOS EGYPCIOS

LONDRES, 28 (U. P.) — Os operadores do Telegrapho Sem Fio, que se acham em parede, impediram, por esse motivo, a saida de numerosos vapores de Hull, Newcastle e Cardiff.

A HESPANHA ASSOLADA PELA CHUVA E PELA NEVE

MADRID, 28 (U. P.) — Numerosos temporaes, chuva e neve assolam o paiz, provocando alguns desastres e inundações nos bairros baixos de Madrid. O frio é intensissimo, e o temporal se estende por toda a Hespanha.

OS ESCOTEIROS PARAGUAYOS

A EXCURSÃO A PETROPOLIS

Os "boyscouts" paraguayos foram, hontem, a Petropolis, seguindo em carros especiaes, ligados ao trem que parte da Praia Formosa ás 8.30.

Na cidade serrana, os escoteiros catholicos almoçaram em companhia dos seus collegas da Federação Catholica e regressaram no trem das 15.30.

A' noite, pelas 20 horas, effectuou-se, nos terrenos fronteiros a Pavilhão da Italia, a festa chamada "Fogo do Conselho", solemnidade multissimo interessante.

O PROGRAMMA DE HOJE

Ao meio-dia, os "boy-scouts" paraguayos e brasileiros assistirão á missa solemne na matriz da Gloria, no largo do Machado.

Após isso, ás 13 horas, irão no campo do S. Christovão Football Club, que estará franqueado ao publico, fazer evoluções e exercicios de puro escoteirismo, bem como executar diversos jogos regionaes.

O Fluminense Football Club offerecerá, ás 13 horas, um almoço aos delegados paraguayos, no restaurante de sua séde social.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS NO COMMERCIO

ENCERRAMENTO DAS AULAS

As aulas do Curso de Ensino Technico Commercial, mantido pela Associação dos Empregados no Commercio, serão encerradas amanhã, devendo iniciar-se, dentro em breves dias, os exames dos alumnos matriculados.

UM CONCERTO DE SAXOPHONE NA EMBAIXADA BRASILEIR, DE LISBOA

LISBOA, 28 (U. P.) — O musico cégo brasileiro Ladario Teixeira executou um concerto de saxophone, na séde da embaixada brasileira, sendo muito applaudido. Estavam presentes a embaixatriz Cardoso de Oliveira, diversos membros do corpo diplomatico, criticos musicaes, figuras de destaque da sociedade lisboeta.

Ladario Teixeira partirá, amanhã, para Madrid.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO

Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

"Avon" e "Geiria", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 9 horas, impressos até ás 10, cartas para o interior até ás 10,30, com porte duplo e para o exterior até ás 11.

— Amanhã:

"Itaberá", para Bahia e mais portos do Norte, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 4, cartas para o interior até ás 4.30 e com porte duplo até ás 5 horas, de amanhã.

"Itaperuna", para Ilhéos, Bahia e Aracaju', recebendo objectos para registrar até ás 8 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30 e com porte duplo até ás 10.

"Itaituba", para Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 7, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8 horas, de amanhã.

"Sierra Ventana", para Madeira e Europa, via Lisboa, recebendo objectos para registrar até ás 17 horas de hoje e, impressos até ás 8 e cartas até ás 9 horas, de hoje.

LOTERIAS

CAPITAL FEDERAL

Resumo da loteria da Capital Federal, extraida a 28 de novembro corrente:

Numero	Premio
36796	100:000$000
12121	20:000$000
26313	10:000$000
22936	5:000$000
33951	2:000$000
27464	2:000$000
38859	2:000$000
47190	2:000$000
4974	2:000$000

OS MÃOS SERVIÇOS DO CORREIO

O sr. Oscar Diniz Couto, de São Vicente, S. Paulo, em carta que dirigiu a um amigo residente nesta Capital, reclama contra o facto de lhe não chegarem ás mãos os numeros de O JORNAL, tendo-lhe declarado o agente da estação de S. Xavier que recebe e expede com regularidade e lisura as malas do correio.

Verdadeira essa informação, o descaminho deve dar-se entre S. Xavier e S. Vicente, para o que chamamos a attenção de quem de direito, afim de ser normalizada essa situação.

O PREMIO "PESSECK", DE PIANO, OFFERECIDO AO INSTITUTO N. DE MUSICA

O ministro da Justiça communicou o director do Instituto Nacional de Musica que já lhe foi entregue um piano "Bechstein", que constitue o premio "Pesseck", offerecido annualmente pela firma Pesseck & C., ao alumno mais distincto daquelle Instituto.

A firma Stephen Schaeffer, depositou no Instituto para uso dos virtuosi que visitarem esta capital, um piano "Sellier", de cauda inteira.

REVISTA DO SUPREMO TRIBUNAL

Compra-se a collecção completa ou parcial, em bom estado e encadernada. Telephonar Central 3334 de 13 ás 14 horas.

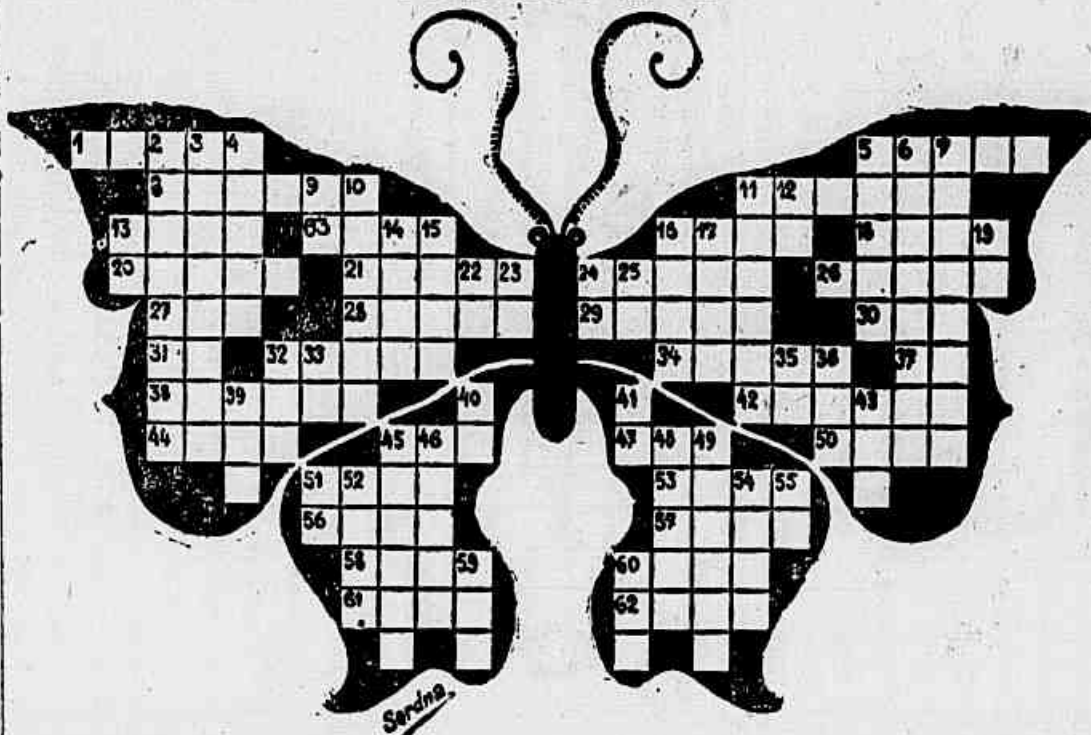
Capitão de fragata reformado Augusto Luiz Pinna

O capitão de corveta Armando Pinna, senhora e filhos, 1.º tenente Emillo Fontes, senhora e filhos participam o fallecimento de seu pae, sogro e avô, hontem, ás 14 horas, na Avenida Londres 26, Bomsuccesso, devendo o feretro sair hoje, ás 15 horas da Estação da Praia Formosa para o cemiterio S. Francisco Xavier.

PROBLEMAS DAS PALAVRAS CRUZADAS

O PASSATEMPO ELEGANTE

Informações completas sobre o nosso grande concurso

Ainda esta semana sairá o interessante Album de Palavras Cruzadas d'O JORNAL

O JORNAL, procurando corresponder á acolhida que lhe dispensaram os seus innumeros leitores, resolveu realizar, fugindo ao que até agora, entre nós, tem sido feito, um Grande Concurso de Palavras Cruzadas, para o qual, especialmente, publicou um interessante Album.

Este album facultará ao lado dos quadros que apaixonam o mundo e que servirão para o original concurso d'O JORNAL, um variado texto que convida á meditação sobre o futuro do Brasil.

Sim, porque as palavras cruzadas, a par da attracção que arrebata, devem ser vistas pelo lado instructivo que proporcionam.

O mecanismo do concurso

O concurso consistirá na resolução de cinco problemas, escolhidos entre os dez que constituem o album; serão elles sob numeração propria publicados nesta secção d'O JORNAL, onde deverão ser solucionados.

Uma vez feita a publicação do quinto e ultimo problema, o concorrente os reunirá e, preenchendo convenientemente o "bonus", que remata as paginas do album, enviará, dentro de um prazo que será opportunamente divulgado, os referidos originaes a esta redacção.

O concorrente terá o especial cuidado de guardar comsigo o album que adquiriu, pois, elle fornecerá a prova de identidade necessaria á entrega do premio, no caso de ser beneficiado.

E' imprescindivel tambem que acompanhe, com attenção, esta secção de Palavras Cruzadas, onde terá todas as communicações e informações a respeito.

Como premio, offerecemos aos nossos decifradores 1:000$000, que será fraccionado do modo mais conveniente.

No caso de varios decifradores terem acertado com as resoluções dos problemas que constituem o concurso a sorte decidirá a qual delles deve ser dado o premio.

Problema n. 32

Serdna

Instrucções que presidem o concurso

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, damos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

— Serão considerados resolvidos os problemas, convenientemente, preenchidos, e que estejam de pleno accordo com as referencias emittidas na chave.

Solução do problema n. 31

CHAVE

HORIZONTAES

1 — Lisa
5 — Diabos da roça
8 — Criada
11 — Casa do bicho da seda
13 — Um veado
16 — Nome de homem
18 — Para somno e doença
20 — Imprensa
21 — Migalhas de côrte
24 — Morte
26 — Hygienico
27 — Do verbo ser
28 — Mariscos
29 — Juizes... para mouros e turcos
30 — As
31 — Nota
32 — Conversador
34 — Encho d'agua
37 — Reis
38 — Medidas para distancia
42 — Acasos (felizes)
44 — Continente
45 — Cenotaphio (tumulo honorifico)
47 — Occasião (propicia)
50 — Testo
51 — Negro
53 — Inferno
56 — Numero
57 — Dia 15 romano
58 — Nome de homem
60 — Para lá
61 — Metal
62 — Tecido grosso
64 — Suspender

VERTICAES

2 — Côr
3 — Adjectivos
4 — Adverbio
5 — Pejorativo de sociedade
6 — Nos ajudantes de ordens
7 — Medo na musica
9 — Na musica
10 — Casualidades
11 — Cuidadosas
12 — Carta (no baralho)
13 — "Gymnasio Paulista"
14 — Boi
15 — Nem sempre
16 — Trabalho
17 — Proveitoso
19 — Contracção
22 — Mostra os dentes
23 — Plural
24 — Principio de ocioso
25 — Metade de idolo
32 — Fura
33 — Battrachio
35 — Meio gome
36 — Conjuncção
39 — Branco para preto
40 — Adverbio
41 — Sem demora
43 — Meia mosca
45 — Insigne
46 — Imperador romano
48 — Critico maligno
49 — Classes
51 — Nos requerimentos
52 — Numero
54 — Signal orthographico
55 — Plural
59 — Especie de gomma
60 — Renque

INSTRUCÇÕES

Os nossos problemas são apresentados em quaesquer figuras adequadas, divididas em quadriculas, algumas das quaes fechadas e representadas em negro ou tracejadas.

— Nas quadriculas brancas, devem ser collocadas letras, afim de se formarem as palavras, que devem ser lidas nos dois sentidos — horizontal e vertical.

— Da combinação das diversas palavras, de modo a ser permittida a sua correcta leitura, decorre a decifração.

— Annexo ao cliché, dámos uma chave constituida de indicações que facilitem a verdadeira interpretação do problema.

— Os numeros collocados nas diversas casas servem para que o decifrador procure, na chave, a indicação da palavra que ahi começa e que irá terminar na parte negra ou tracejada.

— Conforme a disposição das quadriculas, os numeros podem dar inicio a palavras, nos dois sentidos ou em um unico.

— O problema poderá apresentar abreviaturas de uso corrente, como tolerar os recursos charadisticos habituaes, baseados estes na orthographia das palavras.

— Não devem ser considerados — nem os accentos, nem as cedilhas — que, porventura, existam nas palavras.

TODOS OS SPORTS

ANECDOTAS OU REALIDADES?

Humorista como é nos seus escriptos, Jim Corbett relata aos leitores do O JORNAL, tres episodios desportivos, que qualifica de anecdotas. Seja como fôr, o primeiro delles encerra uma preciosa lição, que bem poderia ser seguida entre nós. Talvez, assim, cessassem as mortes "no apito"...

JAMES J. CORBETT
Ex-campeão mundial de box

(Para O JORNAL)

Para os arbitros parciaes só assim

Entre as muitas anecdotas que os amigos de Charlie Comiskey contam, ha uma que envolve Joe Cantillon.

Este era arbitro da American League e deu algumas decisões contra o White Sox, julgadas injustas, por Comiskey. Passado algum tempo, elle appareceu á porta do campo daquelle club, acompanhado de dois amigos e pediu que lhes dessem entrada.

"Não posso — respondeu o porteiro — porque o Sr. Comiskey deu ordens terminantes para só deixarmos entrar quem apresentasse convite. Entretanto, eu vou mandar pedir-lhe dois ingressos."

Poucos minutos depois chegava a resposta. Mas o porteiro, ao envés de guardal-a, entregou-a ao arbitro para lel-a. Era ella concebida nos seguintes termos:

"Se ha, ainda, em Chicago, dois homens com a coragem bastante para se apresentarem como amigos de Joe Cantillon, deixe-os entrar e dê-lhes assentos num camarote."

A estrategia de Joe Gans

Em materia de estrategia, não ha na historia do ring quem leve a palma a Joe Gans.

Um dia, elle teve de bater-se com um principiante. Como era natural, os seus amigos começaram logo a apostar que o rapazelho não aguentaria quatro rounds. Este, no entanto, aceitou a aposta e entrou no tablado, disposto a manter-se de pé durante doze minutos do fogo de Gans. Para tanto elle usou de um ardil: protegeu os maxillares com as mãos enluvadas, ao mesmo tempo que, com os cotovellos, cobria o estomago.

Nessa posição se conservou o rapaz durante os dois primeiros rounds. Não houve forças humanas que o fizesse arredar as mãos e os braços dos pontos protegidos, a despeito de Gans ter-lhe offerecido varias occasiões para desfechar-lhe bons golpes. Assim encastellado, era impossivel pol-o fóra de combate.

No terceiro rounds, porém, Gans poz em clinch, e, por fim, desfechou um directo com toda a força que poude reunir contra a luva esquerda do seu esperto antagonista. O golpe, violento como foi, apanhou em cheio o punho do rapaz, fazendo-o ferir tão rudemente o seu proprio queixo, que foi o "quantum satis" para pol-o knock-out.

Agora, uma de Nelson

que nem á mão de Deus Padre deixava a descoberto o queixo. Du-
Battling Nelson teve de defrontar-se, uma noite, com um novato
rante tres rounds consecutivos não houve possibilidade de Bat pregar-lhe uma "beijoca".

Afinal, no quarto round, quando sahia de um clinch, Nelson simulou um olhar de espanto e, apontando para o calção do competidor, gritou-lhe: "Olha, que o calção se rompeu!".

Inexperiente como era, o rapazola atarantou-se tanto que esqueceu até a luta, abaixando a cabeça para certificar-se do que acabara de ouvir. E foi o quanto bastou para que Bat puzesse o seu maxillar em petição de miseria.

Mais alguns segundos e o combate era dado por findo, com a victoria do astucioso Nelson.

BOX

UM CASO SERIO....

Tem a palavra Tavares Crespo ("o gato selvagem")

Como toda gente sabe, o sport do "box", existe aqui no Rio em dóses muito homœopathicas.

Apparecendo aqui um notavel boxeur portuguez e havendo muita gente com vontade de vêr o que era um match de box, foram logo organizados diversos encontros, para o boxeur visitante mostrar sua habilidade.

Como, porém, não houvesse no nosso meio adversarios á altura do pugilista portuguez, foram cognominados alguns rapazes com appellidos terrificantes, para impressionar a multidão e equilibrar hypotheticamente a peleja...

Assim, para o terrivel "gato selvagem", como é appellidado o campeão portuguez, foram arranjados adversarios de nomes impressionantes.

Um "Carpentier Nacional...", seguido de um "Lobo da Armada" e mais de um "Juvali carioca", foram comidos pelo "gato" como uma canja, sem encontrar um osso...

Querendo estender suas glorias a São Paulo, ahi teve opportunidade de encontrar o seu primeiro adversario, na figura do joven e brioso sportman Hugo Italo, que resistiu a 8 rounds dos 10 do match, abandonando a luta sem ter sido posto K. O.

Em seguida lutou com Jack Marin, terminando a luta com a victoria de Crespo por pontos (ou empatada ?), victoria muito discutida essa em São Paulo, pois para muitos no maximo deveria haver um empate e para outros Marin vencedor.

Foi o vencedor desafiado para uma revanche e como não aceitasse, o menager de Jack Marin, enviou ao boxeur portuguez um repto de honra, que o deixa em posição um tanto offside... como dirimos em football.

Os nossos collegas do "Correio da Manhã" publicaram hontem esse repto, do qual extraimos os seguintes topicos:

"S. Paulo, 23 nov. 1925 — O pugilista portuguez Tavares Crespo, que nesta capital enfrentou o pugilista Jack Marin, meu pupillo, em entrevistas que concedeu a alguns jornaes dessa capital, pretendeu haver conseguido uma indiscutivel victoria sobre o meu pupillo. Além disso, ousou esse pugilista, lançar á face do publico paulistano que o assistiu, as maiores injustiças relativamente á fórma cavalheiresca pela qual foi recebido.

....

O meu objectivo ao importunal-o com esta carta, outro não é que o da mais uma vez reptar, como reptei e repto, o pugilista Tavares Crespo, para se medir novamente com o meu pupillo. E, a causa dessa deliberação que tomei de provocar a realização do reencontro desses pugilistas, firma-se exclusivamente nas tendenciosas declarações do pugilista Tavares Crespo, que pretendeu com ellas desfazer o valor sportivo do meu pupillo, ao qual, no seu entender, infligiu insophismavel derrota.

....

O pugilista Crespo, declarou entre outras infantilidades, que, está prompto a se bater novamente com Jack Marin, em qualquer parte, menos em S. Paulo e, desde que no combate venham a ser usadas luvas de quatro onças. Pois muito bem. Para dar ao valente pugilista luso o prazer que tanto elle demonstra ter, eu, apenas conhecido que foi por mim os termos da entrevista que concedeu, apressei-me a responder-lhe para lhe dizer que o meu pupillo está disposto a se bater com elle no Rio de Janeiro, com luvas de quatro onças, desde que o pugilista Crespo se submetta ás condições financeiras propostas pelo empresario, sr. Eurico Palhares, que offertou, para premio do combate, uma bolsa fixa de 8:000$000, que será levantada pelo vencedor. Tratando-se, como se trata, de um assumpto para o qual é descabida qualquer discussão financeira, pois creio, que depois do que se deu, quer á Marin, quer á Crespo, e, sobretudo a este que foi o causador do incidente desagradavel, não é licito discutir as "finanças" do tão desejado encontro, mas tão sómente que se discuta o ponto de vista sportivo, para se poder evidenciar a procedencia do allegado pelo pugilista Tavares Crespo.

Acredite o pugilista Tavares Crespo, em quem reconheço meritos de um eximio sportista, valente, forte e capaz de grandes feitos, que outra cousa não desejo que o vêr novamente enfrentando o meu pupillo.

O pugilista Tavares Crespo agiu mal, querendo "cantar de gallo", como fez, para depois "correr" assim, tão desairosamente, deixando por levantar até esta data, a luva que eu lhe atirei, em nome do meu pupillo.

Feissimo o procedimento do pugilista luso, e, sobretudo, anti-sportivo. Elle arrotou aos quatro ventos muitos desaforos contra Jack Marin, commissão de box, etc., etc. Queixou-se de que ganhou o combate, e que a commissão não o quiz dar como vencedor, porque o publico "não quiz". Queixou-se das luvas, que achou grandes. Queixou-se de Marin, ao qual attribue deslizes sportivos durante o decorrer do combate. Queixou-se de tudo, emfim. E declarou que só bateria com Marin, fóra de S. Paulo, com luvas de quatro onças. Pois ahi está o que elle pretende: — Marin vae ao Rio, dando assim a Crespo a "chance" da assistencia (sic); Marin aceita as luvas de quatro onças; mas... Marin quer um combate decisivo e, para isso, quer que elle se realize em 15 assaltos. Marin quer um combate sério, duro, durissimo mesmo, e, por isso, aceitou a proposta do emprezario, de disputar uma bolsa ao vencedor. Por que não faz o mesmo Tavares Crespo? Por que "eclipsou-se" depois da resposta de Marin? Por que deixou de arrotar mais alto do que tem a bocca? Por que deixou de "cantar de gallo"? Por que recua assim, de maneira tão feia? Por que nada mais disse? Por que, se Marin está prompto a satisfazel-o em todos os desejos?

Será por ser o premio offerecido cabendo unicamente ao vencedor? — Não póde ser, á vista do quanto declarou Tavares Crespo aos jornaes, pois se elle aqui em S. Paulo venceu Marin, com assistencia contraria, com luvas grandes, etc., etc., elle, mais facilmente, tornará a vencel-o com luvas pequenas e diante de uma assistencia que elle diz, ou pretende dizer, lhe seja "favoravel".

Por que? Terá acaso Tavares Crespo medo de Jack Marin? Não é possivel... Mas, se não tem medo, por que não responde, por que não sustenta a pé firme, o quanto disse e por que não se aproveita da opportunidade que se lhe offerece de converter em factos a sua declaração. E' isso que elle já deveria ter feito á vista da resposta de Marin. Mas... elle não o fez e... talvez não o fará pois com certeza quer voltar para a sua terra levando comsigo o cartel de invicto no Brasil, tendo o cuidado de não incluir nos seus recórtes de imprensa os reptos do meu pupillo que está ancioso por poder dar-lhe uma liçãozinha que elle bem merece.

Grato fico-lhe pela publicação desta carta, Sr. redactor, e, espero que o pugilista luso se resolva a sair do seu mutismo e se anime a levantar a luva que já está mofando no tapete...

Com estima e apreço, sou de vossa senhoria, amigo e creado obrigado — **Adolpho Pujol Machado.**

Indiscutivelmente "um caso cério"...

Tem a palavra o vencedor do Javali Carioca e do Lobo da Armada.

O PRIMEIRO DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL

1913--1923

A intensificação das provas de natação influiu, como era de prever, para a melhora das performances em 1921 e 1922

F. VIEIRA

Presidente do Conselho Technico da C. B. D.

Perfomances de TB

A intensificação das provas de natação influiu, como era de prever, para a melhora das performances. Assim é que Jorge de Oliveira Mattos baixou o tempo dos 100 metros para 1' 05" e os dos 200 foi derrubado successivamente, pelos nadadores Rogerio Mello (2' 53") e Salvador Amendola Filho (2' 48" 4|5).

Jorge Mattos melhorou tambem o tempo dos 1.500 metros, marcando 26' 32" 2|5).

Na categoria de infantis, Armando Ferreira Gomes fez os 50 e 100 metros, respectivamente, em 35" e 1' 20" 2|5; e a sua irmã Gertrudes baixou os 50 metros para 46".

Na temporada foram estabelecidos os tempos abaixo:

100 metros — "A' la brasse", 1' 32", e de costas, 1' 25", por Alcides de Barros Paiva.

50 metros, em "crawl" — João Schelller, 33".

Travessia da bahia — Rogerio Mello, 1 h., 44' e 40".

Senhoras e senhoritas — Rosa Gammaro, 100 metros, 2' 28";

Ophelia Paranhos, 200 metros, 3' 38", sendo este melhorado para 3' 30" por Blanche Pironnet, de S. Paulo.

A temporada de TB - TBB

Estabelecido pelo novo Codigo, para época da natação, o periodo que vae de setembro a abril, abrangendo, assim, a primavera e o verão, a F. B. S. R. começou, a partir de 1921, a distribuir os seus concursos pelos dois ultimos mezes dum anno e pelos primeiros do seguinte. Explica-se deste modo a existencia, neste relato, dos concursos de 1921, de que já tratamos, e os da temporada de 1921-1922, effectuados de novembro a abril, de que passamos a nos occupar.

A 27 de novembro abriu-se essa temporada, com a realização da prova "Experimental de natação", para a qual se inscreveram 611 e fizeram o percurso 330 estreantes, que, addicionados aos que cumpriram a prova anterior, perfazem o total de 1.004 novos nadadores, revelados pelos clubs em 1921.

A 4 de dezembro o C. R. Vasco da Gama promovia o primeiro concurso aquatico da estação, contribuindo com essa animada festa para maior desenvolvimento e incremento do sport natatorio.

Ao Club Internacional de Regatas coube promover a 22 de janeiro o segundo concurso da temporada. Realizou-se elle com excellente exito, sendo disputadas tres provas de honra e a classica "Alberto de Mendonça".

A esse certamen seguiu-se a prova classica "Guanabara", corrida a 14 de fevereiro, conjuntamente com a prova de simples travessia da bahia, criada 7 dias antes pela Federação. Levadas a effeito com grande brilho, serviram taes provas para pôr em magnifico relevo o valimento dos nossos nadantes, dadas as pessimas condições do mar com que os concurrentes, em numero de 39, fizeram a travessia.

A maioria, porém, saiu-se galhardamente, contando-se entre os vencedores, as nossas jovens e gentis patricias Anesia Coelho e Alice Possolo, que foram as primeiras nadadoras brasileiras a atravessar a magestosa Guanabara. E registrado esse feito glorioso, ter-se-á dito tudo do grande successo que nesse dia marcou o nosso sport aquatico.

A 19 de março levava a effeito o C. R. São Christovão o terceiro concurso da temporada, vendo-se nelle incluida a prova classica "Abrahão Salture". O exito dessa festa serviu para evidenciar o gosto e o enthusiasmo crescentes observados pela natação, dentro do anno de 1922, que foi aquelle em que o bello sport logrou a maxima intensidade.

Os concursos de encerramento da estação foram realizados pela Federação, a 23 de abril, com grande fulgor, sendo nos mesmos disputados os classicos "Arthur Ferreira" e "C. Natação e Regatas", e o campeonato do Rio de Janeiro.

Os amadores da F. B. S. R. participaram ainda de outros concursos, um, promovido pela Confederação B. de Desportos, a 30 de abril, e tres, pela Liga de Sports da Marinha, sendo os dois ultimos desta effectuados, fóra da estação e com o caracter de competição entre as duas entidades, como pugnas preparatorias para as provas latino-americanas do centenario.

rada TB - TBB

Jorge de Oliveira Mattos apurou mais o tempo dos 1.500 metros, conseguindo no Campeonato Brasileiro marcar 24 minutos.

João Coelho Netto (Preguinho, como o chamam), revelou-se um dos nossos excellentes nadantes, melhorando os 600 metros, do Campeonato da Cidade, para 8' 52" e estabelecendo para os 400 metros, nado livre, 6' 25".

O tempo dos 200 metros "á la brasse" foi baixado para 3' 15" 1|5 por Isidoro Cruz, da L. S. M.

Na classe das nadadoras Ophelia Paranhos fez cair os 100 metros livres para 1' 17" e estabeleceu o tempo de 7' 30" para os 400 metros; e Gertrudes Ferreira Gomes marcou o primeiro tempo para os 50 metros (48").

Os 100 metros de infantis foram feitos ainda em melhor tempo por Armando F. Gomes (1' 14" 2|5) e, finalmente, João Salture, estabeleceu para os 200 metros em "over-arm", 3' 31" 1|5.

O QUE SE PASSA NOS ESTADOS

Informações dos correspondentes especiaes d' O JORNAL

MATTO-GROSSO

O arado reversivel no pleno sertão (Colonia salesiana)

MINAS GERAES

GLORIA DO MURIAHE'

A linha do correio que se [illegible] localidade do Gloria do Mur[illegible], tem ponto final em Santa [illegible]a do Gloria, com um [illegible] kilometros de viagem [illegible] cavallo, comprehendendo ida e volta.

O conductor das malas postaes rea[illegible] viagens mensaes, de tres em tres dias e gastando dois dias em cada uma, empregando elle vinte dias [illegible] percorrer 360 kilometros o que realmente é uma grande distancia.

Em taes viagens, usando da maxima economia, o referido conductor de malas faz, nos dois dias de percurso, uma despesa de 7$000, ou sejam 70$000 no mez.

O seu ordenado é apenas de 100$ mensaes, ficando-lhe, portanto, o insignificante liquido de 30$000 no fim do mez.

E' verdade que do serviço do correio lhe sobram dez dias, incluindo-se domingos e dias santificados, para cuidar de outros misteres, porém, não é com isso e com os irrisorios 30$000 que poderá o pobre estafeta vestir e sustentar mulher e filhos.

Vamos, pelo exposto, que o serviço de transporte de malas, nestas condições, só póde ser muito mal feito. [illegible] nem mesmo pessôa de [illegible] se expõe a exercer [illegible] emprego de cer[illegible] responsabilidade, cujos proventos [illegible] para se manter, nestes tem[illegible] carestia da vida.

Para obviar as constantes e prejudiciaes faltas e infracções regulamentares que occorrem na citada linha postal, conviria á administração dos Correios adoptar a seguinte medida:

Dividir a linha em duas secções, isto é, uma partindo da cidade do Muriahé até o Gloria do Muriahé e outra deste ponto á Santa Rita do Gloria.

Da cidade de Muriahé ao Gloria, são 23 kilometros de percurso de ida e volta, conduzindo o estafeta uma carga de 8 a 10 malas, pesando approximadamente 70 kilos, pertencentes ás agencias postaes do mesmo Gloria, de Santa Rita do Gloria e Santo Antonio do Gloria. O encarregado do transporte de malas, nesta secção, realizará em um só dia viagem de ida e volta, sem grande esforço.

Outra secção, do Gloria do Muriahé a Santa Rita do Gloria, ponto terminal, com percurso de 18 kilometros, conduzindo o estafeta, duas ou tres malas pesando mais ou menos 30 kilos.

O estafeta que transporta malas entre as agencias do Gloria do Muriahé e Santo Antonio do Gloria, ha muito que já existe, não precisando alteração neste trecho.

Os longos percursos, como o de Santa Rita do Gloria á cidade do Muriahé, excedendo a um dia de viagem, são sempre causas de difficuldades e irregularidades no serviço de [illegible] vêm augmentar o numero de estafetas e reduzir as distancias que os mesmos têm a percorrer.

(Do correspondente)

ANTONIO DIAS

Percorrendo parte de nosso municipio, esteve na estação "Sá Carvalho", o exmo. sr. Antonio Retschak, ministro da Austria junto ao nosso governo.

Sua excursão pelo valle do Rio Doce tem por fim o estudo das condições locaes, avaliando ao mesmo tempo as possibilidades do estabelecimento de uma colonia austriaca nesta zona.

Ao que parece, s. ex. levou boa impressão do que observou, e não podia ser de outro modo, em face das grandes bellezas de que é dotada a região.

Formavam sua illustre comitiva, além de seu secretario, os seguintes senhores: major João da Rocha, da casa militar do Presidente do Espirito Santo; coronel Octavio Indio Brasil, prefeito da cidade de Victoria; dr. Candido Trancoso, chefe da linha da E. Ferro Victoria-Minas, representando a administração daquella estrada, e outras pessoas, cujo nome não nos foi possivel notar.

Afim de encontrar s. ex., desceu até "Sá Carvalho" o dr. Joaquim A. B. [illegible]tani, chefe da construcção da Victoria-Minas.

— Regressaram de Bello Horizonte o pharmaceutico Carlos d'Avila e sua filha, a estimada professora d. Aracy de Avila.

— Vindo do Jequitibá de Guanhães, em visita á familia de seu digno pae, sr. Jorge de Almeida, acha-se nesta villa a exma. sra. d. Augusta de Almeida, esposa do sr. José Victor da Silva.

— Esteve nesta villa o sr. Luiz Prisco de Braga, influente chefe politico de São Domingos do Prata e industrial fabricante da excellente manteiga "Jersey".

(Do correspondente).

CARANGOLA

Ha poucos dias deste mez de novembro, realizou-se na villa de Tombos, uma vistoria judicial e inquirição de testemunhas na acção de indemnização que move o sr. Manoel da Silveira Brum contra a Companhia Vivaldi, que fornece energia electrica aos municipios de Carangola e Tombos e a Campos e Itaperuna no Estado do Rio.

— No mez de março deste anno incendiou-se em Tombos do Carangola a Serraria do sr. Manoel da Silveira Brum e, segundo a versão corrente, em Tombos, o incendio originou-se na installação electrica que fornece energia á Serraria.

Sendo uma acção vultuosa, tendo o autor pedido 250:000$ pelos prejuizos decorrentes daquelle incendio, chamou-nos a attenção não só o facto em si de um grande pleito judicial como o numeroso pessoal mobilisado para a vistoria e inquirição das testemunhas, que se transportou á villa de Tombos.

Do Rio vieram os srs. drs. Verissimo de Mello advogado da Companhia Vivaldi e Pantoja Leite, engenheiro e perito da mesma; de Bello Horizonte o dr. Paulo Auler, engenheiro, como perito desempatador, o sr. Brant, escrivão da primeira vara federal e um official de Justiça; de Carangola os srs. drs. Duque de Mesquita, advogado do autor, Antonio Nólasco, engenheiro, perito da parte do autor e pharmaceutico Walter Martins de Oliveira, supplente em exercicio do juiz federal.

Recebemos delicado convite da Directoria do Gymnasio Carangolense para assistirmos á sessão literaria com que será encerrado o presente anno lectivo e a inauguração dos trabalhos escolares, solemnidades essas que se realização no dia 19 do corrente, ás 5 horas da tarde.

Brevemente realizar-se-á o grande encontro entre o denodado Ypiranga Sport Club desta cidade com um forte club de Campos.

Entre os jogadores e amadores do encantador sport bretão, reina grande enthusiasmo por esse jogo, já se tendo feito grandes apostas pró e contra a victoria dos jogadores locaes.

Já foi eleita a nova directoria do Asylo de Invalidos do Carangola, estando a mesma, conforme conversa que tivemos com um dos directores, dispostos a empregar toda a sua actividade para o melhoramento e efficiencia da referida instituição de caridade.

Dentre as idéas alvitradas e que muitas sympathias merecem, uma dellas é a de conseguir de todos os commerciantes e chefes de familia uma modica contribuição mensal para o custeio do Asylo, obrigando-se este a recolher os mendigos que andam esmolando pelas ruas.

—Acaba de transferir a sua agencia loterica de São Paulo do Muriahé para esta cidade, o sr. Plinio Tavares.

Tem estado com um movimento desusado o Forum desta Comarca, com protestos de titulos, duplicatas, acções executivas, e tudo isto devido á baixa do café e a grande falta de numerario.

—Tranferiu a sua residencia do Manhamirim para Carangola, o illustre clinico, dr. Luiz Godeão, que estabeleceu o seu consultorio junto á praça do jardim.

(Do correspondente).

RECIFE -- (Pernambuco)

A praça da Independencia na bella capital pernambucana, a encantadora Recife

PATROCINIO DO MURIAHE'

Jauuario Laurindo Carneiro.

Aos 67 annos de idade, v[illegible] uma apoplexia cerebral, acaba de fallecer nesta localidade o estimado industrial Januario Laurindo Carneiro.

Trabalhador incansavel, honesto, intelligente, deixa o nosso grande amigo o traço indelevel de um caracter perfeito.

Profissional caprichoso, competente e zeloso viu-se varias vezes laureado em varias exposições nacionaes e internacionaes, conseguindo o primeiro premio (medalha de ouro) na Exposição de São Luiz em [illegible].

Dotado de um coração magnanimo e de uma alma serena e nobre, nunca soubera proferir o "Não" aos seus amigos, morrendo por isso [illegible] e deixando em [illegible] profunda saudade.

O seu enterramento em 12 foi multissimo concorrido e com lagrimas.

DA BAHIA

ITABUNA

A So[illegible] dos Artistas de Itabuna elegeu [illegible] directoria:

Assembléa geral — Julio [illegible] dos Santos, presidente; Moysés Messias de Souza, 1º secretario; Francisco de Assis Barbosa, 2º secretario.

Directoria — Edgard Barros, [illegible] Isma[illegible] Casar, vice-presidente; [illegible] Pereira, 1º [illegible] Pereira [illegible] do Freire, orador; Norberto C[illegible].

Commissão de contas — Manoel [illegible], José Balbino de Souza [illegible].

Commissão de syndicancia — João [illegible] Conceição, Narciso Rocha [illegible] Pedra.

Archivista — Laurindo Dorea.

(Do correspondente)

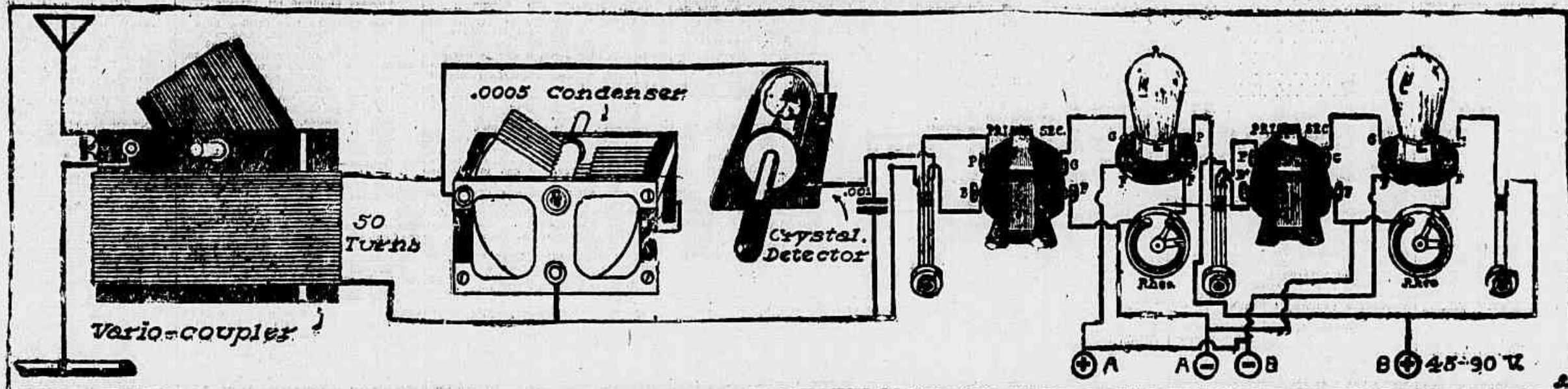
JOINVILLE -- (Santa Catharina)

A rua Conselheiro Mafra, em Joinville, Estado de Santa Catharina. E' uma cidade prospera e adiantada, com pequenas industrias, desenvolvido commercio e grande actividade agricola.

RADIO-JORNAL

A PRATICA DA T. S. F. EM FAMILIA

UM BOM POSTO RADIO-TELEPHONICO, A CRYSTAL, É, GERALMENTE, SUSCEPTIVEL DE GRANDE APERFEIÇOAMENTO, TRANSFORMANDO-SE EM RECEPTOR ALTO-FALANTE DE PRIMEIRA ORDEM

Os signaes, recebidos das estações radio-emissoras locaes, são de uma nitidez absoluta, desde que o amador adapte ao seu posto uma bôa bateria amplificadora

Aspecto geral dos elementos de um bom posto radio-telephonico, do detector a crystal, amplificado, para produzir excellente alto-fallante, nas recepções das estações emissoras locaes. — O amplificador é de summa utilidade, em qualquer apparelho radio-receptor, e deve ser construido como uma bôa bateria

E muito commum, entre os amadores da T. S. F., a preferencia pelos postos radiotelephonicos a detector de crystal, sempre que se trata da recepção de estações emissoras locaes, e tal preferencia se explica perfeitamente, tendo em vista a excepcional qualidade de som que se obtem, com um bom apparelho desse genero.

Muitos amadores ha que apreciam tanto o seu posto receptor a crystal, ao ponto de preferirem transformal-o em alto-falante, a terem que adquirir um novo apparelho receptor, puramente a valvula. E, para isso, addicionam amplificadores á bateria e conseguem a audição em alto-falante, com absoluta nitidez e bom volume de som.

O diagramma ora reproduzido nesta pagina d'O JORNAL, mostra ao leitor todos os elementos necessarios á installação de que se trata, e o amadro da T. S. F. poderá usar, se quizer, só o detector, tendo, aliás, a sua disposição todos os elementos para construir, por si mesmo, sem maior difficuldade, e com inteira segurança de exito, o seu posto receptor alto-falante.

Para que a audição dos programmas das estações emissoras locaes seja perfeita e tenha a mesma nitidez e o mesmo volume que facultam ao amador os bons postos receptores, exclusivamente a crystal, são necessarios, apenas, os tres simples elementos seguintes: um "coupler" (acoplador), um condensador e um crystal.

Com esses elementos, consegue o operador toda a selectividade, isolando, uma da outra, as estações, dada a hypothese de estar o seu posto receptor situado a uma distancia média de tres estações emissoras.

Quando um "coupler" é usado em um posto receptor a crystal, as connexões do aereo e da terra são feitas na bobina movel ou "rotor", e a afinação é completada mediante a revolução dessa bobina e a adaptação de um condensador variavel, connectado através cerca de cincoenta voltas de arame, na bobina fixa ou "stator" do "coupler" (acoplador).

No caso de pretender o amador fazer uso dos auscultores ou phones de cabeça, serão estes connectados onde se vê (na gravura annexa) o primeiro "jack", e, provavelmente, não haverá necessidade do pequeno condensador, designado ao lado com o valor "0,001".

O amplificador, neste caso, é o que se emprega, geralmente, em todos os bons radio-receptores.

Possue este dois estagios de audio-frequencia, ou, melhor, de amplificação audio-frequencia, empregando dois "tubos" (lampadas) de vacuo, dois transformadores, uma bateria "A", de voltagem adequada aos "tubos" que tenham sido escolhidos pelo operador e uma bateria "B", de 45 a 90 "volts", dependendo dos "tubos" e do volume desejados.

Se o amador planejar a construcção de outros postos radio-receptores, encontrará o amplificador de dois estagios, considerado um elemento necessario, em quaesquer radio-receptores de maiores proporções.

Tem esse apparelho merecido a attenção das melhores capacidades em radiotelephonia e em engenharia telephonica, e a gravura que "Radio-Jornal" offerece hoje á inspecção do leitor representa o verdadeiro apparelho do typo aqui descripto. Verificará o amador da T. S. F. que a estampa em questão elucida, só por si, o interessante caso, dispensando maiores explanações theoricas.

O alcance do posto receptor a crystal, com amplificação, não é dos maiores, é verdade, a menos que seja adoptada uma antenna extremamente grande, mas o facto incontesté é que as suas qualidades, quanto á nitidez e pureza dos signaes, etc., são verdadeiramente excepcionaes.

Faça o amador as suas experiencias, observando bem as indicações que aqui lhe transmittimos, e estamos certos de que os resultados hão de ser os mais satisfatorios.

Réplica ao parecer do Dr. Clodomiro de Oliveira sobre a proposta feita pela firma A. Thun & C. Ltda.

ao Governo de Minas, para estabelecimento da industria siderurgica

O dr. Clodomiro de Oliveira inicia as suas observações dando rigorosa fórma ao primeiro conceito de nossa exposição, conceito que ficara talvez um pouco obscuro, mas cuja real significação só poderia ser a que lhe deu o parecer; isso revela apenas minucia de observação em questão de redacção num ponto, aliás, de caracter secundario.

Não podemos, porém, concordar com elle quando logo adiante dá como razão primordial de retardamento da siderurgia no Brasil o facto de ter o paiz lançado no estrangeiro emprestimos para construcções ferro-viarias, melhoramentos de portos, rêdes telegraphicas, etc., etc.

O autor do parecer a que alludimos vê nesses emprehendimentos a causa determinante do atrazo na nossa industria siderurgica, porque, importando dos prestamistas o material manufacturado necessario á execução delles, deixamos de fabrical-o aqui.

Se é certo que o desenvolvimento economico de um paiz depende principalmente da sua industria siderurgica, não é menos certo que esta subordina-se, no inicio, ao prévio apparelhamento de transportes, etc.

Cairiamos num circulo vicioso se, ao contrario das idéas contidas no parecer, não considerarmos que estes apparelhamentos dão inicialmente vida á siderurgia, mas que ella vem posteriormente desenvolvel-os e, consequentemente, poderosamente, contribuir para o progresso do paiz: este é que nos parece a verdade, isto é que é intuitivo.

Quanto ao facto de ser o Brasil mais conhecido no estrangeiro como productor de materia prima, em contraposição ás suas necessidades de productos manufacturados, decorre das condições reaes da nossa terra, effectivamente muito rica em materias primas, mas lutando com a falta de braços, capitaes e iniciativas, deficiencia esta que só se poderá ir remediando lentamente, para o que muito contribuirá o estrangeiro, que deve ser assim considerado importante factor do nosso progresso e nunca elemento indesejavel, como quer o dr. Clodomiro de Oliveira, com quem, data venia, não estamos de accordo na apreciação sombria que faz da actuação do elemento estrangeiro no Brasil.

Em muitos Estados onde foram acolhidos favoravelmente e sem prevenções, têm elles contribuido de maneira a mais efficaz para o progresso deste grande paiz. A's apprehensões do consultor technico do governo de Minas, sobre a actuação do elemento estrangeiro na siderurgia, respondem vigorosamente as palavras do grande brasileiro dr. Teixeira Soares, pronunciadas numa das reuniões do Cattete, em que uma commissão de technicos discutiu o assumpto siderurgico.

O proprio facto de terem sido as jazidas de minerios adquiridas em grande parte por estrangeiros revela da parte delles maior interesse pelo assumpto, do que os nacionaes antigos possuidores. Cumpre, porém, notar que, se muitas jazidas de minerios de ferro e de manganez foram adquiridas por preços baixos, não é mais justo continuar-se a dizer que os compradores, "na sua totalidade estrangeiros, as tenham adquirido por preços irrisorios, aproveitamento da ignorancia dos proprietarios quanto ao valor industrial do sub-solo de suas terras e do desconhecimento do que seja uma fortuna". Ha muito que isto não se verifica; bastará um exemplo, que é bem elucidativo, para comproval-o. O "Morro da Mina", vendido por nacionaes a um syndicato americano, foi cedido ao preço de $ 4.000.000 — o que bem demonstra o perfeito conhecimento do seu valor por parte dos seus antigos proprietarios, os quaes o dr. Clodomiro não ousaria chamar ignorantes.

Por toda a parte, em todos os paizes, tem-se verificado o facto de serem as jazidas de minerios negociadas a principio por baixos preços, para depois attingirem e até ultrapassarem os seus verdadeiros valores.

Mais adiante (pagina 2) diz o dr. Clodomiro de Oliveira: "E o mais das vezes essas acquisições foram obtidas com os recursos da exportação da nossa riqueza em minerios de manganez, em cuja exportação têm feito inveja fortuna, á custa do indifferentismo dos dirigentes do paiz quanto á defesa que lhes cabe das riquezas da nação." O dr. Clodomiro leva exageradamente longe a sua ogeriza aos estrangeiros e aos exportadores de minerios, que têm contribuido muito mais do que elle julga para o progresso do paiz. Adiante teremos opportunidade de voltar a este assumpto, citando cifras eloquentes. Por ora, pedimos venia para contrapôr ás suas affirmações as de um eminente technico brasileiro, o dr. Arrojado Lisboa:

"A noção de que o minerio de ferro exportado não deixe beneficios compensadores ao Estado de Minas assenta, pois, em fundamentos menos exactos. Foi da mesma exportação de um minerio similar que as populações marginaes da Estrada de Ferro Central do Brasil, entre Barbacena e Diamantina, apenas partilhando exiguos salarios, em tres annos de guerras, gozaram de uma prosperidade marcada, bruscamente interrompida quando fizeram cessar este commercio. Ainda mais, foram os lucros restantes dessa mesma exportação accumulados por um pequeno grupo de exportadores, favorecidos, é verdade, mais pela fortuna do que pelo proprio descortinio, mais pela providencia alheia do que pela propria, que permittiram se iniciasse aqui, com capitaes nacionaes, uma serie de valiosos emprehendimentos industriaes como commerciaes. A exportação de grandes massas de minerio de baixo valor, por si só, provoca um consideravel affluxo de dinheiro em ouro, que actua favoravelmente em nossa balança commercial e, passando a girar no paiz, ao impulso do interesse e da capacidade ou argucia de seus transitorios detentores, constitue força consideravel, fomentadora de outras riquezas. O minerio de ferro exportado, independentemente de qualquer desenvolvimento metallurgico, representará na economia do Estado de Minas o mesmo papel que o café em S. Paulo, o trigo na Argentina, a borracha no Amazonas. Para um paiz novo, que dispõe de capitaes mofinos, essa exportação por si só será de um valor inapreciavel como factor de desenvolvimento. Taes principios elementares de economia, nem todos se esforçam por entender, mas devem elles merecer a meditação dos governos e de todos os sinceros patriotas."

Transcrevemos essa valiosa opinião (apezar de considerarmos economicamente impossivel a exportação actual de minerio de ferro, como mostraremos) apenas para salientar como deve ser encarada, com justiça, a funcção do exportador de minerios. Os exportadores de minerios brasileiros de manganez têm contribuido para o engrandecimento do paiz e não para o seu depauperamento, e se algum lucro lhes adveiu de seu trabalho, muito mais o ganhou o paiz.

As discussões estereis e byzantinas, que têm retardado o surto da siderurgia entre nós, não provêm de interesse de estrangeiros disfarçados, como quer o dr. Clodomiro, mas se explicam até certo ponto pela complexidade da questão siderurgica, funcção de muitas outras, encarando uns as soluções que se lhes apresentam como mais satisfatorias, do que discordam outros: donde as citadas discussões, que pouco têm adiantado. Foi exactamente esse o nosso ponto de vista propondo uma directiva da acção, em vez de se ficar em apreciações estereis sobre o assumpto.

Quanto á affirmativa feita em umas considerações sobre a industria siderurgica, de que o Brasil possue extraordinaria abundancia de minerios de ferro, o que, aliás, é coisa bem sabida, pedimos venia para transcrever aqui a ultima estimativa das reservas mundiaes de minerios de ferro; é devida a Olin R. Kuhn (The Iron Age, 1922), sendo computadas em 32.555,5 milhões de toneladas as reservas mundiaes commercialmente utilizaveis, distribuidas essas reservas da seguinte fórma:

Brasil	23,0 %
Estados Unidos	23,0 %
França	16,3 %
Terra Nova	11,3 %
Cuba	9,7 %
Inglaterra	3,1 %
Allemanha	2,8 %
Suecia	2,3 %
Hespanha	2,1 %
Russia	1,9 %
Chile	1,5 %
India	1,3 %
China	1,2 %
Noruega	0,7 %
Austria	0,7 %
Canadá	0,5 %
União Sul Africana	0,5 %
Algeria	0,5 %
Australia	0,4 %
Diversos	0,4 %
	100,0 %

Vê-se bem claramente a formidavel pujança dos minerios de ferro brasileiros: **os maiores depositos do mundo** e os menos aproveitados, não obstante a sua pureza e o seu elevado teôr metallico. Não ha, nem póde haver, o perigo remoto sequer de virem a nos faltar algum dia esses minerios, pelo que se conclue que nenhum inconveniente ha em trocal-os por bom combustivel, solução que já tem merecido o apoio de muitos siderurgistas brasileiros.

O proprio governo federal, no decreto n. 4.801, de 9 de janeiro de 1924, que autorizou o Poder Executivo a amparar a exploração industrial siderurgica e carbonifera, não rejeitou a hypothese da fundação da Siderurgia Brasileira nessa base, tendo apenas estabelecido que seria usado de preferencia o carvão nacional. O dr. Clodomiro de Oliveira é infenso a essa troca a se fazer com a exportação de minerio de ferro e a importação de bom combustivel; mas discordamos da sua opinião condemnando essa combinação tão razoavel. Parece-nos que um exame, mesmo ligeiro, do quadro acima indicado, é sufficiente para evidenciar que nenhum perigo poderá haver para as reservas do paiz, no estabelecimento da referida troca de minerio por combustivel.

A Suecia, por exemplo, que possue nove vezes menos minerio que o Brasil, exporta annualmente milhões de toneladas deste minerio, e o governo, com inteira comprehensão do valor e da importancia da exportação, a facilita por todos os modos, ao invés de difficultal-a como occorre agora no Brasil.

Mais adiante (pagina 3) cita o dr. Clodomiro, nas suas observações, algumas das jazidas de minerios de ferro adquiridas por nós desde 1911, e conclue não ter sido o objectivo dessas acquisições a fundação da industria siderurgica. Não podemos comprehender como possa S. S. chegar a semelhante conclusão, parecendo que exactamente contraria é que deveria ser, pois a acquisição de jazidas de minerios é evidentemente o primeiro passo para a fundação da industria siderurgica, tanto que é condição imposta pelo governo para o gozo de certos favores contidos em antigas disposições legaes e que então pleiteavamos. Sem esse fundamento nada se póde pretender fazer, e o industrial que queira trabalhar em metallurgia começará forçosamente as suas actividades garantindo-se a posse de reservas de minerio a serem utilizadas posteriormente. Sem jazidas de minerio, o que será possivel fazer? Accresce que a enumeração das propriedades, que faz o dr. Clodomiro de Oliveira, indica da parte de S. S. uma injustificada animosidade contra a firma A. Thun & C., Ltd., animosidade que transparece em todo o relatorio e que no ponto em questão chega a leval-o a informações inexactas, pois as propriedades **Rola Moça, Coelhos e Esmeril** não nos pertencem, e as propriedades **Ajuda, Mata Páo** e outras, no districto de São Bartholomeu, não têm jazidas de minerio de ferro: foram adquiridas pelas suas mattas.

Em seguida entra na apreciação do contracto de 31 de janeiro de 1912 (que aliás nada tem que ver com as considerações actuaes) para affirmar que nunca foi nosso objectivo estabelecer aqui a industria siderurgica, e sim mascarar a nossa intenção de exportar minerios de ferro, com a apparencia de aqui fundar a siderurgia. E' uma affirmação gratuita que temos o dever de repellir com energia, pois a nossa firma ha mais de 30 annos que opera no Brasil, gozando sempre invejavel conceito, e não seria agora, em que temos chegado ao auge do desenvolvimento commercial, que usariamos de processos cavilosos para obter favores do honrado governo de Minas.

Ao demais, basta considerar-se a impossibilidade economica da exportação do minerio de ferro, mesmo a $008 a tonelada kilometro. S. S. parece considerar a simples exportação de minerio de ferro brasileiro como um alto negocio; mas, para evidenciar o equivoco em que labora, basta comparar o valor maximo de uma tonelada do melhor minerio de ferro na Europa ou nos Estados Unidos, que não vae além de 25 sh. na Europa ou $600 nos Estados Unidos, com o custo do nosso minerio entregue no porto de destino.

Extracção	3$000
Frete a $008 a tonelada kilometro	4$000
Imp. Est. de exportação	3$000
Despesas de embarque no Rio	7$000
Despesas geraes (analyses, seguros, escriptorio, commissões, etc.)	3$000
Somma	20$000
Valor que ao cambio de 8 representa	13 sh. 4
Frete maritimo	12 sh.
Custo total	25 sh. 4
Valor	25 sh.
"Deficit"	0 sh. 4 d.

Note-se, porém, que as despesas para a determinação do custo estão orçadas muito baixas. As despesas com a extracção até o embarque nos vagões da E. F. C. B. foram computadas em 3$, quando a simples pedra, mais facil de extrahir, orça por 4$; as despesas de embarque no Rio foram estimadas em 7$, quando actualmente essas mesmas despesas, para o minerio de manganez, importam em 8$ a 9$300; e mais as despesas geraes foram concluidas em 3$, quando para o minerio de manganez essa mesma verba é de 5$. O total de 2$ é, pois, optimista. Mesmo na hypothese de ser fixado em $008 por tonelada kilometro o frete na E. F. C. B., deixa um prejuizo á exportação de minerio de ferro. Se, porém, admittirmos o frete suggerido adiante pelo dr. Clodomiro de Oliveira (pagina 15), de $014 por tonelada kilometro, vemos que, em vez de 20$, as despesas aqui seriam então de 23$ por tonelada, o que ainda avoluma o "deficit". Não existe, por conseguinte, a possibilidade de que tanto se arreceia no parecer, de serem exportados os minerios de ferro de Minas Geraes, daquelles que a fizeram.

Admittimos o cambio razoavel de 8 dinheiros por 1$; se o cambio subisse a 12, o prejuizo ainda seria maior, pois então as despesas em réis equivaleriam a 20 sh. com o frete a $008, por tonelada kilometro, que, addicionados aos 14 sh. do frete maritimo, dariam o custo total de 34 sh., contra um valor commercial de 25 sh., e por conseguinte o prejuizo seria então de 9 sh. por tonelada de minerio. Com o frete a $014 a tonelada kilometro e o cambio a 12, o prejuizo seria de 12 sh. por tonelada de minerio.

Infelizmente para o paiz, essa exportação é economicamente imprutificavel.

A incursão em materia estrictamente technica, que faz o dr. Clodomiro de Oliveira a paginas 4, 5, 6 e 7 das suas observações, nasceu de um equivoco de S. S. na interpretação de uma phrase das nossas considerações sobre a industria sidero-metallurgica brasileira. Essa phrase, no entanto, é bastante clara: "**A reducção dos nossos minerios mais ricos, devido ao seu estado de granulação finissima, fórma ainda um problema technico a resolver, pois necessita de cokes especiaes e de abastecimento difficil.**" E logo em seguida vem esta outra phrase: "**E' por não possuir taes cokes que as usinas de ferro existentes no paiz se limitam á reducção de minerios mais baixos, porém mais porosos.**" S. S. investe contra essas affirmações, citando o elementar Bicheroux e entrando em varias apreciações technicas que só podem trazer novidades para os leigos no assumpto, para concluir depois concordando "in totum" com os dizeres tão vehementemente e tão desnecessariamente combatidos. De facto, é S. S. quem diz: "Não deve desconhecer o sr. A. Thun que num alto forno de fracas dimensões e de apparelhamento primitivo (como os das nossas usinas), alimentado a carvão de madeira, a descida das cargas é rapida, seu tempo de elaboração é relativamente pequeno, a successão dos phenomenos thermicos é precipitada, de modo que as materias cruas, carregadas no forno, correm o perigo de, attingindo ao cadinho sem preparação sufficiente, darem máo producto. Esses fornos não podem tratar a não ser minerios facilmente reductiveis e relativamente ricos, para cuja fusão um minimo de energia calorifica é sufficiente (paginas 7 e 8). Não foi outra coisa o que ficou dito — com o coke metallurgico conveniente, o tratamento dos referidos minerios ricos, compactos e de finissima granulação, em grandes altos fornos, é facil e sabido: o problema technico a resolver é o do tratamento de taes minerios sem coke especialmente adequado, coke que não possuimos infelizmente.

Logo adiante assevera o autor do parecer:

"Não podemos crer que essas causas sejam desconhecidas do sr. A. Thun, pelo que somos obrigados a concluir que suas considerações a respeito visaram crear uma corrente favoravel á exportação de minerios ricos para o estrangeiro, **pois não póde desconhecer ainda que esses minerios puros são os preferidos para o tratamento em altos fornos electricos** e talvez para os processos directos de que se cogita, nos tempos actuaes, na fabricação de esponjas."

O facto dos nossos minerios ricos serem muito adequados ao tratamento em altos fornos electricos, facto com o qual está de accordo o dr. Clodomiro, como se vê — é exactamente a justificativa fundamental da proposta suggerida ao governo do Estado de Minas Geraes pelas "Considerações" da nossa firma. E' justamente essa a utilização visada. De modo que chegamos á seguinte curiosa conclusão: Nós, allegando serem esses minerios muito proprios para tratamento em fornos electricos, propomos effectuar esse tratamento; o dr. Clodomiro, adoptando o mesmo ponto de partida, vê na proposta do sr. A. Thun a intenção, não de fazer siderurgia, mas sim a de exportar simplesmente os referidos minerios. O mais interessante é que a justificativa mesma da nossa proposta é que serve de pretexto para as acerbas criticas que lhe são feitas e para se suspeitar das nossas intenções. Só uma idéa preconcebida póde justificar conclusões tão em desaccordo com as premissas.

Mais adiante (pagina 9), referindo-se ao seguinte conceito nosso:

"com os elementos de que dispomos podiamos estar mais adiantados em materia de siderurgia se não tivessemos a resolver o mais serio e difficil dos problemas — o combustivel — em torno do qual mais se accentua a divergencia dos technicos brasileiros..."

Diz o dr. Clodomiro de Oliveira:

"O sr. A. Thun não diz qual a divergencia dos technicos em relação ao combustivel: por certo, elle quer se referir ao carvão mineral dos Estados do Sul: mas sobre se dá coke não ha divergencia, todos os technicos são accordes."

Cita depois S. S. as experiencias feitas com os nossos combustiveis mineraes e as conclusões do professor Harbord.

Raciocinemos por partes, para verificar a fortaleza da analyse do nosso antagonista. Ha na nossa affirmação duas partes: — a primeira, é a que se refere ao facto de ser o combustivel o mais serio dos nossos problemas a resolver para a implantação da industria siderurgica nacional; — a segunda parte, é a que se reporta ao facto de se accentuar a divergencia dos technicos brasileiros em torno desse problema.

Quanto á primeira parte, não chegamos a comprehender como póde o dr. Clodomiro estar em divergencia com a affirmação que fizemos. Acaso não será o problema do combustivel o maior obice á siderurgia brasileira? — o proprio professor Harbord, citado por S. S., affirma a paginas 503, 504 e 505 do volume 2º do seu magnifico tratado "A metallurgia do aço", 3):

"Um deposito de minerio, ainda que de excellente qualidade e contendo uma elevada porcentagem de ferro metallico, é de pouco valor commercial, se estiver localizado em uma tal situação inaccessivel, que elle o carvão não possam ser reunidos sem um custo prohibitivo...

Enormes quantidades de rica hematite existem no Brasil, muito baixas em phosphoro e contendo acima de 66 % de ferro metallico, mas não podem ser utilizadas pela ausencia de carvão, ou de estradas de ferro para leval-o ao minerio ou para transportar o minerio por 400 ou 500 km., até á costa, para tratal-o em outros paizes, onde haja carvão...

A Suecia do Norte, a Hespanha e o Brasil possuem enormes depositos de minerio: tivessem elles carvão, logo se poderiam tornar dos maiores fabricantes do aço do mundo."

Mas não se trata da possibilidade de obter (com maior ou menor difficuldade) coke metallurgico com os nossos carvões dos Estados do Sul. Trata-se, sim, de saber se tal utilização é economicamente possivel. Nas nossas considerações dissemos:

"Não nos parece tambem acceitavel a solução do problema siderurgico pelo emprego do carvão de pedra brasileiro, porque elle apresenta inconvenientes taes que a sua utilização torna-se, por emquanto, absolutamente impossivel."

Quem diz isso não proclama que seja scientificamente impossivel a obtenção de coke metallurgico com os referidos carvões, mas sim, por emquanto, ha nessa utilização taes inconvenientes (economicos) que a solução não é acceitavel. Em seguida, vinha nas "Considerações" a enumeração desses inconvenientes: alto teôr em cinzas e enxofre, preparo complicado, separação e concentração difficeis, além das grandes difficuldades de transporte do carvão ao minerio e vice-versa, e mais, a irregularidade da exploração das minas carboniferas, e, finalmente, maior custo do que o combustivel estrangeiro: tudo isto são causas por demais sabidas. A esse respeito, pedimos venia para aqui transcrever os seguintes topicos do relatorio da commissão de estudos do carvão de pedra, apresentado ao Club de Engenharia:

"O que em verdade grava de modo assombroso os nossos carvões, além das condições especiaes de cada productor, é a distancia, o absurdo preço do transporte, quando o ha, o qual torna muito mais perto do Rio de Janeiro a Inglaterra ou o norte da Allemanha do que o Rio Grande ou Santa Catharina... **E' realmente para ser registrado o que acaba de pagar cada tonelada de carvão do Paraná embarcado em Paranaguá para experiencias aqui no Rio de Janeiro**: seis vezes o que custa á bocca de uma das nossas minas um carvão extrahido a 50 metros de profundidade e com percurso em galeria ou **quantia que orça o preço do carvão extrahido em funda mina na Inglaterra, embarcado em Cardiff e de lá transportado para aqui.**"

Acabamos de considerar a utilização dos carvões dos Estados do Sul; adiante teremos opportunidade de nos referirmos ao combustivel vegetal.

Mas, positivamente, maior difficuldade para a siderurgia nacional é o problema do combustivel. Ninguem o nega; só o dr. Clodomiro de Oliveira contesta essa primeira parte das nossas affirmações, no topico a cuja analyse estamos retrucando.

Quanto á **segunda parte** do referido topico, isto é, o facto de se accentuar a divergencia dos technicos brasileiros em torno desse problema, do combustivel para a siderurgia nacional, tambem não percebemos como possa o dr. Clodomiro contradizer-nos. A origem das divergencias de opinião entre os technicos brasileiros, em materia de siderurgia, é exactamente esse problema de combustivel, por acharem uns que deve ser aproveitado o carvão vegetal, outros que se deve utilizar o carvão de pedra dos Estados do Sul, e outros que se deve recorrer a combustivel importado.

Não podemos, por conseguinte, aceitar a conclusão do dr. Clodomiro de Oliveira.

"Como vemos, o sr. A. Thun vê controversias entre os technicos quanto aos combustiveis, como tambem via um problema technico a resolver, para utilização de nossos minerios compactos e de granulação finissima. O que temos transcripto basta para dissipar de seu espirito as duvidas por elle mesmo creadas, pois devemos crer que ellas são filhas de sua boa fé, pelo desconhecimento desses importantes trabalhos e porque não se acha familiarizado com a evolução da industria siderurgica, como exportador de minerio de manganez para o estrangeiro, que é desde ha muitos annos."

Não têm, absolutamente, razão de ser, semelhantes conclusões. De facto, quanto ao combustivel, ha controversias entre os technicos brasileiros, como, de facto, é um problema technico a resolver a utilização de nossos minerios compactos, e de granulação finissima **sem cokes especiaes** (esse final não póde ser supprimido pelo dr. Clodomiro para atacar as nossas affirmações, porque semelhante suppressão altera radicalmente a affirmação feita). De modo que os argumentos do parecer absolutamente não são do molde a

"dissipar de seu espirito as duvidas por elle mesmo creadas, pois devemos crer que ellas são filhas de sua boa fé, pelo desconhecimento desses importantes trabalhos e porque não se acha familiarizado com a evolução da industria siderurgica."

Acha o dr. Clodomiro de Oliveira que "dogmatizámos" quando dissemos:

"O problema de combustivel se junta á difficuldade de transporte, ao custo da producção e á falta de capitaes necessarios á installação completa com altos-fornos, usinas de aço, laminação, etc. Tendo, pois, taes obices a vencer, a industria brasileira não poderá pretender um desenvolvimento tão rapido quanto o teve a industria norte-americana e algumas européas, **onde** sempre abundou o carvão mineral, o grande factor do desenvolvimento industrial. No Brasil á enorme abundancia de minerio contrapõem-se as grandes distancias do centro do paiz até á costa e, em consequencia, altas despesas no transporte da materia prima e dos productos fabricados."

Declara, então, a esse respeito:

"Em primeiro lugar, o que affirma o sr. A. Thun, quanto á pretensão do desenvolvimento da industria siderurgica brasileira tão rapido quanto o da America do Norte e de algumas industrias européas, não existe."

E' curioso. Pois, então, não são verdadeiros nossos conceitos? O que dissemos, em summa, foi que, lutando-se aqui com o problema do combustivel, difficuldades de transportes e a ausencia de grandes capitaes, não se póde pretender desenvolvimento tão rapido como o dos E. Unidos e algumas nações européas, onde abunda o carvão mineral, factor primordial do surto industrial e onde se não apresenta tão complicado o problema do transporte. São verdades tão sabidas que só por insoffreavel desejo de contradizer poderá negal-as.

Para mostrar como está S. S. afastado da serenidade que conduz ao raciocinio logicamente seguro, attente-se na seguinte affirmação sua:

"Esses conceitos do sr. A. Thun são **estereis e bisantinos**, de que lançam mão todos os que têm outro interesse do que, de **manter** esse paiz como fonte dos paizes, potencia industrial de que são representantes directos ou indirectos, pelas suas ligações de interesse com os industriaes dos mesmos; porquanto nenhuma justificação tem a acquisição de poderosas jazidas de minerios de ferro, situadas **a grandes distancias da costa e no centro de um Estado cuja configuração orographica, difficultando a construcção das necessarias estradas de ferro**, não constitue até hoje motivo para abandonarem a caçada dessas poderosas jazidas."

O que s. s. deveria concluir é exactamente o inverso daquillo a que é conduzido por uma idéa preconcebida. São adquiridas jazidas de minerio nas condições indicadas, e s. s. em vez de concluir, como seria logico, pelo menos pela suspeita do desejo dos adquirentes de taes jazidas de aqui implantarem a industria siderurgica, declara que essa "caçada" ás poderosas jazidas tem por fim manter o Brasil como fonte de abastecimento do estrangeiro, em materias primas!! Não póde haver conclusão mais em desaccordo com as premissas; e pedimos venia para repetir as suas palavras, mas desta vez com logica:

"Não podemos ir aceitando seus conceitos como sentenças."

O illustre siderurgista mineiro allega que provam ao contrario das nossas affirmações os contractos do Wigg e Trajano, de 22 de fevereiro de 1912, e o de 29 de maio de 1920, com a Itabira.

Ora, esses contractos provam exactamente o que affirmamos, pois visavam a criação da industria siderurgica no paiz, e não a simples exportação de minerio. O proprio dr. Clodomiro diz:

"Nos de 1911 e 1912 os concessionarios **estudaram**, estamos certos, **a viabilidade** de estabelecimentos siderurgicos da capacidade de 150.000 toneladas de ferro e aço annualmente, e a de 100.000 de ferro-guza de capacidade por anno".

Mesmo admittindo, para raciocinar, que taes contractos pretendessem apenas a simples exportação de minerio de ferro, ainda assim, não fazem mais do que confirmar os nossos conceitos, porquanto não se effectivaram jámais esses contractos.

A prevenção leva assim o dr. Clodomiro a lançar mão de todos os argumentos por mais fracos ou mesmo contraproducentes que sejam.

Entra depois o nosso contradictor a analysar os calculos de tarifas da E. F. C. B. dos cessionarios do contracto Wigg e Trajano, calculos que concluem pelo frete, a que já nos reportamos, de 14 réis por tonelada-kilometro, e affirma que os referidos cessionarios

"embora visando a exportação de minerios, demonstravam que para a zona servida pela E. F. C. B., estrada que liga as jazidas á costa, isto é, ao porto do Rio de Janeiro, ahi, naquella zona, uma usina siderurgica de 50.000 toneladas de ferro e aço laminados teria a necessaria viabilidade. Essas suggestões dos concessionarios ou cessionarios do contracto Wigg e Trajano de 22 de fevereiro de 1911, **respondem ás affirmativas do sr. A. Thun.**"

Contra argumentos **dessa ordem**, a melhor das considerações é a simples constatação do que todas essas demonstrações nunca tiveram uma realização pratica. Onde estão essas usinas, que destróem as nossas affirmações das "Considerações"? No papel simplesmente. As affirmativas estão todas de pé, e é um bem fraco argumento esse que pretende destruil-as com a allegação de projectos que nunca puderam ter effectividade.

Acompanhemos, agora, as razões que, a seguir, dá o parecer, discordando das Considerações: nestas concluimos pela inexequibilidade da industria siderurgica a carvão de madeira entre nós, naquelle o dr. Clodomiro logo de partida faz uma confusão inexplicavel.

"Diz elle que os calculos partem de uma hypothese: que um hectare coberto de matta virgem não fornece mais de 120 a 150 metros cubicos de madeira. Essa hypothese é pessimista. Considerando que em um hectare se poderá plantar 2.500 pés de arvores..."

Não sabemos que **matta virgem** é essa, com **arvores plantadas**... S. s. parece querer se referir a mattas de replantio e não a mattas virgens: são coisas completamente differentes. E, sobretudo, a matta ideal que elle imagina, no papel, é muito diversa de qualquer matta existente realmente. Basta ponderar, para verificar quanto se afasta da realidade, que imagina uma plantação de 2.500 arvores por hectare, isto é, as arvores todas geometricamente distribuidas de 2 em 2 metros, sem que haja falhas; depois s. s. imagina cada arvore, ao cabo de 14 annos, com 8 metros de altura e 25 centimetros de diametro medio, chegando assim, ao volume de 0,4 m3 para cada arvore ou seja para as 2.500 arvores homogeneamente crescidas e sem falhas 1.000 m3 de madeira, por hectare, o que dá 60 toneladas de carvão. Para mostrar quanto estão em desaccordo com a realidade semelhantes dados (mesmo deixando de parte a differença fundamental entre matta virgem e uma matta de replantio) comparemos a producção indicada no parecer de 1.000 m3 de madeira por hectare, com as que **observou** o dr. Navarro de Andrade, chefe do serviço florestal da Companhia Paulista, e que vêm indicadas á pagina 69 do seu livro "O Problema Florestal no Brasil":

"Uma plantação de oito annos, de "rostrata", plantada a 3 metros por 4, deu 2.730 m3 de lenha, ou sejam 1.213 m3 por alqueire! Outra plantação de 9 annos e meio, de "tereticornis", plantada de 3 em 3 metros, deu 1.815 m3 por alqueire! A' mesma distancia, um talhão de "rostrata" de 9 annos, deu 1.150 ms. por alqueire!"

Convertida a producção indicada em metro cubico por hectare, os tres exemplos citados (que são dos melhores e por isso mesmo foram indicados, e com pontos de exclamação) nos dão, respectivamente:

501 m3, 750 m3 e 475 m3

De modo que não póde deixar de haver discordancia entre as nossas Considerações, referentes á producção de madeira em matta virgem, e os calculos do dr. Clodomiro, relativos a uma quantidade ideal de madeira, em mattas replantadas.

Referindo-se, a seguir, aos projectos da Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, visando estabelecer da bacia **hydraulica** do Rio Doce, em Monlevade (Piracicaba), uma usina siderurgica, diz o dr. Clodomiro de Oliveira:

"Essa empresa não acompanha, por certo, o sr. A. Thun; vê na siderurgia a carvão de madeira, no valle do Rio Doce, viabilidade. E' que ella não desconhece, como o sr. A. Thun, a região."

Ha, ahi, por parte do dr. Clodomiro de Oliveira, duas affirmações distinctas: — uma, é a de que entre nós e a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira não existe o mesmo modo de vêr: é falso; — a outra affirmação, é a de que nós desconhecemos a região citada; quanto a essa parte, não é exacto, pois, conhecemos perfeitamente a região do Rio Doce, e não de hoje; antes mesmo que existisse a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira, já tinha bom conhecimento dessa região o chefe de nossa firma.

Cita depois o dr. Clodomiro de Oliveira as opiniões do sr. Axel Hartmann, manifestadas em carta dirigida ao dr. Gonzaga de Campos em maio de 1923.

E' interessante observar que alguns topicos citados, em vez de infirmar, ao contrario confirmam muitos dos nossos conceitos, conceitos que o dr. Clodomiro combate. Assim, reconhece o sr. Hartmann a complicação do problema do combustivel, e opina pela electro-siderurgia.

Quando ao aproveitamento do carvão de madeira para a grande siderurgia, deve ser encarada pelo lado pratico a questão do reflorestamento.

Considerações theoricas, em calculos no papel, são muito differentes dos resultados praticos. As tentativas feitas nesse sentido, em Minas Geraes, não têm provado bem. Não se trata de uma opinião. — E' um facto de facil averiguação.

Para ver como ha divergencias entre os que abordam essa questão pelo lado theorico, bastará observar o que diz o dr. Clodomiro nos seus calculos, pelos quaes chega á producção de 60 toneladas de carvão de madeira por hectare (pagina 15) e a citação, que o mesmo dr. Clodomiro faz, da opinião do dr. Gonzaga de Campos (pagina 22), que avalia essa producção de 30 a 50 toneladas, adoptando a cifra de 30 toneladas" exactamente **a metade** do resultado a que é conduzido o dr. Clodomiro em seus calculos.

Continuando nas suas apreciações, diz o nosso contradictor que na bacia hydrographica do Rio Doce, seja em Monlevade, seja em Antonio Dias, a viabilidade da industria siderurgica está demonstrada. Para a solução de Monlevade, a demonstração de viabilidade que dá s. s. é o facto de haver a Companhia Siderurgica Belgo-Mineira projectado para ali uma usina: já dissemos que estudou, anteriormente, essa questão o sr. A. Thun, e não opinou pela sua praticabilidade. Para a solução de Antonio Dias, ou similar, diz o dr. Clodomiro que "é uma solução que tambem se acha estudada". Os ultimos e recentes estudos, a respeito da siderurgia no valle do Rio Doce, são os que o governo federal ali mandou fazer, e de cujo resultado deu conta na ultima mensagem presidencial ao Congresso, com as seguintes palavras:

"**Sanccionada a lei n. 4.801, de 9 de janeiro de 1924, tratou (o governo) de dar andamento ás diversas questões que se relacionavam com a criação das usinas indicadas naquella lei, especialmente a do valle do Rio Doce. Foram enviadas tres turmas para o estudo do problema; uma, encarregada do levantamento das cachoeiras e determinação de sua força, e as duas outras, de estudos geologicos, devendo prestar especial attenção á parte economica. Ficou verificado que, no rio Piracicaba, havia grande energia hydraulica, de facil captação, sufficiente para a installação de uma usina electro-siderurgica, de regular capacidade, mas que, no tocante aos transportes, a região não estava, como ainda não está, nas condições de satisfazer as exigencias da industria...**"

Não parece que os resultados dos ultimos estudos procedidos pelo Serviço Geologico sejam de molde a confirmar a opinião optimista do illustre autor do parecer, relativamente á viabilidade da industria siderurgica na região do Rio Doce.

Para corroborar a sua idéa optimista a esse respeito, cita longamente os conceitos emittidos pelo dr. Gonzaga de Campos, favoraveis á implantação ahi da siderurgia a carvão de madeira, opinando esse illustre geologo por cuidar-se **primeiramente** da fabricação de trilhos.

O dr. Gonzaga de Campos era um geologo de incomparavel valor, e a sua perda é lamentada por todos aquelles que sabem dos grandes serviços prestados á sua Patria por esse illustre homem de sciencia.

Mas não nos parece que, nesse ponto, da siderurgia no valle do Rio Doce, fosse a sua opinião a mais acertada.

Os trilhos constituem uma fabricação especial, e servem de volante nas grandes empresas siderurgicas, para equilibrar o trabalho da producção, sendo os trilhos cotados sempre muito abaixo dos demais productos siderurgicos, e geralmente vendidos sem lucro, ou quasi, pelas usinas metallurgicas.

Começar por ahi a industria siderurgica não parece, pois, a solução racional.

Passa, depois, o dr. Clodomiro a citar os dados relativos á electro-siderurgia, e, referindo-se á installação de Ribeirão Preto, affirma:

"Comprehende-se, pois, que, ao contrario do que pensa o sr. A. Thun, os fornos altos electricos offerecem, empregando carvão de madeira, solução de estabilidade á usina siderurgica de Ribeirão Preto, em pleno coração do Brasil."

Não parece que já seja chegada a occasião de concluir como faz o dr. Clodomiro, principalmente porque a usina de Ribeirão Preto não tem funccionado com regularidade (e isso devido, em grande parte, ás difficuldades com o abastecimento de combustivel), além de que os laminadores não têm trabalhado exclusivamente com o material produzido na usina, segundo nos consta.

Insiste ainda na sua affirmativa da viabilidade da industria siderurgica no valle do Rio Doce, empregando altos fornos communs de carvão de madeira ou altos fornos electricos, allegando que

"Todos os argumentos em contrario a essa solução só poderão ter apoio no desconhecimento dos recursos naturaes de que dispõe a região."

Essa região não é, entretanto, tão pouco conhecida como pareceria legitimo se concluir dos dizeres do dr. Clodomiro, e, apesar disso, não parece que a sua opinião seja tão generalizada quanto suppõe.

Proseguindo, affirma que, egualmente, a solução do problema siderurgico para a região do Paraopeba, ou para a região do valle do Rio das Velhas, não offerece mais contestação, devendo consistir no emprego de altos fornos communs de coke metallurgico ou altos fornos electricos (a coke ou carvão de madeira). Note-se que s. s. elimina justamente o unico typo de solução actualmente em tentativa: altos fornos communs a carvão de madeira. Para os altos fornos de coke, diz s. s. que tanto póde ser empregado o carvão de pedra nacional como o combustivel estrangeiro. Com a restricção da comparação economica, chega, assim, s. s. a uma conclusão muito approximada da solução que propomos.

Onde ha uma divergencia absoluta é na parte das suas observações que vem a seguir, e onde o dr. Clodomiro, pondo de lado o assumpto em fóco, entra a analysar a exportação do minerio de manganez. Pergunta s. s., referindo-se ao sr. A. Thun:

"Por que não se tem manifestado, com relação a essa materia prima, com os mesmos sentimentos de interesse que ora se manifesta em relação á industria siderurgica, quanto á devastação de nossas mattas?"

A resposta é que não temos a opinião pessimista do dr. Clodomiro, quanto ao valor das nossas jazidas de minerio de manganez; simplesmente isso. — Depois aborda o dr. Clodomiro o estudo dos preços de venda do minerio de manganez, e affirma que:

"Em torno do preço de venda do minerio de manganez ha sempre um mysterio, e grande, como quanto ao custo de extracção."

Não sabemos onde vê s. s. o mysterio a que se refere. Esse mysterio só existe para quem não queira se informar. O dr. Clodomiro, effectivamente, não está bem informado a esse respeito, porque cita dados em desaccôrdo com a realidade, concluindo por um lucro, para o exportador, de 11$900 por tonelada, quando os dados reaes são os seguintes:

45 % Mn a 36 cents. (preço médio)	$ 16.20
menos 10 % por humidade, differenças, despesas e perdas	$ 1.63
resta	$ 14.58
abatido o frete maritimo	$ 3.—
fica	$ 11.58

importancia que, ao cambio de 7$, representa 81$000.

As despesas são as seguintes:

Custo do minerio posto nos carros da E. F. C. B.	20$000
Imposto estadual	12$000
Frete da E. F. C. B.	25$000
Embarque no Rio	8$000
Despesas geraes no Rio	6$000
Seguros, commissões, tiragem de amostras, analyses, etc., sh. 1[-]	1$700
Somma	78$000
	7$000

Por ahi se vê, em numeros redondos, o lucro do exportador é de 3$, recebendo o Estado 12$ de impostos e ficando no paiz 70$000. Indicam claramente os dados acima que não tem razão de ser a grita que por vezes se levanta contra a exportação de minerios de manganez, exportação que deixa ao paiz lucros não despreziveis. E, quando pretendemos installar aqui a industria siderurgica e a fabricação do ferro-manganez, ao invés de encontrar apoio, esbarramos com os conceitos pejorativos do dr. Clodomiro.

Admitte elle o cambio de 9$350 para o dollar ($ 18.90 = Rs. 176$960), ao analysar o valor dos minerios de manganez exportado; logo adiante, ao tratar do preço do coke, s. s. fixa em Rs. 4$000 o valor do dollar; com variações dessa ordem, chega-se a qualquer conclusão.

Reclama o dr. Clodomiro, por não ter sido instruida a nossa proposta com elementos a respeito dos quaes elle proprio declara:

"Não lhe seria difficil fazer estudo comparativo, segundo o processo adoptado, para esse fim, pelo professor Vogt (memoria traduzida do sueco para o inglez pelo professor Fleury da Rocha e vertida para o portuguez pelo engenheiro Barreto)."

Nós pretendemos agir, e não mostrar erudição; foi por isto que não fizemos as citações ora pedidas.

Essas são feitas pelo dr. Clodomiro de Oliveira, que parece concluir condemnando a electro-siderurgia, em contradicção com a affirmativa feita, poucas paginas atrás, relativamente á usina siderurgica de Ribeirão Preto.

Declara ainda o malsinado parecer:

"A proposta torna-se inacceitavel pela exigencia de, inicialmente, o governo installar uma usina hydro-electrica capaz de um fornecimento de 15.000KW e a um preço que opportunamente fôr assentado. Poderá o governo fazer semelhante installação, na qual despenderia não menos de 10:000$000, para obter uma installação de usina electro-siderurgica, em que o proprietario não despenderá mais de Rs. 4.000:000$, computando os fornos altos, fornos de refino e um trem de laminadores, para uma producção de 50.000 toneladas?"

Cumpre notar, em resposta a essa affirmação, que o governo, fazendo a installação da usina hydro-electrica, não perderia o capital em tal obra empatado, pois forneceria energia a um preço a ser opportunamente assentado e que, naturalmente, cobriria as despesas do modo que parecesse mais conveniente.

O governo, assim agindo iria tão sómente remediar a deficiencia de capitaes, facilitando a implantação da industria siderurgica, realmente uma questão vital para o paiz.

Quanto á localização da usina hydro-electrica, seria questão a ser debatida, caso as "considerações" sobre a industria sidero-metallurgica "brasileira" tivessem merecido — como esperavamos — favoravel acolhimento por parte do Estado de Minas Geraes.

Sabendo do proposito, em que estava s. ex. o sr. dr. Mello Vianna, de enfrentar as difficuldades do problema siderurgico brasileiro, pretendeu o sr. A. Thun vir ao encontro de seus desejos, suggerindo a proposta cujas bases apresentou e que lhe parecia (continuando disso sinceramente convencido, mão grado as observações do dr. Clodomiro de Oliveira) uma solução pratica e effectiva.

Abandona o dr. Clodomiro, a seguir, o assumpto em fóco, para fazer uma divagação relativamente ao futuro remoto da siderurgia, citando Howe.

Depois, voltando á apreciação da proposta do sr. A. Thun, calcula s. s. que a energia de 15.000 KW attenderá ás necessidades para o fabrico de 50.000 toneladas de guza.

E accrescenta s. s.:

"A usina, só para o fabrico de guza, absorverá toda a energia. Donde concluimos: qual a energia de que vae dispôr para a fabricação de aço e para a laminação dos productos?

A proposta é, portanto, falha, pois não se póde admittir que pretenda alimentar seus fornos de refino empregando materia prima guza que não seja de producção da propria usina."

A resposta a essa ponderação do nosso illustre contradictor é a seguinte:

Com os altos fornos communs, ha toda a vantagem em installar a usina de aço junto delles, para o economico aproveitamento dos seus gazes; mas, com os altos fornos electricos, já não se dá tal, visto como os gazes produzidos não comportam utilização.

Nessas condições, não haveria necessidade da installação da usina de aço e de laminação junto aos altos fornos electricos; essa usina seria mais vantajosamente installada junto aos grandes centros distribuidores, como occorre com a usina de São Caetano (nos suburbios de S. Paulo), da Companhia Mecanica e Importadora de S. Paulo, e com a usina Hime, nas Neves (em Nictheroy), actualmente em vias de grande ampliação.

Não procede, pois, a razão apresentada pelo dr. Clodomiro de Oliveira. Accrescenta:

"Accresce que planeja fabricar ferro-manganez: qual a energia que terá para os fornos de liga?"

Parece que elle suppõe ser a energia de 15.000 KW tambem applicada á usina de fabricação de ferro-manganez. E, como verificou que essa energia seria consumida pelos altos fornos electricos, conclue que não estudamos sériamente o problema.

"Construirá ainda outra usina para a fabricação de ferro-manganez, com a producção capaz de satisfazer ás necessidades da industria do proponente, abastecer o mercado interno e ser ainda objecto de exportação, devendo, para tal fim, o governo do Estado fornecer ao proponente a necessaria força hydraulica."

O juizo formulado pelo dr. Clodomiro, relativamente á nossa proposta, não assenta, pois, como se vê por essas notas, em fundamentos certos. Quem acompanhar "pari-passu" a esse parecer e esta nossa réplica concluirá — esperamos — pela improcedencia dos conceitos daquelle.

Fomos forçados a alongar essas notas, para acompanharmos todas as allegações emittidas no parecer, apesar de muitas dessas allegações se desviarem totalmente do objecto de nossa proposta ao governo de Minas. Não podendo deixar de lado nenhum dos argumentos emittidos no parecer, por não os aceitar, em consciencia, fomos levados a um trabalho que só fizemos em attenção a s. ex. o sr. dr. Mello Vianna, que — confiamos — reconhecerá a improcedencia dos juizos emittidos pelo dr. Clodomiro de Oliveira, juizos esses exaggeradamente severos e injustos, fruto da verdadeira prevenção contra nós.

(Da Revista das Estradas de Ferro", de 15 de novembro de 1925.)

O JORNAL DAS CREANÇAS

O CHAPÉO E O BONET

Mario Cascavel, filho unico de Felisberto Cascavel, cabo da Guarda Nacional, levantou-se cheio de alegria, a dansar e a cantar como um canario em manhã festiva.

Por que tanto jubilo? Porque o dia seguinte devia passal-o em companhia de seu amiguinho Justo Regalo, cujos paes possuiam nos arredores da cidade uma soberba casa de

campo, onde havia uma serie de interessantes e divertidos brinquedos.

Como não havia escola naquelle dia, Mario foi passear pela margem do rio, sobre cujas aguas revoltas voavam trefegas andorinhas. Para melhor aprecial-as o pequeno collocou-se sobre a ponte e encostou-se á amurada. Foi a conta. Um golpe de vento arrebatou-lhe o chapéo e a correnteza levou-o ao sabor das aguas. Mario Cascavel ficou triste:

— Que dirá meu pae?

Regressou a casa. Felisberto Cascavel estava dando lustro a uma de suas botas. Com um golpe de vista verificou que o filho havia deixado pelo caminho uma peça de seu vestuario. Franziu a testa e perguntou:

— Onde está o teu chapéo?
— Caiu-me.
— Devias tel-o apanhado.
— Do alto da ponte...
— Vinte mil réis deitados á agua.
— A culpa não foi minha.
— Nem minha. Era um chapéo quasi novo, pois, comprei-o ha cinco annos apenas. Devias ter cuidado com elle. A tua conducta é condemnavel. Portanto...

O cabo lançou um olhar á bota que acabava de lustrar e proseguiu:

— Portanto, tenho muito pezar em dizer-te: uma vez que regalaste o teu chapéo ao rio, não te regalarás amanhã na casa do teu amigo Justo Regalo e ficarás em casa.

Mario empallideceu e retirando-se consternado. Seu pae fardou-se com o uniforme de gala e encaminhou-se para um arrabalde proximo onde se realizaria a collocação solemne da primeira e unica pedra de uma fonte publica. Felisberto Cascavel ia representar o seu capitão naquella ceremonia. Mas era muito cedo ainda. O sol pesava como chumbo. O cabo sentou-se á sombra de uma arvore e adormeceu.

Pouco depois passava por alli uma pequena de 18 annos cuja mãe, vendedora ambulante, havia sido reprehendida pelo austero militar. Ao ver o cabo dormindo approximou-se delle e carregou-lhe com o bonet emplumado.

Já ella devia ir longe quando Cascavel despertou. Consultou o relogio e alarmou-se ao ver que lhe restava o tempo justo para chegar á hora da ceremonia. Procurou o bonet, mas não o encontrou. Levantou-se de um salto e olhou para todos os lados:

— Roubaram-me o bonet! — exclamou.

Acabrunhado, poz-se a caminho. Todos que o encontravam ficavam perplexos e dirigiam-lhe pilherias.

— Quer um gorro de dormir?
— Está arejando a cabeça?

A certa altura alcançou a pequena que lhe tirara o bonet. Esta tambem se divertiu com elle, mas Cascavel falou-lhe abatido:

— Se soubesses, pequena, da minha afflicção...

— Deixe-se de lamurias seu Cascavel. Tenho aqui o bonet do senhor. Encontrei-o atirado na estrada.

O cabo criou alma nova. Assistiu á ceremonia da inauguração da pedra do chafariz e quando voltou para casa disse ao filho:

— Alegra-te rapaz! Vae passar o dia amanhã com o teu amigo Regalo. Isso de se perder um chapéo é coisa que póde acontecer a qualquer...

VAMOS VER O BICHO ?

Sim, pequenos leitores do O JORNAL, vamos ver qual é o bicho que amedrontou o jardineiro e elle ainda não conseguiu descobrir!

E' facilima a nossa tarefa. Facilima e divertida. Com um lapis ou penna liguemos por um traço os numeros do desenho acima e o bicho irá surgindo aos nossos olhos como obra do verdadeiro encanto!

O PRESENTE DE ANNOS

Lili era uma menina muito bonita, dotada de bom coração, mas travessa, caprichosa, e, ás vezes, esquecia os nobres sentimentos da sua alma infantil para pôr em pratica uma travessura ou satisfazer um capricho. Feito o mal, arrependia-se e chorava de magoa; promettia emendar-se, mas não deixava de reincidir logo que o ensejo a tentasse.

No dia dos annos de Lili o pae deu-lhe um lindo anel com sinête, que a encheu de contentamento. Não se fartava de o remirar e ardia no desejo de estrear o sinête, para ver o effeito que fazia gravado no lacre.

A avózinha que adorava cegamente a Lili e lhe perdoava todas as traquinices, fez-lhe presente duma caixa de pãos de lacre, minusculos e de varias cores — azul, verde, vermelho e doirado. Mas os dias passavam e Lili não tinha pretexto algum para experimentar o lacre e o flamante sinête, até que a mãe, desejosa de a corrigir dos seus defeitos de criança amimada, prometteu-lhe que se não fizesse nenhuma tolice nem maldade alguma, no proximo domingo escreveria uma carta á madrinha, num lindo papel de carta que tinha guardado para lhe dar, e então a lacraria, marcando-a com o sinête do anel.

Lili, sabendo que a mamã não faltava nunca ao que promettia, jurou a si mesma ter immenso juizo durante a semana, até ao almejado dia em que lhe seria dado realizar o seu ardente desejo.

Approximava-se o domingo e Lili conseguiu que a mamã lhe mostrasse a caixa de papel. Que lindas era! O papel azul claro, tinha pintado a um canto um passarinho de vistosa plumagem. E Lili pensava no que iria escrever á querida madrinha, quando viu as suas esperanças e as suas illusões desoladoramente, perdidas, por ter esquecido um instante a firme resolução que tomara de ser uma menina bondosa, socegada, carinhosa, irreprehensivel.

Lili tinha uma irmãzinha encantadora, que todos adoravam pela sua meiguice. Chamava-se Maria do Carmo e, sabendo que a irmã ia ter um presente de papel de carta, perguntou-lhe se era capaz de lhe dar uma folha e um subscripto para escrever a uma amiguinha que fazia annos.

— Não tudou — respondeu Lili de máo modo.

— Anda, insistia a outra. Faz o que te peço que eu dou-te bonbons...

— Não preciso dos teus bonbons. A caixa de papel é para mim e não te dou folha nenhuma, porque mal sabes escrever e estragaval-a.

Maria do Carmo, magoada pela attitude da irmã, não pôde conter as lagrimas, mas conciliadora, resignada e carinhosa, foi a primeira a ceder, dizendo:

— Está bem. Faz como quizeres; mas não te zangues, não me ralhes e dá-me um beijo, para fazermos as pazes...

E ia a abraçar a irmã. Mas a Lili empurrou-a com dureza e a pobre pequena, desequilibrando-se, caiu e bateu de encontro a um movel, ferindo-se na testa.

Lili, aterrada, já arrependida do seu arremesso, levantou a irmãzita, afagando-a e procurando estancar o sangue com o lenço, na vaga esperança de esconder e apagar os effeitos do seu máo genio. Mas tudo foi em vão. A mamã acudiu pressurosa e depois de cuidar da pequenita molestada, exigiu que lhe contassem o que tinha passado.

E como nem uma nem outra respondessem, dirigiu-se a Lili:

— Como foi que caiu a tua irmã? Porque é que estás ahi, encolhida, calada, de olhos baixos? Vamos, dis a verdade, toda a verdade.

Então Lili caiu de joelhos pedindo perdão e, entre soluços, confessou a sua culpa.

— Bem depressa esqueceste a tua promessa — observou severamente a mãe. Merecerias um grande castigo; mas como bem se vê que estás arrependida, perdôo-te por esta vez, com uma condição: — vaes dar á Maria do Carmo metade das folhas de papel da tua caixa, que já não estréas amanhã.

Inutilmente Lili pediu á mãe, ao voltar da missa, que lhe deixasse servir-se do lindo papel e do sinête. Teve de resignar-se a escrever á madrinha em vulgar papel pautado.

Mas á tarde, emquanto a mãe vestia os mais pequenos para irem todos passear, Lili entrou cautelosamente no escriptorio do pae, levando escondidos debaixo do avental a caixa de pãos de lacre, uma folha e um sobrescripto que pedira á Maria do Carmo, porque a mãe não lhe dera o que lhe pertencia. Apressadamente escreveu algumas linhas a uma menina sua amiga e companheira de folguedos, fechou a carta e tratou de a lacrar como vira muitas vezes fazer ao pae. Mas, receosa de se demorar, atrapalhou-se e queimou um dedo com o lacre derretido. Chorando de dôr, atirou ao chão, enfurecida, o annel e o pãozinho de lacre.

A mãe, que entrava nesse instante, levantou do chão as prendas desprezadas num accesso de colera, e disse:

— Não deites a culpa ao annel e ao lacre da queimadura que fizeste no dedo. Só tu és a culpada e ahi tens o castigo do mal que fizeste hontem á tua irmã e da desobediencia de hoje ás minhas instrucções. Agora vae curar o dedo. Isso não vale nada mas naturalmente não pódes ir passear comnosco. E saiu, levando o annel.

Só então Lili comprehendeu que estava sendo duramente castigada pelos seus impulsos de máo genio e jurou a si mesma corrigir-se.

O veado e a raposa

— "Eu não posso perceber,
Disse a raposa ao veado,
Como tu queiras fazer.
Sendo forte e assim armado
Com terrivel cornadura,
Uma tão triste figura,
Quando te persegue um cão,
Pois não vês,
Que tu, com qualquer marrada
Matas logo dois ou tres?
Que nós sejamos medrosas,
As raposas,
Nada ha mais natural;
Não temos forças bastantes
Para sair triumphantes;
O combate é desegual.

Olha, amigo,
O que te digo:
Se alguem é
Mais forte que o inimigo,
Nunca deve arredar pé.
Sendo tu mais alentado
De que os cães,
Ai tens
Bem demonstrado
Que nunca deves fugir.
E' isto logico, ou não?"
— "E' claro, disse o veado;
Nunca assim tinha pensado,
Tens carradas de razão;
Hei agora resistir.
Deixa-os vir:
Tu verás
E pasmarás

Venham cães e caçadores,
Os mais fortes, os melhores,
Venham todos que aqui estou
Disse elle com ar mui fero:
Venham que aqui os espero!"
Mal acabava, tocou
Muito ao longe uma buzina,
Eis que a raposa
Medrosa,
Eis que o veado ligeiro
Inda ha pouco tão guerreiro
Abalam pela campina.
Póde mais a natureza
Do que quanto a logica reza.

Os dedos da mão

Uma familia composta de irmãos de differente idade, de differente caracter e differente aptidões é como qualquer das nossas mãos formada de dedos de diversos tamanhos, que, reciprocamente, se ajudam melhor do que fossem de vigor e tamanhos eguaes. Ordinariamente, quando os dedos pegam todos num objecto, o pollegar como mais forte, aperta só por si tanto quanto os outros apertam juntos; o minimo, como mais fraco, fecha a mão, o que lhe seria impossivel se fosse do tamanho dos outros.

Não ha ciume entre os ultimos que trabalham menos mas que coadjuvam os demais, e os primeiros, que pegam na penna, ou os que se enfeitam com anneis de ouro. Qualquer que seja a desegualdade entre os talentos e as condições dos irmãos, ha uma coisa que sempre se lhes deve aconselhar: é a bôa harmonia entre si, a fim de que possam trabalhar e viver de accordo como os dedos da mão.

CHRONICA SEMANAL DA MODA PARISIENSE

Especial para O JORNAL

Por Bettina ROBERTSON

PARIS, novembro.

Posso predizer algumas coisas neste mundo. Por exemplo posso predizer que o taximetro augmentará de um numero assim que parar o pedido do passageiro; que Michael Arlen, o conhecido novellista, escreverá mais livros; que o vestido que comprei na minha infancia como muito "a rigor" será usado por uma, em cinco das transeuntes dos boulevards desta capital, ou da Quinta Avenida de Nova York; que um moço sério e grave se transformará num dansarino louco quando chegar á meia-edade. Mas ha um ponto em que o meu dom de adivinha se detem. E' o que se refere á linha do pescoço, e á golla dos vestidos. Para falar com toda a franqueza, não sei ainda de que maneira definitiva se manterão as gollas dos vestidos da actual estação.

Será ella uma golla baixa, muito raza, sendo todo o effeito produzido por uma echarpe colorida ou singela? Será uma golla quasi infantil tendo um gracioso effeito causado por um lacinho de fita de seda dado sobre o peito? Será uma cortada em V, mais alta na parte de traz? Ou será uma original denticulada, feita de rendas finas, ou ainda uma que ficará ao arbitrio da pessoa que a usa? E', na verdade, muito difficil, muito difficil mesmo, para não dizer impossivel, fixar o typo de golla nos vestidos desta estação. Os modelos que tem apparecido, muito pelo contrario, apresentam cada um de per si uma golla differente, de modo que o criterio adoptado em tres questões parece ser o de que não ha nada estabelecido e que tudo dependerá do bom gosto da senhora elegante. Isto é o que se dá actualmente nesta capital, onde toda a gente tem bom gosto, se formos verificar pela extraordinaria variedade das gollas. O que é mais interessante é que se estão encontrando pelos boulevards certas revivescencias de gollas usadas pelos meiados do seculo passado, que estão sendo calorosamente encorajadas.

Uma das gravuras que se vem no centro desta pagina representa uma das ultimas creações. Notemos que esse piqué branco desempenhou um grande papel na vida social da França e da Inglaterra nos meiados do seculo passado, e se dissessemos a alguem que teriamos a idéa de revivel-o, toda a gente se riria, achando a idéa positivamente impossivel. No emtanto, eil-o que vive, repetindo uma época do passado viva aos nossos olhos, e ajustando-se perfeitamente ao cabello á la garçonne, e á esbelteza dos "tailleurs".

O casaco que dá realce a este modelo é um exemplo typico da nota do "tailleur" da estação. Embóra preserve uma linha com que nos familiarizamos de ha longa data, proporciona uma linha nova por causa dos bolsos lateraes cortados a geito de medalhões, e dos pregueados invertidos. Tudo isto proporciona uma impressão de novidade vivaz. Este casaco póde ser feito de velludo, de vellutina, ou de lã. De passagem, é preciso que notemos que este ultimo tecido está gozando de pouca voga. A côr mais geralmente indicada é o preto, mas o cinza parece conquistar muito terreno.

Este modelo é um dos poucos modelos sem pelliças em um mundo em que tudo apparece debruado e ornado de pelliças finas e de varias côres. Mas supponde que sejamos donas de uma bella pelle e que no proximo mez tenhamos a idéa de applicar semelhante pelle a um vestido? Não parece extravagante collocar uma pelle de raposa em um vestido feito com uma fazenda que não admitte semelhante adorno? As pelliças estão sempre de accôrdo com as fazendas, e neste assumpto é que se faz mister possuir muito tacto, para não commetter graves erros.

Com esse casaco, que deve ser de côr preta, a que acima nos referimos, usa-se um pequeno chapéo de velludo azul turqueza, com um lago feito de fita pratenda. E' interessante notar que ha actualmente uma grande procura de chapéos de feltro ou de velludo, claros, simples e attrahentes afim de serem usados com manteaux, vestidos e costumes pretos, e cinzentos ou castanhos, e entre as cores mais frequentemente procuradas para tal effeito encontram-se um salmão-rosa claro, o azul turquesa pastel, o amarello, e o verde Nilo (que é um verde limoso claro).

Quando chegar a vez dos costumes tailleur, tomarei um trem suburbano para verifical-os, tanto aqui como em Nova York. Se eu estivesse em Nova York, entraria nesta metropole partindo do rico e elegante condado de Westchester, onde ficariamos immediatamente cercadas de senhoras que teem bastante tempo e rendas para enfeitarem os punhos, nos mais recentes da moda. Que usam ellas? Tomarei uma senhora como exemplo. Estava vestida com um modelo de duas peças de velludo preto, tendo uma golla baixa de pelle de carneiro dourada, e com cinto da mesma fazenda metallizada. Pendendo do um dos hombros, existia uma pelle de raposa prateada, de elevado custo. O seu chapéo de velludo preto, de um modelo muito elegante, apresentava tambem a mesma guarnição feita de pelle de carneiro metallizada, isto é prateada.

Então, esta senhora impressionou-me profundamente, porque notei vi uma copia perfeita do que é usado aqui em Paris nos bairros ricos e elegantes.

Fiz algumas considerações a respeito, com os meus proprios botões. No anno passado, e no anno retrazado, provavelmente tinha o vestido de kasha ou de qualquer outra fazenda semelhante. E actualmente ella não usa nenhuma dessas fazendas. E' isto. A moda do vestido "tailleur" está sendo parcialmente eclipsada. Está sendo offuscada por nuvens de velludos, velludinas, de brilhos metallicos. De facto, alguem ainda póde perfeitamente usar um vestido "tailleur" e ser eminentemente elegante, mas não estará dentro dos estrictos limites da elegancia da época.

Tratemos agora do caso de um vestido com linhas que lembrem a tunica. Eis aqui alguns pontos que estabelecem uma differenciação nitida entre o modelo deste anno e as creações anteriores. Antes de mais nada, encontramos a influencia do traje de sport ou de passeio matinal, de tal fórma que podemos assegurar sem receio, e com muita verdade, e a nosso favor que esta influencia creou um hybrido — o costume "tailleur" de sport. Parece um tanto exquisito, mas basta que a leitora observe attentamente os modelos para não duvidar das nossas palavras. A respeito do vestido commum, desta sorte, não ha limitações oppostas ás fazendas usadas que são em grande copia. Actualmente, os tecidos de lã, de todas as especies e padrões, são empregados na confecção destes modelos de duas peças. Ha tempos vimos em uma festa realizada em Neluly um velho vestido de duas peças preto e branco, feito de fazenda de lã, e que tinha muito de um vestido de sport.

Mesmo quando o vestido de sport ou passeio matinal não apparece inteiro, muitas vezes o costume guarda fielmente grande parte das suas linhas. Refiro-me a numerosas creações "tailleur" de requintada elegancia que appareceram ha pouco tempo, para grande encanto dos olhos e do espirito. Refiro-me ás criações "tailleur" que põem em contraste umas costas lisas com um effeito de vestido de sport pela frente. Estas criações apresentam, sem duvida alguma, as ultimas notas e são feitas com muita ingenuidade de detalhe.

A costura tem muito que fazer nos mais recentes modelos. Estes revelam certas linhas, um tanto masculinas, que são offuscadas por um corpete de umas linhas admiraveis, que se ajustam muito bem ao busto. Taes vestidos são ás vezes rematados por um "vestee" de fazenda que faz contraste, e, a este respeito, o "vestee" de piqué se impõe acima de qualquer outra suggestão.

Muitas vezes o "vestee" de piqué póde ir até á golla, e constituir a propria golla, dependendo isto do gosto da pessoa. Ha, em verdade, agora uma tendencia para levantar um pouco mais a golla, mas por emquanto parece que a tendencia sómente existe isoladamente aqui ou ali, em uma ou outra modista afamada, sem comtudo conseguir a indispensavel unanimidade.

Ha modelos que buscam imitar a gravata do homem que tem o geito de cache-col e que dispensa o collarinho. Isto apparece principalmente em certos costumes "tailleur", e em certos costumes sportivos.

O "vestee" feito de tecido que fórma contraste apparece constantemente em todas as novas criações de cada estação, e parece ter a infelicidade de não conseguir manter-se. Além do piqué branco e de outras fórmas de lingerie, ha muitos outros tecidos que tambem são chamados em funcção, mas sem grande exito apparente.

O segundo modelo da esquerda é uma prova eloquente deste facto. E' feito do tecido, a que os inglezes dão o nome de "twill", azul marinho e introduz varias suggestões e peças de crêpe vermelho e violeta. Um cinto feito de pelle de camelo posta na parte posterior da cintura é pintado para concordar com este mesmo tecido liso. Neste modelo, encontramos tambem uma prova cabal da importancia da costura intelligente, e tambem da condição "sine qua non" da moda de hoje — a costura da manga sobre o pulso. A golla é talhada em V. Ha de cada lado um bolso confortavel.

Quando tivermos a idéa de escolher sêda como um meio de confecção do nosso vestido "tailleur", devemos revestil-a de setim crepe. No segundo modelo da direita vê-se um vestido nestas condições feito em azul escuro. A golla é feita de varias peças sobrepostas, como os varios decks de um grande transatlantico e esta mesma disposição se repete nos punhos do vestido. Tanto os punhos como a golla são debruados de organdy branco, com revestimento de crêpe.

Quanto aos pregueados do vestido, estes apparecem constantemente nas creações "tailleur".

Estes pregueados estão na razão directa do effeito, da sumptuosidade e no capricho dos mesmos. Quanto mais roda tiver o vestido, tanto maiores e mais frequentes serão os pregueados. Os pregueados, porém, exigem parcimonia e muita discreção no seu emprego, e se estas regras forem seguidas o effeito que proporcionam ao vestido será muito bello.